



**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**



ARQUITETURA E URBANISMO

UNICRUZ

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
ARQUITETURA E URBANISMO**

**Cruz Alta – RS
2017**

Reitora

Prof.^a Dr.^a Patrícia Dall’Agnol Bianchi

Pró-Reitora de Graduação

Prof.^a Dr.^a Solange Beatriz Billig Garces

Pró-Reitor de Administração

Prof. Me. Carlos Eduardo Moreira Tavares

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Prof. Dr. Diego Pascoal Golle

Diretor do Centro de Ciências Humanas e Sociais

Prof. Me. José Ricardo Libardoni dos Santos

Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Prof.^a Me. Bárbara Tatiane Martins Vieira Nogueira

Núcleo Docente Estruturante

Prof.^a Me. Angélica Kohls Schwanz

Prof.^a Me. Bárbara Tatiane Martins Vieira Nogueira

Prof. Dr. Gil Eduardo Guimarães

Prof. Me. Marco Antonio Ribeiro Edler

Prof. Me. Mateus Veronese Correa da Silva

Cruz Alta, 2017

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 APRESENTAÇÃO..... | 7 |
| 2 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL | 9 |
| 2.1 Contexto Geográfico, Histórico, Econômico e Social da Região | 9 |
| 2.2 Contexto Científico-Cultural e Educacional da Região..... | 16 |
| 2.3 Contexto Histórico-Social da Universidade | 17 |
| 2.4 Contexto de Inserção do Curso na Região..... | 20 |
| 2.5 Contexto de Inserção do Curso na Instituição | 21 |
| 3 FUNDAMENTOS, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DO CURSO | 25 |
| 3.1 Bases teórico-conceituais..... | 25 |
| 3.1.1 Fundamentos filosóficos..... | 26 |
| 3.1.2 Fundamentos teórico-metodológicos | 28 |
| 3.2 Objetivos do Curso | 32 |
| 3.2.1 Objetivo Geral | 32 |
| 3.2.2 Objetivos Específicos..... | 33 |
| 4 PERFIL PROFISSIONAL..... | 34 |
| 4.1 Perfil do Curso..... | 34 |
| 4.2 O profissional e seus saberes..... | 34 |
| 4.3 Perfil do Egresso..... | 35 |
| 4.4 Mercado de Trabalho | 38 |
| 5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA..... | 39 |
| 5.1 Dinamização e Intencionalidade Curricular | 39 |
| 5.2 Representação gráfica do perfil de formação | 41 |
| 5.3 Estrutura Curricular | 42 |
| 5.3.1 Habilidades e Competências dos Componentes Curriculares | 43 |
| Profissionais | 43 |
| 5.3.2 Grade Curricular 2017/1 | 45 |
| 5.4 Fluxograma das áreas de conhecimento..... | 51 |
| 5.5 Ementário..... | 52 |
| 5.6 A Prática como Componente Curricular..... | 52 |
| 5.7 Estágios Curriculares e sua relação com a formação profissional do egresso | 55 |
| 5.8 Atividades Complementares | 56 |
| 5.9 Trabalho de Curso (TC)..... | 58 |

| | |
|---|----|
| 5.10 Integralização do Curso e Flexibilização da Oferta do Currículo | 59 |
| 6 RELAÇÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO, A PESQUISA E A EXTENSÃO E AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO PDI..... | 60 |
| 6.1 Pós-Graduação | 62 |
| 6.2 Pesquisa..... | 65 |
| 6.3 Extensão | 72 |
| 7 GESTÃO ACADÊMICA..... | 78 |
| 7.1 Coordenação do Curso..... | 78 |
| 7.2 Colegiado de Curso..... | 80 |
| 7.3 Núcleo Docente Estruturante..... | 83 |
| 7.4 Recursos Humanos | 84 |
| 7.4.1 Corpo Técnico-Administrativo | 84 |
| 7.4.1.1 Corpo Técnico-Administrativo e Docentes na Gestão Acadêmica..... | 85 |
| 7.4.2 Corpo Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicruz..... | 86 |
| 7.4.2.1 Situação Funcional do Corpo Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo..... | 86 |
| 7.4.2.2 Programa de Qualificação do Corpo Técnico Administrativo e Docente | 86 |
| 7.4.2.3 Sistema de alocação do corpo docente e técnico-administrativo. | 87 |
| 8 AVALIAÇÃO..... | 88 |
| 8.1 Avaliação Institucional..... | 88 |
| 8.1.1 Avaliação Interna - Comissão Própria de Avaliação - CPA..... | 89 |
| 8.1.2 Avaliação externa | 91 |
| 8.2 Articulação da avaliação institucional com as ações do curso..... | 92 |
| 8.3 Avaliação da Aprendizagem | 93 |
| 9 PROGRAMA DE ATENÇÃO AOS DISCENTES..... | 95 |
| 9.1 Formas de acesso | 95 |
| 9.2 Programa de apoio pedagógico e financeiro..... | 96 |
| 9.2.1 PROUNI e PROIES..... | 96 |
| 9.2.1.1 PROENEM | 97 |
| 9.2.2 Programa de Bolsas Institucionais – PROBIN..... | 97 |
| 9.2.3 Universidade para Associados – SICREDI/UPA | 98 |
| 9.2.4 Bolsa de iniciação científica..... | 99 |
| 9.3 Descontos | 99 |
| 9.3.1 Descontos convênios..... | 99 |

| | |
|---|-----|
| 9.4 Convênios reembolsáveis | 99 |
| 9.4.1 Convênios com prefeituras da região..... | 99 |
| 9.4.2 Convênios empresariais..... | 100 |
| 9.5 Financiamentos..... | 100 |
| 9.5.1 FIES..... | 100 |
| 9.5.2 FUNDAPLUB..... | 100 |
| 9.5.3 CrediUni..... | 100 |
| 9.6 Estímulo à permanência | 101 |
| 9.6.1 Programa de nivelamento..... | 101 |
| 9.6.2 Atendimento psicopedagógico | 103 |
| 9.6.3 Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor (NAEP) | 104 |
| 9.6.4 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ – NAIU | 104 |
| 9.6.5 Programa de Mobilidade Acadêmica..... | 107 |
| 9.7 Organização estudantil | 107 |
| 9.8 Acompanhamento dos egressos..... | 108 |
| 9.9 Secretaria acadêmica | 109 |
| 9.10 Centros de ensino | 109 |
| 9.11 Salas de professores em regime de tempo integral..... | 110 |
| 9.12 Espaços de convivência | 110 |
| 10 PROGRAMA DE FORMAÇÃO E APOIO INSTITUCIONAL DOCENTE..... | 111 |
| 10.1 Pedagogia Universitária..... | 111 |
| 10.2 NAEP – Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor..... | 112 |
| 10.3 Assessoria Pedagógica e Legislação..... | 113 |
| 10.4 Formação docente através da licença para qualificação | 113 |
| 11 ESTRUTURA INSTITUCIONAL QUE ASSEGURA A DINÂMICA DO PROJETO | 115 |
| 11.1 Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas | 115 |
| 11.2 Divisão de Registros de Diplomas..... | 116 |
| 11.3 Biblioteca Visconde de Mauá | 116 |
| 11.3.1 Distribuição do acervo geral de livros da Biblioteca por áreas do conhecimento | 119 |
| 11.4 Rede de Comunicação | 121 |
| 11.5 Unicruz TV | 122 |
| 11.6 Laboratórios..... | 122 |

| | |
|--|-----|
| 11.7 Apoio Financeiro..... | 123 |
| 11.8 Outras dependências e serviços..... | 123 |
| 11.9 Infraestrutura Física do Curso de Arquitetura e Urbanismo | 124 |
| 11.9.1 Gabinetes para professores Tempo Integrais - TI | 125 |
| 11.9.2 Coordenação do Curso e serviços acadêmicos..... | 125 |
| 11.9.3 Sala de professores | 126 |
| 11.9.4 Salas de aula | 126 |
| 11.9.5. Sala do Grupo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo - GPArq | 127 |
| 11.9.6 Escritório Escola de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil..... | 127 |
| 11.9.7 Laboratórios de Formação Básica..... | 127 |
| 11.9.8 Laboratórios de Formação Profissionalizante | 128 |
| ANEXOS | 131 |
| ANEXO A – Ementário | 132 |
| ANEXO B - Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado..... | 186 |
| ANEXO C - Regulamento de Atividades Complementares | 192 |
| ANEXO D - Regulamento de Trabalho de Curso..... | 202 |
| ANEXO E - Portarias Núcleo Docente Estruturante | 216 |
| ANEXO F - Tabela de Regime de Trabalho e Titulação | 217 |
| ANEXO G - Regulamento do Escritório Escola de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil | 218 |

1 APRESENTAÇÃO

A educação é um dos importantes caminhos para mudar posturas e desencadear novas maneiras de olhar o mundo a sua volta. Nesse sentido, o ensino superior se apresenta como um dos maiores vetores do processo de transformação da realidade, exigindo, portanto, um compromisso com a comunidade onde está inserido, por meio de ações educacionais que garantam a sua qualidade de ensino, pesquisa e extensão promovidos pela Instituição.

Neste contexto, a Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, enquanto Instituição filantrópica, de caráter comunitário, comprometida com a comunidade local e regional, por meio do Curso de Arquitetura e Urbanismo busca a formação profissional pautada pelos princípios de cidadania e da formação consciente e ética de seus alunos.

Este Projeto Pedagógico de Curso fundamenta-se a partir da resolução CNE/CES nº 2 de 17 de junho de 2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo e demais documentos pertinentes ao curso.

Considerou-se, nesta proposta a necessidade de que todas as disciplinas que contemplam a formação do Arquiteto e Urbanista sejam ministradas tendo o comprometimento com a realidade social, cultural e política, para que o futuro profissional possa atuar no planejamento e na construção do espaço físico em nível arquitetônico e urbano, conferindo-lhe significação estética e funcional e, otimizada sua relação com o homem e o meio ambiente, uma vez que este profissional se configura como generalista.

Nesta perspectiva, além das disciplinas específicas, a partir das quais o aluno constrói o conhecimento prático e teórico das áreas da Arquitetura e Urbanismo também se inserem conhecimentos de forma disciplinar, transversal e interdisciplinar, em níveis cognitivo, social, cultural e político relacionados aos direitos humanos, conforme a Resolução do CNE/CP nº 01 de 30/05/2012, Afro-Brasileira e Indígena de acordo com a Resolução nº 01 de 17/06/2004, Lei 11.645 de 10/03/2008 e ainda, Educação Ambiental, prevista na Lei nº 9.795 de 27/04/1999.

Além disso, foram consideradas as necessidades de uma sólida formação geral, importantes para que o futuro Arquiteto e Urbanista possa vir a superar os desafios do exercício profissional, como também, oferecer autonomia para que cada aluno seja o principal agente de sua própria formação acadêmica em função dos seus objetivos e possibilidades.

A Universidade de Cruz Alta, agência promotora de desenvolvimento da região do Alto Jacuí, considera de relevante importância a participação do profissional de Arquitetura e Urbanismo na implementação de políticas urbanas de incentivo ao desenvolvimento sustentável das cidades.

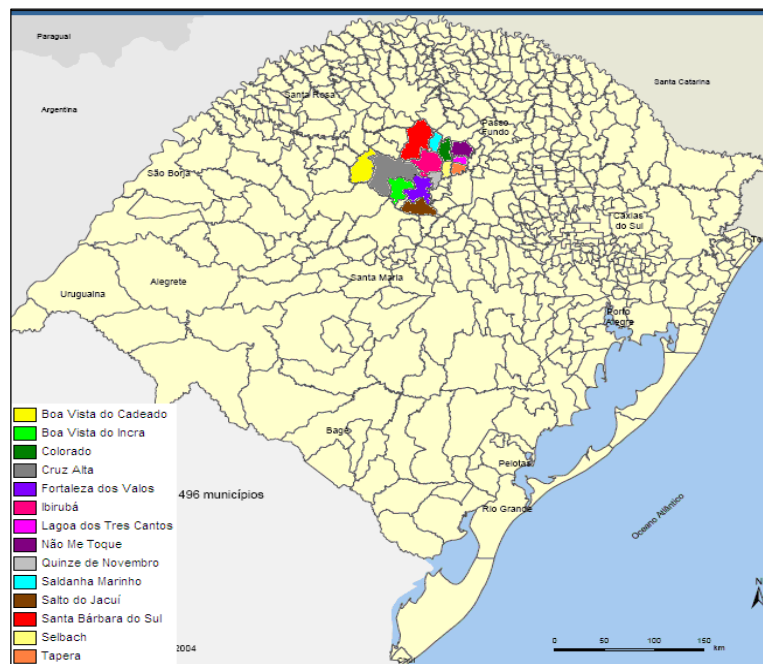
2 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

2.1 Contexto Geográfico, Histórico, Econômico e Social da Região

A Universidade de Cruz Alta está inserida, predominantemente, na região do Alto Jacuí, embora os acadêmicos sejam provenientes também de municípios de outras regiões. Tem sob sua coordenação técnico-científica o Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí (COREDE Alto Jacuí), um dos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul. A base de atuação do Conselho fundamenta-se nos valores: participação social; responsabilidade social e ambiental; ética e transparência nas ações; comprometimento com o desenvolvimento regional.

Possui uma população total de 159.329 habitantes (FEE/2016) em uma área de 6.893,8 km² (FEE/2016). A cidade pólo do COREDE é Cruz Alta, que abrange também os municípios de Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Colorado, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Lagoa dos Três Cantos, Não Me Toque, Quinze de Novembro, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul, Selbach e Tapera, conforme visto na figura 1.

Figura 1 – Localização dos Municípios no COREDE Alto Jacuí.



Fonte: IBGE Mapas, 2009.

Na figura 1 e no quadro 1, observa-se a distribuição da população residente urbana, rural e total (por número de habitantes) do COREDE Alto Jacuí referente aos censos demográficos de 2000 e 2010, realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

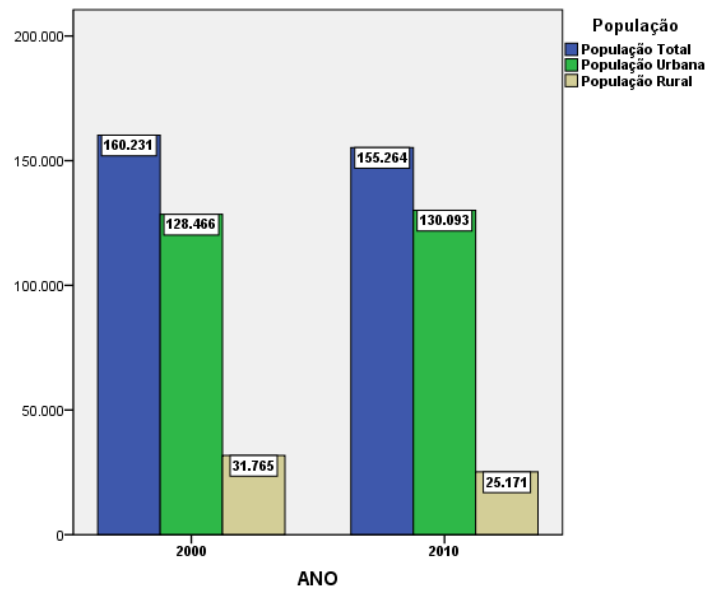
Quadro 1: População urbana, rural e total (por números de habitantes) do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010.

| ANO | URBANA | RURAL | TOTAL |
|-------------|-----------------|-----------------|----------------|
| 2000 | 128.466 (80,2%) | 31.765 (19,8%) | 160.231 (100%) |
| 2010 | 130.093 (83,8%) | 25. 171 (16,2%) | 155.264 (100%) |

Fonte: IBGE (2010).

Em 2000, a população urbana do Corede Alto Jacuí era de 128.466 habitantes, representando 80,2% da população total, enquanto que a população rural era de 31.765 habitantes, correspondendo a 19,8% da população total, conforme Figura 2.

Figura 2 – Gráfico da população residente urbana, rural e total (por número de habitantes) do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010.



Fonte: IBGE (2010).

Em 2010, a população urbana do Corede Alto Jacuí correspondia a 130.093 habitantes (83,8% da população total), indicando um acréscimo de 1.627 habitantes em 10 anos e um percentual de crescimento de 1,27% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 0,13% a.a.).

A população rural, em 2010, era de 25.171 habitantes (16,2% da população total), contabilizando 6.594 habitantes a menos do que em 2000 e um percentual negativo de crescimento de -20,76% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -2,3% a.a.).

Entre 2000 a 2010, a população total do Corede Alto Jacuí teve sua população reduzida de 160.231 habitantes para 155.264 habitantes, representando um percentual negativo de crescimento de -3,1% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -0,31% a.a.).

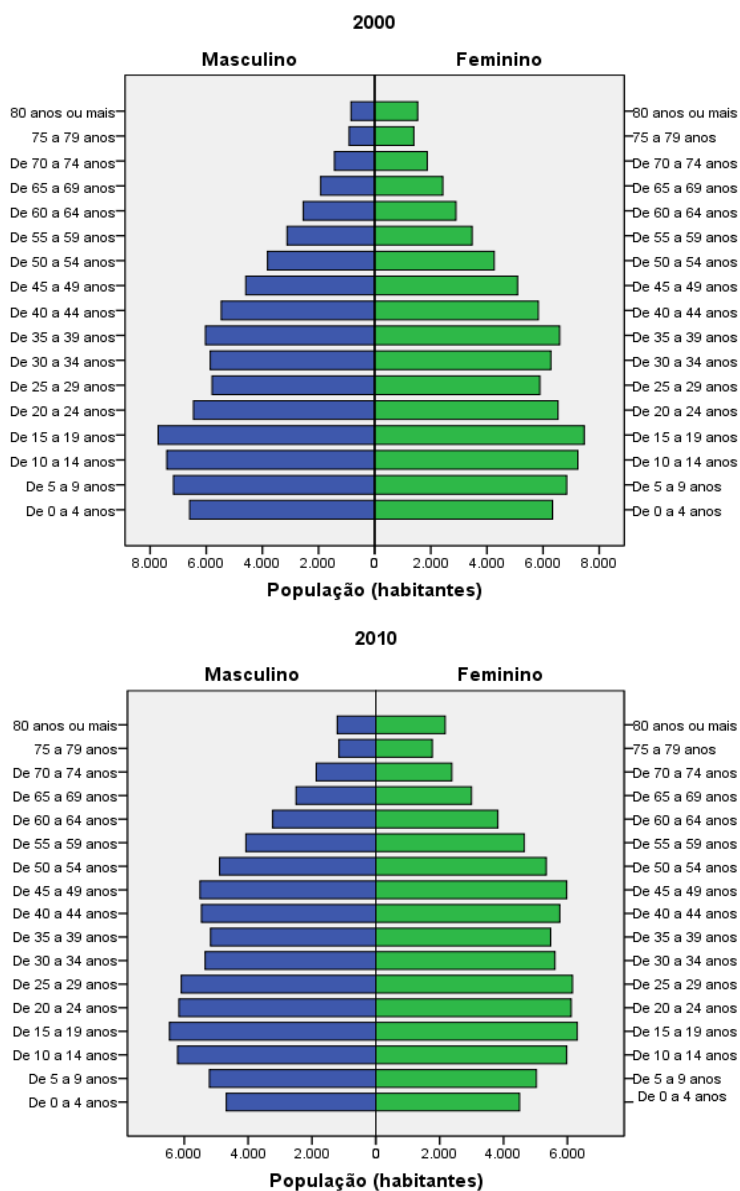
A Figura 3 mostra as pirâmides etárias da população do Corede Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010. Nota-se que a pirâmide etária de 2000 apresenta uma base extremamente larga e um topo extremamente estreito. A maior concentração da população estava na faixa etária de 15 a 19 anos, aproximadamente 9,47% da

população total. Enquanto que a menor concentração da população estava na faixa etária de 75 a 79 anos, aproximadamente 1,43% da população total.

Em 2010, a forma da pirâmide etária mostra sinais de mudança na distribuição populacional. Sua primeira barra referente à faixa etária de 0 a 4 anos é mais estreita enquanto que seu topo é ligeiramente mais largo. A maior concentração da população continua sendo na faixa etária de 15 a 19 anos (aproximadamente 7,97% da população total), mas com um percentual negativo de crescimento de -15,85% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -1,71% a.a.) em relação a 2000. A menor concentração da população continua sendo na faixa etária de 75 a 79 anos (aproximadamente 1,88% da população total), mas com um percentual de crescimento de 21,43% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 2,44% a.a.) em relação a 2000.

Outro aspecto importante para as projeções da Universidade é o fato de que, entre 2000 a 2010, a população nas faixas etárias de 0 a 14 anos e de 15 a 44 anos obtiveram percentuais negativos de crescimento de -24% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -2,7% a.a.) e -7,6% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -0,8% a.a.), respectivamente. Enquanto que a faixa etária de maiores de 45 anos obteve um percentual de crescimento significativo de 27,11% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 2,43% a.a.).

Figura 3 – Pirâmides etárias da população do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010.



Fonte: IBGE (2010)

Entre 2000 a 2010, a população masculina continuou sendo maior que a feminina na faixa etária de 0 a 14 anos, mesmo que esta diferença tenha apresentado uma redução de 20,93%. Na faixa etária de 15 a 44 anos, a população feminina foi maior do que a masculina, porém esta diferença obteve uma forte diminuição de 41,47%. Enquanto que na faixa etária de maiores de 45 anos, a

população feminina se sobressaiu e esta diferença obteve um aumento significativo de 24,81%.

Com base nestas análises, a Universidade busca estratégias para oferta de cursos que atinjam a população jovem desta região, mas, em função dos dados apresentados, a Universidade também oferece a possibilidade de estudos para populações adultas ou com mais idade (Edital PROBIN¹).

A região apresenta várias potencialidades entre essas estão às relacionadas aos aspectos geográficos. O clima subtropical, com as quatro estações bem definidas, os solos de boa fertilidade e o relevo suavemente ondulado permitem que a agricultura de grãos para exportação seja a maior atividade econômica da região. A dinâmica desse setor orienta o desenvolvimento econômico da região.

Essa atividade tem atraído indústrias do setor metal mecânico e de transformação de matérias-primas agrícolas. Soja e leite são as principais. Outra potencialidade prospectada pela sua comunidade é o turismo rural, o que está diretamente relacionado ao meio ambiente conservado e conseqüente qualidade de vida.

Os quatorze municípios estão agrupados em microrregiões nas quais o trabalho da Unicruz, como gestora técnica do COREDE, tem diagnosticado não só as potencialidades como também os gargalos a serem desobstruídos para que a macrorregião atinja um estágio satisfatório de desenvolvimento. Entre esses os de maior relevância são: falta de logística mais adequada para circulação da produção agrícola e metal-mecânica; falta de planejamento ambiental que envolva solução regional para destinação dos resíduos sólidos e de escoamento sanitário; falta de profissionais capacitados para alguns setores; baixa participação da população em processos deliberativos de interesse regional; fragilidade nos processos de gestão; relação desigual entre custo da produção e preços praticados pelos mercados, bem como a diminuição da população rural.

Essa caracterização da região de inserção, em especial os gargalos, orienta a atuação da Universidade comunitária que tem como compromisso social o desenvolvimento sustentável.

¹ Programa de Bolsas Institucionais que prevê descontos nas mensalidades de pessoas com mais de 50 e 60 anos.

A Universidade de Cruz Alta, sintonizada com a realidade social de seu contexto de abrangência, busca definir soluções alternativas aos problemas que inferem no crescimento sócio-econômico-cultural da região, através de ações centralizadas, prioritariamente, no homem, agente de transformação social que busca uma melhor qualidade de vida.

Pensando a Arquitetura e Urbanismo como um recurso de integração das comunidades que colabora para o seu desenvolvimento, humanizando realidades sociais economicamente desfavorecidas, preservando, através do patrimônio urbano, a história de um povo, o Curso contribui para a formação de recursos humanos capazes de propor soluções aos problemas relativos à utilização do espaço físico numa visão humanista. Valendo-se da criatividade aliada à tecnologia, o desempenho profissional confere significação estética e funcional aos mais diversos espaços, que otimiza sua relação com o homem.

A formação do Arquiteto e Urbanista proporcionará o domínio de conhecimentos técnico-científicos, essenciais ao desempenho profissional. Desta forma abrange saberes relativos às áreas social, histórica, artística, tecnológica e ambiental, que possibilitem ao arquiteto e urbanista desenvolver e analisar o conforto, a forma e funcionalidade, planejar e racionalizar os espaços dos edifícios e da cidade, além dos projetos ligados à valorização da cultura e à preservação da obra arquitetônica e urbanística.

Ao associar as atividades curriculares à realidade social, o Curso oportuniza atividades de investigação científica que dão significado à aprendizagem e sustentação às ações profissionais futuras.

O eixo norteador ético da ação pedagógica possibilita ao acadêmico o desenvolvimento de uma atitude de responsabilidade social e técnica, tendo como princípios:

- a) qualidade de vida para os habitantes dos assentamentos humanos;
- b) uso tecnológico que respeite as necessidades sociais e culturais dos povos;
- c) equilíbrio ecológico e desenvolvimento urbano sustentável;
- d) valorização da Arquitetura e do Urbanismo como patrimônio e responsabilidade de todos.

2.2 Contexto Científico-Cultural e Educacional da Região

O município de Cruz Alta, sede da Instituição, está localizado no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, pertencendo à Região do Conselho Regional de Desenvolvimento - COREDE Alto Jacuí.

A história do povoamento do município de Cruz Alta está ligada a três acontecimentos representativos da relação entre interesses econômicos e ocupação das terras do Continente Sul-Americano, destacando-se:

- I. Atuação das Missões Jesuíticas (séculos XVII e XVIII) catequizadoras de índios;
- II. a construção do “Caminho das Tropas” pelo qual a região se ligava ao restante do país;
- III. a colonização da região por imigrantes europeus, principalmente italianos, poloneses e alemães.

Esses acontecimentos, ocorridos nas zonas de campos próprios da pecuária extensiva, contribuíram para a definição da base econômica agropecuária que até hoje caracteriza o município de Cruz Alta, pertencente à Região do COREDE Alto Jacuí que abrange 14 municípios com características socioeconômico-culturais aproximadas, cujos interesses sociais, relativos à educação, pesquisa científica e tecnológica, saúde, agricultura, comunicação, urbanismo, ecologia, transporte, entre outros, são acolhidos pela Instituição e concretizados em ações político-pedagógicas, dimensionadas no ensino, pesquisa e extensão. A Instituição, abriga o Pólo de Modernização Tecnológica do Alto Jacuí, um espaço de (re)elaboração e divulgação do conhecimento tecnológico, coordenado pela Instituição.

Comprometida com o processo de desenvolvimento das comunidades da região, a Universidade participa, assim, das ações propostas pelas lideranças sociais através da oferta de recursos técnico-científicos para análise das questões e fundamentação às alternativas traçadas. Nesse sentido, a construção de políticas urbanas em função do crescimento das cidades abre espaço para o profissional Arquiteto e Urbanista.

Cruz Alta possui uma longa trajetória histórica, sendo o município mais

antigo da região, pólo geoestratégico importante na formação do Estado do Rio Grande do Sul. No início do século XVII, a prosperidade do trabalho missioneiro e da criação de gado, proporcionou o estabelecimento de caminhos que interligavam esta região com o centro do país. Historicamente, esses caminhos foram o ponto de partida para a formação dos primeiros povoados onde se fixaram os estancieiros.

Com a incorporação definitiva do território missioneiro ao domínio Português a partir de 1801, intensificou-se a ocupação desse espaço, especialmente, pela concessão de sesmarias a tropeiros paulistas e paranaenses, confirmando desta maneira a raiz histórica da formação dos grandes latifúndios de criação de gado. Que, até os dias atuais, predominam na região, todavia com a inclusão da produção de grãos, inclusive para exportação.

Geograficamente, o primeiro traçado da cidade de Cruz Alta aconteceu em 1821, no dia 18 de agosto desse mesmo ano, deu-se oficialmente, a fundação do povoado. Imigrantes italianos e alemães chegaram ao município no fim do século XIX constituindo núcleos, que deram origem a outros municípios na região.

As manifestações artístico-culturais ligam-se, fortemente, ao histórico da região, destacando-se nos últimos anos a contribuição das etnias ligadas ao contexto de formação regional. Nesse contexto, a produção arquitetônica da região compõe um mosaico estilístico sinalizando, através das construções, a presença dos grupos étnicos da colonização, potencializando a ação pedagógica do Curso.

2.3 Contexto Histórico-Social da Universidade

A Universidade de Cruz Alta está inserida no contexto histórico da Região Noroeste do Estado desde a década de 1947. Primeiro, sob a forma da Associação de Professores da Escola Técnica de Comércio "Cruz Alta", iniciou suas ações como mantenedora do Curso Técnico em Contabilidade. Em 1958, a entidade passou a denominar-se Associação dos Professores de Cruz Alta - APROCRUZ, constituída por faculdades isoladas. A primeira criada foi a Faculdade de Ciências Econômicas (1958) e na sequência vieram a de Direito (1968), a de Filosofia Ciências e Letras (1969) e a de Educação Física (1972).

A transformação dessas faculdades isoladas em uma Universidade resultou da mobilização da comunidade regional. A primeira conquista foi a da Lei 7.676, de 6 de outubro de 1988, que autorizava o Poder Executivo a criar a Universidade Federal de Cruz Alta. Por razões que ainda hoje não são claras para a comunidade no mesmo ano é instituída, através do Decreto 97.000 de 21 de outubro de 1988, a Universidade de Cruz Alta sob a forma de Fundação Universidade de Cruz Alta, mas com personalidade jurídica de direito privado.

A seguir foram desencadeadas ações necessárias para a efetiva instalação da Universidade que foi reconhecida pela Portaria do MEC nº 1704 de 03 de dezembro de 1993. A partir desse ano houve acelerada criação de novos cursos.

Em 2005, houve a destituição da Reitoria através da operação TOGA. No dia 07/11/2005, os então administradores foram afastados das funções a pedido do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul e deferido pelo Poder Judiciário, sob suspeição e indícios de gestão temerária, conforme autos do Processo nº 1.050005014-6. Na sequência foi nomeado um Administrador Judicial pelo mesmo poder.

No momento da intervenção, a Instituição encontrava-se em situação caótica: endividamento fiscal, a maior soma correspondente a Imposto de Renda retido e não recolhido aos cofres públicos; dívidas com fornecedores até mesmo de energia elétrica e telefonia; salários atrasados; dívida bancária muito significativa; falta de regularidade fiscal até mesmo na esfera municipal; a maioria dos cursos sem renovação de reconhecimento e um enorme passivo trabalhista.

No período de novembro de 2005 a abril de 2008, tempo da gestão judicial, buscou-se resolver as questões da dívida através de parcelamentos, estruturou-se a dívida trabalhista e implementou-se medidas que viessem permitir a obtenção de regularidade fiscal. Os dezessete cursos com reconhecimento por renovar ou até mesmo dois sem reconhecimento foram avaliados por comissões externas do Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação – INEP/MEC.

Nesse período fez-se também a reestruturação estatutária e a preparação para a retomada da gestão universitária de forma democrática, legitimada por eleição com colégio eleitoral composto por todos os segmentos da comunidade

acadêmica. Mobilizou-se essa comunidade para definir os rumos da Universidade. Acadêmicos, funcionários, professores e representantes da comunidade externa participaram das discussões que levaram aos novos estatutos, ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 2008-2012.

Esses processos culminaram com a separação da gestão da mantenedora e da mantida. A posse dos gestores das duas instituições ocorreu em 11 de abril de 2008. A Fundação Universidade de Cruz Alta, mantenedora, é regida pelo Estatuto próprio, aprovado pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul – Procuradoria das Fundações- Portaria 322/2007, de 26/11/2007 e reformulado, conforme aprovação do mesmo órgão, Portaria nº 265/2010 – PF, de 17/11/2010. A nova estrutura da Instituição, definida também pelo Estatuto da Universidade, aprovado pela portaria do MEC nº 914, de 01/11/2007, publicada pelo DOU de 05/11/2007 e pelo Regimento aprovado pela Assembleia Geral da Universidade, em 17 de novembro de 2009, encontra-se totalmente implantada. A Instituição esteve, neste período, estruturada em quatro centros (Centro de Ciências Humanas e Comunicação; Centro de Ciências da Saúde; Centro de Ciências Sociais e Aplicadas; Centro de Ciências Agrárias, Exatas e da Terra) os quais congregavam cursos por afinidades, considerados as grandes áreas do conhecimento.

Em março de 2009, a instituição passou pelo processo de Avaliação Externa, conforme processo e-MEC nº 20077098. Os resultados apontaram para fragilidades decorrentes do período crítico vivenciado. Os anos de 2008, 2009 e 2010 permitiram avanços na reorganização institucional.

Em novembro de 2011 a instituição passou por nova avaliação externa - processo e-MEC 2001103941, que resultou em avaliação satisfatória para credenciamento da mesma, conforme a Portaria 711, de 08 de agosto de 2013, publicada no Diário Oficial da União, seção 1, de 09 de agosto de 2013.

Nos anos seguintes, 2012, 2013 e 2014 a Universidade continua o seu processo de reorganização universitária através da reorganização administrativa especialmente pela viabilidade financeira e por isso houve uma nova atualização do seu Estatuto permitindo a alteração da estrutura institucional passando a ser constituída por dois centros de ensino: Ciências da Saúde e Agrárias (CCSA) e

Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). Também houve neste período o fortalecimento das bases necessárias para a constituição da pós-graduação *Stricto sensu*.

Em 2013, o governo federal sancionou a Lei nº 12.881, de 12 de novembro de 2013, a qual estabeleceu uma terceira modalidade de Universidade no sistema de ensino superior brasileiro: as Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES). Essa lei fez, em primeiro lugar, o reconhecimento do serviço prestado às comunidades, onde estas estão inseridas, estabelecendo, formalmente, o caráter público ao fazer dessas instituições. Assim, em 19 de dezembro de 2014, através da Portaria nº 784, publicada no D.O.U. 22/12/2014, a Universidade de Cruz Alta foi qualificada como Instituição Comunitária de Ensino Superior (ICES).

A atualização permanente do PDI, e conseqüentemente do PPC do Curso, contemplam o processo de redimensionamento e de garantia de continuidade da Instituição. Fundamentados nas características político-sócio-econômicas da região de inserção, nos relatórios das avaliações internas e externas, na própria dinâmica institucional e também nas políticas governamentais que criam mais condições para sanar dificuldades estruturais, além de estar encaminhando o crescimento vertical, trabalhou-se no sentido de colocar a Universidade de Cruz Alta como referência, também, nas áreas de Engenharias e Tecnológicas.

2.4 Contexto de Inserção do Curso na Região

O contexto regional de inserção do Curso configura as linhas formadoras da graduação para a Arquitetura e Urbanismo, considerando a importância da contribuição profissional no desenvolvimento social da comunidade regional nas áreas de planejamento arquitetônico e urbano.

O desenvolvimento integrado de projetos das Universidades Comunitárias do Estado, consorciadas através do COMUNG (Consórcio das Universidades Comunitárias do Rio Grande do Sul), possibilita a ação acadêmica direcionada para a realidade social, de modo a provocar a implementação de propostas político-pedagógicas que se efetivam nas práticas construtoras de novas relações, pautadas

no exercício de direitos e, em última análise, nas condições de desenvolvimento da cidadania.

A oferta educacional da região corresponde ao interesse social de demandas caracterizadas para os três níveis de ensino, através de propostas curriculares que correspondem aos avanços da ciência e da tecnologia. Desse modo, através de escolas de Educação Básica, abrangendo Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, e escolas para pessoas com deficiência, bem como de cursos e/ou programas direcionados para a Educação Profissional e Ensino de Jovens e Adultos - EJA, a região promove o atendimento dessa clientela em parâmetros de qualidade compatíveis com a formação desejada.

Nesse sentido, ao concluírem essa etapa de escolarização a Universidade de Cruz Alta possibilita a continuidade dos processos educacionais com o ingresso ao ensino superior e a uma profissionalização qualificada.

Como alternativa de escolha profissional, o Curso de Arquitetura e Urbanismo possibilita o conhecimento específico da área, aí compreendidos os projetos do espaço urbano, do edifício, paisagístico, de arquitetura de interiores e comunicação visual. Procura também valorizar o patrimônio arquitetônico da região onde são encontrados exemplares de estilos característicos de diferentes épocas.

A partir destas considerações, a Universidade de Cruz Alta constitui-se em espaço institucional apropriado para o desenvolvimento do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

2.5 Contexto de Inserção do Curso na Instituição

A Universidade de Cruz Alta, em seu Projeto Pedagógico Institucional objetiva seu compromisso com o processo histórico de desenvolvimento técnico-científico e cultural de sua realidade regional. Com esse propósito, concebe o Homem como agente de transformação, comprometido com sua comunidade por meio:

- do estabelecimento e visão do mundo;
- de sua competência técnica; e

- da consciência crítica da realidade.

As linhas básicas que sustentam as ações pedagógicas da Universidade constituem-se em diretrizes na formulação das propostas pedagógicas, efetivando a articulação das diferentes áreas de conhecimento na oferta de cursos para a formação de indivíduos.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo amplia a oferta de graduação, na área das Ciências Sociais Aplicadas, objetivando contribuir para a solução dos problemas relativos à ocupação urbana, através de ações articuladas e multiprofissionais. Dentre os objetivos do Curso a serem alcançados, no campo social, está o de proporcionar ao acadêmico de Arquitetura e Urbanismo o conhecimento e a vivência dos processos de produção do espaço urbano em âmbito local, nacional e universal.

Nesse sentido, o acadêmico deverá ter condições de compreender e estabelecer programas para o atendimento das necessidades das populações, propondo alternativas de projetos arquitetônicos e urbanísticos que considerem a diversidade dos processos construtivos, levando em consideração os anseios dos usuários, as características locais e as tendências técnico-construtivas.

Por se caracterizar como um Curso generalista, os objetivos são relacionados com as diversas temáticas que orientam a atividade curricular para o estudo e a pesquisa relativos às questões arquitetônicas, urbanísticas, econômicas e tecnológicas e ambientais. Para tanto, torna-se importante canalizar os interesses e demandas internas do Curso, através de laboratórios, núcleos de pesquisa e Escritório Escola, bem como as demandas externas em sua relação com a comunidade, por meio de atividades de extensão e convênios com órgãos e instituições sociais.

O Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta foi criado pelo CONSEPE – Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão por meio da Resolução nº 06/1996 de 11 de setembro de 1996, iniciando suas atividades em março de 1997.

A proposta inicial de grade curricular enfatizava a ação criadora do arquiteto e urbanista, voltada não apenas para a área urbana, mas também para o meio rural, expressa na arquitetura como uma resposta adequada ao momento, contribuindo

para o bem comum. Buscava assim, a formação de um profissional consciente que considerasse, entre outras, as políticas do meio ambiente, que pensasse nos locais de vivência do homem que necessita de transformações em seu espaço, considerando suas vivências social, econômica e cultural.

Após a avaliação das condições de funcionamento do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta, mantida pela Fundação Universidade de Cruz Alta, com sede no Município de Cruz Alta, Estado do Rio Grande do Sul, teve seu reconhecimento através da Portaria nº 1.060, de 9 de abril de 2002, publicada no D.O.U em 11/04/2002.

A partir do ano de 2007, em função de percepções de mercado, foi iniciado o estudo da possibilidade de redução da carga horária do Curso de maneira a contemplar sua concretização em um prazo mínimo de 05 anos (cinco), período noturno, obedecidas todas as exigências e diretrizes pertinentes. Em decorrência dessas análises, verificação de possibilidades, da legislação e discussões no âmbito do Curso e junto à Vice-Reitoria de Graduação (atualmente Pró-Reitoria de Graduação) foi feita, no ano de 2009, a proposição de alteração da Base Curricular então vigente para a Base Curricular 2010/1, proposta essa encaminhada via Câmara de Graduação e de Legislação ao Conselho Universitário o qual acatou a demanda do Curso originando a Resolução Nº 49/2009 de 16 de dezembro de 2009.

No sentido de acompanhar os avanços da profissão e das novas Diretrizes Curriculares o Curso observa a Resolução nº 2 de 17/06/10, quando alteram os dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006.

Houve uma Renovação de Reconhecimento através da Portaria nº 495 de 12 de maio de 2010, publicada no D.O.U. em 13 de maio de 2010. No ano de 2012, através da Portaria nº 286/2012 de 21 de dezembro de 2012, publicada no D.O.U em 27 de dezembro de 2012, ocorreu uma nova Renovação do Reconhecimento.

No ano de 2014 o Curso, a partir da realização do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), obteve nota dois no Conceito Preliminar de Curso - CPC. A partir da análise do Relatório de Curso ENADE/2014, percebeu-se que os discentes apresentaram fragilidades no que se refere à forma diferente de abordagem dos conteúdos na prova, principalmente os específicos. Assim, o Colegiado de Curso buscou meios de sanar estas dificuldades, como forma de

possibilitar um melhor rendimento acadêmico, estabelecendo metas e ações descritas no Protocolo de Compromisso.

No ano de 2017 houve readequação da Grade Curricular com alteração de nomenclatura de algumas disciplinas e tornando outras passíveis de aproveitamento como disciplinas de Núcleo Comum com o Curso de Engenharia Civil.

O ensino de Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Cruz Alta procura corresponder aos avanços tecnológicos e culturais da sociedade atual, assegurando níveis qualitativos de produção do futuro profissional da área. Estudos teóricos, experimentos, atividades de pesquisa e extensão, envolvendo diferentes áreas temáticas, fazem parte do currículo, consolidando o conhecimento acadêmico. No contexto das atividades curriculares destaca-se, também, a importância dos laboratórios, tendo em vista a investigação e os experimentos em aprendizagem, bem como a extensão de serviços à comunidade.

3 FUNDAMENTOS, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DO CURSO

3.1 Bases teórico-conceituais

Estreitamente ligada à sua região de abrangência, a Instituição identifica-se com a ideia contemporânea de Universidade como participante direta na solução dos problemas da sociedade de que é parte, a qual se integra e de que é resultante e vetor de desenvolvimento.

A Unicruz, atenta à evolução de novas concepções e novos paradigmas relacionados à educação, acompanha esses processos a partir dos princípios institucionais, filosóficos e teórico-metodológicos coerentes com a sua missão.

Os princípios institucionais constituem a ação da Universidade e determinam a prática pedagógica na Instituição. São princípios institucionais, conforme Art. 4º do seu Estatuto, p.7:

- I. garantia de autonomia institucional;
- II. indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- III. efetividade no cumprimento da função social de ensinar, pesquisar e praticar a extensão universitária necessária ao desenvolvimento sustentável do País;
- IV. promoção e divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituam patrimônio da humanidade e, comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V. interação permanente com a sociedade e o mundo do trabalho;
- VI. integração e interação com os demais níveis e graus de ensino;
- VII. garantia de condições para o acesso e permanência do aluno na Instituição, assegurada a equidade de tratamento entre iguais e a justa e devida diferença entre os desiguais;
- VIII. liberdade de aprender, ensinar, criar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura, o saber em geral, a ciência e a tecnologia;
- IX. garantia da pluralidade e da livre expressão de orientações e opiniões;

- X.busca do desenvolvimento da formação cultural e técnico-científica do ser humano;
- XI.capacidade para o exercício de uma profissão, estimulando o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento analítico-reflexivo;
- XII.preparo para participar da produção, sistematização e superação do saber acumulado;
- XIII.pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- XIV.adoção de um padrão unitário de qualidade;
- XV.gestão democrática e colegiada;
- XVI.eficiência, eficácia e efetividade na consecução dos objetivos institucionais;
- XVII.racionalização no uso dos recursos da Instituição;
- XVIII.valorização profissional dos trabalhadores em educação.

A política básica do ensino de graduação está pautada na constante busca da excelência acadêmica e apoiada nos princípios da: Interdisciplinaridade; articulação entre teoria e prática; intencionalidade dos processos e é norteada por uma concepção dialógica da construção do conhecimento, superando a concepção tradicional de uma simples transmissão repetitiva de dados e informações.

3.1.1 Fundamentos filosóficos

Os princípios filosóficos da Instituição são fundamentados pelos principais elementos presentes nos seus processos e que trazem implicadas as concepções adotadas pela Instituição. Os conceitos que a comunidade acadêmica adota para nortear os principais elementos presentes nos seus processos são:

a) Ser humano: compreendido como sujeito histórico e social, que se constrói e se transforma, (inter)subjetivamente, através das interações com os outros seres e com o meio em que vive. É também sujeito político, cidadão capaz de buscar a autonomia e a autorrealização, a participação responsável e crítica nas esferas socioeconômica-política, ambiental e cultural;

b) Sociedade: embora a sociedade esteja organizada pelo modo de produção capitalista, geradora de considerável avanço científico e tecnológico, bem como de desigualdade, de competitividade e seletividade, a Universidade de Cruz Alta produz e socializa o conhecimento científico, tecnológico, mas também humanístico, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável;

c) Educação: entendida neste contexto como processo social, cultural, dinâmico e complexo, intencional ou espontâneo, que pode e deve possibilitar a humanização dos sujeitos e este, a partir da educação que o transforma, contribuir para o desenvolvimento sustentável;

d) Conhecimento: construção resultante do movimento sócio-histórico, onde o já acumulado é ponto de partida para o novo que pode corroborar e acrescentar novos dados ao já existente, ou produzir descontinuidades provocadoras de novos avanços em cada campo da ciência ou das tecnologias;

e) Desenvolvimento: concebido como global que se relaciona aos avanços do sujeito, na sua constituição, mas como efeito reflexo do desenvolvimento do seu entorno; a concepção mais adequada é a de desenvolvimento sustentável, elemento fundamental da missão institucional e que, além do econômico, social e ambiental, incorpora o cultural e o ético;

f) Ética: na confluência dos inúmeros princípios, está à ética como postura do homem frente aos seus pares e a natureza; as atitudes de cada membro da comunidade acadêmica devem traduzir a observância à (ao): impessoalidade, moralidade, publicidade, respeito ao meio ambiente, dignidade das pessoas e seus direitos fundamentais;

g) Ciência: conjunto de conhecimentos relativos às mais diversas áreas, obtidos de forma metódica, orientados por paradigmas do campo científico específico; nos processos pedagógicos levados a efeito, na Unicruz, a busca dos pontos de intersecção ou de contato das diferentes ciências, ou até mesmo de disciplinas, constitui-se na vivência do princípio da interdisciplinaridade.

Especificamente no Curso de Arquitetura e Urbanismo, trabalham-se ainda os princípios conforme determina a Resolução CNE nº 02/2010, de maneira que perpassem as concepções de:

- a qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;
- o uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;
- o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;
- a valorização e a preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva.

Ainda, os princípios éticos que norteiam a prática político-pedagógica das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no curso, são:

- postura ética para intervir no espaço com responsabilidade social;
- preocupação com o meio ambiente e a importância de projetos e planos para soluções de problemas que agredem direta e indiretamente o homem;
- participação na construção dos rumos e normas que determinam as relações na coletividade;
- observância da postura ético-política a partir do código de ética profissional.

3.1.2 Fundamentos teórico-metodológicos

Os princípios já apresentados determinam a adoção de concepções relativas aos principais elementos implicados na prática pedagógica, os quais materializam a linha básica da ação institucional, no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão.

a) Currículo: comprometido com as habilidades e competências necessárias ao exercício profissional dos egressos, pensado e atualizado, de acordo com as demandas de cada área. Um currículo contextualizado na história, na política, integrado e articulado de forma transdisciplinar com as necessidades elencadas pela sociedade. Um currículo que tenha como pressuposto o fazer humano, uma cultura e prática social que devem impregnar as situações de produção de conhecimento, com respeito ao “outro”, integrando histórias de vida enquanto construtor de identidades;

b) Interdisciplinaridade: a Universidade de Cruz Alta traça seu caminho, a partir da interdisciplinaridade como meio de superação de conhecimentos lineares e fragmentados, possibilitando ao sujeito postura crítica na compreensão da realidade, constitutiva do meio em que se encontra inserido. A interdisciplinaridade é concebida como um processo que permeia todos os princípios institucionais. Acredita-se que essa configuração favorece a construção de projetos inovadores e a integração dos saberes, no exercício permanente do diálogo entre os componentes curriculares e as áreas do conhecimento, bem como formação integral do cidadão;

c) Aula: espaço interativo de debates, questionamentos, argumentações e tomada de posições entre sujeitos que, fundamentados em princípios éticos e através da linguagem enquanto meio, produzem conhecimento. Os sujeitos da aula são tanto os professores, com os conhecimentos construídos no âmbito da ciência que praticam quanto os estudantes com os saberes e conhecimentos que trazem para a aula. Seus aspectos metodológicos substituem a ênfase no ensino pela ênfase na aprendizagem. A aula é concebida como espaço e tempo de aprendizado/ensino capazes de transcendência para todos. Reunindo características diversas enquanto mobilidade acadêmica, considerando tempos e contextos, a aula reflete dimensões regional, nacional e internacional tanto no ensino, quanto na pesquisa e na extensão, possibilitando a interação em diferentes âmbitos, tais como culturais e conhecimentos da humanidade;

d) Planejamento: são os pilares sobre os quais se assentam, não só a prática pedagógica, mas todos os processos decorrentes dela, planejados como trabalho coletivo que permite pensar a *práxis* que surge da realidade e que à mesma retorna em ações transformadas. É concebido como mapas traçados previamente à prática pedagógica, embasados em um conhecimento preliminar do contexto, do grupo de estudantes e da ciência;

e) Pesquisa: na prática pedagógica, é fundamento norteado por uma perspectiva teórica, ética e socialmente responsável que organiza a relação dos sujeitos com os conhecimentos, em bases dialógicas. A atividade ensino coloca-se como nascedouro da curiosidade que provoca a atividade pesquisa, a pergunta e encaminha a investigação como procedimento, mas também como espaço de socialização, reelaboração e apropriação de conhecimentos produzidos;

f) Extensão: oportuniza a ampliação do conhecimento, articulando-se à pesquisa, favorecendo a consolidação do ensino acadêmico. Assim, ensino, pesquisa e extensão, respeitadas as peculiaridades próprias de cada um, revestem-se de características que se complementam entre si, garantindo o êxito do processo educativo na Universidade;

g) Avaliação: constitui-se na leitura permanente e prospectiva do contexto institucional, dos processos, sejam eles de gestão ou pedagógicos, com o objetivo de verificar o que ainda é possível produzir em termos de melhoria da gestão e da produção do conhecimento. Nesse sentido, não interessa descobrir somente o que já foi feito, ou o que os estudantes já sabem, mas o que ainda deve ser feito e o que ainda podem conhecer. Caracteriza-se como contínua e dialógica, implicando interação entre os sujeitos na dinamização da Missão da Unicruz e no domínio dos saberes necessários ao exercício profissional. Acontece sempre que são envidados esforços pedagógicos, seja no espaço-tempo da aula, seja nas esferas pedagógicas informais no âmbito da instituição. A avaliação é contextual, dinâmica e coerente com os objetivos dos projetos pedagógicos dos cursos. É processo, enquanto articula ensino, pesquisa e extensão, guardando íntima relação com as áreas de conhecimentos que permitem perceber as dimensões qualitativas e quantitativas, como expressões do vivido, do estudado e do aprendido;

h) Práxis pedagógica: a aula, o conhecimento, a avaliação, a pesquisa e a extensão, tendo a linguagem como meio de veiculação, caracterizam a *práxis* pedagógica e são indissociáveis, não se entendendo um dos elementos sem os demais. Tal processo objetiva a formação do profissional reflexivo, cuja prática consiste na reflexão, na ação/ação, na reflexão, num contínuo movimento educativo dialético;

i) Excelência do fazer universitário: a busca da excelência é um processo que compromete a comunidade acadêmica. Envolve o repensar contínuo de todas as ações institucionais. A excelência institucional é priorizada, não apenas para atender às regulamentações oficiais do ensino superior, mas também como referência à identidade institucional, que se consolida como uma instituição referência, na comunidade local e regional.

Desta forma, as práticas metodológicas desenvolvidas pelo curso, promovem a articulação teórico-prática. A qual adota os elementos da prática pedagógica citados anteriormente, como pontos estratégicos de interação e interdisciplinaridade entre conteúdos básicos e específicos da formação do Arquiteto e Urbanista.

j) Acessibilidade plena: a partir da Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva (2008), considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, pode ter restringida sua participação plena e efetiva, na escola e na sociedade. Em consonância com essa definição, com a missão e as políticas institucionais e a legislação específica, a Universidade oferece apoio a pessoas com necessidades especiais, viabilizando sua permanência pela facilitação do acesso, sejam elas estudantes, professores ou funcionários. A ação institucional envolve o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade nas dependências, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim, para ser

considerada acessibilidade plena precisa atender as dimensões da acessibilidade arquitetônica, das comunicações e digital, a pedagógica e a atitudinal.

Ainda, os princípios didático-pedagógicos do Curso como orientadores de suas atividades mantêm, em grande medida, relação com os demais princípios. Consistem basicamente:

- competência do sujeito enquanto membro de uma comunidade que o legitima como profissional dotado do saber técnico-científico;
- uso de tecnologias atualizadas no processo de ensino e aprendizagem em função das necessidades do meio social;
- trabalho docente, formador de profissionais da área de arquitetura e urbanismo, pressupondo articulação com outros campos do conhecimento;
- atividades de práticas embasadas em teorias científicas e teorias do sujeito/sentido, produzidas e articuladas aos efeitos histórico-sociais;
- ênfase na interdisciplinaridade nas várias dimensões do projeto de formação profissional.

Em sua proposta pedagógica, o Curso, orienta-se pelos princípios definidos no Projeto Institucional/Unicruz, embasado na Lei 9394/96 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional, art.43, que trata da educação superior bem como nas demais normas legais vigentes - Port. MEC nº 1770/94, Lei nº 5194/96, Resolução nº 2 de 17/06/10 e da Decisão nº 47 do CONFEA.

3.2 Objetivos do Curso

3.2.1 Objetivo Geral

O Objetivo Geral do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicruz é formar profissionais generalistas comprometidos com a realidade social, capacitados a atuar no planejamento e construção do espaço físico em nível arquitetônico e

urbano, conferindo-lhe significação estética e funcional, otimizando sua relação com o homem.

3.2.2 Objetivos Específicos

- Valorizar a identidade cultural da região na área da arquitetura e urbanismo, com vista à compreensão das relações entre as pessoas e as criações arquitetônicas e a função destas face às necessidades sociais.
- Instrumentalizar o acadêmico para o efetivo desempenho profissional, centrado na afirmação da solidariedade e no exercício da cidadania, resguardando, na construção dos espaços, a dimensão da arte e da tecnologia em função das necessidades humanas.
- Dar condições para que os futuros profissionais sejam capazes de propor e realizar mudanças transformadoras, comprometidas com a realidade, asseguradas por um ensino que mantenha o equilíbrio entre os aspectos teóricos e práticos, proporcionando ao futuro Arquiteto e Urbanista o domínio do conhecimento e habilidades específicas necessárias a sua atuação.
- Oportunizar aos acadêmicos experiências de aprendizagem que orientem na busca do conhecimento em processos construtivos, verificações laboratoriais, pesquisas bibliográficas, iconográficas e de campo.

4 PERFIL PROFISSIONAL

4.1 Perfil do Curso

A preocupação com o desenvolvimento sustentável permeia a formação do profissional Arquiteto e Urbanista da Unicruz, generalista e comprometido com os princípios éticos e com referencial teórico-prático que lhe deem suporte para atuar na sua área como agente de transformação do meio que se insere. Neste aspecto, atributos de natureza humana, de natureza social e de natureza profissional, constituirão referências básicas no delineamento do perfil do arquiteto e urbanista. Dessa maneira, compreendendo os elementos e processos concernentes aos assentamentos humanos e sua relação com o ambiente construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Arquitetura e Urbanismo, resguardando na formação do acadêmico os requisitos necessários para o futuro exercício profissional. Por isso, o curso valoriza a relação saber-fazer como forma de verificação ou construção do conhecimento, através da integração dos componentes curriculares, por meio de metodologias ativas que orientem atividades interdisciplinares, cujo processo de trabalho possa ser creditado ao futuro exercício profissional como um recurso alternativo em situações reais que demandem ações inovadoras e sustentáveis.

4.2 O profissional e seus saberes

A atividade mais relevante do arquiteto é a projetual, permitindo-lhe transformar uma abstração em fato concreto, pela via do projeto. Através dela, são estabelecidas diretrizes que orientam para as melhores soluções do ponto de vista do arquiteto, do cliente e do usuário.

Com o desenvolvimento da sociedade, há uma maior especialização das atividades profissionais relacionadas ao habitar. Decorrente disso, surge a necessidade de um meio de comunicação que garanta fidelidade entre o que se pretende e o executado, o projeto arquitetônico. Este, além de garantir a

comunicação das decisões relativas à construção, é requisito para a legalização e para o registro da edificação.

As modificações de ordem econômica e política, ocorridas no país, a partir dos anos 1940 trouxeram novas oportunidades de trabalho para os arquitetos brasileiros. Era necessário portanto, então, um profissional com competência específica para a concepção dos lugares, diferente dos projetistas - desenhistas, sem formação de nível superior, e dos engenheiros, mais familiarizados com os aspectos técnicos. A profissão do Arquiteto e Urbanista no Brasil, passa ,então, a vigorar com habilitação única, com responsabilidades técnica e social específicas, conforme regulamentação legal (Lei nº 5194/96, Res. 218 e Decisão 47 do CONFEA) com abrangência nacional, conferindo aos profissionais o direito ao exercício da profissão em qualquer parte do país. Enfatiza-se, então a necessidade de atendimento às diretrizes curriculares, promulgadas pelo órgão próprio do sistema federal de educação (MEC/CNE), sob pena de prejuízos e impedimento ao exercício profissional.

A luta pela afirmação profissional, implicava, a necessidade de formar mais arquitetos que tornassem esta categoria, quantitativamente, mais significativa, à medida em que se dava a expansão de vários centros urbanos do país e que surgiam novas oportunidades de trabalho, na área de construção. Esta luta remetia à ampliação da capacidade das agências formadoras de profissionais na área, através de um ensino específico e diferenciado, que legitimasse as reivindicações dos arquitetos quanto às suas atribuições profissionais.

Portanto, a criatividade, sensibilidade e interesse pelas artes, capacidade de observação, análise e síntese visualização espacial são algumas características inerentes ao profissional, além da aptidão para o trabalhar com números, a exatidão e a meticulosidade, habilidade manual, bem como a facilidade de trabalhar em equipe.

4.3 Perfil do Egresso

O egresso do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz

Alta deverá ser um profissional generalista comprometido com a realidade social, cultural e política, capacitado a atuar no planejamento e construção do espaço físico em nível arquitetônico e urbano, conferindo-lhe significação estética e funcional, otimizando sua relação com o homem. Deverá contribuir com recursos que promovam o desenvolvimento da comunidade regional, construindo a identidade da Arquitetura e Urbanismo com o seu povo, centrada na afirmação da solidariedade e no exercício da cidadania, e voltada às demandas da sociedade. Deve ser um profissional compromissado com a inovação, as novas tecnologias e o pensar em novas maneiras de morar e viver com mais qualidade. Sua formação humanística deverá proporcionar-lhe a busca pela construção de uma sociedade justa e ecologicamente equilibrada.

Visando complementar esse perfil o egresso deverá apresentar as seguintes habilidades e competências, conforme DCN 02/2010:

I - o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;

II - a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;

III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;

IV - o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;

V - os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;

VI - o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;

VII - os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;

VIII - a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;

IX - o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;

X - as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;

XI - as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;

XII - o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;

XIII - a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

Portanto, o profissional de Arquitetura e Urbanismo deverá estar apto a trabalhar de forma interdisciplinar com responsabilidade técnica e social nas

diversas atividades referentes à profissão no sentido de qualificar o ambiente construído.

4.4 Mercado de Trabalho

A área da Arquitetura e Urbanismo é uma profissão em evidência e expansão no mercado de trabalho, uma vez que este profissional se configura como generalista, comprometido com a realidade social, cultural e política, capacitado a atuar no planejamento e construção do espaço físico em nível arquitetônico e urbano, conferindo-lhe significação estética e funcional, otimizando sua relação com o homem e o meio ambiente. Assim, o profissional egresso da Unicruz deverá estar apto à atuação nas seguintes áreas: da arquitetura e urbanismo, interiores, paisagismo, do patrimônio histórico cultural e artístico, do planejamento urbano e regional e do conforto ambiental.

O mercado de trabalho para o Arquiteto e Urbanista é constituído por Empresas Públicas, Privadas, Órgãos Governamentais nas três esferas de governo, além de organizações sociais de interesse público e Organizações não Governamentais.

Suas atribuições profissionais são requeridas tanto na iniciativa pública quanto na privada. Em geral os arquitetos procuram manter o exercício de sua profissão de forma liberal.

5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

5.1 Dinamização e Intencionalidade Curricular

Em sua organização e dinâmica, o Currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo está adequado à DCN - Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010, que propõem a operacionalização das disciplinas e atividades em áreas de concentração de estudos, visando a atualização às propostas pedagógicas atuais. O currículo do curso possui carga horária total de 3.780 h/a, com integralização mínima de 10 semestres (5 anos) e máxima de 25 semestres (12 anos e seis meses).

Visando a aquisição do saber de forma articulada, a dinâmica curricular contempla o desenvolvimento de habilidades e atitudes formativas quando, então, a interdisciplinaridade flui entre as áreas de concentração e enriquece o produto da ação pedagógica, priorizando a total integração da teoria com a prática.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicruz se organiza a partir de cinco áreas:

I) Área de Projeto – Abrange as sub-áreas de projeto de arquitetura, projeto de urbanismo e projeto paisagístico.

II) Área de História e Teoria – Engloba os conteúdos do campo da Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo.

III) Área de Expressão e Representação – Abrange as disciplinas de Expressão e Representação, Perspectiva e Desenho, utilizando computador, com o objetivo de desenvolver a representação gráfica.

IV) Área de Tecnologia – Engloba as sub-áreas de estrutura, construção e controle ambiental.

V) Área de Humanas e Sociais – Englobam os conteúdos de caráter ético e social.

Ainda, o Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Unicruz tem sua organização curricular organizada em dois núcleos e o Trabalho de Curso (TC).

O **Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação** é composto por campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado.

O **Núcleo de Conhecimentos Profissionais** é composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do egresso.

O **Trabalho de Curso** é orientado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso (TC I – 9º semestre e TC II – 10º semestre).

A articulação entre o ensino teórico e a prática é de fundamental importância por assegurar o embasamento de técnicas e abordagens. Evidencia-se, assim a necessidade da interação das disciplinas curriculares com a realidade do espaço profissional de forma a oportunizar a consolidação de conhecimentos que sustentem ações compatíveis às necessidades do meio social.

As atividades de prática integram o currículo do Curso, associadas aos estudos teóricos e através de procedimentos de experimentação e investigação em situações reais, favorecendo a ampliação e o redimensionamento de conceitos.

Nessa dimensão, a metodologia curricular através de sua prática pedagógica assegura:

- caráter Interdisciplinar nas áreas das várias dimensões da formação profissional;
- flexibilidade curricular na possibilidade de oferta de disciplinas e outros componentes curriculares, tais como oficinas, seminários temáticos, atividades complementares como forma de favorecer o dinamismo do currículo;
- atualização entre a teoria e a prática de forma que o acadêmico tenha a vivência necessária para iniciar a sua carreira profissional;
- análise crítica da Arquitetura no contexto social;
- ética como princípio formativo perpassando a formação curricular.

Em sua dinâmica o processo de ensino-aprendizagem articula disciplinas, seminários, visitas, atividades laboratoriais, pesquisas bibliográficas, iconográficas e

de campo que favorecem a apropriação e/ou construção de conhecimentos através de metodologias adequadas aos estudos atuais no campo da construção. Uma das adequações realizada na base foi à oferta de disciplinas sob a forma de Núcleos Comuns. As disciplinas foram agrupadas considerando aquelas de formação geral básica, necessária para que o acadêmico realize seus estudos em qualquer área do conhecimento. Assim, as disciplinas de Metodologia da Pesquisa, Língua Portuguesa e Sociologia passaram a ser oferecidas conjugadas com outros cursos da mesma área.

A flexibilização curricular encontra apoio no conceito atual de currículo, entendido como um percurso que o acadêmico realiza com liberdade de definir a sua trajetória, ampliando sua formação em área específica do saber. Desta forma, a Universidade de Cruz Alta propõe uma estrutura flexível aos currículos dos cursos de graduação como forma de atender às novas exigências do mundo do trabalho, instituindo na formação do acadêmico, a opção de ampliar sua área de conhecimento, articulando-a com o meio produtivo. Abrem-se, então, espaços curriculares que oportunizam ao acadêmico como sujeito do seu processo de aprendizagem, a realização.

5.2 Representação gráfica do perfil de formação

A representação gráfica do Curso foi trabalhada a partir das letras A e U, de Arquitetura e Urbanismo, unidas pela linha do horizonte, que representa o TC (Trabalho de Curso) que perpassa por todo o curso. Neste conceito, de forma estilizada, as cores representam os núcleos de formação. A cor azul representa o Núcleo de Conhecimentos Profissionais, a cor laranja representa o Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação e a cor verde representa o TC, conforme figura a seguir:



5.3 Estrutura Curricular

I - Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação: Estética e História das Artes; Expressão e Representação Gráfica; Geometria Descritiva; Desenho Arquitetônico I; Desenho Arquitetônico II; Estudos Sociais e Ambientais; Sociologia; Metodologia da Pesquisa; Ética Profissional e Legislação.

II - Núcleo de Conhecimentos Profissionais: Introdução à Arquitetura e Urbanismo; História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo I - Panorama Mundial; História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo II - Panorama Contemporâneo; História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo III - Panorama Brasileiro; História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo IV - Panorama Rio-grandense; Técnicas Retrospectivas; Desenho Digital I; Desenho Digital II; Desenho Digital III; Desenho Arquitetônico I; Desenho Arquitetônico II; Perspectiva e Sombras; Tecnologia da Construção I; Tecnologia da Construção II; Tecnologia da Construção III; Tecnologia da Construção IV; Orçamento e Planejamento de Obras; Resistência dos Materiais I; Resistência dos Materiais II; Análise Estrutural; Sistemas Estruturais I; Sistemas Estruturais II; Sistemas Estruturais III; Sistemas Estruturais IV; Conforto Ambiental I (Térmico); Conforto Ambiental II (Lumínico); Conforto Ambiental III (Acústico); Topografia; Projeto de Arquitetura I; Projeto de Arquitetura II; Projeto de Arquitetura III; Projeto de Arquitetura IV; Projeto de Arquitetura V; Projeto de Arquitetura VI; Projeto de Arquitetura VII; Projeto de Arquitetura VIII; Projeto de Paisagismo I;

Projeto de Paisagismo II; Reciclagem e Reforma da Edificação; Planejamento Urbano e Regional; Projeto de Urbanismo I; Projeto de Urbanismo II; Projeto de Urbanismo III; Arquitetura de Interiores; Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II; Optativas I e II.

III- Trabalho de Curso - Trabalho de Curso I; Trabalho de Curso II.

5.3.1 Habilidades e Competências dos Componentes Curriculares

| Áreas de Conhecimento | | Habilidades e Competências |
|-----------------------|---|---|
| Fundamentação | Estética e História das Artes | Adequado conhecimento da História das Artes, das Belas Artes e da Estética, com ênfase às manifestações ocorridas no Brasil, enquanto fatores susceptíveis de influenciar a qualidade da concepção do projeto de Arquitetura Urbanismo. |
| | Sociologia | Adequado conhecimento das ciências humanas e dos fatores econômicos, sociais e políticos do país nos aspectos vinculados à Arquitetura e Urbanismo, assim como o conhecimento das metodologias de pesquisa. |
| | Estudos Ambientais | Compreensão das questões ambientais, das relações entre pessoas e construções, entre construções e seu entorno, e da necessidade de relacionar as construções e os espaços entre elas às necessidades e à escala humana. |
| | Desenho | Conhecimento da geometria e suas aplicações e todas as modalidades expressivas como modelagem plástica e outros meios de expressão e representação. |
| Profissionais | História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo | Adequado conhecimento da história e das teorias da Arquitetura e Urbanismo envolvendo o contexto da produção teórica, tecnológica e projetual da área, e, abrangendo os aspectos de fundamentação, conceituação, metodologia e resolução construtiva. |
| | Projeto de Arquitetura e Urbanismo | Habilidade para conceber projetos de arquitetura e urbanismo que satisfaçam as exigências estéticas, técnicas e dos usuários das construções. Habilidade de apreender as relações entre os seres |

| | | |
|--|---------------------------------|--|
| | | humanos e as construções, entre elas e o seu entorno, bem como a necessidade de relacionar as construções e os espaços em função das necessidades e da escala humana. Fatores de custo, especificações e regulamentos. |
| | Técnicas Retrospectivas | Habilidade para manter o acervo construído e o patrimônio cultural. Conhecimento teórico, de resolução tecnológica e de projeto de técnicas de conservação, restauro, reestruturação e reconstrução de edifícios e conjuntos urbanos. Reabilitação urbana. |
| | Tecnologia da Construção | Habilidade para projetar e construir edifícios e atuar em bairros e cidades. Conhecimento das novas técnicas e da adequação das tecnologias existentes; racionalização do uso de materiais. Conhecimento dos processos construtivos, e de instalações e equipamentos prediais. Organização da obra e do canteiro. Infraestrutura urbana. |
| | Sistemas Estruturais | Compreensão adequada dos sistemas estruturais, considerando os estudos de resistência dos materiais e estabilidade das construções. Compreensão do projeto estrutural e de seus fundamentos. Experimentação intuitiva; elaboração de modelos estruturais. Domínio sobre a Concepção estrutural e materiais - madeira, concreto e metálica. |
| | Paisagismo | Habilidade para projeto de paisagismo e conhecimento da teoria e história do paisagismo no contexto dos projetos de arquitetura e urbanismo. A paisagem; conservação e proteção do ambiente natural. |
| | Conforto Ambiental | Conhecimento adequado das condições térmicas, acústicas, lumínicas e energéticas, dos fenômenos físicos e das técnicas apropriadas, como um dos condicionantes da forma e da organização do espaço no sentido de dotar as construções de todos os elementos de conforto e de proteção climática. |
| | Topografia | Habilidade na interpretação de estudos topográficos utilizando-se de recursos de aerofotogrametria, topologia e |

| | | |
|--------------------------|---|--|
| | | fotointerpretação, necessários à organização de espaços em projetos de Arquitetura e Urbanismo. |
| | Informática aplicada à Arquitetura e Urbanismo | Conhecimento do instrumental da informática, dos sistemas de tratamento da informação e representação do objeto e suas aplicações à Arquitetura e Urbanismo |
| | Planejamento Urbano e Regional | Habilidade nas atividades de concepção, estudos, análises e planos de intervenções no espaço urbano, metropolitano e regional, considerando: 1 - habilidades envolvidas no processo de planejamento; 2 – domínio do urbanismo e do desenho urbano; 3 – necessidade de relacionar os espaços à escala humana; 4 – fatores sociais, quando da elaboração de programas de intervenção; 5 - infraestrutura urbana. |
| Trabalho de Curso | TC I TCII | Constitui-se em trabalho individual, de livre escolha do acadêmico, relacionado com as atribuições profissionais, a ser realizado ao final do Curso e após a integralização dos componentes curriculares mínimos. |

5.3.2 Grade Curricular 2017/1

| 1º PERÍODO | | | | | |
|--|-----------|------------|------|------|---|
| DISCIPLINAS | CRÉD. | C/H | CH/T | CH/P | PRÉ-REQUISITOS |
| Introdução à Arquitetura e Urbanismo | 4 | 60 | 70% | 30% | |
| História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo I - Panorama Mundial | 4 | 60 | 80% | 20% | |
| Estética e História das Artes | 4 | 60 | 80% | 20% | |
| Expressão e Representação Gráfica | 4 | 60 | 10% | 90% | |
| Geometria Descritiva | 4 | 60 | 50% | 50% | |
| Desenho Arquitetônico I | 4 | 60 | 20% | 80% | |
| TOTAL | 24 | 360 | | | |
| 2º PERÍODO | | | | | |
| DISCIPLINAS | CRÉD. | C/H | CH/T | CH/P | PRÉ-REQUISITOS |
| Projeto de Arquitetura I | 4 | 60 | 10% | 90% | - Desenho Arquitetônico I; - Introdução à Arquitetura e Urbanismo. |

| | | | | | |
|---|--------------|------------|-------------|-------------|--|
| História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo II – Panorama Contemporâneo | 4 | 60 | 80% | 20% | |
| Desenho Digital I | 4 | 60 | 30% | 70% | - Desenho Arquitetônico I |
| Desenho Arquitetônico II | 4 | 60 | 20% | 80% | |
| Resistência dos Materiais I | 4 | 60 | 80% | 20% | |
| Sociologia | 2 | 30 | 80% | 20% | |
| Estudos Sociais e Ambientais | 2 | 30 | 80% | 20% | |
| Metodologia da Pesquisa | 2 | 30 | 50% | 50% | |
| TOTAL | 26 | 390 | | | |
| 3º PERÍODO | | | | | |
| DISCIPLINAS | CRÉD. | C/H | CH/T | CH/P | PRÉ-REQUISITOS |
| Projeto de Arquitetura II | 6 | 90 | 10% | 90% | - Projeto de Arquitetura I |
| Desenho Digital II | 4 | 60 | 30% | 70% | - Desenho Digital I |
| História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo III – Panorama Brasileiro | 2 | 30 | 80% | 20% | |
| Perspectiva e Sombras | 4 | 60 | 20% | 80% | |
| Tecnologia da Construção I | 4 | 60 | 50% | 50% | |
| Resistência dos Materiais II | 4 | 60 | 80% | 20% | - Resistência dos Materiais I |
| TOTAL | 24 | 360 | | | |
| 4º PERÍODO | | | | | |
| DISCIPLINAS | CRÉD. | C/H | CH/T | CH/P | PRÉ-REQUISITOS |
| Projeto de Arquitetura III | 6 | 90 | 20% | 80% | - Projeto de Arquitetura II |
| História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo IV – Panorama Riograndense | 2 | 30 | 80% | 20% | |
| Tecnologia da Construção II | 4 | 60 | 50% | 50% | |
| Instalações Elétricas para Arquitetura | 4 | 60 | 50% | 50% | |
| Análise Estrutural | 4 | 60 | 70% | 30% | - Resistência dos Materiais I |
| Conforto Ambiental I (Térmico) | 4 | 60 | 50% | 50% | |
| Topografia | 4 | 60 | 70% | 30% | |
| TOTAL | 28 | 420 | | | |
| 5º PERÍODO | | | | | |
| DISCIPLINAS | CRÉD. | C/H | CH/T | CH/P | PRÉ-REQUISITOS |
| Projeto de Arquitetura IV | 6 | 90 | 20% | 80% | - Projeto de Arquitetura II |
| Técnicas Retrospectivas | 2 | | 40% | 60% | - História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo III – Panorama Brasileiro; |

| | | | | | |
|---|--------------|------------|-------------|-------------|---|
| | | 30 | | | - História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo IV – Panorama Riograndense |
| Desenho Digital III | 4 | 60 | 30% | 70% | - Desenho Digital II |
| Instalações Hidrossanitárias para Arquitetura | 4 | 60 | 50% | 50% | |
| Tecnologia da Construção III | 4 | 60 | 50% | 50% | - Tecnologia da Construção II |
| Sistemas Estruturais I | 4 | 60 | 70% | 30% | - Análise Estrutural |
| TOTAL | 24 | 360 | | | |
| 6º PERÍODO | | | | | |
| DISCIPLINAS | CRÉD. | C/H | CH/T | CH/P | PRÉ-REQUISITOS |
| Projeto de Arquitetura V | 6 | 90 | 20% | 80% | - Projeto de Arquitetura III; - Técnicas Retrospectivas; - Tecnologia da Construção III |
| Planejamento Urbano e Regional | 4 | 60 | 70% | 30% | - Estudos Sociais e Ambientais; - Sociologia. |
| Projeto de Paisagismo I | 4 | 60 | 50% | 50% | - Estudos Sociais e Ambientais |
| Tecnologia da Construção IV | 2 | 30 | 50% | 50% | |
| Sistemas Estruturais II | 4 | 60 | 70% | 30% | - Resistência dos Materiais II; - Sistemas Estruturais I. |
| Conforto Ambiental II (Lumínico) | 4 | 60 | 50% | 50% | |
| TOTAL | 24 | 360 | | | |
| 7º PERÍODO | | | | | |
| DISCIPLINAS | CRÉD. | C/H | CH/T | CH/P | PRÉ-REQUISITOS |
| Projeto de Arquitetura VI | 6 | 90 | 20% | 80% | - Projeto de Arquitetura III |
| Projeto de Urbanismo I | 4 | 60 | 30% | 70% | - Planejamento Urbano e Regional |
| Projeto de Paisagismo II | 4 | 60 | 50% | 50% | - Estudos Sociais e Ambientais |
| Sistemas Estruturais III | 2 | 30 | 30% | 70% | - Sistemas Estruturais II |
| Conforto Ambiental III (Acústico) | 4 | 60 | 50% | 50% | |
| Orçamento e Planejamento de Obras | 4 | 60 | 30% | 70% | - Tecnologia da Construção III |
| Arquitetura de Interiores | 4 | 60 | 30% | 70% | - Conforto Ambiental II (Lumínico); - Projeto de Arquitetura III. |
| TOTAL | 28 | 420 | | | |
| 8º PERÍODO | | | | | |

| DISCIPLINAS | CRÉD. | C/H | CH/T | CH/P | PRÉ-REQUISITOS |
|------------------------------------|-----------|------------|------|------|--|
| Projeto de Arquitetura VII | 6 | 90 | 20% | 80% | - Projeto de Arquitetura II; - Projeto de Urbanismo I; - Instalações Elétricas para Arquitetura; - Instalações Hidrossanitárias para Arquitetura. |
| Projeto de Urbanismo II | 6 | 90 | 20% | 80% | - Projeto de Urbanismo I |
| Estágio Supervisionado I | 4 | 60 | 20% | 80% | - Projeto de Arquitetura IV; - Tecnologia da Construção III. |
| Sistemas Estruturais IV | 4 | 60 | 70% | 30% | - Sistemas Estruturais II |
| Reciclagem e Reforma da Edificação | 2 | 30 | 70% | 30% | - Projeto de Arquitetura III; - Tecnologia da Construção III. |
| Optativa I | 2 | 30 | | | |
| TOTAL | 24 | 360 | | | |
| 9º PERÍODO | | | | | |
| DISCIPLINAS | CRÉD. | C/H | CH/T | CH/P | PRÉ-REQUISITOS |
| Projeto de Arquitetura VIII | 8 | 120 | 20% | 80% | - Projeto de Arquitetura VI; - Tecnologia da Construção IV; - Sistemas Estruturais IV. |
| Projeto de Urbanismo III | 6 | 90 | 20% | 80% | - Projeto de Urbanismo I |
| Trabalho de Curso I | 4 | 60 | 30% | 70% | - Projeto de Arquitetura VII; - Projeto de Urbanismo I |
| Ética Profissional e Legislação | 2 | 30 | 90% | 10% | |
| Estágio Supervisionado II | 4 | 60 | 20% | 80% | - Estágio Supervisionado I; - Projeto de Arquitetura VII; - Orçamento e Planejamento de Obras. |
| TOTAL | 24 | 360 | | | |
| 10º PERÍODO | | | | | |
| DISCIPLINAS | CRÉD. | C/H | CH/T | CH/P | PRÉ-REQUISITOS |
| Trabalho de Curso II | 12 | 180 | 20% | 80% | - Desenho Digital III; - Trabalho de Curso I; - Projeto de Arquitetura V; - Projeto de Arquitetura VIII; - Projeto de Urbanismo II; - Projeto de Urbanismo III; |

| | | | | | |
|--------------|-----------|------------|--|--|----------------------------|
| | | | | | - Sistemas Estruturais IV. |
| Optativa II | 4 | 60 | | | |
| TOTAL | 16 | 240 | | | |

Disciplinas optativas

| OPTATIVAS | | | | | |
|---|-------|-----|------|------|----------------|
| DISCIPLINAS | CRÉD. | C/H | CH/T | CH/P | PRÉ-REQUISITOS |
| Avaliação Pós-Ocupação | 2 | 30 | 50 | 50 | |
| Comunicação Visual Aplicada ao Projeto | 2 | 30 | 30 | 70 | |
| Vegetação Aplicada ao Paisagismo | 2 | 30 | 30 | 70 | |
| Ergonomia | 2 | 30 | 70 | 30 | |
| Fotografia Aplicada à Arquitetura e Urbanismo | 2 | 30 | 30 | 70 | |
| Humanismo e Tecnologia | 2 | 30 | 90 | 10 | |
| Programação Visual | 2 | 30 | 30 | 70 | |
| Empreendedorismo na Arquitetura | 2 | 30 | 70 | 30 | |
| Desenho Geométrico | 4 | 60 | 30 | 70 | |
| Edificações em Madeira | 4 | 60 | 70 | 30 | |
| Geometria Aplicada à Arquitetura | 4 | 60 | 50 | 50 | |
| Geoprocessamento | 4 | 60 | 50 | 50 | |
| Informática Aplicada ao Planejamento Urbano | 4 | 60 | 30 | 70 | |
| Oficina de Croqui e Cor | 4 | 60 | 10 | 90 | |
| Oficina de Maquetes | 4 | 60 | 10 | 90 | |
| Turismo e Patrimônio Cultural | 4 | 60 | 50 | 50 | |
| LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais | 2 | 30 | 70 | 30 | |
| Prática Desportiva | 2 | 30 | 20 | 80 | |
| Produção Textual | 2 | 30 | 70 | 30 | |
| Foto Publicitária | 2 | 30 | 10 | 90 | |
| Língua Espanhola | 2 | 30 | 80 | 20 | |
| Língua Inglesa | 2 | 30 | 80 | 20 | |
| Língua Portuguesa | 2 | 30 | 80 | 20 | |
| Língua Portuguesa | 4 | 60 | 80 | 20 | |

Total de disciplinas: **58**

Créditos: **242**

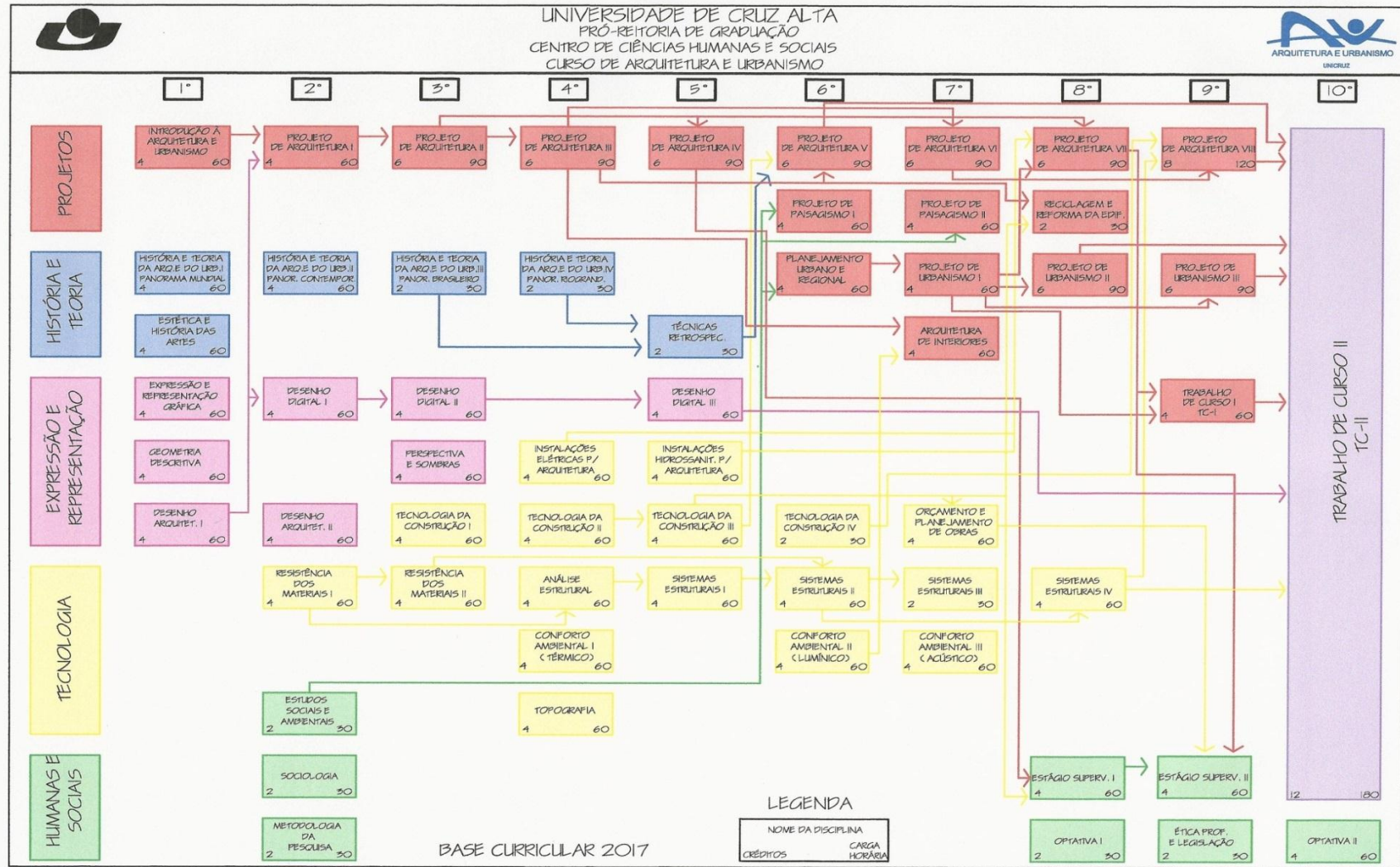
Carga Horária: **3630 horas**

Atividades Complementares: **150 horas**

Carga Horária Estágio: **120 horas**
Carga Horária Total: **3780 horas**
Turno: **Noturno**
Duração: **10 semestres**

O currículo do curso possui carga horária total de 3.780 h/a, com integralização mínima de 10 semestres 5 (cinco anos) e máxima de 25 semestres (12 anos e seis meses).

5.4 Fluxograma das áreas de conhecimento



5.5 Ementário

O Ementário do Curso encontra-se no Anexo A.

5.6 A Prática como Componente Curricular

As atividades desenvolvidas pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo buscam uma relação teórica e prática fazendo com que o aluno desenvolva sua criatividade e senso crítico frente às inúmeras situações que se configuraram na sua vida profissional e social. A formação universitária pressupõe a construção de um processo/ensino aprendizagem permeada por uma relação teórico/prática. Nesta perspectiva, para alcançar o perfil de egresso desejado, o Curso utiliza metodologias que favorecem a construção do conhecimento, através de situações nas quais o discente possa participar ativamente do seu processo ensino/aprendizagem, e perceba o contexto em que está inserido. A metodologia curricular assegura o caráter interdisciplinar das áreas nas várias dimensões da formação profissional; a flexibilidade curricular na possibilidade de oferta de disciplinas e outros componentes curriculares, tais como oficinas, seminários temáticos, atividades complementares e projetos.

Nas disciplinas, as atividades contemplam aulas expositivas, trabalhos em grupo, visitas técnicas, pesquisa em internet, aulas práticas em laboratórios, seminários, estágio extracurricular, palestras técnicas e correlatas complementares e atividades de campo. Cada disciplina deverá contemplar seu conteúdo de maneira que se use o maior número possível dessas diferentes formas de atividades. Deste modo, o Curso proporciona vivências práticas dos conteúdos teóricos envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão; promove a interdisciplinaridade na abordagem e na construção dos conteúdos, como base para a investigação e solução dos problemas, oportuniza a participação dos acadêmicos em projetos de pesquisa e de extensão em inovação e tecnologia na área da Arquitetura e Urbanismo. São oferecidas ainda atividades de Monitoria, Semana Acadêmica, Seminário de Preservação do

Patrimônio Cultural, Projeto Degrau, Oficinas com variados temas, Fórum de Sustentabilidade, Seminário do Mercosul, Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, Exposições de Arte e Cultura e outros eventos técnico-científicos orientados.

O currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo contempla os componentes curriculares fixados em sua Diretrizes Curriculares Nacionais, desdobradas em disciplinas e atividades, acrescidas de outras complementares que objetivam a ampliação e aprofundamento de questões que singularizam a atuação do profissional na região conferindo-lhe maiores recursos no desempenho de sua função.

A articulação entre o ensino teórico e a prática é de fundamental importância por assegurar o embasamento de técnicas e abordagens. Evidencia-se, assim a necessidade da interação das disciplinas curriculares com a realidade do espaço profissional de forma a oportunizar a consolidação de conhecimentos que sustentem ações compatíveis às necessidades do meio social.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo, para além de suas especificidades ou de disciplinas que obrigatoriamente trabalham com Normas Técnicas de acessibilidade universal, desenvolve oficinas e cursos, para professores, funcionários e acadêmicos, sobre acessibilidade nos eventos realizados pelo curso. Além disso, a Instituição promove ações, para professores, acadêmicos e funcionários, por meio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAIU) sobre as diferentes dimensões da acessibilidade (atitudinal, digital, comunicacional, pedagógica e arquitetônica) visando atingir a acessibilidade plena.

As atividades de prática integram o currículo do Curso, associadas aos estudos teóricos e através de procedimentos de experimentação e investigação em situações reais, favorecendo a ampliação e o redimensionamento de conceitos.

Nessa dimensão, a metodologia curricular através de sua prática pedagógica assegura:

- caráter Interdisciplinar nas áreas nas várias dimensões da formação profissional;
- flexibilidade curricular na possibilidade de oferta de disciplinas e outros

componentes curriculares, tais como oficinas, seminários temáticos, atividades complementares como forma de favorecer o dinamismo do currículo;

- atualização entre a teoria e a prática de forma que o acadêmico tenha a vivência necessária para iniciar a sua carreira profissional;

- análise crítica da Arquitetura no contexto social;

- ética como princípio formativo perpassando a formação curricular.

A indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, deverá ser uma constante no Curso de Arquitetura e Urbanismo, provendo-se incentivos ao desenvolvimento da pesquisa de acadêmicos e professores, com vistas à produção em níveis quantitativos e qualitativos.

Em sua dinâmica o processo de ensino-aprendizagem articula disciplinas, seminários, visitas, atividades laboratoriais, pesquisas bibliográficas, iconográficas e de campo que favorecem a apropriação e/ou construção de conhecimentos através de metodologias adequadas aos estudos atuais no campo da construção.

Uma das adequações realizada na base foi à oferta de disciplinas sob a forma de núcleos comuns. As disciplinas foram agrupadas considerando aquelas de formação geral básica, necessárias para que o acadêmico realize seus estudos em qualquer área do conhecimento. Assim, as disciplinas de Metodologia da Pesquisa, Língua Portuguesa e Sociologia passaram a ser oferecidas conjugadas com outros cursos da mesma área.

Além dos conteúdos específicos das disciplinas, também se inserem conhecimentos de forma disciplinar, transversal e interdisciplinar, em níveis cognitivo, social, cultural e político relacionados aos direitos humanos conforme a Resolução do CNE/CP nº 01 de 30/05/2012, Afro-Brasileira e Indígena de acordo com a Resolução nº 01 de 17/06/2004, Lei 11.645 de 10/03/2008 e ainda, Educação Ambiental, prevista na Lei nº 9.795 de 27/04/1999.

Esses temas também são discutidos através do Fórum de Direitos Humanos, coordenado pelo Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos, cujas linhas temáticas são Direito Ambiental, Direito das Pessoas com Deficiências, Direito relacionado à

Diversidade Sexual e identidade de Gênero, Diversidade Geracional (Envelhecimento), Direitos Étnicos-raciais. Essas questões são tratadas na forma de seminários, aulas abertas, oficinas, grupos de estudos, palestras e cursos oferecidos para o Curso de Arquitetura e Urbanismo e para os demais cursos da IES.

5.7 Estágios Curriculares e sua relação com a formação profissional do egresso

O estágio curricular supervisionado tem como objetivo oportunizar ao acadêmico de Arquitetura e Urbanismo a vivência de experiências junto ao mercado de trabalho a fim de criar condições para construção de competências profissionais contextualizando a prática aos conteúdos curriculares. O estágio obrigatório foi institucionalizado em termos da Lei 11.788, de 26 de setembro de 2008, e da Resolução nº 44/2016 do CONSUN, da UNICRUZ e pelo Regulamento de Estágio Curricular Específico do Curso de Arquitetura e Urbanismo conforme Anexo B. O Estágio Supervisionado é obrigatório e abrange diversas áreas de atuação do Arquiteto e Urbanista e complementa a sua formação profissional, sendo este um componente curricular obrigatório do oitavo e nono períodos do Curso com carga horária de 60 horas no Estágio Supervisionado I e 60 horas no Estágio Supervisionado II, totalizando 120 horas.

Nas atividades dos Estágios o acadêmico acompanha diversas etapas que envolvem a execução de obras nas áreas da Arquitetura e do Urbanismo e os registros das atividades em documentação adequada, como diário de obras, registros fotográficos, croquis e documentos legais (cópias de Registro de Responsabilidade Técnica - RRT, cópias de Registro de Imóveis e cópia de projetos), elaborando ao final do Estágio, relatório das atividades realizadas que deverá ser apresentado ao professor responsável pela disciplina. Os Estágios possibilitam discutir os processos construtivos adotados na execução de obras, exercitando criticamente a metodologia utilizada em cada um deles e são orientados por professores da área e supervisionados por profissional habilitado vinculado à instituição conveniada. Os convênios para estágio são realizados com: Poder

Público (prefeituras, secretarias), construtoras, lojas de móveis e decoração, e escritórios de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil. Além disso, os estágios podem ser realizados na própria Instituição de Ensino: no Escritório Escola de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil e na Administração do Campus Universitário, responsável pela gestão de obras de infraestrutura da IES.

5.8 Atividades Complementares

As Atividades Complementares previstas no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta terão carga horária total de 150 (cento e cinquenta) horas, tendo como objetivo enriquecer o currículo do estudante, estimular a prática de estudos independentes e propiciar a flexibilidade curricular, bem como as experiências de aprendizagem e de aprimoramento cultural e científico. Dentre estas atividades destacam-se:

- **Monitorias:** são oferecidas semestralmente, por meio de edital específico lançado pelo Pró-Reitoria de Graduação, com o objetivo de otimizar o atendimento das aulas práticas em laboratório, ao mesmo tempo em que o acadêmico reforça os conhecimentos e a prática da relação educador-educando. As monitorias seguem o Regimento Institucional de Monitoria (Resolução nº 40/2011 do Conselho Universitário).

- **Estágios não Obrigatórios:** esta atividade poderá ser realizada em vários setores no contexto da atuação do arquiteto e urbanista. Os estagiários serão inseridos na rotina do local de estágio desenvolvendo atividades variadas. Essa modalidade oportuniza uma relação clara entre ensino, pesquisa e extensão, pois muitos são os setores que têm a comunidade como grupo-alvo, e todos trazem, com certeza, a complementação em termos de aprendizado para o discente. Os estágios não obrigatórios são conduzidos de acordo com o Regulamento de Estágio do Curso.

- **Programas de Iniciação Científica, Tecnológica e Extensão:** os discentes do curso, para participarem dos programas de iniciação científica e de extensão (PIBIC, PIBIT, PIBEX, CNPq, FAPERGS) devem submeter-se às normas das agências de fomento e da própria Instituição. Os alunos podem ainda participar destas atividades como estagiários voluntários em projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos por professores pesquisadores e extensionistas.

- **Momentos de atualização:** correspondem palestras, conferências, seminários, congressos, simpósios, tais como o Fórum de Sustentabilidade organizado pela UNICRUZ, ou em outras instituições de ensino, destinados a abordar diversos temas ligados à Arquitetura e Urbanismo.

- **Viagens de Estudo:** ocorrem anualmente envolvendo os discentes do curso e servem como complemento de conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos nas disciplinas profissionalizantes mostrando a realidade dos futuros locais de trabalho.

- **Semanas Acadêmicas:** tem como objetivo integrar acadêmicos, professores, profissionais de Arquitetura e Urbanismo e de áreas afins. O evento compreende, basicamente, palestras, mesas redondas, cursos e oficinas, cuja programação é resultante de projeto conjunto elaborado pela Direção do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), Coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo e demais cursos do CCHS e alunos.

Estas atividades devem ser realizadas no período em que o estudante estiver regularmente matriculado no Curso de Arquitetura e Urbanismo na UNICRUZ. O aluno poderá realizar aproveitamento de atividades complementares realizadas no curso ou áreas afins, mesmo tendo realizado em outra Instituição de Ensino Superior (IES), inclusive no período de férias. As atividades complementares são requisitos obrigatórios para a colação de grau. O devido aproveitamento da carga horária segue os critérios estabelecidos no regulamento das atividades complementares do

curso e da Resolução do CONSUN nº 43/2016, e Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Arquitetura e Urbanismo, conforme Anexo C.

As Atividades Complementares têm por objetivo dar relevância às atividades de ensino, pesquisa e extensão, afirmando a dimensão investigativa como princípio formativo e como elemento central na formação profissional.

Nesta perspectiva, as Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil do formando e deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades e atitudes do acadêmico, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação.

5.9 Trabalho de Curso (TC)

Conforme a DCN 02/2010, do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Trabalho de Curso é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa, e observará os seguintes preceitos:

I - trabalho individual, com tema de livre escolha do acadêmico, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais;

II - desenvolvimento sob a supervisão de professor orientador, escolhido pelo estudante entre os docentes do curso, a critério da Instituição.

O Trabalho de Curso - TC segue Regulamentação Institucional n. 45/2016 e Regulamentação própria do Curso de Arquitetura e Urbanismo (Anexo D).

O desenvolvimento do Trabalho de Curso terá início no 9º semestre, por meio da disciplina de Trabalho de Curso I - TC I (60 h/a) e no 10º semestre por meio da disciplina de Trabalho de Curso II - TC II (180 h/a), com tema da área de atuação do Arquiteto e Urbanista, através do qual o acadêmico irá demonstrar as habilidades e

competências adquiridas – atividades e atribuições para o exercício profissional e para a consequente responsabilidade técnica e social dele decorrente.

5.10 Integralização do Curso e Flexibilização da Oferta do Currículo

A flexibilização curricular encontra apoio no conceito atual de currículo, entendido como um percurso que o acadêmico realiza com liberdade de definir a sua trajetória, ampliando sua formação em área específica do saber. Desta forma, a Universidade de Cruz Alta propõe uma estrutura flexível aos currículos dos cursos de graduação como forma de atender às novas exigências do mundo do trabalho, instituindo na formação do acadêmico, a opção de ampliar sua área de conhecimento, articulando-a com o meio produtivo.

Abrem-se, então, espaços curriculares que oportunizam ao acadêmico como sujeito do seu processo de aprendizagem, a realização de atividades e/ou disciplinas que complementem sua formação, assegurando-lhe através da opção individual a busca de saberes considerados indispensáveis para seu futuro desempenho profissional.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo, atendendo às necessidades específicas do processo pedagógico que envolve a formação do acadêmico em Arquitetura e Urbanismo, através das disciplinas optativas propostas em dois momentos específicos do currículo, oferece alternativas na linha de flexibilização do currículo.

As disciplinas optativas estão colocadas como constitutivas do processo de permanente reconstrução do conhecimento e releitura dos conteúdos, tendo como finalidade o enriquecimento técnico e cultural do acadêmico.

6 RELAÇÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO, A PESQUISA E A EXTENSÃO E AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO PDI

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Unicruz implementou, a partir de 2009, cinco (05) Programas Institucionais de Pesquisa e Extensão. A criação desses programas permitiu a articulação da pesquisa, extensão e ensino, na elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, nos quais os docentes efetivem a sua responsabilidade social e política, no processo de construção do conhecimento, facilitando o acesso aos conhecimentos gerados, no âmbito acadêmico, à comunidade científica e à sociedade.

Com isso, procurou-se também incentivar a interdisciplinaridade e a cooperação acadêmica, na busca por resultados inovadores, que, além de atingir as metas institucionais, sejam instrumentos para suprir as demandas oriundas da sociedade contemporânea, convergindo para as áreas que demonstram a vocação institucional. Esses programas englobam diferentes áreas do conhecimento e organizam, sustentam e qualificam todas as atividades de pesquisa, extensão e pós-graduação, além de permitir a transversalização dos conhecimentos que são gerados entre os diferentes grupos que atuam dentro de cada programa. Os programas e seus objetivos são:

Programa 1 – Atenção integral à saúde e qualidade de vida

Objetivos: Promover ações educativas que suscitem a atenção integral à saúde e qualidade de vida de diferentes populações locais e regionais, através do ensino, da pesquisa e da extensão, formando profissionais capazes de desenvolver suas atividades, de forma coletiva e multidisciplinar, estimulando a pesquisa básica e aplicada em educação em saúde, interação saúde-doença-cuidado e processos químicos e biológicos aplicados à saúde.

Programa 2 – Desenvolvimento local e regional sustentável

Objetivo: Gerar, através da pesquisa, do ensino e da extensão, possibilidades para alavancar o desenvolvimento regional, de forma ética e sustentável, evidenciando o progresso social e humano de populações locais e regionais, buscando a melhoria da qualidade de vida e o estímulo ao incremento e organização das cadeias produtivas locais, com pesquisas voltadas às Ciências Humanas e Sociais e também às Ciências Agrárias, esta última área especialmente em: Produção Vegetal, Produção Animal, Gestão Rural, Biotecnologia, Inovação e Sustentabilidade.

Programa 3 – Sociedade, Comunicação e Cultura

Objetivo: Compreender os processos sociais atuais do mundo e as mudanças geradas por tais circunstâncias, visando refletir sobre as políticas públicas e práticas socioculturais necessárias e suscitadas, a partir das novas demandas evidenciadas pelos atuais sujeitos sociais, que passam a ser vistos como atores sociais reflexivos.

Programa 4 – Educação, Políticas Públicas, Trabalho, Direitos Humanos e Cidadania

Objetivo: Evidenciar a educação, através do ensino, da pesquisa e da extensão como oportunidade de aprendizagem teórico-prática e de participação político-democrática em espaços públicos dialógicos, visando ao desenvolvimento, como atores sociais autônomos e cidadãos capazes de atuar como agentes de transformação e melhoria dos diversos espaços em que se estabelecem as relações sociais.

Programa 5 – Desenvolvimento e difusão de tecnologias

Objetivo: Possibilitar espaço dinâmico de atuação entre a comunidade acadêmica e a sociedade para o desenvolvimento de sua criatividade, através da inovação, do desenvolvimento e da difusão de novas tecnologias, contribuindo com o olhar

inovador no progresso e atendimento das demandas da comunidade local e regional.

O pensar e o fazer universidade consubstanciam-se na institucionalização da ciência, da educação e da extensão. Elas são o eixo em torno do qual se concretiza a função da universidade como instituição da sociedade. Na instituição universitária, embora os cursos de graduação sejam normalmente os mais numerosos, é a pós-graduação que caracteriza o avanço e assegura a oportunidade de aprofundamento dos níveis continuados de formação superior. Representa a maturidade institucional, contextualizada à realidade social. Baseada na ciência e no esforço intelectual, busca a construção de respostas aos problemas humanos, ambientais, econômicos, sociais e culturais do seu entorno. Assim, as políticas de pós-graduação, pesquisa e de extensão encontram-se imbricadas e há uma explícita articulação entre elas na Instituição.

A consolidação da pesquisa em torno das linhas estabelecidas exige que os grupos qualificados, que a desenvolvem, façam transbordar na iniciação científica e pela educação sistemática, tanto na graduação quanto na pós-graduação, os conhecimentos por ela gerados.

Dessa forma, todas essas construções sustentam a busca continuada da consolidação da pós-graduação e a ampliação do relacionamento entre o ensino, as pesquisas produzidas e os anseios de desenvolvimento social e institucional dos egressos e de toda a comunidade regional.

6.1 Pós-Graduação

Na Instituição as políticas de pós-graduação previstas para o período (2013-2017) são:

I Consolidação e ampliação dos programas *Stricto sensu*:

- ofertar cursos de pós-graduação *lato sensu* com foco nas demandas atuais da sociedade, ligadas às diversas áreas do conhecimento;

- ampliar a oferta de programas *stricto sensu* na modalidade acadêmica, em consonância com as áreas de atuação da universidade, os programas de pesquisa e os demais apontamentos deste PDI;
- consolidar e qualificar os programas *stricto sensu* em funcionamento, permitindo seu progresso conceitual e a verticalização.

II Estabelecimento de condições necessárias à consolidação dos PPGs:

- manter o corpo docente qualificado e com adequação de carga horária para o desenvolvimento de orientações e pesquisas, de modo a garantir a sustentabilidade dos programas;
- fortalecer e ampliar o apoio à pesquisa institucional;
- estimular a pesquisa em grupos de trabalho ou redes interinstitucionais;
- incentivar os processos de divulgação da pesquisa e da participação em eventos;
- reestruturar o regulamento da pesquisa, com foco na pós-graduação;
- estimular e apoiar a realização de parcerias com empresas e demais instituições;
- dar continuidade ao processo de atualização do acervo bibliográfico e adequação/ampliação da infraestrutura física – área experimental, laboratórios;
- intensificar junto à comunidade regional a divulgação dos cursos de pós-graduação de importância regional;
- apoiar a liberação de professores para qualificação, através da manutenção do edital Programa Institucional de Capacitação Docente (PICD).

III Consolidação da experiência de pós-graduação *Lato sensu* como resposta a necessidades emergentes e expectativas de formação continuada de recursos humanos para a região, nas mais variadas áreas:

- promover cursos de pós-graduação *lato sensu* que atendam às expectativas de formação continuada dos egressos dos cursos de graduação da IES e demais

instituições da região, aprofundando conhecimentos e técnicas em áreas específicas, onde pretendam atuar e/ou atuem estes profissionais;

- oportunizar cursos de especialização, aprofundamento ou equivalentes como MBA (*Master Business Administration*), conforme prevê a legislação da pós-graduação *lato sensu*, em áreas e temas inovadores e que estejam em consonância com as demandas sociais, políticas e culturais da contemporaneidade, revertendo em benefícios sociais para a comunidade local e regional.

IV Articulação da graduação, pós-graduação *Lato sensu* e pós-graduação *Stricto sensu*:

- promover uma cultura de pesquisa e de busca de formação continuada e progressiva até a pós-graduação, junto a alunos finalistas e profissionais de nível superior, por meio da organização de seminários e encontros abertos à comunidade, para divulgação de resultados dos estudos e pesquisas desenvolvidos nos cursos de especialização;

- encaminhar propostas de cursos de pós-graduação *lato sensu* em áreas de interesse da formação *stricto sensu*, configurando continuidade e consolidação das linhas de pesquisa desenvolvidas nos grupos de pesquisa, que embasam o conhecimento científico do aluno, desde a graduação até a pós-graduação.

A Universidade de Cruz Alta, no que diz respeito aos cursos de Pós-Graduação tem se caracterizado pela oferta de cursos de diferentes áreas do conhecimento, implementando sua política de qualificação do quadro docente bem como a formação de profissionais que, no contexto regional contribuem na construção de alternativas para o desenvolvimento da cidadania.

O ensino de Pós-Graduação está agregado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, contando com um grupo de assessoria especial, e com estrutura física de salas de aulas e laboratórios. Neste sentido, a pós-graduação apresenta-se como oportunidade de formação continuada a todos os

egressos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicruz, já que a Instituição tem a oferta de cursos *Lato sensu* na área específica e de cursos *Stricto sensu* em áreas interdisciplinares.

6.2 Pesquisa

As atividades de pesquisa e extensão estão alocadas na Pró-Reitoria de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão, na qual funcionam suas assessorias. A pesquisa configura-se como atividade científica pela qual (re)cria-se conhecimentos que permitem a revisão e o redimensionamento das práticas sociais, constitui-se base alimentadora da educação permanente e suporte científico da construção da cidadania.

A consolidação de uma cultura de pesquisa, na Unicruz, está, implicitamente, ligada à busca permanente dos objetivos que compõem a missão institucional. Nos últimos anos, em decorrência da combinação de ações, no ensino (graduação e pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*) e na extensão, aliada aos recursos humanos qualificados, quatro áreas são consideradas prioritárias no incentivo à pesquisa:

- I) Ciências Agrárias, Biológicas, Exatas e da Terra voltadas à agropecuária e ao desenvolvimento sustentável do meio rural, também ao desenvolvimento científico e tecnológico, nas ciências animal e vegetal;
- II) Ciências Humanas e Comunicação, com a preocupação pelas Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social;
- III) Área da Saúde, apontando para a importância da atenção integral à saúde e qualidade de vida.
- IV) Área de Ciências Sociais Aplicadas, ressaltando a gestão relacionada ao desenvolvimento, aos direitos, à sustentabilidade e responsabilidade social.

Assim, a consolidação da cultura de pesquisa é premente e é perseguida com políticas articuladoras da ação para pós-graduação *Stricto sensu*. Isso se configura nas seguintes políticas e ações:

I Qualificação da pesquisa institucional:

- fortalecer os programas institucionais de pesquisa, em especial o Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC/Unicruz), o Programa de Apoio à Produção Científica e Tecnológica (PAPCT) e o Programa de Apoio à Publicação da Produção Científica e Tecnológica (PAPPCT), através de editais periódicos;
- ampliar e qualificar as comissões científicas, internas e externas, com pareceristas *ad hoc* para avaliação e acompanhamento de projetos e solicitações pertinentes às atividades de pesquisa, de forma a atender a maior demanda de envio de projetos;
- promover a agregação e fixação, na Instituição, de docentes/pesquisadores de alta qualificação, buscando a criação de núcleos de excelência em áreas prioritárias;
- estimular a formação de redes de pesquisa nacionais e internacionais, nas diferentes áreas do conhecimento;
- promover e apoiar atividades de pesquisa, no que diz respeito a sua execução e divulgação, com especial atenção à publicação da produção docente e discente em periódicos qualificados, visando melhorar indicadores de produção científica dos professores/pesquisadores da Unicruz;
- acompanhar a evolução das políticas de financiamento de órgãos externos, como: FAPERGS, CNPq, ministérios, entre outras, estreitando canais de comunicação, no sentido de buscar maior participação das Instituições de Ensino Superior – IES comunitárias, nos editais de pesquisa;
- ampliar e estimular a busca por fomento externo para os projetos; aprimorar a infraestrutura institucional, física e computacional, de apoio à pesquisa, a fim de fornecer suporte aos pesquisadores na elaboração, encaminhamento, implementação, acompanhamento e prestação de contas de seus projetos;

- qualificar a pesquisa institucional, através de editais de demanda induzida e criação de banco de projetos;
- incentivar as Bolsas de Iniciação Científica, Iniciação Tecnológica e Iniciação Científica no Ensino Médio;
- aperfeiçoar e consolidar instrumentos de acompanhamento, avaliação e registro das atividades institucionais de pesquisa, através da implantação de um gabinete de projetos;
- promover o incremento de atividades de pesquisa em consonância com os programas de pesquisa e extensão definidos como áreas prioritárias;
- promover a informatização dos processos institucionais relacionados à pesquisa.

II Consolidação do Programa de Iniciação Científica:

- ampliar o número de alunos de graduação atuando em projetos de pesquisa, por meio da ampliação do número de bolsas de iniciação científica, provenientes de agências de fomento externo (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - FAPERGS/CNPq/Capes) e do Programa Institucional de Iniciação Científica da Unicruz – PIBIC/Unicruz. Estimular e promover a permanente qualificação de acadêmicos bolsistas, através de cursos de capacitação, oficinas, encontros, e seminários sistemáticos;
- ampliar a participação voluntária dos alunos de graduação, nas atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelos grupos de pesquisa;
- estender a iniciação científica para o ensino médio (participação em editais PIBIC/EM e IC Junior).

III Implantação de programas de inovação e tecnologia:

- fomentar programas institucionais de pesquisa em inovação e tecnologia, auxiliando na construção de uma cultura inovadora, capaz de atender às demandas e necessidades elencadas pela sociedade, para o progresso dos diversos setores relacionados às atividades desenvolvidas no âmbito da Universidade de Cruz Alta;
- instituir o criação de um Núcleo de Inovação e Tecnologia (NIT – junto à Agência de Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia), incentivando o desenvolvimento das pesquisas com viés inovador, bem como a viabilização dos processos de registro e proteção de propriedade intelectual, com respaldo no tocante às questões legais;
- articular a criação de incubadoras tecnológicas e de serviços, capazes de contribuir com o desenvolvimento regional e com a consolidação de conhecimentos em processos que viabilizem a troca de informações entre a universidade e os setores produtivos, bem como propiciar a criação de negócios por parte dos acadêmicos da instituição;
- incentivar a consolidação de uma incubadora de tecnologias sociais e economia solidária, ancorada em processos que já vem sendo construídos e estão alicerçados na missão universitária e na promoção do desenvolvimento social da região;
- fortalecer o Polo de Inovação Tecnológica do Alto Jacuí, auxiliando no desenvolvimento das demandas elencadas como prioritárias pelo Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional, elaborado pelo Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) do Alto Jacuí, dentro da linha de atuação do Polo (Biotecnologia em Agropecuária), conforme celebra o protocolo de intenções assinado pela Universidade de Cruz Alta e Secretaria de Ciência, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico do Estado do Rio Grande do Sul;
- criar a Agência de Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia que será responsável por articular as seguintes estruturas:
 - Núcleo de Captação de Recursos Externos;

- Escritório de Empreendedorismo;
- Núcleo de Inovação Tecnológica;
- Polo de Inovação Tecnológica do Alto Jacuí;
- Serviços Sociais e Tecnológicos;
- Incubadoras;
- Empresa Júnior.

IV Consolidação dos grupos de pesquisa da Unicruz certificados junto ao CNPq:

- estimular, apoiar e avaliar a produção científica e tecnológica dos grupos de pesquisa, à luz dos critérios da política nacional de pesquisa e pós-graduação, bem como frente à missão institucional;
- qualificar a produção científica da Universidade por meio da integração dos grupos de pesquisa, visando congregar potencialidades em áreas estratégicas importantes, no cumprimento de sua missão;
- promover redes de colaboração entre integrantes dos grupos de pesquisa, através da construção cooperativa de projetos de pesquisa e extensão, visando aprimorar a qualidade dos projetos e a formação dos envolvidos;
- estimular a integração entre pesquisadores dos grupos de pesquisa da instituição com pesquisadores de outras IES, na inclusão e desenvolvimento colaborativo de projetos e busca de fomento externo;
- realizar encontros periódicos dos grupos de pesquisa, objetivando estimular a integração, possibilitar a análise, o debate crítico e a socialização interna dos resultados, dando visibilidade às atividades de pesquisa e de extensão realizadas;
- adequar a infraestrutura necessária que possibilite uma maior integração entre os componentes dos grupos de pesquisa da Instituição;

- oportunizar espaços de divulgação das atividades de pesquisa, através de *sites*, *blog* e outros meios de divulgação.

V Fortalecimento do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e Comitê de Ética para o Uso de Animais (CEUA):

- capacitar, permanentemente, os pesquisadores professores e estudantes, quanto à observância das normas para pesquisas, envolvendo seres humanos, animais e meio ambiente e inserção dos projetos nos respectivos comitês;
- intensificar a divulgação das atividades e da importância do CEP e CEUA, na qualificação da pesquisa institucional;
- adequar os editais institucionais aos regulamentos do CEP e CEUA.

VI Integração da Unicruz com o Estado e municípios da região, de forma que o avanço da ciência, da tecnologia e inovação na Unicruz contribua para o desenvolvimento regional sustentável:

- acompanhar e participar dos programas de pesquisa que visam à superação das desigualdades regionais, com ênfase no desenvolvimento da região de abrangência, sem perder de vista a inclusão social;
- ampliar a inserção do Polo de Inovação Tecnológica do Alto Jacuí na região de abrangência do respectivo COREDE, atendendo às demandas elencadas pelo planejamento estratégico de desenvolvimento regional, dentro da área de atuação do Polo, de acordo com o protocolo de intenções;
- promover e apoiar parcerias, através do estabelecimento de convênios com empresas, instituições e órgãos públicos, locais e regionais, para o desenvolvimento da pesquisa, conforme necessidades das mesmas e potencialidades da Instituição;
- consolidar instrumentos para difusão e divulgação dos resultados das pesquisas realizadas pela Universidade, junto à sociedade.

Na Universidade e no Curso de Arquitetura e Urbanismo a pesquisa é estimulada a ser produzida por professores e acadêmicos, articulando-se com o ensino e a extensão.

Atualmente a Unicruz, implementa núcleos e grupos de pesquisa embasados na interdisciplinaridade e determinados pelas linhas de pesquisa dos mesmos. As atividades de pesquisa do Curso estão vinculadas ao GPARq – Grupo de Pesquisas da Arquitetura, junto ao Escritório Escola de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil, visando desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão com trabalhos comunitários, voltados ao planejamento dos diferentes espaços utilizados pelo homem .

Projeto em Arquitetura e Urbanismo, Tecnologias da Construção e Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo configuram as áreas de pesquisa para o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicruz, direcionadas na perspectiva das linhas traçadas pela Instituição para a pesquisa.

Para que se consolidem propostas que contemplem a formação do espírito científico, os projetos deverão captar recursos financeiros, em instâncias de fomento à atividade científica, tais como FAPERGS, CNPq, CAPES, entre outras.

A Unicruz mantém o programa institucional de bolsas de iniciação científica – PIBIC para acadêmicos. A produção científica do corpo docente, estimulada através de uma política de publicações continuadas nos meios de divulgação, enriquece o acervo de recursos disponibilizados aos acadêmicos e professores no processo de ensino-aprendizagem, bem como à comunidade, atualizando seu universo de conhecimento ao promover sua veiculação por meio de:

- revistas, periódicos científicos;
- jornais;
- divulgação em eventos científicos;
- livros na área do conhecimento;
- anais, entre outros.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo, prioriza as linhas de pesquisa definidas pelo Grupo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (GPArq), assegurando a relação, ensino e pesquisa, bem como a qualidade do aprendizado acadêmico. No desenvolvimento do Curso, as realizações de projetos de pesquisa têm abordagens direcionadas às linhas:

- I) Projeto em Arquitetura e Urbanismo: linha direcionada a pesquisas e estudos que estimulem o desenvolvimento e inovação nos diferentes campos de atuação da Arquitetura e do Urbanismo.
- II) Tecnologias da Construção: tem por objetivo desenvolver estudos e pesquisas que considerem as necessidades e inovações tecnológicas no ambiente da construção civil.
- III) Teoria e história da arquitetura e do urbanismo: Estudos e pesquisas do ambiente construído, considerando a produção histórico-social, cultural, política e econômica.

Procurando assegurar a divulgação de sua produção científica, o Curso trabalha no sentido de reeditar a Revista Arquitec, valorizando a produção científica de acadêmicos, professores e especialistas na área, a qual poderá contribuir como literatura a subsidiar estudos e ou pesquisas.

O acadêmico deverá ser levado a compreender a relevância da pesquisa em sua área de atuação profissional, seja como metodologia de aplicação prática, ou como aprofundamento de conhecimentos científicos.

As atividades de iniciação científica realizadas pelos acadêmicos deverão possibilitar a interdisciplinaridade entre os campos de conhecimento articulando e ampliando a visão de pesquisa.

6.3 Extensão

Servindo como instrumento de integração com a comunidade, a extensão articula-se com o ensino e a pesquisa desenvolvendo programas de interesse social para a região.

A Unicruz, enquanto Instituição Comunitária de Ensino Superior tem na integração com as comunidades do seu entorno um marco identitário. A extensão universitária é o instrumento decisivo que possibilita a intervenção direta e de maior efetividade da Instituição na sociedade; é a atividade acadêmica apropriada para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, de forma contextualizada com a realidade social. As atividades de extensão permitem o entendimento do movimento dialógico entre a teoria e a prática, a troca de experiências e de saberes e a busca de alternativas para os problemas da coletividade.

Entendendo a extensão universitária como percurso aprendente, a Unicruz assume o compromisso de buscar uma formação que contemple as dimensões pessoal, profissional e social, desenvolvendo uma consciência cidadã e uma sólida qualificação para o trabalho. Neste sentido, busca estender e divulgar, à comunidade, o conhecimento científico e tecnológico, visando ao aprimoramento profissional e cultural e a troca de saberes pedagógicos e sociais. Assim, as ações de extensão objetivam:

- aproximar a comunidade da universidade, promovendo a integração entre a práxis pedagógica e a práxis social;
- responder as demandas regionais e locais, gerindo e socializando o conhecimento produzido na interpretação destas realidades;
- instituir a prática da ação e do trabalho competentes e de práticas dialógicas com a comunidade;
- ampliar a integração da instituição, seja sob aspecto educativo, cultural ou técnico-científico, gerando novos desafios e novos conhecimentos, para serem difundidos nas várias instâncias pedagógicas;
- estabelecer parcerias com diferentes instituições públicas e privadas, visando à troca de experiências.

Tem como políticas:

I Incentivo ao desenvolvimento de práticas acadêmicas que dialoguem com as demandas econômicas e necessidades sociais:

- ampliar a inserção das demandas econômicas e necessidades regionais nas propostas curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação;
- associar as propostas de extensão aos grupos de pesquisa, favorecendo ainda mais a integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- oferecer editais de demanda induzida em áreas prioritárias estabelecidas pelos programas de pesquisa e extensão construídos, a partir das demandas locais e regionais e potencialidades institucionais;
- ampliar a interlocução com a comunidade através de encontros, seminários e da participação em conselho;
- otimizar o processo de aproximação com organismos governamentais e não governamentais para a realização de projetos e programas que objetivem o desenvolvimento social, econômico, e ambiental.

II Vinculação das atividades de extensão ao processo de formação dos sujeitos e geração de conhecimento:

- institucionalizar a participação de docentes e discentes nas instâncias participativas da sociedade civil, contribuindo para a construção de políticas públicas fundamentais para o enfrentamento de desafios da sociedade atual;
- propiciar, na formação docente, melhor compreensão sobre o papel da extensão como referencial teórico e metodológico, tanto no processo formativo do educador e do educando, como na produção de conhecimentos;
- inserir as atividades de extensão nos PPCs;

- ampliar a participação de professores e alunos de graduação e pós-graduação em atividades de extensão, valorizando-as na avaliação da produção acadêmica e para a progressão profissional dos docentes;
- ampliar a oferta de bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX Unicruz;
- aperfeiçoar e implementar instrumentos de avaliação das atividades de extensão.

III Estímulo à criação de instrumentos para socialização dos conhecimentos produzidos pela instituição:

- criar condições para que a comunidade, tanto acadêmica, como externa, tenha a possibilidade de usufruir e ter acesso aos bens científicos, técnicos, culturais, esportivos ou artísticos da instituição, por meio de ações vinculadas ao processo de educação continuada, prestação de serviços e transferência de inovação e tecnologias;
- implantar e alimentar sistema de divulgação das ações e resultados de pesquisa e extensão, na página institucional da Unicruz, na rede mundial de computadores, canal local de televisão universitária, jornal institucional e programas de rádio;
- divulgar os conhecimentos gerados, a partir do desenvolvimento de programas e projetos de extensão, por meio da publicação digital e anual de revista específica, coordenada pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, e incentivar a publicação dos resultados de extensão em livros, capítulos de livros e artigos em revistas indexadas.

Da mesma forma que as atividades de pesquisa, a extensão no Curso de Arquitetura e Urbanismo são realizadas em duas grandes linhas:

- extensão entendida como forma da Universidade levar para a sociedade o conhecimento produzido;

- e extensão direcionada para o atendimento das demandas da comunidade.

A programação de atividades de extensão no Curso estabelece uma estreita vinculação com a comunidade regional, propondo novos caminhos onde a criação e as realizações práticas concretizam os avanços das forças produtivas e suas interações com o sistema cultural. Embasadas nas linhas de pesquisa definidas para o Curso, as atividades de extensão apontam especialmente para os enfoques: **Planejamento e Projeto da Edificação; Planejamento Urbano e Regional; Conforto Ambiental; Paisagismo; Tecnologia de Arquitetura e Urbanismo; Fundamentos de Arquitetura; Arquitetura e Urbanismo de caráter social.**

Os princípios norteadores que perpassam o Curso de Arquitetura e Urbanismo pressupõem a não separação entre a teoria e a prática. Concebem o conhecimento em sua interação com a realidade humana e suas necessidades de vida, habitação e conforto ambiental. Desse modo, as relações entre ensino (graduação e pós-graduação) pesquisa e extensão, articulam-se de forma integrada, constituindo suportes científicos do processo de educação continuada.

Em sua implementação, o Curso deverá abrir espaços para a extensão, resguardando os enfoques - **Planejamento e Projeto da Edificação; Planejamento Urbano e Regional; Conforto Ambiental; Paisagismo; Tecnologia de Arquitetura e Urbanismo**, podendo ser particularizados em atividades propostas, tais como:

- Curso de Paisagismo Básico
- Seminários de Avaliação do Curso de Arquitetura e Urbanismo/Unicruz
- Seminários de conforto ambiental
- Semanas Acadêmicas – Palestras, Mini-Cursos, Painés.
- EXPOARQs – Oficinas, Exposição de Trabalhos Gráficos dos acadêmicos, Maquetes.
- Projeto DegrAU;
- Seminários de Tecnologia da Construção

Partindo da compreensão de que o conhecimento da realidade social possa

desencadear um processo de ações transformadoras, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicruz através de disciplinas curriculares, deverá oferecer aos seus acadêmicos. Visitas Monitoradas como forma de enriquecer a aprendizagem do acadêmico através do contato direto com obras de relevância arquitetônica, entre as quais destacamos: Monumentos, Conjuntos Históricos, Cidades e Conjuntos Habitacionais.

A presença do professor nessas atividades resguarda a atenção dos objetivos de sua disciplina, na medida em que o acadêmico é capaz de reelaborar saberes pela apreensão de linguagens arquitetônicas facilitadoras para o desenvolvimento do seu trabalho.

As atividades relacionadas a eventos acadêmicos e científicos passam tanto pela perspectiva de organizar quanto de participar por meio da apresentação de trabalhos, os quais motivam o acadêmico a desenvolver-se na área de produção de conhecimento, como um futuro profissional que tem maneiras próprias de realizar ações projetuais que interpretem as necessidades humanas e sociais. Assim, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicruz realiza de forma sistemática eventos deste porte, valorizando a atividade acadêmica curricular.

7 GESTÃO ACADÊMICA

7.1 Coordenação do Curso

A implementação do Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo, dar-se-á através de gestão pedagógica, administrativa, institucional e política, dinamizadas pelo coordenador do Curso. Da gestão do Curso participam, de forma integrada, o Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante – NDE.

Como se sabe, a partir da LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases, não houve mais a exigência da existência de departamentos nas Universidades, cabendo às Direções de Centro e Coordenações de Curso, dentro do redimensionamento de sua função, assumir de forma conjunta a responsabilidade pela gestão e qualidade dos Cursos.

Portanto, o coordenador de curso possui atribuições, as quais se enquadram nas competências políticas, gerenciais, administrativas e/ou institucionais, e corroboram para o bom andamento das atividades do Curso como um todo. Conforme o Regimento Geral da IES as funções do coordenador são:

- Coordenar, representar e presidir as reuniões e demais atividades do Colegiado de Curso;
- Coordenar o planejamento, a avaliação interdisciplinar e as atividades do curso;
- Executar e fazer executar as decisões do Colegiado e as emanadas dos colegiados superiores;
- Zelar pela qualidade do ensino, pela adequação curricular, pelo cumprimento dos planos de ensino, horários e suas alterações;
- Fornecer informações de rotina aos órgãos de administração acadêmica;
- Responsabilizar-se pela organização dos horários do curso de graduação;
- Exercer a supervisão didático-pedagógica e disciplinar do respectivo curso;
- Orientar a matrícula e a renovação de matrícula dos acadêmicos do curso;
- Analisar e emitir pareceres sobre o aproveitamento de estudos, ouvido o respectivo docente, quando necessário;

- Acompanhar e controlar o desenvolvimento das atividades acadêmicas do seu curso, de modo a garantir a integralização curricular;
- Despachar os requerimentos de alunos acerca de procedimentos acadêmicos, de acordo com este Regimento e as normas pertinentes;
- Supervisionar a frequência e o cumprimento das atividades docentes dos professores que ministram aulas no curso (exceto núcleo comum), comunicando as irregularidades ao Diretor de Centro;
- Acompanhar as atividades de estágio, monografias e trabalhos de conclusão de curso;
- Promover discussões a partir dos resultados de avaliações (institucional, de curso, autoavaliação, ENADE, e outras) a fim de buscar melhorias contínuas em relação a atuação docente e a qualidade do curso;
- Exercer outras atribuições decorrentes de sua competência ou que lhe sejam delegadas pelas instâncias superiores;
- Buscar a excelência do Curso por meio do contínuo desenvolvimento e aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico;
- Responder pelo reconhecimento do Curso e suas renovações periódicas pelo Ministério da Educação;
- Estimular o diálogo permanente entre a Coordenação, corpo docente, discente, técnico administrativo, egressos e entidades representativas da sociedade e da área do curso;
- Propor a Direção de Centro a admissão ou demissão justificadas de docente;
- Estimular e acompanhar o desempenho, a frequência docente e zelar pela qualidade e regularidade das avaliações desenvolvidas no curso;
- Propor o plano econômico-financeiro do curso e acompanhar o seu desenvolvimento;
- Supervisionar o cumprimento do regime acadêmico, dos planos de componente curricular e dos planos de trabalho docente;
- Acompanhar o cumprimento das exigências necessárias à integralização curricular do Curso, ao aproveitamento de estudos e à adaptação de componentes curriculares;

- Elaborar proposta para a programação acadêmica a ser desenvolvida e submetê-la ao Colegiado do Curso dentro dos prazos previstos no Calendário Escolar;
- Submeter ao diretor do Centro os assuntos que requeiram ação dos órgãos superiores;
- Encaminhar ao órgão competente, através do Diretor do Centro, as propostas de alteração curricular aprovadas pelo Colegiado do Curso;
- Orientar, coordenar e fiscalizar as atividades do Curso e, quando de interesse, apresentar parecer previamente apreciado pelo Diretor de Centro;
- Promover a adaptação curricular dos alunos, quer nos casos de transferência, quer nos demais casos previstos na legislação vigente.
- Zelar, juntamente com o Diretor de Centro, pelo eficiente andamento do processo de avaliação institucional do curso, tanto interna, quanto externamente.

Atualmente a coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo está a cargo da professora Bárbara Tatiane Martins Vieira Nogueira, graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Cruz Alta – Unicruz e Mestrado em Geomática – Tecnologia de Geoinformação – UFSM. Professora do Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCHS no Curso de Arquitetura e Urbanismo desde 2010 e no Curso de Engenharia Civil da Unicruz desde 2015.

7.2 Colegiado de Curso

Segundo o artigo 33º do Estatuto da Universidade de Cruz Alta, o Colegiado de Curso é um órgão normativo, consultivo e deliberativo, constituído em matéria de ensino, pesquisa e extensão, na abrangência de seu Curso:

I - Pelo Coordenador de Curso, seu Presidente;

II - Pelos professores que ministram disciplinas no Curso, vinculados ao Centro de origem;

III - Por dois representantes do Diretório Acadêmico do Curso, eleitos pelos seus pares.

O Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo é um órgão de coordenação didático-pedagógica dos cursos de graduação na Universidade de Cruz Alta. A composição e as competências do Colegiado de Curso da Universidade de Cruz Alta estão normatizadas em Regimento próprio aprovado pela Resolução n.º 46/2008, de 1º de outubro de 2008, do CONSUN.

O artigo 2º do Regimento Interno estabelece como integrantes do Colegiado de Curso:

I – A Presidência na forma do inciso I do artigo 33 do Estatuto da Universidade.

II – O plenário, nos termos do artigo 33 do Estatuto da Universidade.

§1º integram o plenário os professores que ministram disciplinas no curso, lotados no Centro com aulas no semestre em curso e que tenham aderido ao Plano de Carreira.

§2º - é facultado aos professores que ministram disciplinas de caráter de oferta anual no Curso, lotados no Centro e que tenham aderido ao Plano de Carreira, requerer a sua participação.

§3º - aos professores que ministrem disciplinas de núcleo comum, lotados no Centro e que tenham aderido ao Plano de Carreira, é obrigatória a participação em pelo menos 01 (um) Colegiado de Curso.

As competências estão descritas no artigo 3º do Regimento:

I – propor alteração dos regimentos ao CONSUN de forma a dinamizar a sua execução na esfera que lhe compete;

II – acompanhar a implementação do projeto pedagógico;

III – propor ao Conselho do Centro, a que pertence, o Projeto Pedagógico do Curso, bem como o respectivo currículo e suas alterações; obedecendo às diretrizes

nacionais;

IV – analisar e integrar as ementas e planos de ensino das disciplinas, compatibilizando-as ao Projeto Pedagógico do Curso;

V – propor ao Centro o planejamento anual das atividades didático- pedagógicas do Curso, observando a viabilidade econômico-financeira, a unidade institucional, respeitando as diretrizes e prazos estabelecidos;

VI – planejar a expansão de cursos de graduação, tecnólogos e sequenciais para integrar o Plano de Expansão Institucional;

VII – propor e aprovar em primeira instância a criação de cursos e programas de pós-graduação, de pesquisa e de extensão, visando a consolidação das linhas e grupos, institucionalmente aprovados;

VIII – emitir parecer sobre o currículo do curso de graduação sob sua responsabilidade, respectivas políticas de estágios, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;

IX – propor ao Reitor a instalação de processo de destituição do Coordenador do Curso, conforme determina o Regimento Geral;

X – acompanhar a execução das metas, programas e projetos definidos para o Curso;

XI – propor ao Centro a que pertence as linhas de pesquisa e extensão no âmbito do Curso;

XII – propor medidas para aperfeiçoamento do curso, observando os resultados da autoavaliação;

XIII – propor e apreciar medidas para aperfeiçoar metodologias de ensino, pesquisa e extensão relativas à área de conhecimento e atuação do Curso;

XIV – ser a primeira instância de recursos das decisões da Coordenação do Curso;

XV – exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por este Regimento, respeitadas as competências das instâncias superiores;

XVI – emitir parecer acerca das alterações de turno e/ou regime de funcionamento dos cursos de graduação, tecnólogos e sequenciais;

XVII – propor credenciamento de professores para o magistério superior de acordo com sua esfera de atuação;

XVIII - propor, sob justificativa, revisão das decisões do CONSUN, conforme o disposto no Art. 41 do Regimento Interno do CONSUN;

XIX – exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por Regimento Interno, respeitadas as instâncias superiores.

No documento oficial é determinado que as reuniões do Colegiado de Curso devem ser realizadas ordinariamente, de dois em dois meses, por convocação de seu Presidente e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo mesmo ou por 2/3 (dois terços) de seus membros.

7.3 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante – NDE foi regulamentado pela Resolução n.º 01 de 17 de junho de 2010 do CONAES (Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior). O NDE é órgão consultivo dos cursos da Universidade de Cruz Alta e funciona com base no Estatuto e Regimento Geral da Universidade de Cruz Alta e na Resolução n.º 04/2011 conforme consta no manual de Regulamentos e Regimentos da Pró-Reitoria de Graduação.

O NDE é formado por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões

entendidas como importantes pela instituição, e que atuem para o desenvolvimento do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ, conforme Portaria de Nomeação Anexo E.

As seguintes atribuições competem ao NDE:

- I) acompanhar o processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, articulado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI);
- II) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino previstas nos currículos do curso;
- III) contribuir com o processo de consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- IV) incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, advindas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho em consonância com as políticas institucionais e as políticas públicas relativas à área do conhecimento do curso;
- V) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de bacharelado, licenciatura, graduação tecnológica e sequências no âmbito institucional;
- VI) zelar pelo compromisso com os processos avaliativos em suas instâncias interna e externa (CPA, ENADE, SINAES) articulando ações que garantam a qualidade de formação proposta pelo curso de Arquitetura e Urbanismo.

7.4 Recursos Humanos

7.4.1 Corpo Técnico-Administrativo

O serviço de registro e controle da vida acadêmica dos alunos da graduação da Unicruz é feito pela Secretaria Acadêmica, que dispõe de um funcionário

responsável pelo registro escolar dos alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo, sob a coordenação do Gestor dos Serviços Acadêmicos e supervisão da Secretaria Geral da Unicruz.

A Secretaria do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) presta serviços necessários para o funcionamento do Curso de Arquitetura e Urbanismo, tais como: atendimentos aos docentes e discentes, informações quanto aos horários de disciplinas e locais das aulas, entrega e recepção de documentos, reprodução de material didático de apoio docente, entre outros. Os técnicos e assistentes de apoio aos laboratórios auxiliam os docentes e discentes na realização das atividades práticas.

O pessoal técnico do Centro Tecnológico da Informação (CTEC) realiza suporte necessário para o funcionamento dos sistemas utilizados pela IES (desenvolvimento de sistemas, suporte técnico, internet e telecomunicações).

7.4.1.1 Corpo Técnico–Administrativo e Docentes na Gestão Acadêmica

O quadro abaixo apresenta a estrutura técnico-administrativa responsável pelo suporte à gestão acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Quadro: Estrutura Técnico-Administrativa

| SETOR | TURNO DE TRABALHO |
|--|----------------------|
| Secretaria do Centro de Ciências Humanas e Sociais | Tarde e Noite |
| PROGRAD – Assessoria Legislação | Manhã e Tarde |
| PROGRAD – Assessoria Pedagógica | Manhã e Tarde |
| Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor | Manhã, Tarde e Noite |
| Administração do Campus | Manhã e Tarde |
| Biblioteca | Manhã, Tarde e Noite |
| Secretaria Acadêmica | Tarde e Noite |
| Assessoria de Eventos | Manhã, Tarde e Noite |
| Laboratórios | Manhã, Tarde e Noite |
| Centro Tecnológico – CTEC | Manhã, Tarde e Noite |

Fonte: Recursos Humanos–Unicruz.

7.4.2 Corpo Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicruz

O alcance dos objetivos do Curso relaciona-se também ao desempenho dos professores, daí a importância da sua qualificação e atualização para possibilitar o ajustamento curricular à medida que novas diretrizes são propostas.

Na distribuição das disciplinas de formação profissional do Curso está resguardada a prescrição legal (Lei n.º 12.378/10) que determina que essas disciplinas sejam desenvolvidas por profissionais habilitados.

O Corpo Docente é constituído por professores Doutores, Mestres e Especialistas com condições que os qualificam para o exercício no Ensino Superior.

Integrado ao quadro funcional da Universidade, o professor se integra ao Plano de Carreira do Magistério da Unicruz podendo, também, ser beneficiado pelos investimentos previstos no Plano Institucional de Capacitação Docente – PICD.

7.4.2.1 Situação Funcional do Corpo Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo

A tabela do corpo docente, com seus regimes de trabalho e titulação, conforme Anexo F.

7.4.2.2 Programa de Qualificação do Corpo Técnico Administrativo e Docente

O empenho da Instituição em atingir o padrão de qualidade desejado não se restringe apenas à contratação de pessoal qualificado, mas na implementação de planos que qualifiquem e valorizem os profissionais em exercício. Nesse sentido o Plano Institucional de Capacitação Docente – PICD vem sendo o aporte na concretização das metas institucionais aliado ao plano econômico-financeiro, bem como o Plano de Carreira do Corpo Técnico Funcional.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo integra-se, plenamente, às ações que visam a qualificação de seus colaboradores, sejam professores ou técnicos

administrativos, considerando o padrão de qualidade desejado para o seu quadro de colaboradores, assegurando, assim, a concretização dos objetivos de sua proposta pedagógica.

7.4.2.3 Sistema de alocação do corpo docente e técnico-administrativo.

O corpo docente é constituído por professores selecionados pela Pró-Reitoria de Graduação através de Processos Seletivos Públicos divulgados através de Editais publicados pela Instituição.

O corpo técnico-administrativo é selecionado através de Processos Seletivos Públicos com vistas ao preenchimento de vagas existentes nos diversos departamentos e ou setores da Instituição.

Os recursos necessários para o custeio dos gastos com o corpo docente e técnico-administrativo são provenientes das receitas constituídas com as parcelas de semestralidade, contratadas pelos acadêmicos e pagas mensalmente.

8 AVALIAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso orienta o trabalho de formação dos profissionais na área da Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. Na dimensão da ação formativa proposta, busca-se formar profissionais cuja identidade configura-se não apenas na capacidade de (re) construção permanente do conhecimento, mas também em sólida formação humana e ética.

O acompanhamento à operacionalização do projeto passa pela constante interação com a comunidade do curso, através de seu NDE e colegiado, no acolhimento de sugestões que dinamizem, em um processo sistemático que identifica progressos e/ou lacunas no fluxo das ações programadas, bem como desafios e possibilidades para a retomada dos objetivos propostos pelo Curso. As conclusões emitidas nas avaliações dos diferentes níveis constituem-se em indicadores para o prosseguimento do processo avaliativo, tendo como vista a busca da melhoria do desempenho do curso.

8.1 Avaliação Institucional

A autoavaliação está configurada como olhar geral sobre todos os processos institucionais e é feito pela comunidade acadêmica e a comunidade externa através de suas representações na Comissão Própria de Avaliação – CPA. A proposta de Autoavaliação Institucional tem os seguintes objetivos:

- I) Avaliar de forma global a UNICRUZ nas dimensões ensino, pesquisa e extensão, bem como gestão e infraestrutura visando à construção de consciência institucional que possibilite uma reflexão e revisão integrada, que favoreçam aos processos de autogestão em todas as instâncias;
- II) Garantir um processo de autoavaliação da UNICRUZ com transparência, incluindo os professores, os estudantes e os técnicos administrativos, estabelecendo um contraponto entre a missão, medidas que conduzam à execução de um projeto

socialmente legitimado e relevante quanto a sua repercussão junto à comunidade interna e a sociedade em geral;

III) Consolidar uma sistemática de avaliação contínua da UNICRUZ que permita o alcance de seus objetivos e, se necessário, o reordenamento de suas ações;

IV) Identificar as fragilidades e as potencialidades com vista ao aprimoramento e a reformulação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

8.1.1 Avaliação Interna - Comissão Própria de Avaliação - CPA

Em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 e com os objetivos, princípios e missão da UNICRUZ, a sua proposta de autoavaliação inclui o atendimento às 10 dimensões constantes no art. 3º da Lei nº 10.861.

Para tanto, a metodologia utilizada permite a toda comunidade se posicionar fornecendo dados, analisando resultados para atuar na busca de soluções naquilo que diz respeito a cada segmento da comunidade acadêmica. Já que este processo de autoavaliação é desenvolvido com a participação dos segmentos docentes, técnicos administrativos, estudantes, dirigentes e representantes da sociedade, sob a coordenação da CPA.

Desse modo, trata-se de uma oportunidade privilegiada para conhecer e analisar criticamente a Universidade em sua globalidade. O eixo norteador das discussões repousa na possibilidade de comparar a missão, os objetivos, as políticas institucionais e seus programas com o que vem de fato sendo realizado.

O processo é desenvolvido em três fases assim descritas: primeira, a construção e socialização do processo de avaliação; a segunda compreende a avaliação técnica formal, voltada para a coleta de dados de forma qualitativa e quantitativa, bem como a análise das informações existentes nos bancos de dados da instituição. Esta fase analisa também as variáveis e os indicadores relativos ao

ensino, pesquisa, extensão, gestão e infraestrutura, coletados dos documentos institucionais, do Cadastro Institucional do INEP, dos relatórios das comissões de avaliação externa e do Censo do Ensino Superior; a terceira é caracterizada pelo retorno aos participantes das informações obtidas para que ocorra um planejamento de melhorias como co-responsabilidade da comunidade acadêmica.

As dimensões, a periodicidade da avaliação, a metodologia e os instrumentos estão detalhadas no Projeto Pedagógico Institucional.

A Comissão de Avaliação Institucional (CAI) é responsável pelo acompanhamento dos processos de avaliação interna e externa na IES. Faz parte do Programa de Avaliação Institucional (PAI), sendo, portanto constituída por representantes de colaboradores, alunos e professores que se reúnem para:

- I – Promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação na UNICRUZ;
- II – Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos setores e contribuir para a consolidação do compromisso social da Instituição;
- III – Divulgar os resultados e ações dos processos avaliativos realizados na UNICRUZ através de produções acadêmicas;
- IV – Estabelecer um canal de comunicação entre a CPA e os gestores institucionais a fim de efetivar e garantir ações que atendam as demandas e indicativos da avaliação.

Dentre as principais atribuições da CAI destacam-se o acompanhamento e assessoramento aos processos de avaliação na UNICRUZ e a articulação dos processos de avaliação institucional da UNICRUZ, a partir das normativas do SINAES, entre a CPA e a reitoria, e Fundação, para inclusão no planejamento institucional e a efetivação de estratégias que promovam o desenvolvimento de uma cultura de avaliação na UNICRUZ.

8.1.2 Avaliação externa

O Curso de Arquitetura e Urbanismo recebe, periodicamente, avaliação do MEC/INEP, através do Exame Nacional de Desempenho do Estudante–ENADE, como mecanismo de avaliação do Curso quanto ao desempenho do aluno e à infraestrutura disponibilizada para que o mesmo tenha o melhor proveito em seu aprendizado.

Tal avaliação demonstra se o Curso atende aos requisitos estipulados pelo MEC para o bom andamento do aprendizado do aluno. Baseado nessa avaliação, o Curso procura melhorar, utilizando os resultados dos questionários para disponibilizar cada vez mais um ensino de qualidade, bem como toda a infraestrutura necessária para o satisfatório desenvolvimento das atividades na relação aluno/conhecimento. Assim, a orientação das ações pedagógicas e administrativas do Curso e da Instituição baseia-se na identificação das dificuldades e potencialidades dos alunos do Curso.

O resultado desse processo é a entrega de profissionais qualificados para a sociedade, primando pela qualidade e responsabilidade do aluno egresso com a função desempenhada. A concretização de expectativas do Curso em relação ao mercado de trabalho, bem como o grau de satisfação do egresso e o atendimento dos padrões de qualidades exigidos pelas Condições de Ensino estabelecidas pelo MEC/INEP são aspectos considerados nesta avaliação.

O movimento formativo envolve a relação o aluno-professor no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Cada disciplina curricular é avaliada pelo processo de construção do conhecimento e do saber, essenciais para o alcance dos objetivos propostos. Para tanto, são utilizados instrumentos que contemplem a autoavaliação do aluno e atuação no coletivo do Curso.

O processo de avaliação toma como referência:

- Progressividade de dificuldades em cada etapa do Curso;
- Atividades que compõem a formação pela ação-reflexão-ação;

- Persistência na busca de objetivos, níveis de aprendizagem e saberes estabelecidos pela comunidade do Curso.

Atendendo às novas diretrizes do MEC, para avaliação de Cursos no Brasil, o Curso de Arquitetura e Urbanismo, realiza, sistematicamente, reuniões pedagógicas com a equipe docente e seus representantes discentes com o propósito de fundamentar as dinâmicas didático-pedagógicas, de modo que, o processo de interação professor-aluno reflita em um melhor desempenho do estudante, para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e as suas competências, a fim de compreender os saberes no campo específico da sua área.

8.2 Articulação da avaliação institucional com as ações do curso

Há que ressaltar a preocupação da IES em relação ao desempenho dos acadêmicos, sendo, então realizadas avaliações semestrais pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). A partir dos dados da CPA são realizadas reuniões do colegiado do Curso para análise, discussão e alteração de condutas para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Nos resultados da CPA avaliam-se também as metodologias de aula adotadas pelo professor, ressaltando a dinâmica do trabalho e o atendimento individual ao aluno, procurando sanar as dificuldades e incentivar o desenvolvimento de trabalhos extraclasse, pesquisas, estágios, entre outros.

Esta articulação entre o Curso e avaliação da CPA tem o objetivo de proporcionar aos estudantes melhora nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como gestão e infraestrutura necessárias a uma reflexão aprofundada do saber aprender e ensinar. É imperioso ainda que se diga, que tal procedimento prima pela transparência e legitimidade junto à comunidade interna e a sociedade em geral, buscando consolidar o Curso de Arquitetura e Urbanismo

como um curso comprometido com um aprendizado cada vez mais atento as necessidades de sua área de atuação e de suas perspectivas futuras.

Salienta-se que são realizadas duas avaliações pedagógicas no ano, com periodicidade semestral. Após as avaliações os resultados são debatidos em sala de aula com os discentes e os resultados são encaminhados em um momento de encontro discente com a Reitoria. Baseado nas reivindicações contidas nas últimas avaliações melhorias estruturais como acesso à internet, condicionadores de ar e adequação da estrutura de laboratórios e salas de aula foram realizadas pela Universidade para atender os alunos da Arquitetura e Urbanismo. Ainda, adequações metodológicas, aquisição de bibliografia e outras sugestões dos acadêmicos são atendidas dentro do possível com o intuito de aperfeiçoar o trabalho acadêmico da Universidade.

Além disso, a Universidade de Cruz Alta instituiu a Comissão Permanente do ENADE – COPEN e no curso o NUPEE – Núcleo Permanente de Estudos do ENADE. O objetivo é manter um grupo de professores envolvidos com ações permanentes que resultem em um melhor desempenho acadêmico no Curso.

8.3 Avaliação da Aprendizagem

O aproveitamento acadêmico é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno pelos resultados por ele obtidos no processo de avaliação. A avaliação contempla diferentes atividades em cada bimestre, as quais podem ser: seminário, apresentação de relatório, projetos, anteprojetos, painéis, realização de provas, exposição de trabalhos, realização de artigos, entre outros.

Outras atividades poderão ser utilizadas mantendo-se, a coerência com os princípios norteadores do Curso e os da avaliação pedagógica.

A avaliação pedagógica, no Curso de Arquitetura e Urbanismo deverá observar o exposto no Regulamento Institucional de Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem, Resolução CONSUN nº 62/2016 de 26 de outubro de 2016, bem como o Manual de Normas e Procedimentos Acadêmicos, Resolução CONSUN nº 40/ 2014 de 26 de novembro de 2014. As determinações regimentais regulam o

modo de expressão do rendimento do acadêmico e determinam critérios numéricos para a aprovação e reprovação. A avaliação do desempenho do aluno é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento, atendendo às normas da instituição através do Regulamento de Avaliação dos Processos de Ensino Aprendizagem, Resolução nº 62/2016.

Os critérios e os instrumentos expressos no plano de ensino de cada disciplina correspondem em linhas gerais, aos seguintes itens: seminário, apresentação de relatório, projetos, anteprojetos, painéis, realização de provas, exposição de trabalhos, realização de artigos, entre outros.

O acompanhamento ao processo de ensino-aprendizagem prevê o atendimento ao aluno de forma individual ou em grupo, de modo a proporcionar a retomada de objetivos não dominados, indispensáveis à assimilação do conhecimento em determinada disciplina. A recuperação, então configurada, atende ao planejamento do professor quanto a conteúdos programáticos a serem retomados e ao estabelecimento de horários que viabilizem o processo.

O aluno deve prestar exame, quando tiver obtido médias das notas das avaliações parciais inferior a 7,0 (sete) e frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina fixada no currículo pleno. A média de aproveitamento entre a média das avaliações parciais e a nota do exame deverá ser igual ou superior a 5,0 (cinco) e o total de frequência igual ou superior a 75 % (setenta e cinco por cento) da carga horária fixada, para que o aluno seja considerado aprovado em cada disciplina.

9 PROGRAMA DE ATENÇÃO AOS DISCENTES

9.1 Formas de acesso

O processo seletivo para os cursos de graduação, Cursos Superiores de Tecnologia e curso sequenciais prevê a realização, para alguns, na modalidade anual e para outros na modalidade semestral (vestibular de verão e inverno) e a complementação. A relação candidato/vaga apresentou, nas últimas décadas, uma tendência contraditória, ora ascendendo, ora, não, em razão (dentre outros fatores), do crescimento de oferta de educação superior, na região.

Embora o processo seletivo seja o principal mecanismo de ingresso nos cursos de graduação, outras formas de acesso estão previstas, tais como:

- transferência interna;
- transferência externa;
- transferência externa com PROUNI;
- acima de 35 anos;
- especial sem vestibular, para cursar número limitado de créditos;
- PROUNI – Programa Universidade para Todos;
- PROIES – Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior;
- ingresso por ensino superior completo.

Os estudantes são registrados em sistema TOTVS, gerenciado pelo CTEC – Centro Tecnológico e pela Secretaria Acadêmica, que inclui, além do registro de ingressos, dados de avaliação e o acompanhamento histórico do estudante, na Instituição: matrículas, notas, componentes curriculares.

9.2 Programa de apoio pedagógico e financeiro

Atuando conjuntamente com empresas, órgãos públicos e setores governamentais, a Universidade de Cruz Alta busca ampliar e aperfeiçoar os mecanismos de auxílio ao estudante, de modo a criar condições para a possibilidade de ingresso na vida acadêmica, por meio dos seguintes programas:

9.2.1 PROUNI e PROIES

Em convênio com o MEC, a UNICRUZ disponibiliza bolsas integrais (100%) e parciais (50%). Podem concorrer a este benefício os estudantes de escolas da rede pública, ou aqueles que estudaram com bolsa de 100% em escolas particulares e obedeçam aos limites de renda *per capita* impostas pelo PROUNI, ou seja, renda *per capita* familiar máxima de 1,5 (um e meio) do salário mínimo nacional para bolsas integrais. O PROUNI conta com um sistema de seleção informatizado e impessoal, que confere transparência e segurança ao processo. Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, considerando o mérito dos estudantes com melhores desempenhos acadêmicos.

O Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior- PROIES, garantido por meio da Lei nº 12.688, de 18 de julho de 2012, favorece condições de continuidade das ações de entidades mantenedoras de ensino superior, concedendo bolsas de estudo integrais em cursos de graduação em ensino superior, nas instituições comunitárias. O programa é destinado aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular, na condição de bolsistas integrais, cuja renda familiar mensal *per capita* não exceda o valor de até 1,5 (um e meio) salário mínimo e que atendam aos

demais critérios de elegibilidade às bolsas do PROUNI (conforme a Portaria Normativa MEC - nº 9, de 17/05/2013, publicada no DOU de 20/05/2013). Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, conferindo, assim, mérito aos estudantes com os melhores desempenhos acadêmicos. As bolsas PROIES são disponibilizadas como bolsas adicionais no Sistema PROUNI, sendo destinadas exclusivamente a novos estudantes e ingressantes, na Instituição. Para concorrer às vagas PROIES, o aluno precisa atender a todos os requisitos do PROUNI.

9.2.1.1 PROENEM

É um curso preparatório para a prova do ENEM, oferecido gratuitamente pela Universidade de Cruz Alta, a qual oportuniza aos alunos terceiranistas, ou que já concluíram o ensino médio, aprimorarem seus estudos, obtendo, assim, uma chance maior de ingressarem no ensino superior, a partir da elevação da nota, na referida prova.

9.2.2 Programa de Bolsas Institucionais – PROBIN

O Programa de Bolsas Institucionais – PROBIN está destinado, preferencialmente, aos discentes com bom desempenho acadêmico, nos seus respectivos cursos de graduação e não incluídos nas demais modalidades de concessão de bolsas e/ou programas de custeio do ensino superior. O referido programa é constituído de duas modalidades:

I – público externo: constituído pelo corpo discente da Universidade Cruz Alta e será oferecido em cinco modalidades:

a) experiência I: para alunos entre 50 (cinquenta) anos até 59 (cinquenta e nove) anos. Desconto de 40% (quarenta por cento) do valor da mensalidade;

b) experiência II: para alunos com 60 (sessenta) anos ou mais. Desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade;

c) grupo familiar: desconto de 10% (dez por cento) do valor da mensalidade para o segundo integrante do grupo familiar e 15% (quinze por cento) , a partir do terceiro integrante do grupo familiar;

d) segundo curso de graduação: desconto de 30% (trinta por cento) do valor da mensalidade;

e) segundo curso de graduação simultâneo: desconto de 40% (quarenta por cento) do valor da mensalidade do segundo curso de graduação simultâneo;

II – público interno: constituído pelo corpo docente e técnico-funcional da Universidade Cruz Alta e será oferecido em três modalidades:

a) segundo curso de graduação: desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade;

b) pós-graduação – *lato sensu*: desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, limitado a 04 (quatro) bolsas por programa.

c) pós-graduação – *stricto sensu*: desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, limitado a 01 (uma) bolsa por programa/ano, de acordo com o disposto no artigo 7º, §3º, do Regulamento.

9.2.3 Universidade para Associados – SICREDI/UPA

Programa de acesso aos cursos de graduação e pós-graduação, criado a partir do interesse da Fundação Universidade de Cruz Alta em saldar débitos com a Cooperativa de Crédito – SICREDI. Forma alternativa de pagamento, por meio da oferta de vagas ao SICREDI, que seleciona associados ou familiares e distribui bolsas de 100% de desconto sobre o valor das mensalidades. Os candidatos

passam por concurso vestibular e têm acesso às vagas, de acordo com os critérios de classificação e de análise das condições socioeconômicas.

9.2.4 Bolsa de iniciação científica

Por este mecanismo, o estudante desempenha atividades de auxílio em projetos de pesquisa e extensão relacionados à sua área de formação, mediante ajuda financeira. As vagas são limitadas, e a escolha é feita por meio de processo seletivo, mediante editais próprios, sempre relacionados aos projetos de pesquisa ou extensão.

9.3 Descontos

9.3.1 Descontos convênios

A UNICRUZ concede descontos de 3,5% a estudantes que efetuem o pagamento, nas datas pré-estabelecidas e tenham vínculo com empresas e órgãos públicos, com os quais tem parceria e se encarregam de encaminhar a lista de clientes e/ou colaboradores.

9.4 Convênios reembolsáveis

9.4.1 Convênios com prefeituras da região

São firmadas parcerias entre a UNICRUZ e algumas prefeituras municipais, que subsidiam os estudos de professores de sua rede de abrangência.

9.4.2 Convênios empresariais

A IES possui também, convênios com algumas empresas, órgãos públicos e privados da região, os quais custeiam por meio do pagamento de fatura, valores entre 5% e 50% das mensalidades de seus colaboradores.

9.5 Financiamentos

9.5.1 FIES

Trata-se de financiamento instituído pelo MEC, através do FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, em substituição ao antigo crédito educativo. A UNICRUZ está habilitada a oferecer vagas, na maioria dos cursos.

9.5.2 FUNDAPLUB

Por este meio, a Universidade financia até 50% das mensalidades e cabe à mesma determinar quais os cursos e qual o período de disponibilização para esta modalidade de crédito.

9.5.3 CrediUni

É um programa de financiamento estudantil para alunos da graduação e Pós-Graduação estabelecido entre a Cooperativa de Crédito Unicredi e a Unicruz.

Permite aos estudantes adquirirem financiamentos de até 100% das mensalidades, tendo até o dobro da duração do curso para quitar o investimento e com encargos financeiros mais atrativos dos que os praticados pelo mercado.

9.6 Estímulo à permanência

O apoio ao estudante, durante o seu tempo de permanência na Universidade, é um dos principais objetivos da atual gestão universitária, através de um programa de nivelamento e de atendimento psicopedagógico ao acadêmico. Outro fator preocupante é a evasão acadêmica. Para evitar essa evasão a Unicruz constituiu em 2016 o setor de Gestão de Permanência, voltado ao atendimento aos alunos visando sua permanência na Instituição. O setor atualmente conta com dois funcionários e está localizado no prédio 5 , próximo a secretaria acadêmica.

9.6.1 Programa de nivelamento

O nivelamento, para a Universidade de Cruz Alta, caracteriza-se como um processo de superação dos desafios que possam ser encontrados pelos discentes e que possibilite avançar, para além do ponto de partida. **Constitui-se de ações voltadas para a superação de** necessidades específicas dos estudantes e **parte do** diagnóstico de fatores que interferem no desempenho acadêmico, constituindo-se em uma ferramenta de apoio para que eventuais dificuldades sejam minimizadas, possibilitando um melhor desempenho do acadêmico.

O programa está estruturado em fases assim constituídas:

- 1-Acolhimento acadêmico;
- 2-Acompanhamento acadêmico;
- 3-Acompanhamento específico em:
 - 3.1- Conhecimentos em Química;

- 3.2- Conhecimentos em Matemática;
 - 3.3 – Conhecimentos de Cálculo;
 - 3.4 - Conhecimentos de Física;
 - 3.5- Leitura e Produção Textual;
 - 3.6- Estudos de Iniciação Científica;
- 4- Avaliação de desempenho;
- 5 – Pesquisas sobre estilos de aprendizagem;
- 6 – Apoio nos processos de solicitação de cancelamento, trancamento e ações para retenção de alunos no ensino superior.

O Acolhimento Acadêmico inicia através de recepção ao ambiente universitário e de acesso às informações contidas no Guia Universitário – Fique Ligado! O Acompanhamento Acadêmico acontece, inicialmente, através do NAEP – Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor que busca traçar um perfil dos ingressantes no sentido de identificá-los em suas fragilidades e potencialidades. Este diagnóstico possibilita o conhecimento da realidade e a tomada de decisões para que aconteça Acompanhamento Específico, o qual, através de oficinas, aulas ou encontros programados, desenvolve conteúdos básicos em Química, Matemática, Física, Cálculo e de Leitura e Produção Textual suprimindo as necessidades que possam surgir ao longo do processo de formação. Oferece também, de forma sistemática, subsídios metodológicos de Iniciação Científica, nas modalidades EAD e presencial, com orientações para grupos de alunos que apresentam dificuldades nas produções acadêmicas. Outra alternativa que vem sendo utilizada como nivelamento são as vídeo-aulas, disponibilizadas para os alunos através do NEAD.

A universidade prevê a Avaliação do Desempenho que permite uma visão ampla com relação aos aspectos fundamentais do curso e do currículo, da mesma forma que além da conscientização profissional do acadêmico acerca do curso escolhido, se transforma em instrumento indicativo do plano de nivelamento da instituição. Tal processo assegura o conhecimento através dos resultados do

processo seletivo inicial e prevê o acompanhamento permanente dos acadêmicos ao longo do curso, permitindo a elaboração de contínuas ações estratégicas de superação das dificuldades apresentadas nas diferentes áreas de composição da base curricular. As Pesquisas sobre estilos de Aprendizagem e perfil dos estudantes são realizadas com os ingressantes, visando traçar perfil de turma e de cada estudante frente ao contexto acadêmico e as formas em que os acadêmicos têm maior facilidade de aprendizagem. Apoio nos processos de solicitação de cancelamento, trancamento e ações para retenção de alunos no ensino superior.

9.6.2 Atendimento psicopedagógico

Com o propósito de fortalecer uma política de acompanhamento e apoio aos estudantes, a Universidade oferece o Programa de Assistência aos Estudantes, no Núcleo de Apoio aos Estudantes e ao Professor (NAEP).

Neste programa, a Instituição procura incentivar uma prática pedagógica pautada pelo respeito à diversidade e à inclusão, considerando políticas sociais relativas, também, aos indígenas, descendentes afros, quilombolas e suas culturas.

São oferecidos os serviços de orientação vocacional e de informação profissional aos vestibulandos, na etapa que antecede o processo seletivo. Oferece também o atendimento individualizado e em pequenos grupos, de apoio psicopedagógico, aos acadêmicos dos diferentes cursos da Instituição.

Comprometido com o desenvolvimento e aproveitamento acadêmico dos universitários, o NAEP realiza pesquisas com os ingressantes, visando traçar perfil de turma e de cada estudante frente ao contexto acadêmico. A partir dos dados levantados e do perfil do estudante, tem-se importante informações quanto as suas facilidades/dificuldades na compreensão dos conteúdos que estão sendo desenvolvidos; na capacidade de concentração em sala de aula; na capacidade de realização de apontamentos em relação aos assuntos trabalhados; no aproveitamento suficiente nas provas e outros tipos de avaliação, bem como no tempo dedicado aos compromissos acadêmicos. Após a análise do que foi observado, organiza-se um plano de estudo, conforme descrito no nivelamento, a

fim de orientar o estudante de forma individual e/ou em grupos, considerando os aspectos nos quais o mesmo necessita de apoio. As características da turma e dos sujeitos são apresentadas aos professores, possibilitando que sejam discutidas metodologias, formas de avaliação e outras especificidades da disciplina que possam trazer benefícios e garantir avanços ao processo ensino-aprendizagem.

9.6.3 Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor (NAEP)

O Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor, oportuniza às pessoas com dificuldades de aprendizagem, apoio pedagógico e psicopedagógico em seu processo de ensino aprendizagem e também oferece assessoria aos professores dos estudantes em atendimento, para melhor acompanhar e avaliar a sua aprendizagem. Para tanto, promove espaços de discussões, diálogo e esclarecimentos com os professores e funcionários da Universidade sobre a inclusão das pessoas com dificuldades de aprendizagens e outras questões psicopedagógicas. Para isso desenvolve acolhimento e orientações com os alunos, familiares e professores.

O acompanhamento dos alunos, com dificuldades de aprendizagem, ocorre mediante a realização de encontros semanais ou quinzenais, com vista a assegurar o sucesso acadêmico dos mesmos.

9.6.4 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ – NAIU

A partir da Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva (2008), considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, pode ter restringida sua participação plena e efetiva, na escola e na sociedade.

Em consonância com essa definição, com a missão e as políticas institucionais e a legislação específica, a Universidade oferece apoio a pessoas com necessidades especiais, viabilizando sua permanência pela facilitação do acesso, sejam elas estudantes, professores ou funcionários. A ação institucional envolve o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade nas dependências, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

Com vista à acessibilidade arquitetônica, as edificações da Universidade passaram por amplas reformas de adequação, executando modificações, a fim de vencer desníveis no interior e exterior das instalações, por meio de rampas e elevadores que facilitam a locomoção de professores, acadêmicos, funcionários e demais visitantes. Além disso, todas as edificações que possuem sanitários dispõem de, pelo menos, um banheiro adaptado para receber pessoas com deficiência. De forma geral, a Instituição dispõe de um total de 22 edificações, com os mais variados usos (acadêmico, administrativo, convivência e lazer), e todas são constantemente adequadas às necessidades que se apresentam, no âmbito da locomoção e acessibilidade.

A acessibilidade atitudinal refere-se à atitude pessoal que cada sujeito tem diante das necessidades especiais, traduz-se também como solidariedade. Essa acessibilidade deve estar presente em todos os ambientes da Universidade, como: sala de aula; secretaria acadêmica; centro de convivência; biblioteca, e demais espaços universitários. Além de ser uma questão de educação, solidariedade, ser humano e fraterno, é também uma questão de direito, pois a Lei de Acessibilidade, garante a todos que têm necessidades especiais um tratamento digno e respeitoso, incluindo também alunos com dificuldades de aprendizagem, como: dislexia, hiperatividade, déficit de atenção, dificuldades por situações emocionais, entre outras. Acessibilidade atitudinal é superar preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, em relação às pessoas em geral.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão objetiva prestar esclarecimento sobre as necessidades especiais, por meio de projetos, diálogos com professores e alunos, programas e práticas de sensibilização e conscientização da comunidade acadêmica em geral, a fim de que as atitudes preconceituosas e discriminatórias em relação às pessoas com deficiências sejam removidas. Estas atitudes, muitas vezes, podem estar revestidas e, apesar de não ser manifestada qualquer atitude discriminatória, a pessoa pode estar indiretamente contribuindo para isso. Assim, é um dever de todos zelar pelo devido cumprimento dos direitos das pessoas com deficiência. Por outro lado, a acessibilidade atitudinal pode ser impedida indiretamente, quando se realiza ações em dissonância com a intenção de inclusão. Também há todo um cuidado no que se refere a acessibilidade comunicacional por meio da página institucional, sinais sonoros e luminosos.

Cabe ressaltar que a Universidade de Cruz Alta também atua na oferta de cursos de formação para aprendiz especial com vistas a desenvolver as políticas de acessibilidade de forma concreta, já que os egressos desse curso passaram a ser colaboradores da própria IES.

Para tanto, promove espaços de discussões, diálogo e esclarecimentos com os professores e funcionários da universidade sobre a inclusão das pessoas com necessidades especiais e desenvolve oficinas, palestras e discussões sobre a inclusão e acessibilidade de todos no espaço da universidade.

O Núcleo dispõe da atuação de profissionais com conhecimentos específicos no ensino da Língua Brasileira de Sinais, da Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua, do sistema Braille, do Soroban, da orientação e mobilidade, das atividades de vida autônoma, da comunicação alternativa, do desenvolvimento dos processos mentais superiores, dos programas de enriquecimento curricular, da adequação e produção de materiais didáticos e pedagógicos, da utilização de recursos ópticos e não ópticos, da tecnologia assistiva e outros. Conta ainda com o trabalho de duas educadoras especiais.

Através do contato periódico com a secretaria acadêmica e com os coordenadores de curso mantém-se um cadastro atualizado com o levantamento do número de acadêmicos com necessidades especiais e/ou com dificuldades de

aprendizagem. O NAIU também acolhe informações através do próprio PNE e dos professores. O Núcleo promove divulgação permanente dos serviços e atendimentos que pode oferecer.

O Núcleo agrega, ainda, trabalhos de pesquisa de âmbito institucional com alunos bolsistas, mantendo atualizados os estudos sobre as necessidades especiais e dificuldades de aprendizagem sob orientação e acompanhamento dos professores responsáveis pelo mesmo.

9.6.5 Programa de Mobilidade Acadêmica

A Assessoria de Assuntos Internacionais – AAI, vinculada à Reitoria, foi criada no primeiro semestre de 2011, para concretizar objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional 2008 – 2012 da Universidade de Cruz Alta.

O setor tem como objetivo principal incentivar as questões de mobilidade acadêmica docente e discente, visando a qualificação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo, assim, a internacionalização da UNICRUZ, com a assinatura de convênios de cooperação técnico-científica, da organização e/ou participação de eventos e atividades afins, bem como o encaminhamento e acompanhamento de docentes e discentes intercambistas.

A Instituição apoia a cooperação internacional, pois acredita que esta ocupa um papel relevante na formação de acadêmicos, na capacitação de docentes e no desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão. Até o presente momento, a UNICRUZ juntamente a AAI mantém cooperação com instituições de diversos países tais como: Alemanha, Argentina, Canadá, Chile, Cuba, Espanha, Estados Unidos, Portugal e Paraguai.

9.7 Organização estudantil

Conforme o Estatuto da UNICRUZ, no capítulo II, art. 55, são órgãos de representação estudantil:

- I – o Diretório Central dos Estudantes (DCE);
- II – os Diretórios Acadêmicos (DA) das unidades.

Nessa organização, os presidentes de turma são representativos na articulação e encaminhamento das questões pertinentes ao interesse acadêmico.

Os estudantes participam, por meio de suas representações, dos conselhos superiores – Conselho Universitário e Conselho Curador – e dos colegiados de curso e de centro. A Universidade disponibiliza infraestrutura física para o DCE no prédio do Centro de Convivência. Fora isso incentiva a organização dos estudantes para que o DCE tenha sua autonomia financeira.

9.8 Acompanhamento dos egressos

O Programa de Acompanhamento dos Egressos da UNICRUZ representa um processo institucional de organização de informações sobre as condições pessoais, acadêmicas e profissionais dos estudantes, formandos e ex-alunos.

A criação de mecanismos de acompanhamento de egressos, na Universidade, dá-se a partir de instrumentos de coleta de opinião dos egressos sobre a formação recebida e também pelo contato com agências empregadoras, para obtenção de informações a respeito do desempenho do egresso no mercado de trabalho.

Uma das ações em execução é o trabalho do Núcleo Integrado de Comunicação que acompanhará os egressos, por centro de ensino, durante três anos. Uma vez obtidas às informações, analisadas quantitativa e qualitativamente, estas servirão de subsídios, tanto para a ampliação dos serviços educacionais prestados, como para o desenvolvimento de estratégias de avaliação e adequação dos currículos.

No conjunto, as informações obtidas destinam-se à melhoria dos programas acadêmicos e ofertas de educação continuada em programas *lato e stricto sensu*, cursos e demais atividades de extensão, que promovam o aperfeiçoamento e qualificação profissional. Alguns cursos também realizam pesquisas específicas sobre seus egressos e/ou realizam encontros festivos de ex-alunos, como o caso dos cursos de Educação Física e Direito.

9.9 Secretaria acadêmica

A Secretaria Acadêmica é um espaço amplo, confortável e agradável, onde o estudante tem a possibilidade de buscar informações e acompanhar, formalmente, a sua situação acadêmico-pedagógica. É nesse espaço que o aluno estabelece o vínculo formal com a Universidade, ao fazer sua matrícula.

A Secretaria Acadêmica possui arquivos próprios, onde efetiva os registros acadêmicos (cadernos de chamada) e a documentação dos alunos dos diferentes cursos. Também é na Secretaria Acadêmica que se realizam-se os registros acadêmicos da pós-graduação.

9.10 Centros de ensino

Os centros de ensino congregam a coordenação dos cursos da Universidade de Cruz Alta e disponibilizam dois secretários e uma secretária pedagógica, para oferecer informações e dialogar com os alunos. Cada centro de ensino é coordenado por um diretor de centro, que também está à disposição do corpo docente e discente, para o apoio pedagógico e administrativo. É no centro de ensino que estão alocadas as salas das coordenações de cursos, a sala de professores e dos professores de regime integral.

9.11 Salas de professores em regime de tempo integral

A Universidade disponibiliza salas de estudos ampla, arejada e climatizada para os professores em regime de tempo integral nos dois centros de ensino. Há a disposição dos professores computadores, redes de internet *wi fi* e toda a infraestrutura necessária para o desenvolvimento do trabalho acadêmico.

9.12 Espaços de convivência

Na Universidade de Cruz Alta, há amplos espaços externos, com áreas verdes, iluminação e assentos para recepcionar a comunidade acadêmica.

Na biblioteca, há espaços de salas de estudo, mas também espaços destinados à convivência da comunidade acadêmica, com um espaço destinado ao memorial da UNICRUZ, o qual também recebe visitas externas.

Especificamente há um espaço amplo com lancherias, restaurantes, sanitários, bancos, livrarias, DCE, mesas e cadeiras, para o descanso dos alunos, professores e funcionários. Além disso, é um espaço de convivência e encontro dos alunos dos diferentes cursos, professores, colaboradores da IES e comunidade externa visitante.

10 PROGRAMA DE FORMAÇÃO E APOIO INSTITUCIONAL DOCENTE

10.1 Pedagogia Universitária

O programa Pedagogia Universitária, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de Cruz Alta se constitui num processo de formação continuada dos docentes envolvidos nos diversos cursos, promovendo espaços de reflexão sobre o fazer educativo no Ensino Superior enfocando o desenvolvimento de saberes e a formação pedagógica numa perspectiva dialética e interdisciplinar.

A participação no programa permite o diálogo entre os professores, independente do curso/centro onde atuam, onde a base para as reflexões constituem-se de suas práticas docentes e avaliação de práticas pedagógicas a partir dos resultados da autoavaliação pela CPA.

Dentre os objetivos do programa, encontram-se:

- refletir sobre o processo ensino-aprendizagem, suas estratégias metodológicas e avaliativas, na educação superior, em uma perspectiva teórico-prática e crítico-reflexiva;
- possibilitar espaços-tempos de discussão/reflexão, numa perspectiva dialética e interdisciplinar sobre a complexidade da docência universitária, nos cursos de graduação da Universidade de Cruz Alta;
- instrumentalizar o corpo docente com subsídios teórico-metodológicos necessários à ressignificação constante da prática pedagógica, no viés da criatividade e da criticidade;
- refletir sobre a docência superior, no espaço-tempo de aceleradas transformações, tendo em vista a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão;
- promover trocas de experiências, vivências, reflexões e interlocuções sobre o fazer educativo, nas diferentes áreas do conhecimento;

- consolidar a prática educativa como geradora de conhecimentos, mas, sobretudo pensada, refletida e planejada pelos sujeitos do processo, capazes de uma ação sólida e comprometida.

Ainda, dentre as ações e atividades desenvolvidas podem ser citadas palestras e debates, oficinas pedagógicas, cursos de atualização didático-pedagógica, encontro com professores recém-contratados, encontros sobre o ENADE, reuniões periódicas com Diretores de Centro e Coordenadores do Fórum Permanente de atualização do PPC, dentre outras.

Nesse sentido, a Universidade de Cruz Alta postula seu fazer pedagógico em consonância com seus princípios, desenvolvendo programas de formação e qualificação didático-pedagógica, de caráter permanente, portanto de uma “pedagogia universitária” de qualidade, fundamentada na perspectiva dialógica, crítico-reflexiva, que, partindo do conhecimento da realidade, contribua para o seu crescimento, como base de integração sociopedagógica, no processo de desenvolvimento comunitário.

10.2 NAEP – Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor

O Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor, além de oportunizar apoio psicopedagógico e pedagógico aos alunos com dificuldades de aprendizagem, também oferece assessoria aos professores dos estudantes em atendimento para melhor acompanhar e avaliar a sua aprendizagem, bem como aos demais professores como suporte metodológico e dos processos de avaliação ensino e aprendizagem.

É um espaço destinado a acompanhar os professores em seus processos pedagógicos, especialmente com ações voltadas a questões pedagógicas, como as metodologias de ensino e de avaliação. Geralmente, os professores do ensino superior não apresentam formação pedagógica em sua formação inicial e também não são preparados para ser professor, quando frequentam a pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), mas sim para serem pesquisadores. Essa lacuna em

sua formação deixa espaço para ações contraditórias, como, por exemplo, conceber a avaliação como algo punitivo ou excludente, sem compreender que a avaliação, sob o ponto de vista pedagógico, deve ser emancipatória, inclusiva, processual e, nesse sentido, é necessário acompanhar o crescimento intelectual do aluno.

Outro objetivo do NAEP é dialogar com os professores sobre os resultados da autoavaliação, realizada pela CPA, buscando estratégias de mudanças em aspectos em que apresentam fragilidades e otimizar, multiplicar e fortalecer ações positivas, no(s) curso(s) e na IES.

10.3 Assessoria Pedagógica e Legislação

O trabalho de Assessoria pedagógica é um dos recursos institucionais da Unicruz para empreender processos de construção e de transformação no campo pedagógico universitário. Tal processo possibilita conhecer as principais necessidades educacionais da Instituição. Através do Fórum de Pedagogia Universitária as demandas pedagógicas são priorizadas, visando à revitalização constante dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

A Assessoria de Legislação é responsável pelo apoio ao coordenador na apresentação e interpretação das legislações do ensino superior, bem como colabora nos processos de credenciamento institucional, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos. Ainda é responsável pelas informações do Censo da Educação Superior e cadastros no sistema e-MEC.

10.4 Formação docente através da licença para qualificação

O estímulo à qualificação se dá também através do Programa Institucional de Capacitação Docente (PICD), cujo objetivo é oportunizar a formação docente em nível de pós-graduação stricto sensu, na modalidade doutorado, em programas reconhecidos pela CAPES.

Contemplando as modalidades atualização pedagógica, eventos técnico-científicos, cursos de treinamento e atualização, mestrado, doutorado e estágio pós-doutoral a IES busca, através desse programa, estimular e qualificar permanentemente o ensino, a pesquisa e a extensão. Através de programas de qualificação como: Plano de Carreira, Plano de Fixação de Doutores e Estímulo a Produção Docente, Plano de Capacitação Docente e Pedagogia Universitária.

O Plano de Carreira do Pessoal Docente tem por objetivo principal a preservação da isonomia salarial plena assegurando a todos os docentes um valor único para a hora-aula básica desde a data da admissão. Este plano rege ainda o enquadramento e as promoções dos docentes da IES. Todos os docentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo estão enquadrados dentro deste plano.

O Plano de Capacitação Docente foi aprovado pelo CONSUN Resolução nº 39/2015 de 30/098/2015 e tem a finalidade de oportunizar a habilitação de docentes interessados em continuar sua formação em nível de Pós-graduação stricto sensu em nível doutorado e pós-doutorado, em programas reconhecidos pela CAPES.

O Programa Institucional de Capacitação Docente foi aprovado pelo CONSUN Resolução nº 39/2015 pela necessidade da IES de implementar programas de Pós-graduação stricto sensu e diminuir a “flutuação” de professores doutores. O programa visa estimular a produção científica através da flexibilização do horário de trabalho, redução de carga-horária em sala de aula e estímulo financeiro.

11 ESTRUTURA INSTITUCIONAL QUE ASSEGURA A DINÂMICA DO PROJETO

11.1 Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas

O apoio às atividades acadêmicas é exercido nas diversas instâncias da estrutura organizacional e de decisão. Ao nível do Conselho Universitário – CONSUN, essa estrutura, conforme dispõe o artigo 11 do Estatuto da Universidade, é composta pelas Câmaras de natureza consultiva: Graduação; Educação Continuada lato sensu, Extensão e Assuntos Comunitários; Pós-Graduação Stricto Sensu e Pesquisa. Cada câmara elegerá dentre seus membros o presidente e o secretário para o mandato de um ano, sem recondução; § 2º - A constituição e o funcionamento das Câmaras serão estabelecidos no Regimento Interno do Conselho Universitário.

A Reitoria, conforme o Artigo 16 do Estatuto da Universidade de Cruz Alta, agrega três Pró-Reitorias: Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e Administração. A Pró-Reitoria de Graduação tem como órgãos de apoio a Secretaria Acadêmica, Biblioteca, a Assessoria Pedagógica, a Comissão de Avaliação Institucional e o NIFPI. Compreendendo ainda o Núcleo de Apoio ao Professor – NAP, Núcleo de Apoio ao Estudante - NAE, Núcleo de Ensino à Distância, Comissão de Vestibular, Diplomas e Registros Acadêmicos e Legislação. Estão ligados ainda, à Pró-Reitoria de Graduação o Centro de Ciências Humanas e Sociais e o Centro de Ciências da Saúde e Agrárias. Eles são órgãos deliberativos e executivos setoriais da estrutura universitária, que se constituem, a partir da reunião de Cursos, para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal. Na Pró-Reitoria de Administração estão ligadas as Assessorias de Planejamento e Operações, Assessoria Financeira e de Controladoria, além do Hospital Veterinário, o Núcleo Integrado de Comunicação - NIC e os demais setores administrativos. No âmbito da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, os órgãos de apoio acadêmico incluem a Comissão Editorial e o Gabinete de Projetos. A Pós-Graduação compreende o Lato Sensu e o Stricto Sensu; a pesquisa

abrange os grupos de pesquisa, CEPs - Comitê de Ética em Pesquisa; o CEUA - Comitê de Ética para Uso de Animais, a Comissão Científica e os programas que são: os internos - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC; Programa de Apoio à Produção Científica e Tecnológica – PAPCT e, ainda, os externos: o PIBIC/CNPq; PROBIC/FAPERGS; PROCOREDES; FDRH/FAPERGS. Faz parte também a Agência de Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia, o Núcleo de Captação de Recursos Externos, o Escritório de Empreendedorismo, Núcleo Inovação e Transferência de Tecnologia, o Polo de Inovação Tecnológica Alto Jacuí, Serviços Sociais e Tecnológicos e as Incubadoras. Além disso, é responsável pelo Programa Institucional de Capacitação Docente – PICD e pelo PIPPCT. A extensão compreende a Comissão Permanente de Extensão – COPEX e Programas e Projetos.

11.2 Divisão de Registros de Diplomas

O **Setor de Diplomas** de caráter regulador expede diplomas da Universidade de Cruz Alta, na observância do amparo legal e aos atos da Instituição. O setor tem as seguintes atribuições:

- Analisar e expedir certificados dos Cursos de Graduação, referentes a monitoria e acadêmico apoiador;
- Analisar e expedir os certificados do exame de Proficiência em Língua Inglesa e Espanhola da IES;
- Analisar e expedir os diplomas dos cursos de Graduação;
- Analisar e expedir diplomas dos Programas *Stricto sensu*.

11.3 Biblioteca Visconde de Mauá

A Unicruz, na sua estrutura de apoio pedagógico, conta com importante espaço de difusão e veiculação cultural e científica: é a Biblioteca Visconde de Mauá, que centraliza o acervo bibliográfico da Instituição para o atendimento das

necessidades acadêmicas. Situada no campus universitário, ocupa uma área de 2.405,93 m², monitorada por câmeras de segurança, funcionando de segundas a sextas-feiras, ininterruptamente das 8h às 22h30min e sábados, das 09h30min às 13h. A Biblioteca conta com um bibliotecário, na coordenação administrativa e seis funcionários.

Os quadros a seguir descrevem as instalações correspondentes à área física da Biblioteca.

QUADRO 3: Dependências da Biblioteca (andar térreo)

| DEPENDÊNCIAS | QUANTIDADE DE SALAS | ÁREA (m ²) |
|----------------------------------|---------------------|------------------------|
| SALAS DE ESTUDOS | 17 | 84,15 |
| SANITÁRIOS | 04 | 25,52 |
| RECEPÇÃO E BALCÃO DE ATENDIMENTO | 01 | 19,47 |
| SALA DO SERVIDOR | 01 | 6,38 |
| GUARDA-VOLUMES | 01 | 18,16 |
| CIRCULAÇÃO INTERNA | - | 330,61 |
| CIRCULAÇÃO EXTERNA | - | 421,19 |
| ESPAÇO BRAILLE | 01 | 84,15 |
| ESCADA INTERNA | 02 | 8,83 |
| TOTAL | 27 | 998,46 |

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2016.

Quadro 4: Dependências da Biblioteca da UNICRUZ (1º andar)

| DEPENDÊNCIAS | QUANTIDADE DE SALAS | ÁREA (m ²) |
|--|---------------------|------------------------|
| ACERVO BIBLIOGRÁFICO | - | 913,73 |
| SALA DE PROCESSAMENTO DE LIVROS E PERIÓDICOS | 01 | 55,92 |

| | | |
|--------------|-----------|---------------|
| SANITÁRIOS | 02 | 20,22 |
| TOTAL | 03 | 989,87 |

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2016.

QUADRO 5: Dependências centrais da Biblioteca

| DEPENDÊNCIAS | QUANTIDADE DE SALAS | ÁREA (m ²) |
|-------------------------|---------------------|------------------------|
| MEMORIAL DA UNICRUZ | 01 | 77,95 |
| EXPOSIÇÃO DE PERIÓDICOS | 01 | 173,82 |
| LOUNGE E PESQUISA | 01 | 77,95 |
| TOTAL | 02 | 329,72 |

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2016.

QUADRO 6: Subsolo da Biblioteca

| DEPENDÊNCIAS | QUANTIDADE DE SALAS | ÁREA (m ²) |
|----------------------------|---------------------|------------------------|
| COZINHA | 01 | 22,11 |
| SALA DE ARQUIVO PERMANENTE | 01 | 36,69 |
| TOTAL | 02 | 58,80 |

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2016.

Em sua organização, a Biblioteca adota um Sistema Nacional e Internacional de classificação à CDU (Sistema de Classificação Universal) e, para a catalogação, o AACR2, no qual são processados livros, periódicos, folhetos, teses e monografias.

A Biblioteca propicia aos seus usuários, serviços de auxílio à leitura, pesquisa, consulta e empréstimos de seu acervo bibliográfico. O empréstimo domiciliar é oferecido aos usuários da Biblioteca, devidamente cadastrados. Os prazos de

empréstimos e a quantidade de exemplares variam de acordo com o tipo de usuário e material.

QUADRO 7: Usuários, materiais, prazos

| CATEGORIA DOS USUÁRIOS | QUANTIDADE DE OBRAS | PERÍODO DE RETIRADA PARA LIVROS | PERÍODO DE RETIRADA PARA CD e DVD |
|-----------------------------|---------------------|---------------------------------|-----------------------------------|
| ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO | 06 | 10 dias corridos | 03 dias corridos |
| ESTUDANTES DA PÓS-GRADUAÇÃO | 07 | 15 dias corridos | 03 dias corridos |
| PROFESSORES | 09 | 15 dias corridos | 03 dias corridos |
| FUNCIÓNÁRIOS | 06 | 10 dias corridos | 03 dias corridos |

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2016.

A Biblioteca oferece serviço de Internet para busca de artigos e publicações na WEB.

11.3.1 Distribuição do acervo geral de livros da Biblioteca por áreas do conhecimento

QUADRO 8: Livros

| ÁREA | LIVROS | | |
|---------------------------------|---------|---------|-------------|
| | TÍTULOS | VOLUMES | MONOGRAFIAS |
| CIÊNCIAS AGRÁRIAS | 2.792 | 5.945 | 457 |
| CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | 1.291 | 2.652 | 301 |
| CIÊNCIAS DA SAÚDE | 4.052 | 8.131 | 1.399 |
| CIÊNCIAS EXATAS E DA TECNOLOGIA | 2.230 | 4.285 | 347 |

| | | | |
|------------------------------|-----------|-----------|----------|
| CIÊNCIAS HUMANAS | 8.352 | 12.365 | 989 |
| CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS | 14.451 | 25.401 | 2.311 |
| LINGÜÍSTICA LETRAS E ARTES | 6.825 | 8.997 | 363 |
| ENGENHARIAS | 168 | 317 | 0 |
| OUTROS | 60 | 89 | 1 |

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2016.

QUADRO 9: Periódicos

| ÁREA | PERIÓDICO NACIONAL | PERIÓDICO ESTRANGEIRO |
|--------------------------------|--------------------|-----------------------|
| CIÊNCIAS AGRÁRIAS | 301 | 117 |
| CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | 152 | 128 |
| CIÊNCIAS DA SAÚDE | 478 | 99 |
| CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS | 98 | 61 |
| CIÊNCIAS HUMANAS | 392 | 59 |
| CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS | 1027 | 59 |
| LINGÜÍSTICA LETRAS E ARTES | 166 | 34 |
| ENGENHARIAS/GERAL | 266 | 17 |

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2016.

QUADRO 10: CD-ROM

| ÁREA | CD – ROM / DVD |
|--------------------------------|----------------|
| CIÊNCIAS AGRÁRIAS | 336 |
| CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | 60 |
| CIÊNCIAS DA SAÚDE | 153 |
| CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS | 143 |
| CIÊNCIAS HUMANAS | 199 |
| CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS | 461 |

| | |
|-----------------------------|-----|
| LINGUÍSTICAS LETRAS E ARTES | 240 |
| ENGENHARIAS | 8 |

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2016.

QUADRO 11: Total do acervo de periódicos dividida por áreas e grandes áreas

| ÁREAS DO CONHECIMENTO | ÁREA | TOTAL |
|--------------------------------|------------------------------------|-------|
| CIÊNCIAS AGRÁRIAS | AGRONOMIA | 3.420 |
| | MEDICINA VETERINÁRIA | 651 |
| CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | BOTÂNICA | 203 |
| | CIÊNCIAS | 246 |
| | BIOLOGIA | 295 |
| | MEIO AMBIENTE | 107 |
| | CIÊNCIA E TECNOLOGIA | 298 |
| CIÊNCIAS DA SAÚDE | EDUCAÇÃO FÍSICA | 778 |
| | ENFERMAGEM/ MEDICINA | 2.253 |
| | FARMÁCIA | 1.115 |
| | FISIOTERAPIA | 201 |
| | NUTRIÇÃO | 237 |
| | TECNOLOGIA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA | 135 |
| CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS | CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO | 380 |
| | ESTATÍSTICA | 13 |
| | FÍSICA | 46 |

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2016.

11.4 Rede de Comunicação

A Universidade de Cruz Alta, como ponto de presença da Rede “edu”, que estabelece conexão com o país e o mundo, provê acesso à internet para a

comunidade universitária, que valoriza a utilização desse recurso em atividades de pesquisa.

11.5 Unicruz TV

O Setor de Múltiplos da UNICRUZ conta com o Complexo de Laboratórios de Comunicação e dispõe de recursos que permitem a montagem de programas radiofônicos, televisivos e jornalísticos. Integram o Complexo de Comunicação os Laboratórios de TV e Vídeo, Fotografia e Rádio. A UNICRUZ TV é um espaço de campo de ação dos acadêmicos e presta serviços de informação e lazer à comunidade.

O Complexo de Laboratórios de Comunicação dispõe de equipamentos que permitem a montagem de programas radiofônicos, televisivos e jornalísticos. Dessa forma, pode oferecer aos alunos possibilidades de organizarem textos cuja composição envolva outras linguagens, além da verbal.

O canal universitário de televisão da Universidade de Cruz Alta desenvolve e fortalece a imagem institucional, integrando as ações da Universidade, através da veiculação de produção acadêmica, como: telerevista, documentário, entrevistas, debates e VT's publicitários.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo conta com este recurso de comunicação como suporte para interagir com a comunidade regional, através de informações atualizadas que atendam aos movimentos e demandas sociais.

11.6 Laboratórios

O complexo de laboratórios da UNICRUZ está localizado no Campus Universitário, que, dentro das especificidades de cada curso, são utilizados para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os laboratórios da Universidade constituem-se ambientes de uso coletivo e interdisciplinar, oferecendo condições adequadas ao desenvolvimento do processo educativo. O complexo de laboratórios é utilizado pelo Curso de Arquitetura e

Urbanismo como suporte ao desenvolvimento das aulas práticas e projetos de pesquisas.

11.7 Apoio Financeiro

O orçamento da Universidade de Cruz Alta se adequa ao planejamento estratégico de acordo com as necessidades do curso. Ele é elaborado de forma participativa, no período de setembro a novembro de cada ano. Este orçamento envolve diferentes setores da IES, quando, então, relacionam-se às necessidades em termos de recursos humanos, aquisição de equipamentos, ampliação de área física, aperfeiçoamento do corpo docente, entre outros. No Curso de Engenharia Civil, a previsão de investimentos refere-se a materiais e despesas de ordem geral que possibilitam o funcionamento regular do Curso.

11.8 Outras dependências e serviços

A Instituição dispõe de um total de 22 edificações, com os mais variados usos (pedagógicos, acadêmicos, administrativos ou mesmo de lazer) e todos eles são constantemente adequados às necessidades que se apresentam diariamente no âmbito da locomoção e acessibilidade.

Dentre essas edificações, as que mais se destacam em relação ao atendimento constante deste item, estão as edificações denominadas: Prédio 1, está ligado através de uma rampa/passarela ao Prédio 5 com um elevador, e assim o acesso ao 2º pavimento foi facilitado; Prédio 2, que abriga a maior parte das atividades do Curso de Arquitetura e Urbanismo; Prédio 5, que possui elevador, o qual está conectado também a um módulo de ligação que liga os Prédios 6 e 7 através de rampas; Prédio 8, onde funciona o curso de Ciência da Computação e os laboratórios de informática, a fim de deixar os mesmos em uma localização centralizada tanto do curso, que tem uma predisposição maior em receber alunos com necessidades de locomoção, quanto dos laboratórios de informática que atendem demandas de todos os cursos da Instituição.

Os Prédios 10, 11, 12 e 13, que estão ligados através de rampas e passarelas cobertas, facilitando assim a comunicação entre as edificações e seus diferentes níveis; Prédio 14, Biblioteca, recebeu uma plataforma de elevação, facilitando assim a locomoção em seu interior; Prédio 15, Centro de Convivência Universitário, foi projetado com rampas para facilitar a locomoção tanto interna quanto externamente.

Com relação às demais instalações da Universidade, todas as edificações que possuem sanitários, dispõem de pelo menos um para PCD's.

Em termos de projeção das instalações e acessibilidade predial, a Universidade está atenta às modificações constantes que são necessárias para o bom funcionamento e principalmente, o atendimento de seus usuários.

De acordo com as normas de segurança e manutenção de espaços e equipamentos, a IES disponibiliza extintores de incêndio e sistemas de alarmes sonoros nos prédios. Também existem normas de trafegabilidade de veículos, com terminal próprio para ônibus, no Campus Universitário.

A Instituição conta com os serviços de segurança através de uma empresa terceirizada permanente nos diversos turnos de funcionamento do Campus Universitário, durante vinte quatro horas, em todos os prédios. Com o aumento da demanda acadêmica, a ampliação da estrutura física da IES fez-se necessária. Os equipamentos atendem aos padrões exigidos pelas Normas Técnicas, constituindo-se em recursos indispensáveis para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, como apoio ao processo de ensino-aprendizagem. A IES utiliza serviços especializados de manutenção e conservação dos equipamentos. Existe pessoal específico para os serviços de limpeza permanentes.

11.9 Infraestrutura Física do Curso de Arquitetura e Urbanismo

O espaço físico que abriga as instalações do Curso de Arquitetura e Urbanismo reúne condições que favorecem o desenvolvimento curricular de forma a se constituir em real experiência de aprendizagem não só pelos conhecimentos (re)construídos, como pela metodologia operacionalizada, favorecida pela

infraestrutura física disponibilizada. A localização do prédio integra-se ao complexo de edificações da Instituição, no Campus Universitário.

O prédio apresenta uma área total de 1.614,22 m², com adequadas condições de ventilação, iluminação natural/artificial e atende às normas vigentes de segurança e manutenção de espaços e equipamentos: prevenção contra incêndio, instalações elétricas e hidrossanitárias, de telefonia, computadores e comunicação via internet.

Além dos espaços que servem especificamente ao Curso, outros serão utilizados, em comum com os demais cursos da Universidade: salão nobre, biblioteca, salas de serviços gerais (tesouraria, protocolo, almoxarifado), instalações sanitárias, quadras de esporte, ginásio poliesportivo, áreas de circulação e lazer.

O curso ainda conta com a seguinte estrutura:

11.9.1 Gabinetes para professores Tempo Integrais - TI

A Universidade disponibiliza salas de estudos amplas, arejadas e climatizadas para os professores em regime de tempo integral do Curso de Arquitetura e Urbanismo, localizadas no Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCHS. Há a disposição dos professores, computadores, redes de internet *wi-fi* e toda a infraestrutura necessária para o desenvolvimento do trabalho acadêmico. Atende plenamente às necessidades dos professores.

11.9.2 Coordenação do Curso e serviços acadêmicos

A coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo conta com gabinete de trabalho, sala de reunião equipada com computadores, telefone, acesso à Internet e impressora. Esta sala está alocada no prédio 2, no Campus. O ambiente atende eficientemente em relação ao espaço, ventilação, acessibilidade, conforto, iluminação e acústica; é limpa diariamente por uma equipe especializada, gerando local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas. A área total do espaço é de aproximadamente 45,00 m².

11.9.3 Sala de professores

Os professores do Curso têm à sua disposição salas de trabalho devidamente equipadas com mesa para atendimento, cadeiras, mesa com computador ligado à internet e acessórios. Uma sala está localizada no Centro de Ciências Humanas e Sociais, no Prédio 12 e a outra no Prédio 2 junto à Coordenação do Curso. A sala do Prédio 12 apresenta dimensões de 50,00m² e a sala do Prédio 2 apresenta a dimensão de 23,60m². Todos os ambientes atendem eficientemente em relação ao espaço, ventilação, acessibilidade, conforto, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, são limpos diariamente por uma equipe especializada, gerando locais com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

11.9.4 Salas de aula

As salas destinadas às aulas do Curso de Arquitetura e Urbanismo localizam-se no Prédio 2 e no Prédio 13. Estas salas de aula têm a capacidade de atendimento para 60 alunos, medindo aproximadamente 88,00m². Oferecem excelente espaço e comodidade. As salas possuem cadeiras, mesas, tela de projeção e lixeiras. Além disso, as salas de aula são amplas, arejadas e climatizadas, havendo a disposição dos alunos e professores redes de internet *wi-fi* e toda infraestrutura necessária para o desenvolvimento do trabalho acadêmico, seja presencial ou à distância.

Os recursos audiovisuais também são disponibilizados e compostos de:

- I) aparelho de reprodução de vídeo (DVD, vídeo);
- II) equipamento de áudio;
- III) equipamento de computação (microcomputador, notebook);
- IV) equipamento de videoconferência/teleconferência;
- V) televisor;

f) projetor multimídia.

A limpeza diária das salas é executada por equipe especializada e os ambientes foram projetados respeitando os padrões arquitetônicos de dimensão, ventilação, acessibilidade, conforto, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, gerando locais com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

11.9.5. Sala do Grupo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo - GPARq

O GPARq está localizado no Prédio 2, com área de aproximadamente 28,00m², e abriga as atividades de pesquisa desenvolvidas no curso. Está equipado com mesa de reuniões, mapoteca e arquivos.

11.9.6 Escritório Escola de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil

O Escritório Escola localizado no Prédio 2, com área de aproximadamente 50,00m², é constituído como um grupo de extensão universitária, de iniciativa e gestão estudantil, assessorado por grupos de pesquisa, laboratórios universitários, docentes e estudantes de diferentes áreas do conhecimento, com finalidade de integração interdisciplinar e objetivo de atendimento à questões oriundas de segmentos e instituições visando o auxílio na resolução de carências e demandas da comunidade e, de maneira prioritária, à comunidades de interesse social, conforme regulamento (Anexo G). Está equipado com mesas de reunião, bancadas para computador, plotter, impressora A3 e computador.

11.9.7 Laboratórios de Formação Básica

a) Laboratório de Informática

A Unicruz dispõe de sete laboratórios de informática, localizados nos prédios 8 e 12, sendo cinco no Prédio 8 com áreas de, aproximadamente, 58,00m² e dois no

Prédio 12, com área aproximada de 62,00m². Foram previstos para atender as disciplinas de Desenho Digital I, II e III, com práticas que dependem diretamente da interface computacional, outras disciplinas podem se beneficiar de tais ambientes. Todos equipados com computadores com acesso a internet em rede, softwares atualizados, *wi-fi*, com acessibilidade e climatizados.

b) Laboratório de Física

O laboratório de Física encontra-se localizado no segundo pavimento do Prédio 1, com área de aproximadamente 68,00m², atendendo ao curso de Arquitetura e Urbanismo, bem como os cursos de Engenharia Civil, Agronomia, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia de Produção e demais cursos cujas práticas requeiram diretamente esta interface. Servem de apoio principalmente, às aulas das disciplinas de Tecnologia da Construção. O laboratório é utilizado como sala de aula e encontra-se equipado com bancadas usadas para atividades práticas, placas solares, trenas, paquímetro, multímetro, entre outros.

c) Laboratório de Desenho Técnico

Os laboratórios de Desenho Técnico encontram-se localizados nos Prédios 2 e 13, com área de aproximadamente 90,00m². Também conhecidos como Ateliers atendem ao curso de Arquitetura e Urbanismo, bem como aos cursos de Engenharia Civil, Agronomia, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia de Produção e demais cursos cujas práticas requeiram diretamente esta interface. Servem de apoio principalmente, às aulas das disciplinas de Expressão e Representação Gráfica, Geometria Descritiva, Perspectiva e Sombra, Desenho Arquitetônico I e II, entre outras. Encontram-se equipados com mesas de desenho e réguas paralelas.

11.9.8 Laboratórios de Formação Profissionalizante

a) Laboratório de Tecnologia da Construção e Sistemas Estruturais

O Laboratório de Tecnologia da Construção e Sistemas Estruturais, localizado no Prédio 2, com área de aproximadamente 90m², serve de apoio, principalmente, às aulas das disciplinas de Tecnologia da Construção I, II, III e IV, Resistência dos Materiais I e II, Análise Estrutural e Sistemas Estruturais I, II, III e IV, proporcionando ao aluno melhor aprendizado e incentivo à pesquisa. Encontra-se equipado com bancadas de trabalho, equipamentos de ensaio de materiais tais como, capela de aquecimento, agitador de peneiras elétrico, betoneira, estufa elétrica, prensa hidráulica, entre outros.

b) Maquetaria

A Maquetaria também chamada de Oficina de Maquetes, localizada no Prédio 2, com área de aproximadamente 90,00m², constitui-se em um espaço complementar às aulas das disciplinas curriculares do curso de Arquitetura e Urbanismo, tais como: Projetos de Arquitetura, Projetos de Urbanismo, Paisagismo, Conforto Ambiental, entre outras que necessitem desse tipo de aporte. A oficina está equipada com bancadas de trabalho, equipamentos de uso permanente como, serras circular de mesa e tico-tico, furadeira, parafusadeira, pistola de pintura, lixadeiras e conjunto de ferramentas, entre outros.

c) Laboratório de Conforto Ambiental

O Laboratório de Conforto Ambiental, localizado no Prédio 2, com área de aproximadamente 50,00m², serve de apoio às disciplinas de Conforto Ambiental I, II e III, assim como às disciplinas de Projeto de Arquitetura. O laboratório está equipado com solarscópio ou calota solar, termômetro de máxima e mínima, termômetro de globo e pedestal, anemômetro, termômetro químico com enchimento de Hg, decibelímetro, osciloscópio, armário com mostruário de lâmpadas, entre outros.

d) Laboratório de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto

O Laboratório de Geoprocessamento está localizado no Prédio 5, com área de aproximadamente 110m² atende às disciplinas de Planejamento Urbano e Regional, Projeto de Urbanismo I, II e III , dentre outras. O Laboratório possui computadores onde estão instalados os seguintes softwares: Qgis, Spring, Trackmaker e AutoCAD.

e) Laboratório de Instalações Elétricas e Hidrossanitárias

O Laboratório de Instalações Elétricas e Hidrossanitárias, localizado no Prédio 2, com área de aproximadamente 20m², atende às disciplinas de Instalações Elétricas para Arquitetura, Instalações Hidrossanitárias para Arquitetura, Tecnologia da Construção II e III, entre outras. O laboratório atende também as demandas de disciplinas do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária e Engenharia de Produção e recentemente da Engenharia Civil.

g) Laboratório de Topografia

O Laboratório de Topografia, localizado no Prédio 2, com área de aproximadamente 20m², atende as disciplinas específicas da área. O laboratório atende também as demandas dos Cursos de Agronomia, Arquitetura e Urbanismo e as Engenharias. O laboratório está equipado com estação total, teodolitos, nível eletrônico, entre outros.

ANEXOS

ANEXO A – Ementário

| |
|---|
| PRIMEIRO SEMESTRE |
| Introdução à Arquitetura e Urbanismo |
| História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo I: Panorama Mundial |
| Estética e História das Artes |
| Expressão e Representação Gráfica |
| Geometria Descritiva |
| Desenho Arquitetônico I |

| | |
|--|---------------------------------|
| 1. Identificação | |
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Introdução à Arquitetura e Urbanismo | |
| Semestre: 1 ^o | Créditos: 04 |
| 2. Ementa: | |
| Iniciação ao estudo dos conceitos de Arquitetura e Urbanismo e suas bases da linguagem arquitetônica e urbanística. | |
| 3. Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Compreender os conceitos e as bases de arquitetura e urbanismo na linguagem arquitetônica e urbanística. - Compreender a profissão do arquiteto e urbanista e as diferentes áreas de atuação. | |
| 4. Conteúdo Programático: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos Preliminares: Arquitetura; Funcionalidade; Técnica; Estética; Plástica; Urbanismo; - Formação Acadêmica: Teoria e História da Arquitetura; Desenho e Projeto Arquitetônico; Desenho e Planejamento Urbano; Tecnologia das Construções; - Exercício Profissional: Profissional Autônomo; Escritório de Arquitetura; Remuneração; Responsabilidades; - Evolução Histórica: Idade Antiga; Idade Média; Idade Moderna; Idade Contemporânea; - Urbanismo: Espaço Urbano e Urbanização; Planejamento Urbano; Áreas de atuação do Urbanista; - Arquitetura Vernacular; - Fenômeno Kitsch; - Saber Ver a Arquitetura: Interpretações Conteudistas; Fisiopsicológicas; Formalistas; - Análise Arquitetônica: Forma, Função, Caráter; Análise Histórica; Análise Conceitual; Análise Crítica; - Espaço Arquitetônico: Espaço Estático e Dinâmico; Elementos do Espaço Arquitetônico (Linhas, Planos, Superfícies, Volumes, Aberturas ou Vazios e Cores); Fases do Processo de Produção do Espaço Arquitetônico (Análise e Síntese); Valores Fundamentais na Teoria e Prática do Projeto (Tradição e Inovação); - Teoria e Metodologia de Projeto: Projeto Arquitetônico; Levantamento e Análise dos Dados; Partido Arquitetônico; Estudos Preliminares; Anteprojeto; Projeto Executivo ou Definitivo; - Dimensão Funcional, Dimensão Técnica, Dimensão Estética; - Percepção Ambiental; - Interiorismo; - Paisagismo: Arquitetura de Exteriores; Funções do Paisagismo; Tipos de Jardim; Park Movement; Cidades-Jardim; - Patrimônio: Patrimônio Cultural; Tombamento ou Tombo; Conservação; Reconstrução; Restauro; Revitalização; Reabilitação; Reciclagem; Requalificação. | |
| 5. Bibliografia Básica: | |
| AZEREDO, H. A. O edifício até sua cobertura . 2.ed.rev.. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997. FARAH, I. Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil . São Paulo/SP: Senac, 2010. KOCH, W. Dicionário dos estilos arquitetônicos . 4.ed.. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2009. HERTZBERGER, H. Lições de arquitetura . 2.ed.. São Paulo/SP: Martins Fontes, 1999. WEIMER, G. A arquitetura . Porto Alegre/RS: UFRGS, 1992. | |
| 6. Bibliografia Complementar: | |
| ARNHEIM, R. A dinâmica da forma arquitetônica . Lisboa/POR: Presença, 1988. CHING, F.D.K. Dicionário visual de arquitetura . São Paulo/SP: Martins Fontes, 2000. CHING, F.D.K. Técnicas de construção ilustradas . 4.ed.. Porto Alegre/RS: Bookman, 2010. | |

GRAEFF, E.A. **Arte e técnica na formação do arquiteto**. São Paulo/SP: Studio Nobel, 1995.
 NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura**: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios. 14.ed.. São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2000.

| | |
|---|---------------------------------|
| 1. Identificação | |
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo I – Panorama Mundial | |
| Semestre: 1º | Créditos: 04 |
| 2. Ementa: | |
| Reflexão e percepção crítica da teoria e história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo no contexto social, cultural, político e econômico mundial da Antiguidade ao início da Idade Contemporânea. | |
| 3. Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Analisar e Interpretar a arquitetura e urbanismo mundiais a partir de reflexões sobre as teorias com vistas ao entendimento do contexto social, econômico, político e cultural no qual foram produzidas; - Ampliar o conhecimento sobre a produção arquitetônica e urbanística mundial desde a pré-história até o início do século XIX, exercitando o espírito crítico. | |
| 4. Conteúdo Programático: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Símbolos e elementos arquitetônicos - Introdução à história da arquitetura e do urbanismo - O nascimento da arquitetura e do urbanismo - O surgimento das cidades: - A Pré-História - A Idade Antiga: Egito, Mesopotâmia e Pérsia - A Antiguidade Clássica: Grécia e Roma - Arquitetura e Urbanismo no Oriente Antigo: Índia, China e Japão, Islã - Arquitetura e Urbanismo Pré-colombiano: Maias, Incas e Astecas - Arquitetura Cristã Primitiva Ocidental - Arquitetura Bizantina - Arquitetura Românica e a Cidade Medieval - Arquitetura Gótica - O Renascimento e a Cidade Renascentista - O Barroco e a Cidade Barroca - O Rococó - A Cidade Industrial - O Neoclassicismo - O Romantismo - O Realismo | |
| 5. Bibliografia Básica: | |
| CHING, Francis D.K. Arquitetura: Forma, espaço e ordem . São Paulo: Martins Fontes, 1999. | |
| KOCH, Wilfried. Dicionário de estilos arquitetônicos . São Paulo: Martins Fontes, 2009. | |
| GLANCEY, Jonathan. A história da arquitetura . SÃO PAULO: Loyola, 2012. | |
| 6. Bibliografia Complementar: | |
| CHING, Francis D.K. Dicionário visual de arquitetura . São Paulo: Martins Fontes, 2000. | |
| PEVSNER, Nikolaus. Panorama da arquitetura ocidental . São Paulo: Martins Fontes, 1982. | |
| MUMFORD, Lewis. A cidade na História : suas origens, desenvolvimento e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1998. | |
| ROSSI, Aldo. A arquitetura da cidade . São Paulo: Martins Fontes, 1998. | |
| ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura . São Paulo: Martins Fontes, 2000. | |

| 1. Identificação | |
|---|---------------------------------|
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Estética e História das Artes | |
| Semestre: 1º | Créditos: 04 |
| 2. Ementa: | |
| Estudo da estética e história das artes, da expressão e criação estética, relacionados a conceitos de cultura, de arte e de arquitetura no campo social. | |
| 3. Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Considerar os conhecimentos da história das artes e da estética nas atividades de expressão e criação, atuando como agente social de transformação na área das artes visuais; - Reconhecer e identificar a estética e a história das artes inseridas nas manifestações artísticas de cada período. | |
| 4. Conteúdo Programático: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos e teorias sobre estética, cultura e arte. - Ilusões de ótica; - Temáticas e técnicas das Artes Visuais: pintura, desenho, gravura, escultura, cerâmica, tapeçaria, fotografia, instalações; - História das artes. | |
| 5. Bibliografia Básica: | |
| <p>ARCHER, Michael. Arte Contemporânea, uma história concisa. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2001.</p> <p>MENDES, Ana Carolina de S.S. Dantas. Dança contemporânea e o movimento tecnologicamente contaminado. São Paulo: IFB, 2010.</p> <p>27ª Bienal de São Paulo: seminário. Rio de Janeiro: Cobogó, 2008.</p> <p>STANGOS, Nikos. Conceitos da arte moderna: com 123 ilustrações. Rio de Janeiro/RJ: Jorge Zahar, 1991.</p> | |
| 6. Bibliografia Complementar: | |
| <p>CYPRIANO, Fábio. Pina Bausch. São Paulo/SP: Cosac & Naify, 2005.</p> <p>PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. 3.ed.. São Paulo/SP: Martins Fontes, 1997.</p> <p>ROSA, Renato. Dicionário de artes plásticas no Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS: UFRGS, 1997.</p> <p>MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual: Contribuição para uma metodologia didática. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2001.</p> <p>COELHO, Teixeira. Moderno pos moderno: modas 7 versões. São Paulo: Iluminuras, 2005.</p> | |

| 1. Identificação | |
|---|---------------------------------|
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Expressão e Representação Gráfica | |
| Semestre: 1º | Créditos: 04 |
| 2. Ementa: | |
| Criação, representação, análise e integração da forma no espaço por meio do emprego de materiais e técnicas diversificadas. Conceitos de ordem e proporção, luz e sombra, princípios ordenadores de espaço. Semiótica, leitura de imagens, linguagem visual e criatividade em nível plástico. | |
| 3. Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Expressar a linguagem arquitetônica por meio da representação gráfica e do desenho de observação a partir do natural/real; - Empregar a comunicação visual por meio de símbolos e marcas percebendo a importância da imagem de identificação dentro do processo da produção arquitetônica. | |
| 4. Conteúdo Programático: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Esboços e croquis livres; - A figura humana/calunga e sua transposição para a linguagem arquitetônica; - Cópias do natural, estilização e aplicação de texturas; - Descrição e pesquisa de materiais usados em representações arquitetônicas: lápis grafite (2B, 4B, 6B), lápis de cor, lápis aquarela, caneta hidrocor, caneta nanquim, aquarela, crayon, giz pastel seco e oleoso, nanquim; - Esboços/croquis de vegetação, arbustos, folhagens; - Esboços/croquis de automóveis, fachada, vista interna, planta-baixa decorada, implantação, perspectiva interna e externa, mobiliário, natureza-morta; | |

| |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Teoria das cores, características físicas e psicológicas; - Introdução à Semiótica e à leitura de imagens; - Estudo e produção de símbolos, marcas e logotipos. |
| <p>5. Bibliografia Básica:</p> <p>CHING, Francis D. K. Manual de Dibujo Arquitectónico. 3. ed. São Paulo: GG, 2000.</p> <p>_____. Representação Gráfica em Arquitetura. 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2000.</p> <p>DWORECKI, Sílvio. Em Busca do Traço Perdido. São Paulo: RGM do Brasil, 1999.</p> <p>KÖNIG, Felix. La Perspectiva en el Dibujo Arquitectónico. México: Trillas, 1991.</p> <p>L'HOTELLERIE, José L. M. De. Técnicas y Texturas en el Dibujo Arquitectónico. México: Trillas, 1999.</p> |
| <p>6. Bibliografia Complementar:</p> <p>L'HOTELLERIE, José Luis Marin de. Croquis a Lápiz Del Paisaje Rural e Urbano. México: Trillas, 2001.</p> <p>LINTON, Harold. Diseño de Portfolios. Barcelona: GG Proyeto & Gestion, 2000.</p> <p>LIN, Mike W. Architectural Rendering Techniques: a Color Reference. New York: John Wiley & Sons 1985.</p> <p>LOPES, Carlos de São Thiago. São Paulo de Hontem. SP: Arquivo do Estado, 1998.</p> <p>PEREIRA FILHO, Alberto Gomes. Apontamentos: O Mundo de Al Pereira. Porto Alegre: UFRGS, 2000.</p> <p>PROVENZA, Francesco. Desenho de Arquitetura: v. 1-4. SP: Escola Pro-Tec, 1986.</p> <p>PUBLISHING, Images. Development Design Group Incorporated. Mulgrave: Imagens, 2001.</p> <p>RODRIGUES, Paulo Terra Iesa. Decoração na Medida Certa. Rio de Janeiro: SENAC, 2000.</p> <p>SMITH, Introdução à Perspectiva. 1. ed. Lisboa/POR: Presença, 1996.</p> <p>THAMES & HUDSON. Tropical Garden Design. Londres: Thames & Hudson, 1999.</p> |

| | |
|--|---------------------------------|
| 1. Identificação | |
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Geometria Descritiva | |
| Semestre: 1 ^o | Créditos: 04 |
| 2. Ementa: | |
| Identificação e representação do ponto, reta e plano na é pura. Raciocínio lógico e habilidade na representação técnica e gráfica do espaço. | |
| 3. Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Compreender as representações das formas no espaço. - Desenvolver o raciocínio lógico e habilidade de representação técnica e gráfica voltada para aplicação prática. - Empregar técnicas de representação gráfica baseada nos sistemas de projeções. | |
| 4. Conteúdo Programático: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Geometria descritiva: <ul style="list-style-type: none"> - Classificação dos sistemas projetivos; - Método Mongeano; - Convenções; - É pura; - Estudo do ponto: <ul style="list-style-type: none"> - Condições geométricas; - Representação do ponto; - Posições de um ponto; - Estudo da reta: <ul style="list-style-type: none"> - Condições geométricas; - Representação da reta; - Posição da reta; - Posições de duas retas entre si; - Estudo do plano: <ul style="list-style-type: none"> - Condições geométricas; - Posições de um plano em relação a outro plano; - Posições que um plano pode ocupar em relação aos planos de projeção; - Pertinência. | |
| 5. Bibliografia Básica: | |
| BORGES, Gladys Cabral de Mello. Noções de geometria descritiva: teoria e exercícios . 5.ed. Porto Alegre/RS: Sagra-DC Luzzatto, 1993. | |
| MONTENEGRO, Gildo A. Geometria descritiva . 2.ed. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2016. v.1. | |

PRÍNCIPE JR., Alfredo dos Reis. Noções de geometria descritiva. 36.ed.2.reimpr. São Paulo/SP: Nobel, 1987. v.1.
 REZENDE, Eliane Quelho Frota, QUEIROZ, Maria Lúcia Bontorim de. Geometria Euclidiana plana e construções geométricas. CAMPINAS: UNICAMP, 2000.

6. Bibliografia Complementar:

MARMO, Carlos. Desenho geométrico 3. São Paulo/SP: Scipione, 1995.
 MARMO, Carlos. Desenho geométrico 2. São Paulo/SP: Scipione, 1995. SMITH, Ray. Introdução à Perspectiva. 1. ed. Lisboa/POR: Presença, 1996.
 MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico. 4.ed.rev.atual. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2008.
 MONTENEGRO, Gildo A. A perspectiva dos profissionais. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1999.
 PRÍNCIPE JR., Alfredo dos Reis. Noções de geometria descritiva. 36.ed.2.reimpr. São Paulo/SP: Nobel, 1983.

1. Identificação

| | |
|--|---------------------------------|
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Desenho Arquitetônico I | |
| Semestre: 1º | Créditos: 04 |

2. Ementa:

Iniciação aos conceitos básicos do desenho técnico, envolvendo composição do projeto arquitetônico, instrumental técnico, convenções gráficas e escalas, desenho bidimensional como meio de comunicação e representação do espaço tridimensional.

3. Objetivos:

- Desenvolver conceitos básicos do desenho técnico visando o conhecimento das diretrizes e normas pertinentes à confecção e apresentação de desenhos técnicos.
- Reconhecer a importância das normas que regem o desenho técnico arquitetônico.

4. Conteúdo Programático:

- Objetivos e importância do desenho técnico;
- Instrumental do desenho técnico: tipos, qualidade e uso adequado;
- Trabalho prático com utilização do material de desenho técnico;
- Normas de desenho técnico - ABNT;
- Escalas;
- Cotas e dimensões;
- Convenções utilizadas na graficação de um projeto arquitetônico;
- Graficação de um projeto arquitetônico completo: Planta de Situação, Planta de Localização, Plantas Baixas, Cortes, Fachadas, Planta de Cobertura.

5. Bibliografia Básica:

CHING, Francis D.K. **Dicionário visual de arquitetura.** São Paulo/SP: Martins Fontes, 2000.
 _____. **Representação gráfica em arquitetura.** 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2000.
 _____. **Técnicas de Construção Ilustradas.** 4.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2010.

6. Bibliografia Complementar:

CHING, Francis D. K. **Manual de Dibujo Arquitectónico.** 3.ed. São Paulo: GG, 2000.
 _____. **Representação gráfica para desenho e projeto.** Barcelona/ESP: Gustavo Gili, 2001.
 MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico.** 4.ed.rev.atual. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2008.
 LITTLEFIELD, David. **Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto.** 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2011
 BEINHAUER, Peter. **Atlas de Detalhes Construtivos - Construção Nova - 2ª Ed.** 2012.

| SEGUNDO SEMESTRE |
|--|
| Projeto de Arquitetura I |
| História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo II: Panorama Contemporâneo |
| Desenho Digital I |
| Desenho Arquitetônico II |
| Resistência dos Materiais I |
| Estudos Sociais e Ambientais |
| Sociologia |
| Metodologia da Pesquisa |

| 1. Identificação | |
|---|---------------------------------|
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Projeto de Arquitetura I | |
| Semestre: 2 ^o | Créditos: 04 |
| 2. Ementa: | |
| Compreensão do processo metodológico e de composição arquitetônica por meio da concepção e representação gráfica de projeto arquitetônico. | |
| 3. Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Estimular a capacidade criativa através do exercício e discussão de problemas funcionais, formais, conceituais e metodológicos de organização e construção do espaço arquitetônico; - Conceber a prática da composição arquitetônica em estudo preliminar; - Expressar graficamente o projeto arquitetônico através da linguagem do desenho e de modelo físico. | |
| 4. Conteúdo Programático: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Análise formal compositiva de elementos; - Análise e conceituação de Estruturas e Sistemas Espaciais; - Iniciação ao projeto de arquitetura (Princípios, práticas e procedimentos de projeto); - Metodologia de pesquisa em projeto de arquitetura; - Análise das interações entre espaço físico, indivíduo, atividades, equipamentos, espaço, formas e materiais; - Representação, expressão e leitura de um projeto. | |
| 5. Bibliografia Básica: | |
| LITTLEFIELD, David. Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto . 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2011. | |
| NIEMEYER, OSCAR. A forma na arquitetura . 5.ed. Rio de Janeiro/RJ: Revan, 2013. | |
| VAN LENGEN, Johan. Manual do arquiteto descalço . São Paulo/SP: Editora B4, 2014. | |
| 6. Bibliografia Complementar: | |
| BAKER, Geoffrey H. Le corbusier. Uma análise da forma . São Paulo/ SP: Martins Fontes, 1998. | |
| CHING, Francis D.K. Dicionário Visual de Arquitetura . São Paulo/SP: Martins Fontes, 2000. | |
| CONSALEZ, LORENZO. Maquetes: a representação do espaço no projeto arquitetônico . São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2016. | |
| NEUFERT, E. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios . 14.ed. São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2000. | |
| Jonnes, Denna. Tudo sobre arquitetura . Rio de Janeiro/RJ: Sextante, 2014. | |

| 1. Identificação | |
|---|---------------------------------|
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo II: Panorama Contemporâneo | |
| Semestre: 2 ^o | Créditos: 04 |
| 2. Ementa: | |
| Reflexão e percepção crítica da teoria e história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo no contexto social, cultural, político e econômico mundial da contemporaneidade. | |

| |
|--|
| <p>3. Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar e Interpretar a arquitetura e urbanismo mundiais a partir de reflexões sobre as teorias com vistas ao entendimento do contexto social, econômico, político e cultural no qual foram produzidas; - Ampliar o conhecimento sobre a produção arquitetônica e urbanística mundial a partir do século XIX até os dias atuais, exercitando o espírito crítico. |
| <p>4. Conteúdo Programático:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Percurso do movimento Moderno; - <i>Arts and Crafts</i>; - <i>Art nouveau</i>; - Escola de Chicago; - Bauhaus; - Construtivismo Russo; - Expressionismo na arquitetura; - Futurismo Italiano; - Arquitetura e urbanismo racionalista; - Estilo Internacional; - Os CIAM's; - Arquitetura e urbanismo organicista; - O pós-modernismo; - Utopias Tecnológicas; - A pós-modernidade na arquitetura; - Tendências atuais da arquitetura e urbanismo. |
| <p>5. Bibliografia Básica:</p> <p>CHING, Francis D.K. Arquitetura: Forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes.1999.</p> <p>FRAMPTON, Kenneth. História crítica da arquitetura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>GLANCEY, Jonathan. História da Arquitetura. São Paulo: Loyola, 2012.</p> |
| <p>6. Bibliografia Complementar:</p> <p>BENEVOLO, Leonardo. História da Arquitetura Moderna. Perspectiva, 1994.</p> <p>BENEVOLO, Leonardo. As origens da urbanística moderna. Lisboa/Portugal: Presença, 1994.</p> <p>CHING, Francis D.K. Técnicas de construção ilustradas. 4.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2010.</p> <p>MARQUES, Sérgio M. Arquitetura no Rio Grande do Sul dos anos 80. Porto Alegre/RS: Ritter dos Reis, 2002. 315 p. 11.</p> <p>PEVSNER, Nikolaus. Panorama da arquitetura ocidental. São Paulo: Martins Fontes, 1982.</p> |

| | |
|--|---------------------------------|
| 1. Identificação | |
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Desenho Digital I | |
| Semestre: 2º | Créditos: 04 |
| 2. Ementa: | |
| Iniciação à utilização das ferramentas de processamento gráfico e representação de projeto, dando ênfase aos aspectos da metodologia de trabalho das áreas de arquitetura, urbanismo, paisagismo, planejamento regional e engenharias, otimizando a prática e a racionalização dos processos projetuais. | |
| 3. Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e representar o projeto bidimensional e tridimensional – 2D/3D auxiliado por computadores como ferramenta projetual aplicada à arquitetura e urbanismo e às engenharias; - Empregar a plataforma CAD (<i>Computer Aided Design</i>) e <i>softwares</i> de modelagem 3D para aplicação no desenho arquitetônico. | |
| 4. Conteúdo Programático: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Introdução à computação gráfica aplicada ao desenho. - Características e configuração básica do sistema CAD. - Estudo dos comandos principais do sistema CAD (Desenho, edição e visualização). - Aplicação dos comandos na criação de bibliotecas de blocos. - Representação técnica de elementos que compõem o projeto: plantas baixas, cortes, elevações, detalhamentos. - Definição de escalas, cotas, áreas e textos. - Noções de diagramação das pranchas. - Impressão do arquivo no ambiente Model Space e criação de documento PDF | |

| |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Interconectividade com outros softwares – compartilhamento de arquivos. - Introdução a modelagem 3D e configurações Básica - Ferramentas básicas para construção de volumes - Modelagem de malhas e estruturas complexas - Criação de perspectivas com base no modelo arquitetônico - Importação e exportação de desenhos - Criação de Cenas Secções e Animações - Interconectividade com outros softwares – compartilhamento de arquivos. |
| <p>5. Bibliografia Básica:</p> <p>GASPAR, João. Google SketchUp Pro 8 passo a passo. São Paulo/SP: VectorPro, 2010.</p> <p>GASPAR, João. Google SketchUp Pro Avançado. São Paulo/SP: VectorPro, 2011.</p> <p>ONSTOTT, Scott. AutoCAD 2012 e AutoCAD LT 2012: guia de treinamento oficial. Porto Alegre/RS: Bookman, 2012.</p> |
| <p>6. Bibliografia Complementar:</p> <p>AZEVEDO, Eduardo. Computação gráfica: teoria e prática. Rio de Janeiro/RJ: Elsevier, 2008. v. 2.</p> <p>CHING, Francis D.K. Representação gráfica em arquitetura. 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2000.</p> <p>CHING, Francis D.K. Dicionário visual de arquitetura. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2000.</p> <p>CHING, Francis D.K. Representação gráfica para desenho e projeto. Barcelona/ESP: Gustavo Gili, 2001.</p> <p>GONÇALVES, Márcio S. Fundamentos de computação gráfica. São Paulo/SP: Érica, 2014.</p> |

| | |
|--|---------------------------------|
| 1. Identificação | |
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Desenho Arquitetônico II | |
| Semestre: 2º | Créditos: 04 |
| 2. Ementa: | |
| Estudo e detalhamento de componentes da edificação que regem o desenho técnico de coberturas, escadas e esquadrias, além de projetos de estruturas, instalações elétricas e hidrossanitárias. | |
| 3. Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a representação gráfica detalhada de partes constituintes de um edifício tais como: coberturas, escadas e esquadrias, além de projetos de estruturas, instalações elétricas e hidrossanitárias; - Representar e expressar as normas e convenções gráficas que regem o desenho técnico de coberturas, escadas, esquadrias, estruturas, instalações elétricas, e hidrossanitárias. | |
| 4. Conteúdo Programático: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Dimensionamento e graficação de coberturas; - Dimensionamento e graficação de escadas e rampas; - Dimensionamento e graficação de esquadrias; - Funcionamento e convenções das instalações elétricas prediais, utilizadas na graficação de um projeto elétrico residencial; - Funcionamento e convenções das instalações hidrossanitárias prediais, utilizadas na graficação de um projeto hidrossanitário; - Noções de sistemas estruturais com a graficação de planta de formas e de fundações; | |
| 5. Bibliografia Básica: | |
| BEINHAUER, Peter. Atlas de Detalhes Construtivos - Construção Nova - 2ª Ed. 2012. | |
| CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura . 9.ed.rev.ampl. São Paulo/SP: Blucher, 2015. | |
| CHING, Francis. Técnicas de Construção Ilustradas . 4.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2010. | |
| 6. Bibliografia Complementar: | |
| AZEREDO, Hélio A. O Edifício até a sua cobertura . 2.ed.rev. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997. | |
| CHING, Francis D.K. Dicionário Visual de Arquitetura . São Paulo/SP: Martins Fontes, 2000. | |
| CHING, Francis D.K. Representação gráfica em arquitetura . 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2000. | |
| NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios . 11.ed. São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2000. | |
| VAN LENGEN, Johan. Manual do arquiteto descalço . São Paulo/SP: Editora B4, 2014. | |

| | |
|---|---------------------------------|
| 1. Identificação | |
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Resistência dos Materiais I | |
| Semestre: 2 ^o | Créditos: 04 |
| 2. Ementa: | |
| Aplicação dos princípios da estática em estruturas rígidas, conhecendo os vínculos estruturais, calculando os esforços solicitantes para a construção dos diagramas de momento e cortante. Concepção das reações e geometria das massas numa estrutura. | |
| 3. Objetivos: | |
| Conceber a partir de uma percepção técnico-crítica, as características geométricas de seções correntes, a ação dos esforços atuantes em uma estrutura isostática. | |
| 4. Conteúdo Programático: | |
| - Princípios da Estática: Conceitos de carga e peso; Tipos de carregamentos; Ação e reação; Adição de forças; Transmissibilidade e Sistemas de forças. | |
| - Vínculos Estruturais: Conceitos, Tipos de vínculos, Graus de liberdade, Conceitos de estruturas hipostáticas, isostáticas e hiperestáticas e Reações de apoio. | |
| - Esforços Solicitantes: Método das seções, Condição básica de equilíbrio, Diagrama de Esforços Cortantes e Momentos Fletores. | |
| - Geometria das Massas: Centro de gravidade de figuras planas; Momento Estático e Momento de Inércia. | |
| 5. Bibliografia Básica: | |
| BEER, Ferdinand Pierre. Resistência dos materiais . São Paulo/SP: Pearson Makron Books, 2012. | |
| BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Concreto armado: eu te amo . São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2000. | |
| BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Resistência dos materiais: para entender e gostar . São Paulo/SP: Blucher, 2015. | |
| 6. Bibliografia Complementar: | |
| Compêndio de resistência dos materiais . São José dos Campos/SP: JAC, 2005. | |
| PFEIL, Walter. Concreto armado: dimensionamento, fissuração, fadiga, torção, concentração de tensões . Rio de Janeiro/RJ: LTC, 1989. | |
| REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a arquitetura . São Paulo/SP: Ziguarte, 2000. | |
| SILVA, Daíçon Maciel da. Estruturas: uma abordagem arquitetônica . Porto Alegre/RS: Sagra Luzzatto, 2000. | |

| | |
|---|---------------------------------|
| 1. Identificação | |
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Estudos Sociais e Ambientais | |
| Semestre: 2 ^o | Créditos: 02 |
| 2. Ementa: | |
| Estudo e reflexão sobre as relações sociais e ambientais entre homem e natureza. A urbanização e os problemas ambientais e a preocupação do ser humano frente às modificações do ambiente. | |
| 3. Objetivos: | |
| - Analisar os aspectos relativos aos estudos ambientais. | |
| - Compreender o processo de ocupação e transformação do espaço natural em espaço urbano, buscando nesse enfoque a conscientização ambiental. | |
| - Compreender e identificar os conceitos fundamentais da Ecologia. | |
| - Analisar a integração e o equilíbrio da Natureza visando o uso racional dos recursos naturais. | |
| 4. Conteúdo Programático: | |
| - Meio ambiente: Ecologia e Economia. Holismo e reducionismo. População humana; Diferentes tipos de poluição. Saneamento ambiental. Principais atividades. Resíduos sólidos; Poluição do ar, da água e do solo. | |
| - Vegetação: Estudo da vegetação. Consequências do desmatamento. Sistemas ecológicos; Arborização de vias públicas. | |
| - Gestão ambiental: Fontes de energia alternativa. Projetos ecológicos. Desgaste ambiental. Substâncias tóxicas. | |
| - Ambiente urbano e planejamento: O Plano Diretor e as questões ambientais. Políticas públicas e o desenvolvimento sustentável. | |
| 5. Bibliografia Básica: | |
| GEHL, Jan. Cidades para pessoas . São Paulo: Perspectiva, 2015. | |
| LENGEN, Johan Van. Manual do arquiteto descalço . São Paulo: B4 editores, 2014. | |

| |
|---|
| RICKLEFS, R.E. A economia da natureza : um livro-texto em ecologia básica. 5ª ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2003. 470 p. |
| 6. Bibliografia Complementar: BRASIL, Agenda 21 brasileira : resultado da consulta nacional. 2.ed.. BRASÍLIA/SÃO PAULO: Ministério do Meio Ambiente, 2004. 158 p. FUNDAÇÃO BRASILEIRA PARA A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA. Homem, ecologia e meio ambiente. RIO DE JANEIRO: [s.n.], 1971. JACOB, Pedro. Cidade e meio ambiente : percepções e práticas em São Paulo. São Paulo/SP: Annablume, 1999. MASCARÓ, Lúcia & MASCARÓ, Juan Luis. Vegetação Urbana . 3 ed. Porto Alegre: Masquatro, 2010. PELLEGRINI FILHO, Américo. Ecologia, cultura e turismo . São Paulo/SP: Papirus, 2001. |

| | |
|---|---------------------------------|
| 1. Identificação | |
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Sociologia | |
| Semestre: 2º | Créditos: 02 |
| 2. Ementa: Estudo do processo de estratificação social, classes sociais, processo de urbanização e os direitos humanos frente aos problemas urbanos brasileiros. | |
| 3. Objetivos: - Compreender os princípios que regem os fenômenos sociais, desenvolvendo o pensamento crítico a fim de distinguir e analisar as formas de organização da sociedade, o processo social, econômico e político bem como o papel do profissional da arquitetura neste contexto. - Definir cidade, caracterizar seus problemas, refletir sobre possíveis soluções. - Explicar as inter-relações entre estrutura social, política, cultural e econômica como variáveis para o planejamento e desenvolvimento urbano. - Reconhecer os clássicos da Sociologia e o seu conceito. | |
| 4. Conteúdo Programático: - Conceitos básicos de Sociologia; Surgimento, formação e evolução. - Estrutura social. Estratificação, divisão da sociedade em camadas, castas e classes sociais; instituições sociais, família, igreja, estado. - O processo da urbanização e os direitos humanos, o cuidado com o meio ambiente, a cultura afro-brasileira e indígena; - A cidade como objeto de estudo sociológico: origens da cidade e do fenômeno urbano; imagens e representações da cidade; as cidades antigas, as cidades medievais, as cidades industriais e as imagens urbanas. - Urbanismo como modo de vida: as cidades pós-industriais, os espaços de sociabilidade nas sociedades globais. - O urbanismo contemporâneo: paradigmas teóricos para compreender o estudo da cidade e o urbano; teorias urbanas: críticas e perspectivas; a Escola de Chicago e o surgimento da Sociologia Urbana; a Escola Francesa: paradigma da reprodução social e a regulação do espaço. - O processo de urbanização: o papel do Estado no processo de urbanização; a questão “urbana” na cidade capitalista; a cidade global; a gestão urbana. - A urbanização no Brasil: o processo de urbanização brasileira contemporânea; Estado e planejamento urbano no Brasil; A questão urbana no Brasil. | |
| 5. Bibliografia Básica: BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. A Construção Social da Realidade . 36.ed. Petrópolis: Vozes, 2014. COSTA, M. C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade . 5.ed. São Paulo: Moderna, 2016. MARTINS, C. B. O que é Sociologia . 61.ed. São Paulo: Brasiliense, 2004. PAIXÃO, Alessandro Ezequiel da. Sociologia geral . Curitiba: Ibex, 2012. | |
| 6. Bibliografia Complementar: AARON, R. As Etapas do Pensamento Sociológico .4ª.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. BAUMAN, Zigmund. Modernidade Líquida . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico . 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. GUARESCHI, P. A. Sociologia Crítica . 33.ed. Petrópolis: Vozes, 1994. QUINTANEIRO, T. et al. Um toque de clássicos . 2.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2003. | |

| | |
|---|---------------------------------|
| 1. Identificação | |
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Metodologia da Pesquisa | |
| Semestre: 2 ^o | Créditos: 02 |
| 2. Ementa: | |
| Estudo da origem do conhecimento e da cientificidade, a importância do método científico e os tipos de pesquisa existentes. Pressupostos de ser/tornar-se um sujeito pesquisador, compreendendo os diferentes processos de uma pesquisa, desde o seu planejamento até a socialização de seus resultados. | |
| 3. Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Identificar os tipos de conhecimentos que possibilitam ao homem a compreensão e transformação do mundo; - Conhecer fundamentos epistemológicos e técnicos (normas) da metodologia para a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, como: Projetos de Pesquisa; Comunicação Científica; Textos científicos; - Conhecer e aplicar as normas da ABNT e o Manual de Normas da Instituição referentes a citações, referências e normas gráficas de apresentação de trabalhos. | |
| 4. Conteúdo Programático: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - A importância da disciplina de Metodologia da Pesquisa no ambiente universitário; - Leitura: diretrizes para leitura; fichamento de leituras, e resumo acadêmico (síntese); - Tipos de conhecimento: empírico, filosófico, teológico, científico; - Método de pesquisa; - Abordagens de pesquisa e tipos de pesquisa; - Tipos e normas para uso de citações e referências conforme a UNICRUZ/ABNT; - Projeto de Pesquisa - Por que elaborar projeto de pesquisa? Quais os elementos de um projeto de pesquisa? Como esquematizar uma pesquisa? - Projeto de pesquisa – estrutura: problema de pesquisa, hipótese de pesquisa, objetivos, justificativa, revisão de literatura, metodologia, cronograma, recursos, referências; - Normas para elaboração de Resumo Simples, Resumo Expandido e TCC; - Apresentação de esboços de trabalhos científicos. | |
| 5. Bibliografia Básica: | |
| <p>BARROS, Aidil Jesus da S.; LEHFELD, Neide Aparecida de S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 3.ed. ampl. São Paulo: Makron Books, 2014.</p> <p>_____. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 15 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.</p> <p>SANTOS, Antonio Raimundo. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&M, 2004.</p> <p>UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA - UNICRUZ. Manual de normalização: estrutura e normalização de trabalhos científicos - conclusão de curso, dissertações e teses. 3.ed. Cruz Alta: UNICRUZ, 2006.</p> | |
| 6. Bibliografia Complementar: | |
| <p>GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>KOCHE, José Carlos. Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 33.ed. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>RUIZ, J. Álvaro. Metodologia científica – guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico: diretrizes. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> | |

| TERCEIRO SEMESTRE |
|---|
| Projeto de Arquitetura II |
| História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo II: Panorama Brasileiro |
| Desenho Digital II |
| Perspectivas e Sombras |
| Tecnologia da Construção I |
| Resistência dos Materiais II |

| 1. Identificação | |
|--|---------------------------------|
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Projeto de Arquitetura II | |
| Semestre: 3º | Créditos: 06 |
| 2. Ementa: | |
| Estudo e concepção de projeto arquitetônico por meio da análise de uma construção existente de uso residencial unifamiliar, observando os condicionantes físicos, legais e o programa de projeto. | |
| 3. Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Realizar a leitura e análise do contexto local do ambiente construído; -Empregar a prática do processo metodológico e de composição arquitetônica, por meio da representação, expressão e concepção de um projeto arquitetônico; - Expressar o projeto arquitetônico através das diferentes linguagens de desenho. | |
| 4. Conteúdo Programático: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao problema de pesquisa, objetivos e justificativa - Delimitação do projeto - Detalhamento do trabalho: - Revisão de literatura: histórico do município, classificação, condicionantes legais; - Análise do entorno urbano: características morfológicas e tipológicas - Estudo e análise do lote urbano; - Morfologia do projeto arquitetônico - Conceito e partido arquitetônico - Estudos preliminares e anteprojeto | |
| 5. Bibliografia Básica: | |
| LITTLEFIELD, David. Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto. 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2011. | |
| NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios. 14.ed. São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2000. | |
| VAN LENGEN, Johan. Manual do arquiteto descalço. São Paulo/SP: Editora B4, 2014. | |
| 6. Bibliografia Complementar: | |
| CHING, Francis D.K. Dicionário Visual de Arquitetura. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2000. | |
| _____. Representação gráfica em arquitetura. 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2000. | |
| _____. Técnicas de Construção Ilustradas. 4.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2010. | |
| HERTZBERGER, Hermann. Lições de Arquitetura. 2.ed. São Paulo/SP: Martins Fontes, 1999. | |
| NEUFERT, Peter. Casa – apartamento – jardim: projetar com o conhecimento – construir corretamente. Barcelona/ESP: Gustavo Gili, 1997. | |
| PANERO, Julius. Las dimensiones humanas en los espacios interiores: estándares antropométricos. 9.ed.. Barcelona/ESP: Gustavo Gili, 2001. | |

| 1. Identificação | |
|--|---------------------------------|
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo III: Panorama Brasileiro | |
| Semestre: 3º | Créditos: 02 |

| |
|---|
| 2. Ementa: |
| Reflexão e percepção crítica da teórica e história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo no contexto social, econômico, político e cultural brasileiro. |
| 3. Objetivos: |
| - Interpretar e analisar a arquitetura e urbanismo brasileiros a partir de reflexões sobre as teorias com vistas ao entendimento do contexto social, econômico, político e cultural no qual foram produzidas; - Ampliar o conhecimento sobre a produção arquitetônica e urbanística brasileira, exercitando o espírito crítico. |
| 4. Conteúdo Programático: |
| - A Arquitetura no período pré-colonial (até ano de 1530); - O Brasil colônia e o desenvolvimento da arquitetura rural (o ciclo do açúcar, o período bandeirista, as fazendas do sul); - O desenvolvimento da Arquitetura religiosa e militar (Arquitetura barroca, o barroco de Minas Gerais); - Arquitetura Historicista; - Neoclássico; - Eclético; - Arquitetura do ferro; - Arquitetura do período Art nouveau, Art déco e neocolonial brasileiro; - Arquitetura e urbanismo moderno e suas escolas (Escola Paulista, Escola Carioca); - Arquitetura e urbanismo pós-moderno no Brasil; - Arquitetura e urbanismo contemporâneo brasileiro; - Tendências atuais da arquitetura e urbanismo; |
| 5. Bibliografia Básica: |
| BRUAND, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil . 3.ed. São Paulo/SP: Perspectiva, 1997. MINDLIN, Henrique E. Arquitetura moderna no Brasil . 2.ed. Rio de Janeiro/RJ: Aeroplano, 2000. REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da arquitetura no Brasil . 9.ed. São Paulo/SP: Perspectiva, 2011. KOCH, Wilfried. Dicionário dos estilos arquitetônicos . 4.ed. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2009. |
| 6. Bibliografia Complementar: |
| FABRIS, Annateresa. Ecletismo na Arquitetura Brasileira . São Paulo: Ed. USP, 1998. KUHLE, Beatriz Mugayar. Arquitetura do ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo: reflexões sobre a sua preservação . São Paulo: Ateliê, 1998 BENEVOLO, Leonardo. História da arquitetura moderna . 3.ed. São Paulo/SP: Perspectiva, 1994. REIS FILHO, Nestor Goulart. Imagens de vilas e cidades do Brasil colonial . São Paulo/SP: RGM do Brasil, 2001. WEIMER, Günter. A arquitetura . Porto Alegre/RS: UFRGS, 1992. |

| | |
|---|---------------------------------|
| 1. Identificação | |
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Desenho Digital II | |
| Semestre: 3 ^o | Créditos: 04 |
| 2. Ementa: | |
| Emprego das ferramentas de processamento gráfico e representação de projeto, dando ênfase ao uso da plataforma BIM (<i>Building Information Model</i>) como metodologia de trabalho das áreas de arquitetura, urbanismo, paisagismo, planejamento regional e engenharias, otimizando a prática e a racionalização dos processos projetuais. | |
| 3. Objetivos: | |
| - Conhecer a metodologia de representação de projeto no ambiente de trabalho das aplicações BIM (<i>Building Information Model</i>), aplicando à projetos de arquitetura, urbanismo, paisagismo, planejamento regional e engenharias; - Representar através da linguagem da Computação Gráfica (CG), modelos digitais precisos como forma de otimizar a prática e a racionalização dos processos construtivos. | |
| 4. Conteúdo Programático: | |
| - Introdução e metodologia de trabalho no ambiente BIM aplicado a projetos de arquitetura, urbanismo, paisagismo, planejamento regional e engenharias; - Método de trabalho proposto e configurações iniciais do projeto; - Comandos de visualização básicos; - Comando de edição e criação de elementos (ferramenta parede, pilar, laje, viga, telhado, porta, janela, escada, objeto); | |

| |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Criação de folhas de trabalho; - Criação de Cotas, especificações e legendas; - Configuração de canetas e cores; - Configuração e gestão de vegetais e conjunto de vegetais; - Modelagem de elementos complexos (malhas, membrana e morph); - Criação e configuração de mapa de vistas e livro de layouts; - Gerenciamento de objetos e bibliotecas; - Impressão e saída digital; - Criação de Detalhes e Mapas (tabelas); |
| <p>5. Bibliografia Básica:</p> <p>GASPAR, João. Archicad Passo a Passo. v.1.São Paulo/SP: VectorPro, 2016.</p> <p>GASPAR, João. Archicad Passo a Passo. v.2.São Paulo/SP: VectorPro, 2016.</p> <p>ONSTOTT, Scott. AutoCAD 2012 e AutoCAD LT 2012: guia de treinamento oficial. Porto Alegre/RS: Bookman, 2012.</p> |
| <p>6. Bibliografia Complementar:</p> <p>AZEVEDO, Eduardo. Computação gráfica: teoria e prática. Rio de Janeiro/RJ: Elsevier, 2008. v. 2.</p> <p>CHING, Francis D.K. Representação gráfica em arquitetura. 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2000.</p> <p>CHING, Francis D.K. Dicionário visual de arquitetura. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2000.</p> <p>CHING, Francis D.K. Representação gráfica para desenho e projeto. Barcelona/ESP: Gustavo Gili, 2001.</p> <p>GONÇALVES, Márcio S. Fundamentos de computação gráfica. São Paulo/SP: Érica, 2014.</p> |

| | |
|--|--------------------------|
| 1. Identificação | |
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Perspectivas e Sombras | |
| Semestre: 3º | Créditos: 04 |
| 2. Ementa: | |
| Representação e expressão dos elementos tridimensionais no desenho como forma de elucidar os projetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos. | |
| 3. Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a forma tridimensional como ferramenta auxiliar para concepção projetual; - Representar e expressar o espaço tridimensional no projeto arquitetônico, urbanístico, paisagístico com os diferentes métodos de perspectivas e sombras. | |
| 4. Conteúdo Programático: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Perspectiva Isométrica; - Perspectiva Cavaleira; - Perspectiva Militar; - Perspectiva cônica com 1 ponto de Fuga Central; - Perspectiva cônica com 2 pontos de Fuga; - Sombras. | |
| 5. Bibliografia Básica: | |
| CHING, Francis D.K. Dicionário visual de arquitetura . São Paulo/SP: Martins Fontes, 2000. | |
| _____. Representação gráfica em arquitetura . 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2000. | |
| MONTENEGRO, Gildo A. A perspectiva dos profissionais . São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1999. | |
| WHITE, Gwen. Perspectiva para artistas, arquitetos e desenhadores . 4.ed. Lisboa/POR: Presença, 2000. | |
| 6. Bibliografia Complementar: | |
| CHIGIR, Margarita. Curso de desenho de Perspectiva exata: Básico . Taubaté/SP: Graf Tec, 1980. v.1. | |
| CHIGIR, Margarita. Curso de desenho de Perspectiva exata: exteriores de frente . Taubaté/SP: Graf Tec, 1980. v.2. | |
| KÖNIG, Felix. La Perspectiva en el Dibujo Arquitectónico . México: Trillas, 1991. | |
| SMITH, Ray. Introdução à Perspectiva . 1. ed. Lisboa/POR: Presença, 1996. | |
| BORGES, Gladys Cabral de Mello. Noções de geometria descritiva: teoria e exercícios . 5.ed. Porto Alegre/RS: Sagra-DC Luzzatto, 1993. | |

| | |
|---|---------------------------------|
| 1. Identificação | |
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Tecnologia da Construção I | |
| Semestre: 3º | Créditos: 04 |
| 2. Ementa: | |
| Apresentação, descrição, especificação e utilização de materiais de construção, suas propriedades físicas e construtivas e as técnicas de aplicação dos mesmos. | |
| 3. Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Dotar o acadêmico dos conhecimentos relacionados aos estudos dos materiais de construção, suas características, propriedades e usos. - Aplicação dos métodos tecnológicos de materiais e realização de ensaios laboratoriais e de campo - distinção dos fatos relacionados à movimentação de terra e cálculos envolvidos; - conhecimento necessário à implantação de um canteiro de obras. | |
| 4. Conteúdo Programático: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Introdução aos materiais de construção; - Agregados; - Aglomerantes; - Argamassas; - Concreto de cimento Portland; - Aços para construção; - Outros metais; - Rochas; - Cerâmicas; - Madeiras; - Tintas; - Polímeros; - Vidros; - Canteiro de obras; - Movimentação de terra. | |
| 5. Bibliografia Básica: | |
| BAUER, Luiz Alfredo Falcão. Materiais de construção . Volume 1. 5.ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 538p; YAZIGI, Wallid. A técnica de edificar . 11.ed.. SÃO PAULO : Pini, 2011. 807p; BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Concreto armado: Eu te amo . 2.ed.. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2000. 362p; | |
| 6. Bibliografia Complementar: | |
| AZEREDO, Hélio Alves de. O edifício até sua cobertura . 2.ed.rev.. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997. 182p. RIPPER, Ernesto. Como evitar erros na construção . 3.ed. São Paulo: Pini, 1996. RIPPER, Ernesto. Manual prático de materiais de construção: Recebimento, Transporte Interno, Estocagem, Manuseio e Aplicação . São Paulo: Pini, 1995. AZEREDO, Hélio A. O edifício e seu acabamento . São Paulo/SP: Edgard Blücher, 1995. HELENE, Paulo, TERZIAN, Paulo. Manual de dosagem e controle do concreto . São Paulo/SP: Pini, 1993. | |

| | |
|---|---------------------------------|
| 1. Identificação | |
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Resistência dos Materiais II | |
| Semestre: 3º | Créditos: 04 |
| 2. Ementa: | |
| Conhecimento das formas de ação e dimensionamento das tensões de flexão que ocorrem em componentes estruturais das edificações com a finalidade de posterior dimensionamento destes elementos estruturais. | |
| 3. Objetivos: | |
| Proporcionar o conhecimento dos tipos de tensões e deformações ocorridas em peças estruturais sob ação de forças externas, bem como os fundamentos, tipos de tensões de flexão e suas ações sobre os elementos estruturais das edificações. | |
| 4. Conteúdo Programático: | |

- TENSÕES E DEFORMAÇÕES
 - Solicitações fundamentais
 - Tensões e deformações
 - Lei de Hooke
 - Coeficiente de Poisson
 - Lei de Hooke generalizada
- ESTUDO DA FLEXÃO
 - Conceitos
 - Tipos de flexões
- I Flexão Normal Simples
 - Tipos de flexões
 - Conceito
 - Fórmula geral do cisalhamento na flexão
 - Distribuição das tensões de cisalhamento em seções usuais
- II Flexão Oblíqua Simples
 - Conceito
 - Representação do momento
 - Formula geral
 - Posição de linha neutra
 - Convenções de sinais
- III Flexão Normal Composta
 - Conceito
 - Ocorrência
 - Sistema de Eixo
 - Fórmula Geral
 - Posição da linha neutra
- IV Flexão Oblíqua Composta
 - Conceito
 - Fórmula geral
- Posição da linha neutra

5. Bibliografia Básica:

BEER, Ferdinand Pierre. **Resistência dos materiais**. São Paulo/SP: Pearson Makron Books, 2012.
 BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Concreto armado: eu te amo**. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2000.
 BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Resistência dos materiais: para entender e gostar**. São Paulo/SP: Blucher, 2015.

6. Bibliografia Complementar:

Compêndio de resistência dos materiais. São José dos Campos/SP: JAC, 2005.
 HIBBELER, Russel Charles. **Mecânica: estática**. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 1999.
 PFEIL, Walter. **Concreto armado: dimensionamento, fissuração, fadiga, torção, concentração de tensões**. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 1989.
 REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **A concepção estrutural e a arquitetura**. São Paulo/SP: Ziguarte, 2000.
 SILVA, Daiçon Maciel da. **Estruturas: uma abordagem arquitetônica**. Porto Alegre/RS: Sagra Luzzatto, 2000.

| QUARTO SEMESTRE |
|--|
| Projeto de Arquitetura III |
| História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo IV: Panorama Rio-Grandense |
| Instalações Elétricas para Arquitetura |
| Tecnologia da Construção II |
| Análise Estrutural |
| Conforto Ambiental I (Térmico) |
| Topografia |

| 1. Identificação | |
|--|---------------------------------|
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Projeto de Arquitetura III | |
| Semestre: 4 ^o | Créditos: 06 |
| 2. Ementa: | |
| Planejamento e concepção do processo metodológico de desenvolvimento de um projeto de arquitetura residencial unifamiliar a partir da leitura e análise de contextos locais do ambiente construído. | |
| 3. Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o projeto arquitetônico e o processo de criação, a partir do reconhecimento e entendimento dos conceitos estabelecidos, exercitando dentro do tema os princípios de composição e a articulações volumétricas, estimulando a discussão que intervêm no mesmo, bem como introduzir conceitos e tecnologia adequada; - Desenvolver a capacidade criativa através do exercício e discussão de problemas funcionais, formais, conceituais e metodológicos de organização e construção espaço arquitetônico e seus componentes; - Empregar o processo de criação, a partir do reconhecimento e entendimento dos conceitos estabelecidos, os princípios de composição e as articulações volumétricas; - Expressar o projeto de arquitetura através de linguagens como desenho, maquetes físicas, modelos digitais e sistemas de informação; - Conceber projetos de arquitetura através do exercício e discussão de problemas conceituais, formais, funcionais, tecnológicos e metodológicos de organização e construção do espaço arquitetônico residencial unifamiliar; - Expressar graficamente as intenções projetuais de forma clara e adequada ao perfeito entendimento do projeto arquitetônico residencial. | |
| 4. Conteúdo Programático: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conceituação de Residência Unifamiliar; - Pesquisa e análise de modelos e tipologias relativas ao tema; - Análise de entorno urbano; - Levantamento planimétrico e altimétrico; - Estudo de elementos mínimos do mobiliário interno; - Técnicas construtivas e condicionantes legais inerentes ao projeto desenvolvido; - Desenvolvimento de Estudo Preliminar de Projeto Arquitetônico de Residência Unifamiliar; - Desenvolvimento de Ante Projeto Arquitetônico de Residência Unifamiliar. | |
| 5. Bibliografia Básica: | |
| CHING, Francis D. K. Técnicas de construção Ilustradas / Francis D.K. Ching; tradução técnica: Alexandre Salvaterra – 4.ed. – Porto Alegre: Bookman, 2010. | |
| NEUFERT, Ernest. Arte de projetar em arquitetura. Princípios, Normas e Prescrições sobre Construção, Instalações, Distribuição e Programa de Necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios. 11 ed. Barcelona. Ed Gustavo Gili S.A. 1996. | |
| VAN LENGEN, Johan. Manual do Arquiteto Descalço. 1 ed. São Paulo: B4 Ed., 2014. | |
| YAZIGI, Walid. A técnica de edificar. 11 ed. São Paulo: Pini: Sinduscon, 2011. | |
| 6. Bibliografia Complementar: | |
| REID, Esmond. Como funcionam os edifícios. Uma abordagem multidisciplinar: estrutura, recinto, serviços domésticos, serviços utilitários, iluminação, acústica, segurança contra incêndio, serviços. Tradução técnica: Ana Rabaça. Londrez, 1989. | |
| NEUFERT, Peter/ NEFF, Ludwing. Casa – Apartamento – Jardim. Projetar com conhecimento, construir corretamente. Barcelona. Ed. Gustavo Gili S.A., 1999. | |
| ALLEN, Edward. Construcción, como funciona un edificio. Princípios elementares. 7. ed. Barcelona. Ed. Gustavo Gili S.A. 2000. | |

LITTLEFIELD, David. **Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto**. 3.ed. – Porto Alegre: Bookman, 2011.
 CHING, Francis D.K. **Dicionário Visual de Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

| | |
|---|---------------------------------|
| 1. Identificação | |
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo IV: Panorama Rio-Grandense | |
| Semestre: 4º | Créditos: 02 |
| 2. Ementa: Reflexão e percepção crítica da Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo no contexto social, cultural, político e econômico rio-grandense, interpretando sua produção arquitetônica. | |
| 3. Objetivos: - Analisar e interpretar a arquitetura e o urbanismo rio-grandense, com vistas ao entendimento do contexto social, econômico, político e cultural no qual foram produzidas, considerando a pluralidade das etnias formadoras do povo rio-grandense; - Ampliar o conhecimento sobre a produção arquitetônica e urbanística rio-grandense, exercitando o espírito crítico. | |
| 4. Conteúdo Programático: - Diferentes influências étnicas na constituição da Arquitetura e do Urbanismo no RS; - Contexto, materiais e técnicas utilizadas nas habitações indígenas e afro no RS; - Arquitetura e Urbanismo produzidos nas reduções jesuíticas e Missões; - Arquitetura sacra/religiosa; - Arquitetura alemã e suíça no Estado; - Arquitetura italiana no Estado; - Arquitetura de origem açoriana no Estado; - Arquitetura Moderna no RS; - Arquitetura Contemporânea e crescimento das cidades gaúchas; - Arquitetos gaúchos e estrangeiros com significativa atuação no RS. | |
| 5. Bibliografia Básica: MARQUES, Sérgio M. A Revisão do Movimento Moderno: Arquitetura no RS dos anos 80 . Porto Alegre: Ritter dos Reis, 2002. WEIMER, Günter. A Arquitetura . Porto Alegre: Ed. da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 1992. WEIMER, Günter (Org.) A Arquitetura no Rio Grande do Sul . 2. ed. Porto Alegre, 1987. | |
| 6. Bibliografia Complementar: COSTA, Lúcio. A Arquitetura dos Jesuítas no Brasil . ARS. São Paulo, v. 8, n. 16, 2010. p. 127-195. DAMASCENO, Athos. Artes Plásticas no RS . Porto Alegre: Globo, 1971. CESAR, Guilhermino (Org.). Os Primeiros Cronistas do RS . Porto Alegre: FF/UFRGS, 1969. MEDEIROS, Laudelino T. O Processo de Urbanização no RS . Porto Alegre: FF/UFRGS, 1959. WEIMER, Günter. Origem e Evolução das Cidades Rio-Grandenses . Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2004. WEIMER, Günter. Arquitetura Popular Brasileira . 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. (Raízes). | |

| | |
|--|---------------------------------|
| 1. Identificação | |
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Instalações Elétricas para Arquitetura | |
| Semestre: 4º | Créditos: 04 |
| 2. Ementa: Identificação dos processos de produção, transmissão e distribuição de energia elétrica e conhecimento da metodologia e técnicas projetuais de sistemas de instalações elétricas prediais e complementares. | |
| 3. Objetivos: - Considerar as variáveis e condicionantes envolvidos nos processos de produção, transmissão e distribuição de energia elétrica; - Discutir definições e conceitos relacionados ao planejamento e projeto de sistemas elétricos e complementares de maneira a permitir a formação de uma consciência ambiental crítica no que se relaciona à produção e consumo de energia; | |

- Conhecer a terminologia, técnicas construtivas e as exigências legais relacionados às instalações elétricas prediais, sistemas de iluminação de emergência, instalações telefônicas, de sonorização, redes lógicas e de cabeamento;
- Planejar, projetar e dimensionar sistemas de instalações elétricas e complementares;
- Analisar a necessidade de implantação de sistemas de proteção contra descargas atmosféricas bem como identificar o tipo de proteção necessária em cada situação.

4. Conteúdo Programático:

- Referências Teóricas de Eletricidade: Composição da matéria; carga elétrica; eletrostática; lei de Coulomb; diferença de potencial ou tensão elétrica; corrente elétrica; resistência elétrica; potência elétrica; energia elétrica. Produção, transmissão, distribuição, fornecimento e consumo de energia elétrica;
- Instalações Elétricas Prediais: Materiais utilizados nas instalações elétricas prediais; normas e regulamentos para instalações elétricas prediais; esquemas das ligações elétricas; projeto e dimensionamento das instalações elétricas prediais.
- Sistemas de Iluminação de Emergência: Componentes do sistema; normas e regulamentos para sistemas de iluminação de emergência; projeto de sistemas de iluminação de emergência.
- Instalações Telefônicas Prediais: Materiais utilizados nas instalações telefônicas; normas e regulamentos para instalações telefônicas prediais; projeto e dimensionamento de instalações telefônicas prediais.
- Instalações de Redes Lógica, de Televisão e Sonorização: Materiais utilizados; normas e regulamentos das instalações; projeto e dimensionamento das instalações complementares.
- Sistemas de Proteção Contra Descargas Atmosféricas (SPDA): Componentes de um SPDA; normas e regulamentos.

5. Bibliografia Básica:

- CREDER, Hélio. **Instalações elétricas**. Rio de Janeiro/RJ: LTD, 2014.
- JÚNIOR, Roberto de Carvalho. **Instalações elétricas e o projeto de arquitetura**. São Paulo/SP: Blucher, 2015.
- YAZIGI, Walid. **A técnica de edificar**. São Paulo/SP: Pini, 2011. (3).

6. Bibliografia Complementar:

- AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício até sua cobertura**. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997.
- BORGES, Alberto de Campos. **Prática das pequenas construções**. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2000.
- BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Manual de primeiros socorros do engenheiro e do arquiteto**. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2001.
- Manual Pirelli de instalações elétricas**. São Paulo/SP: Pini, 2001.
- RIPPER, Ernesto. **Como evitar erros na construção**. São Paulo/SP: Pini, 1996.

1. Identificação

| | |
|--|---------------------------------|
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Tecnologia da Construção II | |
| Semestre: 4º | Créditos: 04 |

2. Ementa:

Conhecimento sobre o ambiente de obras da construção civil e a relação entre o projeto e a execução.

3. Objetivos:

- Conhecer os métodos construtivos para execução de obras civis;
- Conhecer as técnicas de execução dos serviços na construção civil: locação de obras, fundações, muros de arrimo, introdução aos sistemas estruturais, formas para concreto armado, armadura para concreto armado, concretagem, alvenarias e cobertura em telhados.

4. Conteúdo Programático:

- Apresentação do curso e introdução à tecnologia da construção II;
- Locação de Obra;
- Fundações;
- Muros de arrimo;
- Introdução aos sistemas estruturais;
- Formas para concreto armado;
- Armadura para concreto armado;
- Concretagem;
- Alvenarias;
- Cobertura em telhado;
- Sistemas de captação de águas pluviais.

5. Bibliografia Básica:

BAUER, Luiz Alfredo Falcão. **Materiais de construção**. Volume 1. 5.ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 538p;
 YAZIGI, Wallid. **A técnica de edificar**. 11.ed.. SÃO PAULO : Pini, 2011. 807p;
 BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Concreto armado: eu te amo**. 2.ed.. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2000. 362p;

6. Bibliografia Complementar:

AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício até sua cobertura**. 2.ed.rev.. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997. 182p.
 RIPPER, Ernesto. **Como evitar erros na construção**. 3.ed. São Paulo: Pini, 1996.
 RIPPER, Ernesto. **Manual prático de materiais de construção: Recebimento, Transporte Interno, Estocagem, Manuseio e Aplicação**. São Paulo: Pini, 1995.
 AZEREDO, Hélio A. **O edifício e seu acabamento**. São Paulo/SP: Edgard Blücher, 1995.
 HELENE, Paulo, TERZIAN, Paulo. **Manual de dosagem e controle do concreto**. São Paulo/SP: Pini, 1993.

1. Identificação

| | |
|--------------------------------|--------------------------|
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Análise Estrutural | |
| Semestre: 4º | Créditos: 04 |

2. Ementa:

Identificação e dimensionamento da ação das solicitações fundamentais sobre estruturas hiperestáticas através do Processo de Cross, verificação das condições de flambagem em pilares estruturais e dimensionamento destes elementos de maneira a suporte destas tensões. Identificação das características estruturais e dos tipos e intensidade das tensões que ocorrem em treliças planas.

3. Objetivos:

- Verificar a existência e interpretar os efeitos de forças ativas e reativas, internas e externas, em estruturas hiperestáticas;
- Analisar a ocorrência de flambagem em pilares e investigar as possibilidades de redimensionamento dos mesmos no sentido de absorção desta tensão;
- Proceder a análise da geometria e o dimensionamento das tensões ocasionadas pelo carregamento sobre os componentes de treliças planas.

4. Conteúdo Programático:

- Processo de Cross:
 - Concepção física do processo;
 - Fatores de forma e de carga de segunda espécie;
 - Grau de indeterminação cinemática (hipergeometria);
 - Coeficiente de transmissão e distribuição;
 - Momento desequilibrante;
 - Resolução de vigas contínuas;
 - Resolução de estruturas indeslocáveis;
- Flambagem:
 - Conceitos e classificação dos pilares;
 - Dimensionamento de peças submetidas à flambagem;
- Treliças Planas:
 - Conceitos;
 - Tipos;
 - Resolução das forças normais atuantes nas barras da treliça.

5. Bibliografia Básica:

BEER, Ferdinand Pierre. **Resistência dos materiais**. São Paulo/SP: Pearson Makron Books, 2012.
 BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Concreto armado: eu te amo**. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2000.
 BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Resistência dos materiais: para entender e gostar**. São Paulo/SP: Blucher, 2015.

6. Bibliografia Complementar:

Compêndio de resistência dos materiais. São José dos Campos/SP: JAC, 2005.
 MILITITSKY, Jarbas. **Patologia das fundações**. São Paulo/SP: Oficina de Textos, 2015.
 PFEIL, Walter. **Concreto armado: dimensionamento, fissuração, fadiga, torção, concentração de tensões**. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 1989.

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **A concepção estrutural e a arquitetura**. São Paulo/SP: Zigurate, 2000.
 SILVA, Daíçon Maciel da. **Estruturas: uma abordagem arquitetônica**. Porto Alegre/RS: Sagra Luzzatto, 2000.

| | |
|---|---------------------------------|
| 1. Identificação | |
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Conforto Ambiental I (Térmico) | |
| Semestre: 4 ^o | Créditos: 04 |
| 2. Ementa: | |
| Estudo dos conhecimentos básicos relativos às diversas áreas do Conforto Térmico, aplicação de métodos de análise e avaliação de desempenho do projeto com enfoque na sustentabilidade e eficiência energética. | |
| 3. Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Oferecer ferramentas para o projeto de espaços visando o conforto térmico; - Refletir criticamente, conceituar e adequar os espaços e elementos arquitetônicos para o conforto térmico; - Compreender a relação fundamental que existe entre Arquitetura, Clima e Meio Ambiente; - Reconhecer os diversos fatores que interferem no Conforto Térmico no que se refere às Exigências Climáticas, Humanas e de Projeto; - Conhecer os condicionantes utilizados para a elaboração de construções sustentáveis. - Empregar métodos de análise e avaliação de desempenho do projeto. | |
| 4. Conteúdo Programático: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conforto Térmico na Arquitetura e seu Histórico; - Noções Fundamentais de Conforto Térmico; - Desempenho Térmico das Edificações; - Caracterização do clima no Rio Grande do Sul; - Adequação da Edificação ao clima; - Componentes Térmicos dos Materiais de Construção; - Umidade e Vegetação; - Ventilação Natural; - Protetores Solares; - Orientação Solar; - Sistemas de Condicionamento Passivo; - Estratégias Bioclimáticas; - Climatização Artificial. | |
| 5. Bibliografia Básica: | |
| LAMBERTS, Roberto. Eficiência energética na arquitetura ./Roberto Lamberts, Luciano Dutra/ Fernando Oscar Ruttikay Pereira. São Paulo: PW, 1997. | |
| VAN LENGEN, Johan. Manual do Arquiteto Descalço . 1 ed. São Paulo: B4 Ed., 2014. | |
| FROTA, Anésia Barros. Manual do Conforto Térmico: arquitetura, urbanismo . 2.ed. São Paulo: Studio Nobel, 1995. | |
| 6. Bibliografia Complementar: | |
| CHING, Francis D. K. Técnicas de construção Ilustradas / Francis D.K. Ching; tradução técnica: Alexandre Salvaterra – 4.ed. – Porto Alegre: Bookman, 2010. | |
| REID, Esmond. Como funcionam os edifícios. Uma abordagem multidisciplinar: estrutura, recinto, serviços domésticos, serviços utilitários, iluminação, acústica, segurança contra incêndio, serviços . Tradução técnica: Ana Rabaça. Londrez, 1989. | |
| CUNHA, Eduardo Grala da. Elementos da Arquitetura de Climatização Natural: método projetual buscando a eficiência energética nas edificações . Passo Fundo: UPF, 2004. | |
| NEUFERT, Ernest. Arte de projetar em arquitetura. Princípios, Normas e Prescrições sobre Construção, Instalações, Distribuição e Programa de Necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios . 11 ed. Barcelona. Ed Gustavo Gili S.A. 1996. | |
| YAZIGI, Walid. A técnica de edificar . 11 ed. São Paulo: Pini: Sinduscon, 2011. | |

| | |
|--|---------------------------------|
| 1. Identificação | |
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Topografia | |
| Semestre: 4 ^º | Créditos: 04 |
| 2. Ementa: | |
| <p>Conceitos de topografia e geodésia, escalas, definição de plantas, cartas e mapas, materiais e equipamentos. Aplicação das medidas angulares, cálculo de áreas, nivelamento geométrico, curvas de nível e volume de corte e aterro.</p> | |
| 3. Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Relacionar a ciência da Topografia com as demais disciplinas do curso, mostrando a sua importância como ferramenta para o desenvolvimento de projetos e apoio na tomada de decisões; - Apresentar ao acadêmico a teoria e a prática da topografia como ciência; - Conhecer a teoria, as técnicas e os equipamentos aplicados em levantamentos topográficos aplicado a Arquitetura e Urbanismo; - Conhecer e aplicar a representação gráfica de levantamento topográfico; - Planejar e coordenar a execução de levantamentos topográficos; - Desenvolver no acadêmico a capacidade de compreensão e aplicação dos métodos de levantamento topográfico no desenvolvimento e execução de projetos arquitetônicos e urbanísticos. | |
| 4. Conteúdo Programático: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos de topografia e geodésia; - Cálculo de escalas e definição de plantas, cartas e mapas; - Medidas utilizando trena e baliza; - Medidas angulares, definição de Rumo e Azimute; - Planimetria – Caminhamento perimétrico; - Planimetria – Irradiação; - Cálculo de áreas; - Nivelamento geométrico Simples e composto; - Curvas de nível; - Conceitos de Topologia; - Cálculo de volume de corte e aterro. | |
| 5. Bibliografia Básica: | |
| <p>SILVA, DA. I.; SEGANTINE, P. C. L.; Topografia para Engenharia teoria e prática de Geomática. 1^ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p> <p>COMASTRI, J. A; TULER, J. C. Topografia- Altimetria. 3. ed. UFV, 2008.</p> <p>MILANI, E. J.; SEBEM, E.; AMARAL, L. P.; MILANI, M. Topografia Aplicada. 1^ª Ed. Cespól, Santa Maria/RS, 2016.</p> | |
| 6. Bibliografia Complementar: | |
| <p>PIEIDADE, G. C. R; GILBERTO, J. G. Topografia Aplicada às Ciências Agrárias. 5. ed. São Paulo, 1984.</p> <p>BORGES. A. C. Topografia Aplicada a Engenharia Civil. Vol. 2, São Paulo, 1997.</p> <p>RUIZ, J. Z.; T. Topografia: Prática do construtor. 3^ª Ed. Barcelona, 1992.</p> <p>CORDÃO, C. Topografia. 6^ª Ed. Belo Horizonte, 1985.</p> <p>BORGES. A. C. Exercícios de Topografia. 3^ª Ed. São Paulo, 1975.</p> | |

| |
|---|
| QUINTO SEMESTRE |
| Projeto de Arquitetura IV |
| Técnicas Retrospectivas |
| Desenho Digital III |
| Instalações Hidrossanitárias para Arquitetura |
| Tecnologia da Construção III |
| Sistemas Estruturais I |

| | |
|---|---------------------------------|
| 1. Identificação | |
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Projeto de Arquitetura IV | |
| Semestre: 5º | Créditos: 06 |
| 2. Ementa: | |
| Planejamento e concepção do processo metodológico de desenvolvimento de um projeto de arquitetura residencial multifamiliar, a partir da leitura e análise de contextos locais do ambiente construído, considerando a unidade de vizinhança e seus equipamentos, sistema viário e infraestrutura, áreas de uso individual e coletivo e aspectos legais. | |
| 3. Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Empregar o processo de criação a partir do reconhecimento e entendimento dos conceitos estabelecidos, os princípios de composição e as articulações volumétricas; - Expressar o projeto de arquitetura através de linguagens como desenho, maquete física, modelos digitais e sistemas de informação; - Conceber projetos de arquitetura através do exercício e discussão de problemas conceituais, formais, funcionais, tecnológicos e metodológicos de organização e construção do espaço arquitetônico residencial multifamiliar; - Expressar graficamente as intenções projetuais de forma clara e adequada ao perfeito entendimento do projeto arquitetônico multiresidencial. | |
| 4. Conteúdo Programático: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conceituação de residência coletiva; - Espaços abertos e fechados de uso coletivo; - Análise de entorno urbano para determinação do público usuário; - Levantamento planimétrico e altimétrico; - Estudo de elementos mínimos do mobiliário interno; - Pesquisa das dimensões dos equipamentos urbanos para o condomínio; - Pesquisa e análise de modelos e tipologias relativas ao tema; - Estudo de implantação com remodelação de curvas de níveis; - Técnicas construtivas e condicionantes legais inerentes ao projeto desenvolvido; - Noção de lançamento de estrutura em concreto armado; - Elevadores, casa de máquinas e reservatórios; - Desenvolvimento de Estudo Preliminar de Projeto Arquitetônico de residência coletiva; - Desenvolvimento de Anteprojeto Arquitetônico de residência coletiva. | |
| 5. Bibliografia Básica: | |
| NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios. São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2000. | |
| LITTLEFIELD, David. Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto. Porto Alegre/RS: Bookman, 2011. | |
| VAN LENGEN, Johan. Manual do arquiteto descalço. São Paulo/SP: B4, 2014. | |
| 6. Bibliografia Complementar: | |
| Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 9050: acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro/RJ ABNT, 1997. | |
| AZEREDO, Hélio Alves de. O edifício até sua cobertura. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997. | |
| REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo/SP: Zigurate, 2000. | |
| YAZIGI, Walid. A técnica de edificar. São Paulo/SP: Pini, 2011. | |

VERÍSSIMO, Francisco Salvador. **500 anos da casa no Brasil: as transformações da arquitetura e da utilização do espaço de moradia**. Rio de Janeiro/RJ. Ediouro, 1999.

| | |
|--|---------------------------------|
| 1. Identificação | |
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Técnicas Retrospectivas | |
| Semestre: 5º | Créditos: 02 |
| 2. Ementa: | |
| Estudo dos conceitos, aspectos normativos, formas de intervenção e métodos de levantamento referentes ao patrimônio cultural e à preservação ambiental urbana. Dos problemas de integração e apropriação dos monumentos culturais: edifícios e conjuntos urbanos pertencentes ao acervo construído e ao patrimônio cultural, como formação básica e fundamental para a competência e o profissionalismo, visando à construção do homem crítico e ético. | |
| 3. Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os conceitos relativos à Preservação de Bens Culturais e sua relevância enquanto referências culturais; - Possibilitar o conhecimento das principais teorias do Restauro e dos instrumentos de preservação que irão embasar teoricamente a proposta projetual do Projeto V; - Possibilitar o conhecimento teórico-prático dos métodos de levantamento de preexistências arquitetônicas de interesse histórico-cultural – levantamento cadastral, inventário. | |
| 4. Conteúdo Programático: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Teoria e história da conservação: Definição de Patrimônio Cultural; O universo da conservação/ restauração – materiais e métodos; História e evolução conceitual dos critérios do restauro arquitetônico; Teóricos do restauro; Técnicas construtivas tradicionais das alvenarias no Brasil. - Aspectos normativos: Legislação; Formas de preservação do patrimônio cultural; Preservação no contexto urbano; Contexto urbano da intervenção; Inventário; Cadastramento/Levantamento cadastral; Pesquisa histórica e iconográfica; Levantamento arquitetônico detalhado; Levantamento fotográfico minucioso; Vistoria do estado de conservação e das patologias; Mapeamento de danos; Diagnóstico do estado de conservação. | |
| 5. Bibliografia Básica: | |
| CHOAY, Françoise. O patrimônio em questão : Antologia para um combate. Coleção: Patrimônio. Tradutor (es): João Gabriel Alves Domingos. Fino Traço, 2011. | |
| CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio . São Paulo: Estação liberdade: ed. UNESP, 2001. | |
| HALL, STUART. A identidade cultural na pós-modernidade . Rio de Janeiro/RJ: Lamparina, 2014. | |
| 6. Bibliografia Complementar: | |
| Cartas Patrimoniais. Cadernos de Documentos . Rio de Janeiro: IPHAN, 2000. | |
| CHING, Francis D.K. Técnicas de construção ilustradas . 4.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2010. | |
| LARAIA, Roque de Barros. Cultura : um conceito antropológico. 16 ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003. | |
| OLIVEIRA, Rogério Pinto Dias (Org.). Manuais do patrimônio histórico edificado da UFRGS : cartas patrimoniais e legislação 2007. | |
| RIPPER, Ernesto. Como Evitar Erros na Construção . São Paulo: PINI, 1995. | |

| | |
|---|---------------------------------|
| 1. Identificação | |
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Desenho Digital III | |
| Semestre: 5º | Créditos: 04 |
| 2. Ementa: | |
| Expressão do projeto das áreas de arquitetura, urbanismo, paisagismo, planejamento regional e engenharias através de modelos digitais e sistemas de informações. | |
| 3. Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Representar o projeto das áreas de arquitetura, urbanismo, paisagismo, planejamento regional e engenharias utilizando as ferramentas de processamento e desenvolvimento de projeto, de forma interdisciplinar. - Empregar a metodologia de processamento digital da imagem através de instrumentos de renderização, utilizando o computador como ferramenta projetual aplicada à arquitetura e urbanismo e as engenharias. | |
| 4. Conteúdo Programático: | |
| - Revisão da metodologia de trabalho no ambiente CAD e BIM aplicado a projetos de arquitetura, urbanismo, | |

| |
|---|
| <p>paisagismo, planejamento regional e engenharias;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Método de trabalho proposto e configurações iniciais do projeto; - Estudos de Massas e modelagem conceitual; - Modelagem de elementos complexos; - Gestão de projetos e - Estudos para obtenção de quantitativos e informações do modelo; - Introdução ao processo de renderização de modelo; - Estudos para criação de cenas e configuração de materiais; - Renderização e virtualização de ambientes virtuais; - Impressão e saída digital; |
| <p>5. Bibliografia Básica:</p> <p>GASPAR, João. Archicad Passo a Passo. v.1.São Paulo/SP: VectorPro, 2016.</p> <p>GASPAR, João. Archicad Passo a Passo. v.2.São Paulo/SP: VectorPro, 2016.</p> <p>ONSTOTT, Scott. AutoCAD 2012 e AutoCAD LT 2012: guia de treinamento oficial. Porto Alegre/RS: Bookman, 2012.</p> |
| <p>6. Bibliografia Complementar:</p> <p>AZEVEDO, Eduardo. Computação gráfica: teoria e prática. Rio de Janeiro/RJ: Elsevier, 2008. v. 2.</p> <p>CHING, Francis D.K. Representação gráfica em arquitetura. 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2000.</p> <p>CHING, Francis D.K. Dicionário visual de arquitetura. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2000.</p> <p>CHING, Francis D.K. Representação gráfica para desenho e projeto. Barcelona/ESP: Gustavo Gili, 2001.</p> <p>GONÇALVES, Márcio S. Fundamentos de computação gráfica. São Paulo/SP: Érica, 2014.</p> |

| | |
|--|---------------------------------|
| 1. Identificação | |
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Instalações Hidrossanitárias para Arquitetura | |
| Semestre: 5º | Créditos: 04 |
| 2. Ementa: | |
| Identificação dos processos de tratamento, distribuição e consumo de água potável e conhecimento da metodologia e técnicas projetuais de sistemas de instalações prediais hidrossanitárias e complementares. | |
| 3. Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Considerar as variáveis e condicionantes que envolvem os processos de tratamento, distribuição e consumo de água potável; - Discutir definições e conceitos relacionados ao planejamento e projeto de sistemas hidrossanitários e complementares de maneira a permitir a formação de uma consciência ambiental crítica no que se relaciona ao tratamento e consumo de água potável; - Conhecer a terminologia, técnicas construtivas e as exigências legais relacionados às instalações hidrossanitárias, instalações de combate a incêndios e instalações de GLP prediais; - Planejar, projetar e dimensionar sistemas de instalações hidrossanitárias e complementares. | |
| 4. Conteúdo Programático: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Referências Teóricas de Hidrostática: Fluidos; massa; peso; massa específica; peso específico; densidade; compressibilidade; pressão; pressão atmosférica; empuxo; Princípio de Pascal; Lei de Stevin; método da coluna de água. - Referências Teóricas de Hidrodinâmica: Vazão; Equação da Continuidade; classificação do movimento dos líquidos nas tubulações; linha de corrente; energias ou alturas hidráulicas; Teorema de Bernoulli. - Instalações Prediais de Água Fria: Processos de obtenção, abastecimento e distribuição de água potável; materiais utilizados; normas e regulamentos; projeto e dimensionamento de instalações prediais de água fria. - Instalações Prediais de Esgoto Sanitário: materiais utilizados; normas e regulamentos; projeto e dimensionamento de instalações prediais de esgoto sanitário. - Instalações Prediais de Águas Pluviais: Materiais utilizados; normas e regulamentos; projeto e dimensionamento de instalações prediais de águas pluviais. - Instalações Prediais de Água Quente: Materiais utilizados; normas e regulamentos; projeto e dimensionamento de instalações prediais de água quente. - Instalações Prediais de Combate a Incêndio: Materiais utilizados; normas e regulamentos; projeto e dimensionamento de instalações prediais de combate a incêndio. - Instalações de GLP: Materiais utilizados; normas e regulamentos; projeto e dimensionamento de instalações prediais de GLP. | |
| 5. Bibliografia Básica: | |

CREDER, Hélio. **Instalações hidráulicas e sanitárias**. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2013.
 JÚNIOR, Roberto de Carvalho. **Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura**. São Paulo/SP: Blucher, 2015.
 NETTO, José Martiniano de Azevedo. **Manual de hidráulica**. São Paulo/SP: Blucher, 2015.

6. Bibliografia Complementar:

AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício até sua cobertura**. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997.
 BORGES, Alberto de Campos. **Prática das pequenas construções**. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2000.
 BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Manual de primeiros socorros do engenheiro e do arquiteto**. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2001.
 JÚNIOR, Roberto de Carvalho. **Patologias em sistemas prediais hidráulico-sanitários**. São Paulo/SP: Blucher, 2015.
 MELLO, Vanderley de Oliveira. **Instalações prediais hidráulico-sanitárias**. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2000.
 RIPPER, Ernesto. **Como evitar erros na construção**. São Paulo/SP: Pini, 1996.
 YAZIGI, Walid. **A técnica de edificar**. São Paulo/SP: Pini, 2011.

1. Identificação

| | |
|---|---------------------------------|
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Tecnologia da Construção III | |
| Semestre: 5º | Créditos: 04 |

2. Ementa:

Estudo das formas de especificação e utilização de materiais de construção, suas propriedades básicas e técnicas de execução.

3. Objetivos:

- Capacidade de descrever, especificar e utilizar os materiais de construção, conhecendo suas propriedades básicas;
- Conhecer as técnicas de execução dos materiais na construção civil: revestimento de paredes, pisos e forros; divisórias leves; gesso acartonado; alvenaria estrutural; esquadrias; sistemas de pintura e instalações hidráulicas, sanitárias, elétricas e de comunicação.

4. Conteúdo Programático:

- Revestimento de paredes;
- Revestimento de pisos;
- Forros;
- Divisórias Leves;
- Gesso acartonado;
- Alvenaria estrutural;
- Esquadrias;
- Sistemas de pintura;
- Instalações hidráulicas;
- Instalações sanitárias;
- Instalações elétricas e de comunicação

5. Bibliografia Básica:

BAUER, Luiz Alfredo Falcão. **Materiais de construção**. Volume 1. 5.ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 538p;
 YAZIGI, Wallid. **A técnica de edificar**. 11.ed.. SÃO PAULO : Pini, 2011. 807p;
 BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Concreto armado: eu te amo**. 2.ed.. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2000. 362p;

6. Bibliografia Complementar:

AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício até sua cobertura**. 2.ed.rev.. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997. 182p.
 RIPPER, Ernesto. **Como evitar erros na construção**. 3.ed. São Paulo: Pini, 1996.
 RIPPER, Ernesto. **Manual prático de materiais de construção: Recebimento, Transporte Interno, Estocagem, Manuseio e Aplicação**. São Paulo: Pini, 1995.
 AZEREDO, Hélio A. **O edifício e seu acabamento**. São Paulo/SP: Edgard Blücher, 1995.
 HELENE, Paulo, TERZIAN, Paulo. **Manual de dosagem e controle do concreto**. São Paulo/SP: Pini, 1993.

| | |
|--|---------------------------------|
| 1. Identificação | |
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Sistemas Estruturais I | |
| Semestre: 5º | Créditos: 04 |
| 2. Ementa: | |
| Apresentação dos conceitos básicos e os fenômenos relacionados com a mecânica do concreto armado, necessários para o entendimento do comportamento de diferentes elementos estruturais, assim como a orientação para elaboração de projetos de estruturas em concreto armado. | |
| 3. Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os conceitos básicos do projeto estrutural; - Dimensionar e detalhar as armaduras de estruturas de concreto armado, de acordo com as especificações das normas técnicas pertinentes. | |
| 4. Conteúdo Programático: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao estudo do concreto armado: <ul style="list-style-type: none"> - Estudo do material concreto: aglomerantes, agregados e concreto, massa específica, resistência à compressão do concreto, resistência características, resistência de cálculo, resistência a tração, módulo de deformação, coeficiente de Poisson e módulo de elasticidade transversal, diagrama tensão-deformação do concreto a compressão, deformações do concreto; - Aços para armadura de concreto armado: tipos de superfície, características geométricas, diagrama tensão-deformação; - Concreto armado: conceito de concreto armado, vantagens e desvantagens do concreto armado, principais normas brasileiras para concreto armado; - Comportamento das estruturas de concreto armado. - Lajes maciças de concreto armado: <ul style="list-style-type: none"> - Introdução; - Vão livre e vão teórico das lajes maciças; - Classificação das lajes maciças: lajes armadas em duas direções e em uma direção; - Vinculação: painéis de lajes, casos particulares e lajes em balanço. - Espessuras, cobrimentos mínimos e pré-dimensionamento. - Esforços nas lajes maciças de concreto armado: <ul style="list-style-type: none"> - Ações nas lajes; - Esforços solicitantes nas lajes maciças; - Momentos fletores e reações de apoio. - Dimensionamento e detalhamento das armaduras: <ul style="list-style-type: none"> - Dimensionamento das armaduras de flexão das lajes maciças; - Detalhamento das armaduras; - Projeto, dimensionamento e detalhamento de lajes maciças. - Introdução ao Estudo das Vigas de concreto armado: <ul style="list-style-type: none"> - Introdução; - Vão efetivo; - Altura e largura das vigas; - Ações nas vigas; - Sistema estrutural – método simplificado de lajes vigas e pilares isolados; - Dimensionamento das armaduras de vigas de concreto armado: <ul style="list-style-type: none"> - Dimensionamento da armadura longitudinal; - Dimensionamento mediante tabelas. Estudo da flexão simples. Expressões para o dimensionamento de seções retangulares com armadura simples e dupla. Tabelas de dimensionamento; - Disposições construtivas; - Dimensionamento da armadura transversal. Estudo do cisalhamento. Verificação das bielas de compressão. - Dimensionamento da armadura transversal segundo o modelo de cálculo I. Disposições construtivas; - Detalhamento das armaduras de vigas de concreto armado: <ul style="list-style-type: none"> - Vigas simplesmente apoiadas e contínuas. Detalhamento dos apoios. Zonas de aderência e comprimento de ancoragem reta; - Recomendações normativas e construtivas; - Projeto, dimensionamento e detalhamento de vigas de concreto armado. | |
| 5. Bibliografia Básica: | |
| BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Concreto armado: eu te amo . 2.ed. São Paulo/SP: Edgard | |

Blucher, 2000. Ano 1998 2.ed.

HEMERLY, Adriano Chequetto. **Concreto Armado Novo Milênio**: novo milênio: cálculo prático e econômico. 2.ed. São Paulo: Interciência, 2010.

CLIMACO, João Carlos de Souza Teatini. **Estruturas de Concreto Armado**: Fundamentos de Projeto, Dimensionamento e Verificação. São Paulo; Elsevier, 2017.

6. Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Roberto Chrust; FIGUEIREDO FILHO, Jasson Rodrigues. **Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado**: segundo a NBR 6118:2014. São Carlos: EdUFSCar, 2014. V. 1

ARAÚJO, José Milton de. **Curso de concreto armado**. Rio Grande: Dumas, 2014. 4 volumes.

PFEIL Walter. **Concreto Armado**: dimensionamento, fissuração, fadiga, torção, concentração de tensões. São Paulo: LTC, 1989.

SILVA, Daiçom Maciel da; SOUTO, André Kraemer. **Estruturas**: Uma abordagem arquitetônica. São Paulo: Sagra Luzzatto, 2000.

BAUER, Falcão. **Materiais de Construção**. 5.ed. São Paulo: LTC, 1994.

| |
|----------------------------------|
| SEXTO SEMESTRE |
| Projeto de Arquitetura V |
| Projeto de Paisagismo I |
| Planejamento Urbano e Regional |
| Tecnologia da Construção IV |
| Sistemas Estruturais II |
| Conforto Ambiental II (Lumínico) |

| | |
|--|---------------------------------|
| 1. Identificação | |
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Projeto de Arquitetura V | |
| Semestre: 6º | Créditos: 04 |
| 2. Ementa: | |
| Análise e concepção do planejamento e projeto de intervenção arquitetônica ou urbanística em edificação de interesse histórico-cultural a partir de estudos de dados cronológicos-históricos de entorno e ambiência, de dados tipológicos funcionais e formais experimentados pela cidade e/ou edifício, dentro do contexto socioeconômico. | |
| 3. Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Refletir criticamente o processo metodológico de projetar edificação nova condicionada pelo contexto histórico-cultural do local no qual está inserida, buscando soluções formais, funcionais e construtivas de excelência. - Reconhecer e expressar a linguagem arquitetônica em relação à temática da preservação, às técnicas construtivas e os condicionantes legais. - Conceber, representar e expressar projetos de intervenção arquitetônica ou urbanística (restauração, conservação, preservação, reconstrução, reabilitação e reutilização); - Empregar as técnicas de desenho e expressão gráfica inerentes ao processo de desenho arquitetônico, paisagístico, urbano e seus respectivos detalhamentos. | |
| 4. Conteúdo Programático: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Fundamentação teórica dos conceitos de patrimônio cultural; - Metodologia projetual para intervenções arquitetônicas em edificação de interesse histórico; - Conceituação do tema; - Instrumentos legais; - Estudos referenciais (análise crítica); - Conceituação do tema proposto para a edificação em estudo; - Definição de diretrizes projetuais; - Estudos metodológicos para o desenvolvimento do projeto (programa de necessidades, pré-dimensionamento, organograma funcional); - Desenvolvimento do partido arquitetônico de projeto; - Anteprojeto e detalhamento da edificação em estudo. | |
| 5. Bibliografia Básica: | |
| CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações elétricas e o projeto de arquitetura . 6.ed.rev. ampl.. São Paulo/SP: Blucher, 2015. 279 p. | |
| CHOAY, FRANÇOISE. O patrimônio em questão : antologia para um combate. Belo Horizonte/MG: Fino Traço, 2011. 184 p. ISBN 9788580540345. | |
| VARGAS, H. C.; CASTILHO, A. L. H.(Org.) Intervenções em centros urbanos : objetivos, estratégias e resultados. 3.ed.rev.atual. Barueri/SP: Manole, 2015. | |
| 6. Bibliografia Complementar: | |
| CHING, Francis D.K. Técnicas de construção ilustradas . 4.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2010. | |
| CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio . São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2001. | |
| MEIRA, Ana Lúcia Goelzer. O passado no futuro da cidade : políticas públicas e participação dos cidadãos na preservação do patrimônio cultural de Porto Alegre. Porto Alegre: UFRGS, 2004. | |
| LITTLEFIELD, David. Manual do Arquiteto : Planejamento, dimensionamento e projeto. 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2011. | |
| OLIVEIRA, Rogério Pinto Dias (Org.). Manuais do patrimônio histórico edificado da UFRGS : cartas patrimoniais e legislação 2007. | |

| | |
|---|---------------------------------|
| 1. Identificação | |
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Projeto de Paisagismo I | |
| Semestre: 6º | Créditos: 04 |
| 2. Ementa: | |
| Introdução ao estudo da evolução do paisagismo, reconhecimento das espécies com potenciais paisagísticos e urbanísticos, orientação sobre expressão gráfica e de construção da paisagem com ênfase em aspectos ambientais. | |
| 3. Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os conceitos de paisagem – Arquitetura Paisagística – espaço construído e espaço livre de construção (tipos de espaços livres); - Desenvolver projetos paisagísticos sustentáveis; - Relacionar os espaços livres e qualidade de vida urbana com a análise do ambiente natural, elementos plásticos da vegetação urbana e técnicas de plantio; - Compreender a evolução histórica dos jardins, bem como dos equipamentos, arborização e mobiliário urbano; - Executar a representação gráfica de elementos paisagísticos em espaços residenciais (micro paisagismo). | |
| 4. Conteúdo Programático: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao Estudo do Paisagismo: Conceitos e fundamentos; Tipos de Jardim; Modalidades de Jardim; - Evolução do Paisagismo: O paisagismo na História: Estilos Egípcios, Grego, Persa, Romano, Italiano, Francês, Inglês, Contemporâneo (Paisagista) e Oriental; O Paisagismo de Roberto Burle Marx. - Escolha das espécies Ornamentais: Características ornamentais: Porte, forma, usos, efeito plástico, composição, florescimento e frutificação Espécies arbóreas, arbustivas, para forração e gramados; palmeiras; espécies aquáticas, trepadeiras, tóxicas, atrativas para insetos e aves. - Metodologia de Projeto em Paisagismo: Elaboração do Programa de necessidades; Anteprojeto: elementos informativos e gráficos; Projeto definitivo: ligações e entradas - sistemas de circulação, elementos arquitetônicos e massas de vegetação; Graficação 2D e 3D; Memorial descritivo. - Arborização Urbana: Análise e Diagnóstico; Caracterização e planejamento; Legislação e Normatização; Podas; Vegetação indicada; - Análise de um Projeto Paisagístico Residencial: Metodologias de análise; Padrões de ocupação do solo; locação do mobiliário urbano; Vegetação indicada; planejamento e assessoramento. | |
| 5. Bibliografia Básica: | |
| <p>FARAH, I; SCHLEE, M. B.; TARDIN, R. (orgs.). Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil. Sao Paulo Editora Senac, 2010, 232 p.</p> <p>LORENZI, H.; DE SOUZA, H. M. Plantas Ornamentais no Brasil - arbustivas, herbáceas e trepadeiras. Nova Odessa, SP : Ed. Plantarum, 4ª ed., 2008. 1130 p.</p> <p>MASCARÓ, L. Vegetação Urbana. 3ª ed., Porto Alegre. 2010. 212 p.</p> | |
| 6. Bibliografia Complementar: | |
| <p>BROOKES, J. Guia completa de diseño de jardines. Blume. 1999. 352 p. ilustrado.</p> <p>BROWN, J. The modern garden. Thames & Hudson Ltd., London. 2000. 223 p.</p> <p>DOURADO, G. M. Visões de Paisagem – um panorama do paisagismo contemporâneo no Brasil. Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas (ABAP). São Paulo, 1997.</p> <p>LONGHI, R. A. Informações técnicas sobre alguns vegetais utilizados em paisagismo. Cruz Alta, UNICRUZ, 1994.</p> <p>MACEDO, S. S. Quadro do paisagismo no Brasil. Coleção Quapá, v. 1, São Paulo, 1999, 144p</p> <p>JELICOE, G. & JELICOE, S. El Paisaje del hombre. La conformacion del entorno desde la prehistoria hasta nuestros dias. Editorial Gustavo Gili, S. A. Barcelona. 2ª ed. 2000. 408 p.</p> | |

| | |
|--|---------------------------------|
| 1. Identificação | |
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Planejamento Urbano e Regional | |
| Semestre: 6º | Créditos: 04 |
| 2. Ementa: | |
| Iniciação para a leitura, análise, diagnose de planos de intervenção no espaço urbano metropolitano e regional, através das diferentes formas de organização espacial. | |
| 3. Objetivos: | |
| - Analisar sobre a teoria do planejamento urbano e regional através de planos de intervenção no espaço urbano, e regional; | |

| |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Refletir criticamente sobre a problemática urbana global, regional e local; - Reconhecer as diretrizes e estratégias do planejamento urbano regional integrado e participativo; |
| <p>4. Conteúdo Programático:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos de cidade, zona urbana, zona rural, zona-mancha urbanizada, formação da mancha urbanizada (loteamentos e bairros – critérios para a divisão), conurbação, regiões metropolitanas, pólos, tensões, centralidade, traçado e relações com a cidade e o planejamento; - Acupuntura urbana e efeito multiplicador. Classificação das mudanças no meio urbano: rápidas, medianas e lentas; - Relação entre a área urbana e a área rural, dependência ambiental, economia e por serviços e equipamentos; - Urbanização, conceitos e evolução urbana no mundo, na América Latina e no Brasil; - Planejamento Urbano e os processos de adensamento e mutação das cidades, trajetória histórica do planejamento; - Gestão Urbana, gestão como processo de continuidade do planejamento: regularização fundiária, produção de habitação de interesse social, mobilidade urbana e transporte, meio ambiente – desenvolvimento sustentável, preservação – patrimônio ambiental e histórico, promoção da participação de todos os segmentos da sociedade na política urbana, finanças públicas; - Ferramentas básicas do Planejamento Urbano – Estatuto da Cidade, plano Plurianual, Plano Diretor; - A representação gráfica no planejamento urbano e regional. Noções de geoprocessamento e sensoriamento remoto. |
| <p>5. Bibliografia Básica:</p> <p>BENEVOLO, Leonardo. História da cidade. 6.ed.. São Paulo/SP: Perspectiva, 2015. 728 p.</p> <p>CAMPOS FILHO, Cândido Malta. Reinvente seu bairro: Caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. 2. Ed.. São Paulo/SP: 34, 2010.</p> <p>GEHL, Jan. Cidades para Pessoas. São Paulo: Perspectiva, 2013, p 3 - 116.</p> <p>JACOBS, Jane. Morte e vida das grandes cidades. 3ed.. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2017. 510 p.</p> |
| <p>6. Bibliografia Complementar:</p> <p>DEL RIO, Vicente. Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento. São Paulo/SP: Pini, 1990.</p> <p>LE CORBUSIER. Planejamento urbano. São Paulo/SP: Perspectiva, 2000.</p> <p>LEITE, Carlos. Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre/RS: Bookman, 2012. 264 p.</p> <p>LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo/SP: Martins Fontes, 1999.</p> <p>MOURA, Ana Clara Mourão (Org.). Tecnologias de geoinformação para representar e planejar o território urbano. 1.ed.. Rio de Janeiro: Interciência, 2016.</p> <p>VITTE, Claudete de Castro Silva; KEINERT, Tânia Margarete Mezzomo (Orgs.) Qualidade de vida, planejamento e gestão urbana: Discussões Teórico- Metodológicas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasi, 2009.</p> |

| | |
|--|---------------------------------|
| 1. Identificação | |
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Tecnologia da Construção IV | |
| Semestre: 6º | Créditos: 02 |
| 2. Ementa: | |
| Estudo das técnicas construtivas modernas e pesquisa de novos materiais, com a temática da industrialização na construção civil, bem como os processos construtivos industrializados e racionalizados. | |
| 3. Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e aplicar noções básicas sobre tecnologias construtivas abordando conceitos de normalização e desempenho de materiais, bem como sistemas com tecnologias racionalizadas e industrializadas; - Empregar adequadamente materiais e sistemas construtivos no projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo; - Identificar, analisar e avaliar tecnologias construtivas racionalizadas e industrializadas para as edificações; - Aplicar critérios de planejamento e utilização de novas tecnologias construtivas em reformas e em novas edificações. | |
| 4. Conteúdo Programático: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Processo construtivo industrializado: etapas e arranjos produtivos do processo construtivo industrializado; tipos de sistemas construtivos; - Industrialização e pré-fabricação; industrialização da construção: ciclo fechado e ciclo aberto; racionalização; mecanização e coordenação modular (CM); argamassa armada; alvenaria de blocos; - Critérios de planejamento e viabilidade de utilização em edificações; planejamento executivo do processo de | |

produção de obras com um sistema industrializado; projeto; fabricação; transporte; montagem; monitoramento da obra para sistemas construtivos; normalização de desempenho de sistemas e componentes;

- Sistemas construtivos industrializados: em aço; em light steel framing (LSF); em drywall; em wood frame; em concreto armado; tecnologia de concretagem em obras: grandes formas e outras alternativas.
- Outros sistemas e novas tecnologias empregadas na construção civil.

5. Bibliografia Básica:

BAUER, F. L.A. **Materiais de construção**. Vol. I. 5ª ed. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2014.

BAUER, F. L.A. **Materiais de construção**. Vol. II. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2014.

YAZIGI, W. **A técnica de edificar**. 11ª ed. São Paulo/SP: PINI, 2011.

6. Bibliografia Complementar:

BEINHAEUER, P. **Atlas de detalhes construtivos. Construção Nova**. 2ª ed. São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2015.

BEINHAEUER, P. **Atlas de detalhes construtivos: reabilitação com 199 pormenores construtivos**. São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2013.

CHING, F. D. K. **Técnicas de Construção Ilustradas**. 4ª ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2010.

HANAI, J. B., **Construções de Argamassa Armada: fundamentos tecnológicos para projeto de execução**. São Paulo/SP: Pini, 1992.

ROSSO, T. **Racionalização da Construção**. São Paulo/SP: USP, 1990.

1. Identificação

| | |
|--|---------------------------------|
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Sistemas Estruturais II | |
| Semestre: 6º | Créditos: 04 |

2. Ementa:

Estudo dos modelos estruturais em concreto armado, desenvolvendo o projeto, dimensionamento e detalhamento de pilares, escadas e sapatas isoladas, conforme as normas técnicas vigentes.

3. Objetivos:

- Conhecer modelos estruturais de concreto armado;
- Elaborar projetos, dimensionamentos e detalhamentos de pilares, escadas e sapatas isoladas de concreto armado de acordo com as normas técnicas vigentes.

4. Conteúdo Programático:

- Estudo dos Pilares em concreto armado:
 - Introdução;
 - Seções transversais e dimensões mínimas;
 - Índice de esbeltez;
 - Pilares de edifícios;
 - Lançamento dos pilares na estrutura. Edifícios estruturados em concreto armado;
 - Contraventamento das estruturas;
 - Excentricidades de primeira ordem;
 - Esbeltez limite;
 - Excentricidade de 2ª ordem;
- Estudo da Flexão Composta e Oblíqua:
 - Introdução;
 - Dimensionamento de seções retangulares sob flexão reta composta e oblíqua usando o emprego de diagramas de interação;
- Dimensionamento e detalhamento dos pilares:
 - Dimensionamento de pilares curtos;
 - Dimensionamento de pilares medianamente esbeltos;
- Disposições construtivas:
 - Armadura longitudinal: diâmetro mínimo, armadura mínima e máxima, distribuição transversal, proteção contra flambagem das barras longitudinais, comprimento de espera;
 - Armadura transversal;
 - Detalhamento de um pilar;
- Escadas em Concreto Armado:
 - Introdução;
 - Classificação das escadas;
 - Cargas atuantes;
 - Cálculo dos esforços solicitantes;

| |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Dimensionamento e detalhamento das armaduras; - Sapatas Isoladas: <ul style="list-style-type: none"> - Introdução; - Tipos usuais de sapatas; - Sapatas rígidas isoladas; - Dimensionamento e detalhamento da armadura de sapatas isoladas. |
| <p>5. Bibliografia Básica:</p> <p>Botelho, Manoel Henrique Campos. Concreto armado: eu te amo. 2.ed. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2000. HACHICH, Waldemir. Fundações: Teoria e Prática. 3.ed. São Paulo: Pini, 2016. CLIMACO, João Carlos de Souza Teatini. Estruturas de Concreto Armado: Fundamentos de Projeto, Dimensionamento e Verificação. São Paulo; Elsevier, 2017.</p> |
| <p>6. Bibliografia Complementar:</p> <p>CARVALHO, Roberto Chrust; FIGUEIREDO FILHO, Jasson Rodrigues. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado: segundo a NBR 6118:2014. São Carlos: EdUFSCar, 2014. V. 1 ARAÚJO, José Milton de. Curso de concreto armado. Rio Grande: Dumas, 2014. 4 volumes. PFEIL Walter. Concreto Armado: dimensionamento, fissuração, fadiga, torção, concentração de tensões. São Paulo: LTC, 1989. SILVA, Daiçon Maciel da; SOUTO, André Kraemer. Estruturas: Uma abordagem arquitetônica. São Paulo: Sagra Luzzatto, 2000. HEMERLY, Adriano Chechetto. Concreto Armado Novo Milênio: novo milênio: cálculo prático e econômico. 2.ed. São Paulo: Interciência, 2010.</p> |

| | |
|--|---------------------------------|
| 1. Identificação | |
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Conforto Ambiental II (Lumínico) | |
| Semestre: 6º | Créditos: 04 |
| 2. Ementa: | |
| Compreensão das exigências humanas para o conforto de iluminação e conhecimentos básicos relativos às suas diversas áreas, conceituando e adequando os espaços e elementos arquitetônicos para o Conforto Lumínico e Eficiência Energética. | |
| 3. Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os diversos fatores que interferem no conforto de iluminação e no consumo energético eficiente a fim de considerá-las na concepção da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo; - Analisar criticamente, conceituar e adequar os espaços e elementos arquitetônicos visando o conforto lumínico; - Gerenciar os condicionantes utilizados para a elaboração de projetos e construções visando à eficiência energética. | |
| 4. Conteúdo Programático: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos de conforto de Iluminação; - Eficiência Energética e Iluminação: uso racional da energia; - Arquitetura e Clima (arquitetura bioclimática); - Embasamentos Físicos da Luz (Conceito de luz, Transmissão, Radiação, Comprimentos de Onda e Cor); - Grandezas Fotométricas (Fluxo Energético, Fluxo Luminoso, Intensidade Luminosa, Iluminância, Luminância, Contraste, Índice de reprodução de Cor, Temperatura de Cor); - Resposta Humana à Luz (o olho, campo visual, tarefas visuais, acuidade visual, contraste); - Propriedades ópticas dos materiais (reflexão, refração, absorção e transmissão e cor); - Luz Natural: disponibilidade e métodos de avaliação; - Iluminação natural através de aberturas laterais e zenitais; - Luminotécnica: sistemas de Iluminação artificial; - Produtos: tipos e características das lâmpadas e luminárias; - Teorias de projetos de iluminação e representação gráfica; - Cálculos de iluminação de ambientes; - Níveis de iluminação (iluminação externa, iluminação de fachadas, iluminação residencial, comercial e industrial). | |
| 5. Bibliografia Básica: | |
| CARVALHO, R. Instalações elétricas e o projeto de arquitetura - 6.ed.rev.ampl. -- São Paulo/SP : Blucher, 2015. | |

ELETROBRÁS: IAB. **Caderno de boas práticas em arquitetura: eficiência energética nas edificações: conclusões e perspectivas** -- Rio de Janeiro/RJ :Eletrobrás, 2009.

LAMBERTS, R. **Eficiência Energética na Arquitetura**. São Paulo/SP: PW, 1997.

MASCARÓ, L.R. **A Iluminação do Espaço Urbano**. Porto Alegre, RS: Masquatro Editora, 2006.

6. Bibliografia Complementar:

AZEREDO, H. A. **O Edifício até a sua cobertura**. 2.ed.rev. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997.

MASCARÓ, L.R. **Energia na edificação : estratégia para minimizar seu consumo**. 2.ed. -- São Paulo/SP : Projeto, 1991.

MOREIRA, V.A. **Iluminação e Fotometria: teoria e aplicação**. 2.ed.rev.ampl. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1982.=

OLGYAY, Victor. **Arquitectura y clima: manual de diseño bioclimático para arquitectos y urbanistas**.

Barcelona/ESP: Gustavo Gili, 1998.

POLIÃO, M.V. **Da arquitetura**. São Paulo/SP: Hucitec, 1999.

| SÉTIMO SEMESTRE |
|-----------------------------------|
| Projeto de Arquitetura VI |
| Projeto de Paisagismo II |
| Projeto de Urbanismo I |
| Arquitetura de Interiores |
| Orçamento e Planejamento de Obras |
| Sistemas Estruturais III |
| Conforto Ambiental III (Acústico) |

| 1. Identificação | |
|---|--------------------------|
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Projeto de Arquitetura VI | |
| Semestre: 7º | Créditos: 06 |
| 2. Ementa: | |
| Planejamento e projeto de espaço de uso institucional, integrando conhecimento de teoria, história e tecnologia. Marcação e delimitação de espaços, sistemas construtivos adotados com relação específica ao uso do espaço. Tratamento de áreas internas e externas. | |
| 3. Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Transformar a sala de aula em um laboratório de arquitetura em que o aluno será avaliado por sua capacidade de projetar. - Estudar a integração entre o contexto urbano de inserção e a arquitetura; relação interior/exterior; dimensionamento dos espaços internos e áreas livres, atendendo ao programa mínimo estabelecido. - Realização de um projeto de arquitetura em que o aluno deve ser capaz de responder as diversas problemáticas envolvidas no processo criativo, tipológico, funcional, espacial, estético e técnico-construtivo. - Incentivar e orientar o uso de instrumentos projetuais fundamentais na criação do projeto, como os croquis e as maquetes de estudo durante o processo criativo com o objetivo de obter projetos dotados de uma melhor qualidade arquitetônica. - De caráter interdisciplinar usar a teoria das disciplinas complementares, na prática da elaboração de projetos. | |
| 4. Conteúdo Programático: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conceituações relativas a Prédios de uso Institucional. - Integração entre o contexto urbano de inserção e a arquitetura, relação interior\exterior, dimensionamento dos espaços internos e áreas livres. - Espaços de uso público e semi-público. - Pesquisa e análise de modelos de tipologias relativas ao tema. - Levantamento do terreno e análise de entorno urbano. - Estudo de elementos mínimos do mobiliário interno e seu programa de necessidades. - Tipologias e uso adequado de brises. - Tipologias, dimensionamento e detalhamento de rampas. - Tipologias de coberturas usadas em grandes vãos. - Modulação. - Iluminação zenital com detalhamento. - Observação do uso da NBR 9050. - Desenvolvimento de Estudo Preliminar de Projeto Arquitetônico de um Centro de Convivência Intergeracional ou de uma Escola com filosofia inovadora a ser definida pelo aluno. - Desenvolvimento de Anteprojeto de Projeto Arquitetônico do tema escolhido. | |
| 5. Bibliografia Básica: | |
| <p>CHING, Francis. Técnicas de Construção Ilustradas. 4.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2010.</p> <p>LITTLEFIELD, David. Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto. 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2011.</p> <p>VAN LENGEN, Johan. Manual do arquiteto descalço. São Paulo/SP: Editora B4, 2014.</p> | |
| 6. Bibliografia Complementar: | |
| <p>AZEREDO, Hélio A. O Edifício até a sua cobertura. 2.ed.rev. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997.</p> <p>BEINHAUER, Peter. Atlas de Detalhes Construtivos - Construção Nova - 2ª Ed. 2012.</p> | |

HERTZBERGER, Hermann. **Lições de Arquitetura**. 2.ed. São Paulo/SP: Martins Fontes, 1999.
 MASCARÓ, Lúcia R. de. **Energia na edificação: estratégia para minimizar seu consumo**. 2.ed. São Paulo/SP: Projeto, 1991.
 NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios**. 14.ed. São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2000.

1. Identificação

| | |
|---|---------------------------------|
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Projeto de Paisagismo II | |
| Semestre: 7º | Créditos: 04 |

2. Ementa:

Estudo da teoria, das técnicas e das normas para intervenção em projetos de construção da paisagem em áreas externas públicas e privadas, com vistas à concepção de projetos de praças e parques.

3. Objetivos:

Reconhecer técnicas e normas para intervenção em projetos de construção da paisagem em áreas externas públicas e privadas, respeitando o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável;
 Analisar, diagnosticar e conceber espaços externos através de projetos paisagísticos de parques e praças.

4. Conteúdo Programático:

- Análise de Projetos Paisagísticos, Públicos e Privados: análise e diagnose dos projetos executados em áreas externas, públicas e privadas a partir do CD Paisagismo Contemporâneo (coleção Quapa);
- Análise comportamental dos usuários de uma praça: como elaborar um mapa comportamental de uma praça do bairro centro da cidade de Cruz Alta ou Região;
- Visitas as áreas de intervenções: apresentação "in loco" das áreas de intervenções, através de visitas com: Levantamentos (fotográfico, histórico, entorno, patologias, botânico, cadastral, condicionantes físico-natural), mapas das áreas dos municípios, contendo localizações das áreas e seus limites (implantações).
- Projeto Paisagístico de Praças: praças do Brasil Colônia, do Eclétismo, Modernas e Contemporâneas, vegetação utilizada em Praças, execução do programa de necessidades e pré-dimensionamento da praça pública, remodelação de praças e elaboração dos projetos e assessoramentos.
- Projeto Paisagístico de Parques: Parques Naturais, Parques de Lazer e Recreação e Parques Temáticos, vegetação utilizada em Parques, execução do programa de necessidades e pré-dimensionamento de um Parque, macro zoneamento, macro paisagismo e elaboração dos projetos e Assessoramento.
- Detalhamentos dos trabalhos: levantamento plani-altimétrico (mapas das áreas de intervenções contendo curvas de níveis, vegetação, infraestrutura, acessos e limites, mobiliário urbano, etc.), análise dos condicionantes físicos (acidentes topográficos, pontes e cursos de água), micro clima, descrição do tipo de clima, legislações existentes para as áreas de intervenções e sistema Viário do Local.
- Apresentações dos projetos devem constar: situação, Localização e Implantação; Planta Baixa Técnica, layout (graficação colorida), maquetes digitais e Cortes (Longitudinal e Transversal), croquis Perspectivos e detalhamentos gráficos e escritos das Propostas.

5. Bibliografia Básica:

FARAH, I; SCHLEE, M. B.; TARDIN, R. (orgs.). **Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil**. Sao Paulo Editora Senac, 2010, 232 p.
 MACEDO, S. S. **Parques urbanos no Brasil**. EDUSP, São Paulo. 3ª ed. Sao Paulo. 2010. 214 p.
 MASCARÓ, L. **Vegetação Urbana**. 3a ed., Porto Alegre. 2010. 212 p.

6. Bibliografia Complementar:

FRANCO, M. de A. R. **Planejamento ambiental para a cidade sustentável**. Sao Paulo : Annablume : FAPESP, 2ª ed. 2001. 296 p.
 LORENZI, H. **Árvores Brasileiras:Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil**. Nova Odessa, SP. Instituto Plantarum. Vol. 1 e 2. 1998.
 LORENZI, H. et al. **Árvores exóticas no Brasil: Madeiras, ornamentais e aromáticas**. Nova Odessa, SP : Instituto Plantarum. 2003
 DOURADO, G. M. **Visões de Paisagem – um panorama do paisagismo contemporâneo no Brasil**. Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas (ABAP). São Paulo, 1997.
 LONGHI, R. A. **Informações técnicas sobre alguns vegetais utilizados em paisagismo**. 4.ed.Cruz Alta/RS : UNICRUZ, 1994

| | |
|--|---------------------------------|
| 1. Identificação | |
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Projeto de Urbanismo I | |
| Semestre: 7 ^o | Créditos: 04 |
| 2. Ementa: | |
| Iniciação na leitura da cidade e nos processos de intervenção e qualificação de espaços, considerando a realidade social e econômica local, através de estudo e concepção de projeto urbanístico de requalificação. | |
| 3. Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Interpretar o projeto urbano na escala de vizinhança e de bairro, praticando as ferramentas metodológicas da percepção urbana; - Realizar estudos sobre avaliações pós-ocupação para a determinação das características necessárias para reabilitação de espaços urbanos; - Conceber projetos de intervenção espacial em espaço público com base na percepção urbana dos usuários e em levantamentos de dados físicos, geográficos, econômicos e sociais. | |
| 4. Conteúdo Programático: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos gerais de Intervenção e Revitalização Urbana; - Escala de bairro – abordagem pela Percepção Ambiental; Conceitos de: Percepção Ambiental, Cognição, Atitudes e Satisfação; Ambiente Geográfico e Ambiente Percebido; <ul style="list-style-type: none"> - Teorias da Percepção; - Categorias de Análise Urbana; - Levantamento Físico-Espacial: Elementos Estruturadores da Cidade, Sistema Viário, Sistema de Atividades, Infraestrutura e Dados Sócio-Econômicos; - Escala de Vizinhança; - Desenho urbano: escalas e tipos de representação gráfica; - Pavimentação Urbana. | |
| 5. Bibliografia Básica: | |
| DEL RIO, Vicente. Desenho urbano contemporâneo no Brasil . Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2015. 285 p. GEHL, Jan. Cidades para Pessoas . São Paulo: Perspectiva, 2013, p 3 - 116. JACOBS, Jane. Morte e vida das grandes cidades . 3ed.. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2017. 510 p. VARGAS, Heliana Comin; CASTILHOS, Ana Luisa Howard de. Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados . 3.ed.rev.atual.. Barueri/SP: Manole, 2015. | |
| 6. Bibliografia Complementar: | |
| CAMPOS FILHO, Cândido Malta. Reinvente seu bairro: Caminhos para você participar do planejamento de sua cidade . 2.ed.. São Paulo/SP: 34, 2010. DEL RIO, Vicente. Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento . São Paulo/SP: Pini, 1990. LYNCH, Kevin. A imagem da cidade . São Paulo/SP: Martins Fontes, 1999. MASCARÓ, Lucia Raffo de. Ambiência urbana . Porto Alegre/RS: Sagra Luzzatto, 1996. MUMFORD, Lewis. A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas . 4.ed. São Paulo/SP: Martins Fontes, 1998. VITTE, Claudete de Castro Silva; KEINERT, Tânia Margarete Mezzomo (Orgs.) Qualidade de vida, planejamento e gestão urbana: Discussões Teórico- Metodológicas . Rio de Janeiro: Bertrand Brasi, 2009. | |

| | |
|--|---------------------------------|
| 1. Identificação | |
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Arquitetura de Interiores | |
| Semestre: 7 ^o | Créditos: 04 |
| 2. Ementa: | |
| Planejamento e projetos de interiores de ambiente residencial e comercial. Análise e proposta de solução de ambientação considerando os requisitos de conforto e qualidade funcional e estética. | |
| 3. Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conceber projetos de interiores observando ambientação, conforto e qualidade funcional e estética. - Analisar criticamente os ambientes no que concerne às necessidades básicas de conforto nos mais diferentes aspectos. | |
| 4. Conteúdo Programático: | |
| - Conceitos sobre arquitetura de interiores em ambientes residenciais, comerciais e institucionais. | |

- Análise e avaliação técnica qualitativa e diagnóstica dos ambientes a serem projetados.
- Fundamentos básicos no planejamento dos projetos de arquitetura de interiores.
- Princípios fundamentais da arquitetura de interiores, linhas, equilíbrio, proporção, peso, harmonia e centros de interesse.
- Ergonomia
- Cores – psicologia, contraste e harmonias cromáticas.
- Iluminação, Forro.
- Pisos, Paredes e Divisórias.
- Revestimentos, Cortinas e Tapetes.
- Mobiliário, Acessórios.

5. Bibliografia Básica:

- CONSALEZ, LORENZO. **Maquetes: a representação do espaço no projeto arquitetônico**. São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2016.
- CHING, Francis D.K.BINGGELI, Corryi **Arquitetura de interiores ilustrada**, 2010.
- MANCUSO, CLARICE. **Arquitetura de Interiores e decoração: a arte de viver bem**. Porto Alegre: Sulina, 2000.
- NEUFERT, Ernest. **Arte de projetar em arquitetura. Princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios**. 11 ed. Barcelona. Ed. Gustavo Gili S.A. 1996.

6. Bibliografia Complementar:

- GUEDES, Rui. **Interiores**. Lisboa/POR: Bertrand Brasil, 1995.
- LITTLEFIELD, David. **Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto**. Ed.3. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- PORTER, Tam. **Color ambiental : Aplicaciones en arquitetura**. 1998
- PRONK, Emile. **Dimensionamento em arquitetura**, Ed. Universitária. 2003.
- PACE, Hugo Di. **Interiores**. São Paulo/SP: Geta, 2001.

1. Identificação

| | |
|--|---------------------------------|
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Orçamento e Planejamento de Obras | |
| Semestre: 7 ^o | Créditos: 04 |

2. Ementa:

Domínio das técnicas burocráticas envolvidas no processo de produção arquitetônica: o planejamento da obra, o conjunto de projetos necessários, memoriais e documentação complementar. Conhecimento das técnicas e documentação utilizadas com a finalidade de execução do orçamento de obras, estudo da NBR-12721 acerca da avaliação de custos unitários em prédios de múltiplas unidades e técnicas de avaliação de imóveis urbanos.

3. Objetivos:

- Conceber os processos envolvidos no planejamento e desenvolvimento da execução de uma edificação;
- Entender os critérios de planejamento de obras, através da correta utilização dos materiais e técnicas, visando o seu melhor aproveitamento e minimizando as perdas decorrentes do não planejamento;
- Proceder à mensuração, através dos critérios específicos, para cada serviço de uma edificação com a finalidade de consecução de seu orçamento e cronograma físico-financeiro;
- Elaborar os quadros da NBR-12721 com a finalidade de avaliação de custos unitários e individualização de unidades integrantes de uma edificação coletiva;
- Compreender a metodologia e proceder a avaliação de imóveis urbanos.

4. Conteúdo Programático:

- Introdução ao Planejamento de Obras:
 - Elementos do planejamento;
 - Projeto arquitetônico;
 - Projeto estrutural;
 - Projetos de instalações;
 - Projetos especiais;
 - Detalhamentos;
 - Especificações;
 - Caderno de encargos;
 - Memoriais descritivos.
- Estrutura, Formação e Atuação do Sistema:

| |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Técnicas burocráticas envolvidas no processo de produção arquitetônica; - Contratação de mão-de-obra; - Sistemas de administração de obras. - Planejamento da Obra: <ul style="list-style-type: none"> - Determinação da ordem dos serviços; - <i>Lay-out</i> do canteiro de obras; - Orçamento de Obras: <ul style="list-style-type: none"> - Tipos de orçamento: estimativa de custo, orçamento preliminar e orçamento analítico ou detalhado - Quantificação: composição de custos de equipamentos, mão-de-obra, materiais e transportes; taxas de BDI - Mensuração: critérios de mensuração; - Composição de custos unitários; - Composição de verba; - Composição de custo da obra. - Documentação do Orçamento: <ul style="list-style-type: none"> - Fichas de mensuração; - Fichas de composição; - Planilha orçamentária; - Cronograma físico-financeiro. - NBR 12721- Avaliação de Custos Unitários para Incorporação de Edifícios: Quadros I a VIII da NBR 12721; - Avaliação de Obras: Avaliação de imóveis urbanos |
| <p>5. Bibliografia Básica:</p> <p>BORGES, Alberto de Campos. Prática das pequenas construções. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2000.</p> <p>PINI, Fausto. TCPO 2000: tabelas de composição de preços para orçamentos. São Paulo/SP: Pini, 1999.</p> <p>YAZIGI, Walid. A técnica de edificar. São Paulo/SP: Pini, 2011.</p> |
| <p>6. Bibliografia Complementar:</p> <p>COELHO, Ronaldo Sérgio de Araújo. Orçamento de obras prediais. São Luís/MA: UEMA, 2001.</p> <p>ALLEN, Edward. Construcción: como funciona um edifício: princípios elementales. Barcelona/ESP: Gustavo Gili, 2000.</p> <p>AZEREDO, Hélio Alves de. O edifício até sua cobertura. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997.</p> <p>AZEREDO, Hélio Alves de. O edifício e seu acabamento. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1995.</p> <p>CHING, Francis D.K. Dicionário visual de arquitetura. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2000.</p> <p>RIPPER, Ernesto. Como evitar erros na construção. São Paulo/SP: Pini, 1996.</p> |

| | |
|--|---------------------------------|
| 1. Identificação | |
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Sistemas Estruturais III | |
| Semestre: 7 ^o | Créditos: 02 |
| 2. Ementa: | |
| Dimensionamento e projeto estrutural de um edifício de pequeno porte em concreto armado. | |
| 3. Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Compreender as soluções estruturais em projeto; - Dimensionar as estruturas de concreto armado de um edifício de pequeno porte. | |
| 4. Conteúdo Programático: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Projeto Estrutural em concreto armado: <ul style="list-style-type: none"> - Elementos estruturais; - Concepção estrutural; - Normas técnicas; - Projeto, cálculo e dimensionamento de lajes; - Projeto, cálculo e dimensionamento de vigas; - Projeto, cálculo de dimensionamento de escadas; - Projeto, cálculo e dimensionamento de pilares; - Projeto, cálculo e dimensionamento de fundações. | |
| 5. Bibliografia Básica: | |
| <p>BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Concreto armado: eu te amo. 2.ed. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2000.</p> <p>HACHICH, Waldemir. Fundações: Teoria e Prática. 3.ed. São Paulo: Pini, 2016.</p> <p>CLIMACO, João Carlos de Souza Teatini. Estruturas de Concreto Armado: Fundamentos de Projeto,</p> | |

Dimensionamento e Verificação. São Paulo; Elsevier, 2017.

6. Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Roberto Chrust; FIGUEIREDO FILHO, Jasson Rodrigues. **Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado**: segundo a NBR 6118:2014. São Carlos: EdUFSCar, 2014. V. 1
 ARAÚJO, José Milton de. **Curso de concreto armado**. Rio Grande: Dumas, 2014. 4 volumes.
 PFEIL Walter. **Concreto Armado**: dimensionamento, fissuração, fadiga, torção, concentração de tensões. São Paulo: LTC, 1989.
 SILVA, Daiçon Maciel da; SOUTO, André Kraemer. **Estruturas**: Uma abordagem arquitetônica. São Paulo: Sagra Luzzatto, 2000.
 HEMERLY, Adriano Chequetto. **Concreto Armado Novo Milênio**: milênio: cálculo prático e econômico. 2.ed. São Paulo: Interciência, 2010.

1. Identificação

| | |
|--|---------------------------------|
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Conforto Ambiental III (Acústico) | |
| Semestre: 7º | Créditos: 04 |

2. Ementa:

Estudo dos conhecimentos básicos relativos às diversas áreas do Conforto Acústico, considerando os princípios físicos envolvidos na geração e propagação do som, sua influência na audição e saúde humana bem como a resposta do ambiente construído quanto à acústica arquitetônica.

3. Objetivos:

- Oferecer ferramentas para o projeto de espaços visando o conforto acústico;
- Refletir criticamente, conceituar e adequar os espaços e elementos arquitetônicos para o conforto acústico;
- Reconhecer os fenômenos acústicos que acontecem no ambiente construído bem como os materiais que propiciam ou impedem a ocorrência de cada um dos eventos;
- Conhecer as condicionantes acústicas utilizadas para o adequado desempenho do projeto.

4. Conteúdo Programático:

- Acústica e Poluição Sonora
- Noções Fundamentais: SOM X RUÍDO – Conceitos
- O Som
- A Resposta Humana ao Som.
- O Ruído
- Comportamento Acústico dos Materiais
- Tratamento Acústico
- Acústica Arquitetônica
- Acústica Arquitetônica Específica

5. Bibliografia Básica:

. CHING, Francis D.K. **Técnicas de construção ilustradas**/ Francis D.K. Ching; tradução técnica: Alexandre Salvaterra. – 4.ed. – Porto Alegre: Bookman, 2010.
 REID, Esmond. **Como funcionam os edifícios. Uma abordagem multidisciplinar: estrutura, recinto, serviços domésticos, serviços utilitários, iluminação, acústica, segurança contra incêndio, serviços**. Londres, 1989.
 YAZIGI, Walid. **A técnica de edificar**. 11.ed. São Paulo: Pini: Sinduscon, 2011.
 NEUFERT, Ernest. **Arte de projetar em arquitetura. Princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios**. 11 ed. Barcelona. Ed. Gustavo Gili S.A. 1996.

6. Bibliografia Complementar:

NEUFERT, Peter/ NEFF, Ludwig. **Casa – Apartamento – Jardim. Projetar com conhecimento, construir corretamente**. Barcelona. Ed. Gustavo Gili S.A., 1999.
 ALLEN, Edward. **Construcción, cómo funciona un edificio. Principios elementales**. 7.ed. Barcelona. Ed. Gustavo Gili S.A. 2000.
 AZEREDO, H.A. **O edifício e seu acabamento**. São Paulo:Ed.Edgard Blucher, 2004.
 LITTLEFIELD, David. **Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto**. Ed.3. Porto Alegre: VAN
 LENGEN, Johan. **Manual do Arquiteto Descalço**. 1 ed. São Paulo: B4 Ed., 2014.

| OITAVO SEMESTRE |
|------------------------------------|
| Projeto de Arquitetura VII |
| Reciclagem e Reforma da Edificação |
| Projeto de Urbanismo II |
| Sistemas Estruturais IV |
| Estágio Supervisionado I |

| 1. Identificação | |
|--|---------------------------------|
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Projeto de Arquitetura VII | |
| Semestre: 8º | Créditos: 06 |
| 2. Ementa: | |
| Planejamento e implantação de projetos residenciais de interesse social e equipamento comunitário de geração de renda para núcleos habitacionais e loteamentos. | |
| 3. Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Planejar e projetar edificações habitacionais de interesse social e equipamento comunitário de geração de renda para núcleos habitacionais e loteamentos; - Empregar adequadamente materiais alternativos e sistemas construtivos no projeto de habitações de interesse social; - Aplicar os princípios da arquitetura bioclimática e de sustentabilidade, visando o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído. | |
| 4. Conteúdo Programático: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Contextualização da habitação de interesse social no contexto mundial, brasileiro e local; - Estudos metodológicos para o desenvolvimento do projeto de habitações de interesse social e equipamento comunitário (programa de necessidades, pré-dimensionamento, organograma funcional); - Estudo de materiais, técnicas alternativas de gestão de construção para habitações de interesse social, visando o custo, desempenho, qualidade e conforto das edificações em estudo; - Princípios da arquitetura bioclimática na resolução de projetos de habitação de interesse social; - Alternativas de sustentabilidade aplicadas à unidade edificada e ao núcleo habitacional de interesse social; - Criação de tipologias com possibilidade de flexibilização condicionada ao projeto; - Desenvolvimento do projeto arquitetônico da habitação; - Desenvolvimento do projeto de instalações elétricas e hidrossanitária; - Detalhamentos construtivos; - Desenvolvimento de memoriais descritivos e orçamento da construção; - Projeto de equipamento comunitário de geração de renda; - Desenho urbano em zonas residenciais de interesse social: implantação do loteamento, formação de espaços, circulações, tipologias, redes de infraestrutura e densidade. | |
| 5. Bibliografia Básica: | |
| CHING, Francis. Técnicas de Construção Ilustradas . 4.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2010. | |
| LITTLEFIELD, David. Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto . 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2011. | |
| VAN LENGEN, Johan. Manual do arquiteto descalço . São Paulo/SP: Editora B4, 2014. | |
| 6. Bibliografia Complementar: | |
| AZEREDO, Hélio A. O Edifício até a sua cobertura . 2.ed.rev. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997. | |
| BEINHAUER, Peter. Atlas de Detalhes Construtivos - Construção Nova - 2ª Ed. 2012. | |
| HERTZBERGER, Hermann. Lições de Arquitetura . 2.ed. São Paulo/SP: Martins Fontes, 1999. | |
| MASCARÓ, Lúcia R. de. Energia na edificação: estratégia para minimizar seu consumo . 2.ed. São Paulo/SP: Projeto, 1991. | |
| NEUFERT, E. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios . 14.ed. São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2000. | |

| | |
|---|---------------------------------|
| 1. Identificação | |
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Reciclagem e Reforma da Edificação | |
| Semestre: 8º | Créditos: 02 |
| 2. Ementa: | |
| Aquisição da prática de reforma de edificação existente por meio do estudo do projeto arquitetônico e dos complementares, visando expandir e exercitar os conhecimentos relacionados às tecnologias construtivas (estrutural, instalações elétricas e hidrossanitárias) bem como orçamento. | |
| 3. Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e refletir sobre o funcionamento do processo de alterações em edificações; - Analisar criticamente Estudos de Casos referentes à reforma e reciclagem de edificações; - Empregar os cuidados e processos (estrutural, estético, funcional, orçamentário) envolvidos na prática de reformar uma edificação, implantando soluções para os problemas referentes à tecnologia da construção. | |
| 4. Conteúdo Programático: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conceituação dos termos (Reforma, Reciclagem, Retrofit); - Principais patologias da construção; - Reforço estrutural; - Instalações elétricas e hidrossanitárias; - Estudo de Caso; - Projeto, memorial e orçamento completos. | |
| 5. Bibliografia Básica: | |
| CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações elétricas e o projeto de arquitetura . 6.ed.rev.ampl. São Paulo/SP: Blucher, 2015. | |
| CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura . 9.ed.rev.ampl. São Paulo/SP: Blucher, 2015. | |
| DEVECCHI, Alejandra Maria. Reformar não é construir : a reabilitação de edifícios verticais - novas formas de morar em São Paulo no século XXI. São Paulo/SP: Senac, 2014. | |
| 6. Bibliografia Complementar: | |
| AZEREDO, Hélio A. O Edifício até sua cobertura . 2.ed.rev. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997. | |
| CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Patologias em sistemas prediais hidráulico-sanitários . 2.ed. São Paulo/SP: Blucher, 2015. | |
| LITTLEFIELD, David. Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto .3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2011. | |
| MILITITSKY, Jarbas. Patologia das fundações . 2.ed.rev.ampl.. São Paulo/SP: Oficina de Textos, 2015. | |
| YAZIGI, Wallid. A técnica de edificar . 11.ed.rev.e atual. São Paulo/SP: Pini, 2011. | |

| | |
|---|---------------------------------|
| 1. Identificação | |
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Projeto de Urbanismo II | |
| Semestre: 8º | Créditos: 06 |
| 2. Ementa: | |
| Estudo dos processos de urbanização, do parcelamento e uso do solo urbano, com vistas à concepção de um loteamento habitacional de caráter social de acordo com os condicionantes legais. | |
| 3. Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Realizar a leitura e análise do contexto local e interpretar estudos topográficos para a organização de projetos urbanísticos; - Analisar e sistematizar as condicionantes da área definida, a demanda dos usuários, as regulamentações e os recursos disponíveis para desenvolvimento de projetos de loteamento de caráter social; - Conceber, analisar e representar projetos com ênfase no estudo de lotes, no sistema viário e em equipamentos urbanos. | |
| 4. Conteúdo Programático: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Condicionantes locais no projeto de loteamento; - Ambiência urbana; - Topografia; - Tecido urbano e custos; | |

| |
|--|
| - Redes de Infraestrutura. |
| 5. Bibliografia Básica: MASCARÓ, Juan Luis; YOSHINAGA, Mário. Infraestrutura Urbana . Porto Alegre/RS: Masquatro, 2006. MASCARÓ, Lucia Raffo de. A iluminação do espaço urbano . Porto Alegre/RS: Masquatro, 2006. MASCARÓ, Lucia Raffo de. Vegetação urbana . 3.ed.. Porto Alegre/RS: Masquatro, 2010. MOURA, Ana Clara Mourão (Org.). Tecnologias de geoinformação para representar e planejar o território urbano . 1.ed.. Rio de Janeiro: Interciência, 2016. |
| 6. Bibliografia Complementar: CREA/RS. Estatuto da cidade: lei nº 10.257. Porto Alegre/RS: CREA-RS, 2002. DEL RIO, Vicente. Desenho urbano contemporâneo no Brasil . Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2015. 285 p. LEITE, Carlos. Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano . Porto Alegre/RS: Bookman, 2012. 264 p. PHILIPPI JR., Arlindo; GALVÃO JR., Alceu de Castro. Gestão do saneamento básico: abastecimento de água e esgotamento sanitário . 1.ed.. Barueri/SP: Manole, 2012. |

| | |
|--|---------------------------------|
| 1. Identificação | |
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Sistemas Estruturais IV | |
| Semestre: 8º | Créditos: 04 |
| 2. Ementa: Conceituação, projeto e dimensionamento de peças de aço e de madeira solicitadas à flexão e força normal, de acordo com a análise estrutural como também os critérios e normas técnicas. | |
| 3. Objetivos: - Dimensionar peças solicitadas á flexão e força normal, tanto de aço quanto de madeira; - Projetar e dimensionar uma treliça em aço e uma treliça em madeira; - Projetar e dimensionar um galpão em aço e outro em madeira; - Detalhar ligações em peças metálicas e peças de madeira. | |
| 4. Conteúdo Programático: - O uso do aço na construção: - Introdução; - Influência dos elementos de liga nas propriedades dos aços; - Tipos de aços estruturais e seus produtos; - Diagrama tensão-deformação; - Propriedades mecânicas dos aços; - Vantagens e desvantagens do aço estrutural; - Produtos siderúrgicos estruturais; - Produtos metalúrgicos estruturais; - Perfis fabricados e perfis compostos; - Designação dos perfis; - Fatores que influenciam o custo de uma estrutura; - Principais fases na construção de uma obra; - Entidades normativas para o projeto e cálculo de estruturas metálicas. - Análise estrutural e critérios e normas de projeto: - Introdução; - Análise estrutural; - Ações nas estruturas de aço; - Métodos dos estados limites (NBR-8800/1988); - Normas; - Combinações de cargas para cálculo da estrutura. - Ações do vento em edificações: - Introdução; - Determinação da pressão dinâmica ou de obstrução; - Determinação das forças estáticas devido ao vento; - Coeficientes de pressão e forma aerodinâmica; - Dimensionamento de elementos tracionados: - Elementos construtivos; - Dimensionamento de elementos tracionados; | |

| |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Limitações do índice de esbeltez dos elementos ou peças tracionadas; - Dimensionamento de elementos comprimidos: <ul style="list-style-type: none"> - Esforços de compressão; - Dimensionamento; - Comprimento de flambagem. - Projeto de uma treliça metálica. - A madeira como material estrutural: <ul style="list-style-type: none"> - Tipos de madeira de construção; - Propriedades físicas; - Secagem da madeira serrada; - Defeitos; - Características mecânicas e tensão admissível; - Norma brasileira; - Dimensões comerciais; - Vantagem e desvantagens. - Projeto de uma treliça em madeira. |
| <p>5. Bibliografia Básica:</p> <p>DIAS, L. A. M. Estruturas de aço: conceitos, técnicas e linguagem. São Paulo/SP: Zigurate, 2000.</p> <p>PFEIL, W. Estruturas de aço: dimensionamento prático. 7.ed. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2000.</p> <p>PFEIL, Walter; PFEIL Michèle. Estruturas de Madeira. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p> |
| <p>6. Bibliografia Complementar:</p> <p>DIAS, Luis Andrade de Mattos. Estruturas de aço. São Paulo: Zigurate, 1997.</p> <p>DIAS, Luis Andrade de Mattos. Aço e Arquitetura. Estudo de Edificações no Brasil. 2 ed. São Paulo: Zigurate, 2014.</p> <p>MOLITERNO, Antonio. Caderno de projetos de telhados em estruturas de Madeira. 4 ed. São Paulo, 2010.</p> <p>PFEIL, Walter. Concreto Armado: dimensionamento, fissuração, fadiga, torção, concentração de tensões. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988.</p> <p>REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo/SP: Zigurate, 2000</p> |

| | |
|--|---------------------------------|
| 1. Identificação | |
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Estágio Supervisionado I | |
| Semestre: 8º | Créditos: 04 |
| 2. Ementa: | |
| Estágio supervisionado com estabelecimento de relações entre a teoria adquirida até o momento e a prática de atividades de Arquitetura nas suas diferentes etapas, relacionadas à dedicação e desempenho das atribuições do profissional arquiteto e urbanista. | |
| 3. Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar junto aos escritórios de arquitetura as práticas profissionais e trâmites legais envolvidos na atividade profissional; - Ampliar e fortalecer atitudes éticas, conhecimentos e competências através de experiências profissionais em situação real de trabalho. | |
| 4. Conteúdo Programático: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Em escritório de Arquitetura e Urbanismo: buscar a organização e dados técnico/informativos, portfólios profissionais e demais informações; - Administração de um Escritório de Arquitetura, quer seja uma empresa ou profissional autônomo, focando em aspectos legais para o exercício da profissão; - Atendimento ao cliente e concepção de projetos; - Orçamento e contratação dos serviços; - Encaminhamento e aprovação de projetos nas prefeituras, fazendo um perfil dos setores e secretarias envolvidas no exercício profissional do arquiteto e urbanista; - Órgãos públicos e conselhos (CAU, CORSAN, RGE, Bombeiros e INSS), entre outras Instituições diretamente envolvidas no desempenho das atribuições profissionais. | |
| 5. Bibliografia Básica: | |
| CHING, F. D. K. Técnicas de Construção Ilustradas . 4 ed. Porto Alegre/RS. Bookman, 2010. | |
| CERVO, A. L., BERVIAN, P. A. Metodologia Científica , Mc Graw-Hill, 5ª ed., São Paulo/SP, 2004. | |

LITTLEFIELD, D. **Manual do Arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto**. 3 ed. Porto Alegre/RS. Bookman, 2011.

6. Bibliografia Complementar:

LAKATOS, E. V. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo. Atlas, 2003.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo/SP. Atlas, 2010.

VARGAS, H. C.; CASTILHO, A. L. H. **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. 3ª ed. Barueri/SP. Manole, 2015.

CARVALHO JÚNIOR, R. **Instalações elétricas e o projeto de arquitetura**. São Paulo/SP: Blucher, 2015.

CARVALHO JÚNIOR, R. **Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura**. 9.ed. São Paulo/SP: Blucher, 2015.

| |
|---------------------------------|
| NONO SEMESTRE |
| Projeto de Arquitetura VIII |
| Projeto de Urbanismo III |
| Trabalho de Curso I |
| Estágio Supervisionado II |
| Ética Profissional e Legislação |

| | |
|--|---------------------------------|
| 1. Identificação | |
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Projeto de Arquitetura VIII | |
| Semestre: 9º | Créditos: 08 |
| 2. Ementa: | |
| Análise, planejamento de projetos de espaços que requeiram estruturas para grandes vãos e coberturas na área comercial, considerando a unidade de vizinhança e seus equipamentos (entorno urbano), áreas de uso individual e coletivo, aspectos legais. Relações com o espaço urbano, comunidade e relação usuário/entorno. | |
| 3. Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Discutir as definições e conceitos relacionados com o planejamento de espaços comerciais, fazendo com que o aluno desenvolva conceitos próprios. - Exercitar criticamente o processo metodológico de projetar espaços comerciais. - Reconhecer e analisar os aspectos funcionais da edificação a ser projetada para elaboração de programa de necessidades e pré-dimensionamentos das áreas e espaços físicos. - Proporcionar ao aluno o domínio da linguagem arquitetônica em relação à temática em questão, às técnicas construtivas, aos condicionantes legais e ambientais. | |
| 4. Conteúdo Programático: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Fundamentação teórica, metodológica e técnica para projetos comerciais e de grandes vãos; - Conceituação do tema; - Instrumentos legais; - Estudos referenciais (análise crítica); - Conceituação do tema proposto para a edificação em estudo; - Definição de diretrizes projetuais; - Desenvolvimento do partido arquitetônico de projeto; - Anteprojeto e detalhamento da edificação em estudo. | |
| 5. Bibliografia Básica: | |
| CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações elétricas e o projeto de arquitetura . 6.ed.rev. ampl.. São Paulo/SP: Blucher, 2015. 279 p. | |
| CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura . 9.ed.rev. ampl.. São Paulo/SP: Blucher, 2015. 359 p. | |
| SILVA, Daiçom Maciel, SOUTO, André Kraemer. Estruturas: uma abordagem arquitetônica . São Paulo: Sagra Luzzatto, 2000. | |
| 6. Bibliografia Complementar: | |
| BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Resistência dos materiais: para entender e gostar . 3 ed.. São Paulo/SP: Blucher, 2015. 254 p. 3 | |
| CHING, FRANCIS D.K. Técnicas de construção ilustradas . 4. ed.. Porto Alegre/RS: Bookman, 2010. 478 p. 5 | |
| LITTLEFIELD, David. Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto . São Paulo: Bookman, 2011.5 | |
| LENGEN, Johan Van. Manual do arquiteto descalço . São Paulo: B4 editores, 2014. 5 | |
| PFEIL, Walter. Concreto armado: dimensionamento, fissuração, fadiga, torção, concentração de tensões . 5.ed.rev.ampl.. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 1989. v.3. 812 p. | |

| | |
|--|---------------------------------|
| 1. Identificação | |
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Projeto de Urbanismo III | |
| Semestre: 9º | Créditos: 06 |
| 2. Ementa: | |
| Estudo em espaços urbanos locais e regionais, leitura e análise de contextos urbanos e de Infraestrutura básica através de simulações morfológicas e tipológicas visando à concepção de uma proposta de intervenção espacial em espaço público. | |
| 3. Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Analisar a cidade, tendo como parâmetro a configuração do espaço urbano e suas relações formais; - Exercitar o planejamento urbano na escala da cidade contemporânea, levando-se em consideração sua realidade social, econômica e Legal; - Planejar e coordenar estratégias, diretrizes e ações que estabeleçam o desenvolvimento urbano; - Conceber uma proposta urbana através de planos que visem à compatibilização do regime urbanístico e que promovam a preservação e o desenvolvimento sustentável. | |
| 4. Conteúdo Programático: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Levantamento e pesquisa dos dados: Leis, Planos Diretores: <ul style="list-style-type: none"> - A estrutura do espaço urbano; - Expansão e densificação urbana; - Tipologia das edificações; - Diagnóstico urbano: <ul style="list-style-type: none"> - Análise do Plano Diretor e Estatuto da Cidade; - Densidade urbana; - Equipamentos urbanos; - Leitura sócio-econômica; - Estratégias, Diretrizes e Ações de desenvolvimento urbano. | |
| 5. Bibliografia Básica: | |
| <p>CREA/RS. Estatuto da cidade: lei nº 10.257. Porto Alegre/RS: CREA-RS, 2002.</p> <p>LEITE, Carlos. Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre/RS: Bookman, 2012. 264 p.</p> <p>MASCARÓ, Juan Luis; YOSHINAGA, Mário. Infraestrutura Urbana. Porto Alegre/RS: Masquatro, 2006.</p> <p>MASCARÓ, Lucia Raffo de. Vegetação urbana. 3.ed.. Porto Alegre/RS: Masquatro, 2010.</p> | |
| 6. Bibliografia Complementar: | |
| <p>CAMPOS FILHO, Cândido Malta. Reinvente seu bairro: Caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. 2. Ed.. São Paulo/SP: 34, 2010.</p> <p>DEL RIO, Vicente. Desenho urbano contemporâneo no Brasil. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2015. 285 p.</p> <p>MOURA, Ana Clara Mourão (Org.). Tecnologias de geoinformação para representar e planejar o território urbano. 1.ed.. Rio de Janeiro: Interciência, 2016.</p> <p>PHILIPPI JR., Arlindo; GALVÃO JR., Alceu de Castro. Gestão do saneamento básico: abastecimento de água e esgotamento sanitário. 1.ed.. Barueri/SP: Manole, 2012.</p> <p>VITTE, Claudete de Castro Silva; KEINERT, Tânia Margarete Mezzomo (Orgs.) Qualidade de vida, planejamento e gestão urbana: Discussões Teórico- Metodológicas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasi, 2009. LE CORBUSIER.</p> | |

| | |
|--|---------------------------------|
| 1. Identificação | |
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Trabalho de Curso I | |
| Semestre: 9º | Créditos: 04 |
| 2. Ementa: | |
| Iniciação à pesquisa do Trabalho de Curso sobre o tema de livre escolha, o local para a implantação do projeto e as diretrizes conceituais e projetuais para a proposta do trabalho de graduação através das etapas de Zoneamento, Conceituação e Partido Arquitetônico. | |
| 3. Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Realizar a leitura e análise do tema escolhido e seu contexto; - Representar a síntese de seus conhecimentos, por meio de pesquisa de fundamentação e desenvolvimento de proposta sobre o tema selecionada; | |

| |
|---|
| - Expressar o projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo através de linguagens e diferentes escalas, como desenhos, modelos físicos e digitais. |
| 4. Conteúdo Programático: |
| - Metodologia científica; - Estrutura do trabalho de curso o em arquitetura e urbanismo; - Revisão de Literatura; - Levantamento de dados; - Conceituação; - Partido Arquitetônico (Programa de necessidades, Pré-dimensionamento, Fluxograma, Zoneamento, Partido Arquitetônico); - Defesa e apresentação do projeto de pesquisa. |
| 5. Bibliografia Básica: |
| ECO, Umberto. Como se faz uma tese . 24.ed. São Paulo/SP: Perspectiva, 2012. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 4.ed.. São Paulo/SP: Atlas, 2002. LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . 5.ed.. São Paulo/SP: Atlas, 2003. |
| 6. Bibliografia Complementar: |
| LITTLEFIELD, David. Manual do arquiteto: Planejamento, dimensionamento e projeto . 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2011. MACEDO, SILVIO SOARES. Parques urbanos no Brasil . 3.ed.. São Paulo/SP: Editora da Universidade de São Paulo, 2010. NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios . 14.ed. São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2000. Normalização de teses, dissertações e trabalhos acadêmicos da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ . Universidade de Cruz Alta – 3ª ed. Cruz Alta: UNICRUZ, 2006. Disponível em: https://www.unicruz.edu.br/site/download.php?arquivosId=13986 . PHILIPPI JR., Arlindo; GALVÃO JR., Alceu de Castro. Gestão do saneamento básico: abastecimento de água e esgotamento sanitário . 1.ed. Barueri/SP: Manole, 2012. |

| | |
|---|---------------------------------|
| 1. Identificação | |
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Estágio Supervisionado II | |
| Semestre: 9º | Créditos: 04 |
| 2. Ementa: | |
| Interface entre a teoria e a prática, visando o aprimoramento das competências técnico-científicas e experiência acadêmico-profissional a ser desenvolvido em projetos de Arquitetura, Urbanismo, Planejamento Urbano e Regional, bem como Projetos Paisagísticos. | |
| 3. Objetivos: | |
| - Refletir criticamente, mediante a vivência em situações reais, e solucionar problemas específicos da profissão de Arquiteto e Urbanista, focados na execução de obras; - Ampliar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no decorrer do curso de Arquitetura e Urbanismo, focados na execução de obras; - Compatibilizar a aproximação com a prática profissional, equacionando tecnicamente uma situação-problema de Arquitetura e/ou Urbanismo. | |
| 4. Conteúdo Programático: | |
| - Acompanhamento e análise nas várias etapas de execução em obra: canteiro de obras, fundações, estrutura, pré-moldados e alvenarias, instalações elétricas e hidrossanitárias, pisos e revestimentos, cobertura e pintura; e projetos relacionados ao Urbanismo e Paisagismo. | |
| 5. Bibliografia Básica: | |
| CERVO, Amado Luiz. Metodologia Científica . 5.ed. São Paulo/SP: Makron Books, 2004. CHING, F. D. K. Técnicas de Construção Ilustradas . 4.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2010. LITTLEFIELD, D. Manual do arquiteto: Planejamento, dimensionamento e projeto . 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2011. | |
| 6. Bibliografia Complementar: | |
| CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações elétricas e o projeto de arquitetura . .ed.rev.ampl. São Paulo/SP: Blucher, 2015. | |

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura**. 9.ed.rev.ampl. São Paulo/SP: Blucher, 2015.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo/SP: Atlas, 2002.=21ex
Ano: 2010.

LAKATOS, E. V. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo/SP: Atlas, 2003.
Ano: 2003 .

VARGAS, H. C.; CASTILHO, A. L. H.(Org.) **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. 3.ed.rev.atual. Barueri/SP: Manole, 2015.

| | |
|--|---------------------------------|
| 1. Identificação | |
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Ética Profissional e Legislação | |
| Semestre: 9º | Créditos: 02 |
| 2. Ementa: | |
| Reflexão acerca da formação da ética em seu corpo conceitual, no exercício da cidadania, debatendo questões que envolvem as relações interpessoais, considerando as normativas legais e responsabilidades éticas, de suas atribuições profissionais frente às múltiplas culturas e questões sociais. | |
| 3. Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Refletir criticamente sobre os princípios de ética que norteiam o exercício profissional. - Realizar a leitura e análise das questões éticas, perante a sociedade e ao conselho profissional, de maneira a compreender seus direitos e deveres de atuação. | |
| 4. Conteúdo Programático: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Estudos e definições de ética; - Histórico, objetivos estratégicos e serviços do conselho de Arquitetura e Urbanismo; -Estudo das entidades nacionais e internacionais de Arquitetura e Urbanismo; -Questões relacionadas ao exercício profissional; - Legislação e responsabilidades profissionais - Responsabilidade Técnica, Civil, Penal e Trabalhista para as profissões de Arquiteto e de Urbanista. | |
| 5. Bibliografia Básica: | |
| PIAZZA, Gilberto. Fundamentos de ética e exercício profissional em engenharia, arquitetura e agronomia . Porto Alegre : CREA, [s.d.] . | |
| SUNG, Jung Mo, SILVA, Josué Cândido da. Conversando sobre ética e sociedade . Petrópolis/RJ : Vozes, 2000. | |
| SÁ, Antonio Lopes de. Ética profissional . 2.ed. São Paulo/SP: Atlas, 1998. | |
| 6. Bibliografia Complementar: | |
| ARON, Raymond. As Etapas do Pensamento Sociológico . 4.ed. São Paulo/SP: Martins Fontes, 1997. | |
| BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra . 6.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000. | |
| CAMARGO, Marculino. Fundamentos de ética geral e profissional . Petrópolis/RJ: Vozes, 1999. | |
| KORTE, Gustavo. Iniciação à ética . São Paulo/SP: Juarez de Oliveira, 1999. | |
| WEIL, Pierre. A nova ética . 2.ed. Rio de Janeiro/RJ: Rosa dos Tempos, 1994. | |

| DÉCIMO SEMESTRE |
|------------------------|
| Trabalho de Curso II |
| Optativa II |

| 1. Identificação | |
|--|---------------------------------|
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Trabalho de Curso II | |
| Semestre: 10 ^o | Créditos: 12 |
| 2. Ementa: | |
| Confecção do Trabalho de Curso através das fases de anteprojeto, projeto executivo com detalhamentos e definições técnicas de acordo com cada tema, visando à qualificação do formando para acesso ao exercício profissional. | |
| 3. Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar um anteprojeto e projeto executivo com tema escolhido na disciplina de TC I, o relacionado às atribuições profissionais do arquiteto e urbanista; - Compatibilizar o conjunto de regras e normas projetuais e construtivas visando a excelência do produto arquitetônico bem como de suas implicações sócio-ambientais; - Representar o projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo através de diferentes linguagens e escalas, como desenhos, modelos físicos e digitais. | |
| 4. Conteúdo Programático: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Aprofundamento da conceituação e do partido arquitetônico; - Anteprojeto (definição e detalhamento das soluções técnico projetuais adotadas); - Lançamento dos projetos complementares (esquema estrutural, esquema de pontos de instalações elétricas, hidrossanitárias, telefônicas, gás, prevenção contra incêndio, lógica e sonorização); - Definição do projeto paisagístico e urbanístico; - Defesa e apresentação do Trabalho de Curso. | |
| 5. Bibliografia Básica: | |
| ECO, Umberto. Como se faz uma tese . 24.ed. São Paulo/SP: Perspectiva, 2012. | |
| LITTLEFIELD, David. Manual do arquiteto: Planejamento, dimensionamento e projeto . 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2011. | |
| VAN LENGEN, Johan. Manual do arquiteto descalço . São Paulo/SP: Editora B4, 2014. | |
| 6. Bibliografia Complementar: | |
| CHING, Francis D. K. Dicionário visual de arquitetura . São Paulo/SP: Martins Fontes, 2000. | |
| GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 4.ed.. São Paulo/SP: Atlas, 2002. | |
| LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . 5.ed.. São Paulo/SP: Atlas, 2003. | |
| NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios . 14.ed. São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2000. | |
| Normalização de teses, dissertações e trabalhos acadêmicos da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ . Universidade de Cruz Alta – 3ª ed. Cruz Alta: UNICRUZ, 2006. Disponível em: https://www.unicruz.edu.br/site/download.php?arquivosId=13986 . | |

| OPTATIVAS |
|---|
| Avaliação Pós-Ocupação |
| Comunicação Visual Aplicada ao Projeto |
| Vegetação Aplicada ao Paisagismo |
| Ergonomia |
| Fotografia Aplicada à Arquitetura e Urbanismo |
| Humanismo e Tecnologia |
| Programa Visual |
| Empreendedorismo na Arquitetura |
| Desenho Geométrico |
| Edificações em Madeira |
| Geometria Aplicada à Arquitetura |
| Geoprocessamento |
| Informática Aplicada ao Planejamento Urbano |
| Oficina de Croqui e Cor |
| Oficina de Maquetes |
| Turismo e Patrimônio Cultural |
| Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) |
| Prática Desportiva |
| Produção Textual |
| Foto Publicitária |
| Língua Espanhola |
| Língua Inglesa |
| Língua Portuguesa |
| Vegetação Aplicada ao Paisagismo |

| 1. Identificação | |
|---|---------------------------------|
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Avaliação Pós-ocupação | |
| Semestre: 8º (Optativa I) | Créditos: 02 |
| 2. Ementa: | |
| Estudo e análise do ambiente construído, a partir do princípio de avaliação de pós-ocupação, com ênfase na percepção dos usuários, como forma de subsidiar intervenções projetuais em edifícios e em espaços públicos abertos. | |
| 3. Objetivos: | |
| Refletir criticamente no desenvolvimento das avaliações sistemáticas do ambiente construído (edifícios e espaços livres) seja do ponto de vista construtivo, funcional, de conforto ambiental e mesmo do ponto de vista dos usuários, no sentido de identificar aspectos positivos e negativos que possam realimentar o processo projetual ou | |

| |
|--|
| mesmo apresentar diretrizes para programar melhorias nos ambientes avaliados. |
| 4. Conteúdo Programático: |
| - Contextualização de APO (conceito, princípio de Avaliação de Desempenho, uso de APO como ferramenta política e o controle de qualidade do ambiente construído. - Como planejar uma APO. - Variáveis do Ambiente Construído a serem Consideradas em uma APO. - Técnicas, instrumentos e ferramentas de avaliação de APO. - Tratamento, compilação e tabulação dos dados - Estudos de casos de APOS em Macro e Microescala. |
| 5. Bibliografia Básica: |
| LITTLEFIELD, David. Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto . 3.ed.Porto Alegre/RS: Bookman, 2011. ORNSTEIN, S.; ROMÉRO, M. Avaliação pós-ocupação do ambiente construído . São Paulo: Studio Nobel, Editora da Universidade de São Paulo, 1992. VAN LENGEN, Johan. Manual do arquiteto descalço . São Paulo/SP: Editora B4, 2014. |
| 6. Bibliografia Complementar: |
| AZEREDO, Hélio A. O Edifício até a sua cobertura . 2.ed.rev. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997. CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações elétricas e o projeto de arquitetura . 6.ed.rev.ampl. São Paulo/SP: Blucher, 2015. LAMBERTS, Roberto. Eficiência Energética na Arquitetura . São Paulo/SP: PW, 1997. MASCARÓ, Lúcia R. de. Energia na edificação: estratégia para minimizar seu consumo . 2.ed. São Paulo/SP: Projeto, 1991. YAZIGI, Wallid. A técnica de edificar . 11.ed.rev.e atual. São Paulo/SP: Pini, 2011. |

| | |
|---|---------------------------------|
| 1. Identificação | |
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Ergonomia | |
| Semestre: 8º (Optativa I) | Créditos: 02 |
| 2. Ementa: | |
| Estudo e aplicação dos princípios de ergonomia ao projeto arquitetônico e dimensionamento dos espaços e da cidade. | |
| 3. Objetivos: | |
| - Investigar, analisar e discutir os fatores ergonômicos que influenciam no processo de planejamento e projeto das edificações, mobiliário e cidade; - Estudar, desenvolver e aplicar modelos/ técnicas de dimensionamento e avaliação funcional dos espaços, tendo como variável básica os fatores ergonômicos, implantando soluções para melhorias do ambiente estudado. | |
| 4. Conteúdo Programático: | |
| -Conceitos, História e campos de atuação da Ergonomia; -Ergonomia aplicada ao ambiente construído (acessibilidade espacial, antropometria, fatores ambientais e humanos); -Exemplos de Aplicação (Estudos de Casos); -Aplicação da ergonomia no desenvolvimento de projetos. | |
| 5. Bibliografia Básica: | |
| GRANDJEAN, Etienne. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem . 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 1998. LIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção . São Paulo: Edgard Blücher, 2001. LITTLEFIELD, David. Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto . 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2011. | |
| 6. Bibliografia Complementar: | |
| BOUERI, Jorge. Antropometria aplicada à arquitetura, urbanismo e desenho industrial: manual de estudo . São Paulo: RGM do Brasil, 1999. V.1. Catálogo de mobiliário: especificações do mobiliário da unidade escolar de primeiro grau . SÃO PAULO: Governo do Estado de São Paulo, 1998. CHING, Francis; BINGGELI, Corry. Arquitetura de interiores ilustrada . 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. MANCUSO, Clarice. Arquitetura de interiores e decoração: a arte de viver bem . 4.ed. Porto Alegre: Sulina, 2000. NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, | |

distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios. 14.ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2000.

| | |
|---|---------------------------------|
| 1. Identificação | |
| Curso: Arquitetura e Urbanismo | Habilitação: Bacharelado |
| Disciplina: Turismo e Patrimônio Cultural | |
| Semestre: 10º (Optativa II) | Créditos: 04 |
| 2. Ementa: | |
| Análise do patrimônio histórico/cultural e do turismo do ponto de vista da importância, preservação e ocupação do espaço. Legislação de preservação. Órgãos de preservação do patrimônio. A gestão patrimonial (nacional e internacional) e suas relações com o turismo. A cultura como atrativo turístico: características e condicionantes | |
| 3. Objetivos: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Discutir as noções de cultura, patrimônio e tradição articulando-as entre si e ao Turismo; - Estudar a formação da ideia de patrimônio no Brasil e no mundo; - Conhecer as políticas e a legislação da salvaguarda do patrimônio; - Analisar criticamente as relações entre o patrimônio e turismo e estratégias de gestão, incluindo a educação e a interpretação patrimonial; - Relacionar turismo e cultura e sua importância para o fortalecimento das identidades. | |
| 4. Conteúdo Programático: | |
| <ul style="list-style-type: none"> - A composição do Patrimônio Cultural - A formação da ideia de patrimônio no Brasil e no mundo - Políticas e legislação de proteção do patrimônio no Brasil - A UNESCO e o Patrimônio Cultural da Humanidade - A relação entre turismo e cultura: impactos positivos e negativos / oportunidades e ameaças - Interpretação patrimonial do bem cultural ao atrativo turístico - Educação Patrimonial e envolvimento das comunidades locais - Turismo Cultural: planejando a relação turismo e patrimônio cultural | |
| 5. Bibliografia Básica: | |
| <p>BIGNAMI, Rosana. A imagem do Brasil no turismo: construção, desafios e vantagem competitiva. São Paulo/SP: Aleph, 2002. ISBN 85-85887-58-3.</p> <p>CHOAY, FRANÇOISE. O patrimônio em questão: antologia para um combate. Belo Horizonte/MG: Fino Traço, 2011. 184 p. ISBN 9788580540345.</p> <p>PAISAGENS DO SUL: PARECERES DE CARLOS FERNANDO DE MOURA DELPHIM SOBRE BENS PATRIMONIAIS DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: IPHAN, 2009.</p> | |
| 6. Bibliografia Complementar: | |
| <p>CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. Tradutor: Teresa Castro. -- Lisboa/POR: Edições 70, 2000.</p> <p>FERNANDES, Ivan Pereira, COELHO, Marcio Ferreira. Economia do turismo: teoria & prática / Ivan Pereira, Coelho, Marcio Ferreira Fernandes. -- RIO DE JANEIRO : Campus, 2002.</p> <p>MEIRA, Ana Lúcia Goelzer. O passado no futuro da cidade: políticas públicas e participação dos cidadãos na preservação do patrimônio cultural de Porto Alegre. UFRGS, 2004.</p> <p>PINSKY, Jaime e FUNARI, Pedro Paulo. Turismo e patrimônio cultural. São Paulo/SP: Contexto, 2003.</p> <p>YAZIGI, Eduardo. A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas. São Paulo/SP: Contexto, 2002.</p> | |

ANEXO B - Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

REGULAMENTO ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Institui as diretrizes de funcionamento dos Estágios Supervisionados do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta.

SEÇÃO I

DA CARACTERIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

Art. 1º - Os Estágios Supervisionados são parte integrante do currículo do curso de Arquitetura e Urbanismo, a partir da grade curricular de 2007 tanto do diurno como noturno, e baseiam-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais da resolução nº. 6 de 2 de fevereiro de 2006.

Parágrafo único - O objetivo geral dos Estágios Supervisionados é de exercitar a prática profissional, envolvendo os aspectos pertinentes à atividade do arquiteto e urbanista em situações reais de trabalho.

Art. 2º - Os Estágios Supervisionados classificam-se em:

- I - Estágio Supervisionado I;
- II - Estágio Supervisionado II;
- III - Estágio Supervisionado III.

§ 1º - A caracterização do Estágio Supervisionado I é a seguinte:

I – encontra-se disposta a partir do 5º período da grade curricular;

II – consiste na realização de práticas profissionais em um dos laboratórios do curso de Arquitetura e Urbanismo ou de outros cursos de áreas afins, relacionadas a projetos e/ou planos nas áreas de atuação do arquiteto e urbanista: arquitetura, paisagismo, urbanismo, entre outras. Como laboratório de cursos a fins pode ser considerado, entre outros, o laboratório de fotografia, vídeo e audiovisual;

III - os objetivos específicos são:

- a) observação e análise de execução de projetos, planos, ensaios e atividades de apoio ao ensino, pesquisa e extensão;
- b) exercitar a prática laboratorial e de utilização de rotinas em equipamentos, maquinários, ferramentas e materiais pertinentes a cada área de atuação profissional;

- c) analisar situações de trabalho em relação a aspectos éticos, políticos, técnicos e científicos;
- d) vivenciar situações de relacionamento interpessoal, interdisciplinar e de autoconhecimento.

IV - quanto ao local e disponibilidade de vagas deve-se observar o seguinte:

- a) o acadêmico deverá optar entre um dos laboratórios existentes no Curso de Arquitetura e Urbanismo ou de outros cursos afins para exercer o Estágio Supervisionado I;
- b) cada laboratório existente no curso de Arquitetura e Urbanismo terá vagas limitadas e adequadas à estrutura de cada um, as quais serão distribuídas por ordem de matrícula na ocasião de oferta do Estágio Supervisionado I;

V - a natureza das atividades a serem desenvolvidas podem ser oriundas:

- a) da demanda do laboratório, provenientes de necessidades próprias e/ou de comunidade externa, mediante convênios;
- b) de proposta do acadêmico mediante apresentação, análise e aprovação de um plano de trabalho, pela comissão de estágio.

§ 2º - A caracterização do Estágio Supervisionado II é a seguinte:

I – encontra-se disposta a partir do 7º período da grade curricular;

II – consiste na observação, acompanhamento e análise das diversas etapas que envolvem a execução de obras na área de Arquitetura e Urbanismo, considerando a interdependência das diversas partes envolvidas no conjunto, respeitando as exigências técnicas mínimas quanto a higiene, segurança, conforto, economia e aspectos legais, avaliando o desempenho do processo construtivo;

III - os objetivos específicos são:

- a) discutir os processos construtivos adotados na execução de obras, exercitando criticamente a metodologia utilizada em cada processo;
- b) proporcionar ao acadêmico o acompanhamento, o domínio da linguagem e terminologia em relação as etapas que envolvem a execução de obras de arquitetura e urbanismo.

§ 3º - A caracterização do Estágio Supervisionado III é a seguinte:

I – encontra-se disposta a partir do 9º período da grade curricular;

II – consiste em atividade prática, de exercício profissional, realizada em situação real de trabalho, de natureza pública ou privada, sob acompanhamento e avaliação da comissão de estágio, e supervisão de profissional arquiteto e urbanista, habilitado pelo conselho de classe;

III- os objetivos específicos são:

- c) identificar os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao arquiteto e urbanista para o desenvolvimento de atividades pertinentes a este profissional nos campos de atuação selecionados;

d) conhecer e exercitar a legislação profissional e demais pertinentes ao campo de atuação selecionado, bem como dos trâmites de aprovação de projetos nos órgãos competentes e indicados para cada especificidade.

V – Quanto à habilitação do local e do profissional supervisor para o desenvolvimento das atividades de estágio:

a) o estágio poderá ser realizado em local cujo responsável é um profissional liberal arquiteto e urbanista ou em instituição pública ou privada, no qual possua em seu quadro funcional profissional arquiteto e urbanista, habilitado pelo conselho de classe e disposto a supervisionar o estagiário;

b) o profissional mencionado deverá estar habilitado pelo conselho de classe e disposto a supervisionar o estagiário, mediante assinatura de termo de aceite (no anexo), homologado pela instituição, caso fazer parte do quadro funcional da mesma;

c) é obrigatória a disposição de seguro para o estagiário, por parte da instituição ou profissional liberal.

SEÇÃO II

DA ESTRUTURA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Art. 5º - A estrutura de acompanhamento e avaliação dos Estágios Supervisionados deverá ser composta de:

I – Um professor supervisor do curso de Arquitetura e Urbanismo, para cada uma das classificações de Estágio Supervisionado, exceto para o Estágio Supervisionado III;

II – Uma Comissão de Estágio, composta de no mínimo três professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, entre eles o (s) professor (es) supervisor (es);

§ 1º - Compete ao professor orientador:

I – elaborar plano de ensino dos Estágios Supervisionados I e/ou II, no qual é responsável e as respectivas atividades a serem desenvolvidas nos laboratórios, no caso do Estágio Supervisionado I, mediante aprovação da comissão de estágio;

II – preencher o caderno de chamada respectivo;

III – orientar, acompanhar e supervisionar o acadêmico no desenvolvimento de suas atividades de estágio.

§ 2º - Compete ao profissional supervisor:

I – assinar o termo de aceite quando disposto a supervisão e o relatório final de estágio como profissional supervisor, se coerente com as atividades desenvolvidas,

II - orientar, acompanhar e supervisionar o acadêmico no desenvolvimento de suas atividades de Estágio Supervisionado III;

IV – atestar sobre a freqüência do estágio por meio de folha ponto, ofício ou similar.

§ 3º - Compete a Comissão de Estágio:

I – definir o número de vagas a ser ofertado em cada laboratório, no caso do Estágio Supervisionado I;

II – avaliar o plano de trabalho mencionado no artigo 2º, § 1º, inciso VI, alínea b;

III – elaborar ata de avaliação do Estágio Supervisionado III;

IV – avaliar o relatório final de estágio;

SUBSEÇÃO I **Do Relatório Final de Estágio**

Art. 6º - O relatório final de estágio constitui-se em documento técnico de avaliação do acadêmico e da adequação das atividades efetivamente desenvolvidas no estágio aos objetivos propostos para o mesmo na base curricular.

§ 1º - O relatório deverá ser entregue ao professor supervisor no caso dos estágios supervisionados I e II, e a comissão de estágio no caso do estágio supervisionado III.

§ 2º - O roteiro para o relatório deverá ser elaborado pelo professor supervisor e/ou pela comissão de estágio, discutido e entregue previamente aos estagiários.

SUBSEÇÃO II **Da Avaliação**

Art. 7º - A avaliação dos Estágios Supervisionados será mediante média de notas atribuídas de 0 a 10, pelos componentes da comissão de estágio, quando da análise de relatório final de estágio, no qual deverá ser entregue no fim do período onde o estágio está disposto, seguindo os prazos do calendário acadêmico do referido período. Onde:

I - os critérios de avaliação serão: adequação das atividades com os objetivos da classe de estágio em questão, preenchimento dos elementos mínimos solicitados para o relatório final, pertinência da (s) atividade (s) desenvolvida (s) para o exercício profissional, clareza e domínio na apresentação e explicação da (s) atividade (s) desenvolvida (s);

II - a média de aprovação será de 7 (sete);

III - a presença mínima é de 75%.

SEÇÃO III

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 8º - É anexo deste regulamento a ficha de aceite do profissional arquiteto e urbanista supervisor.

Art. 9º - Compete ao colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo proposta de complementação ou alteração deste regulamento e o devido encaminhamento para aprovação nos órgãos pertinentes da instituição.

Art. 10 - Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pela Câmara de Ensino e Legislação.

Cruz Alta, junho de 2007.

ANEXO I - FICHA DE ACEITE DO PROFISSIONAL ARQUITETO E URBANISTA SUPERVISOR

Aceito _____ supervisionar _____ o
acadêmico _____

_____ no seu Estágio
Supervisionado III, de acordo com o Regulamento do curso de Arquitetura e
Urbanismo da Unicruz.

Nome da Instituição, empresa ou profissional liberal:

Local (Endereço completo) e Fone:

Atividades a serem desenvolvidas:

Nome do Profissional Arquiteto e Urbanista Supervisor:

Assinatura do Profissional Arquiteto e Urbanista Supervisor:

CAU: _____

Assinatura responsável pela instituição ou empresa (caso couber):

Assinatura do Acadêmico:

_____, _____ de _____ de _____.

ANEXO C - Regulamento de Atividades Complementares

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

REGULAMENTO ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Institui as diretrizes de funcionamento das Atividades Complementares, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta.

SEÇÃO I DA CARACTERIZAÇÃO E RELEVÂNCIA

Art. 1º - As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, divididas em módulos com o objetivo principal de possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação.

§ 1º - O formato e modalidade baseiam-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais da resolução nº. 6 de 2 de fevereiro de 2006.

§ 2º - São parte integrante do currículo do curso de Arquitetura e Urbanismo, a partir da grade curricular de 2007 tanto do diurno como noturno.

SEÇÃO II DA ESTRUTURA, MODALIDADES E PONTUAÇÃO

Art. 2º - Os acadêmicos deverão cumprir, no mínimo, um total de 150 horas distribuídas dentre 9 (nove) modalidades.

§ 1º - As 9 (nove) modalidades são as seguintes:

- I - **Modalidade A:** Atividades em laboratórios do curso de Arquitetura e Urbanismo;
- II - **Modalidade B:** Atividades de Extensão;

III -**Modalidade C:** Atividade de Iniciação Científica;

IV -**Modalidade D:** Participação em Eventos;

V - **Modalidade E:** Viagens de Estudo, Visitas por intermédio de disciplinas e Visita a Museus e/ou Exposições;

VI - **Modalidade F:** Monitorias;

VII - **Modalidade G:** Publicação/divulgação de trabalhos;

VIII -**Modalidade H:** Outras atividades;

IX - **Modalidade I:** Demais atividades (cursos, estágios, voluntariado, entre outros).

Art. 3º - No sistema para validação das atividades complementares deve ser observado o seguinte:

I - a pontuação refere-se à carga horária (horas) efetivamente considerada para cada atividade realizada;

II - a carga horária mínima refere-se à mínima exigida para aquela atividade realizada poder receber pontuação;

III - Os alunos deverão distribuir suas atividades em 4 modalidades diferentes (no mínimo) respeitando a pontuação máxima que poderão fazer em cada uma das modalidades;

IV – Como modalidades e respectivas carga horária mínima e pontuação, considerar a tabela a seguir:

| | | Atividade Complementar | Carga Horária Mínima | Pontuação (h) | Pontuação Máxima (h) |
|----------|----------|---|-------------------------|---------------|-------------------------|
| M | A | Laboratório de Planejamento e Projetos de Arquitetura e Urbanismo | 20h | 20h | 60 h |
| | | Laboratório de Geoprocessamento | | | |
| | | Laboratório de Computação Gráfica | | | |
| | | Laboratório de Tecnologia da Construção e de Sistemas Estruturais | | | |
| | | Laboratório de Conforto Ambiental e Preservação de Energia | | | |
| | | Laboratório de Fotografia, Vídeo e Audiovisual | | | |
| | | Oficina de Maquetes e Laboratório de Modelos | | | |
| O | B | Atividades de Extensão | 15 h | 15 h | 30 h |
| D | C | Iniciação Científica com bolsa | 20 h | 20 h | 40 h |
| A | | | | | |
| L | | | | | |

| | | | | | |
|--|---|--|------|------|------|
| I D A D E E F G H I | | Iniciação Científica sem bolsa | 20 h | 20 h | |
| | | Participação como ouvinte | | 5 h | 50 h |
| | | Participação como apresentador de trabalho oral | | 10 h | |
| | D* | Participação como apresentador de pôster | - | 5 h | |
| | E | Participação na comissão organizadora do evento acadêmico | | 10 h | |
| | | Visitas por intermédio de disciplinas* | | 10 h | 60 h |
| | | Visitas a museus e/ou exposições*** | - | 5 h | |
| | | Viagens de curta duração (24 h) | | 15 h | |
| | | Viagens de média duração (60 h) | | 20 h | |
| | | Viagens de longa duração (mais de 60 h) | | 30 h | |
| | F | Monitoria de disciplinas | 20 h | 20 h | 40 h |
| | | Publicação em Eventos da Instituição | | 5 h | 70 h |
| | | Publicação em jornais, apresentação de trabalho na TV | | 5 h | |
| | | Publicação em Eventos no Estado | | 10 h | |
| | | Publicação no Brasil | - | 15 h | |
| | | Publicação fora do Brasil | | 20 h | |
| | | Publicação em Periódico Indexado | | 20 h | |
| | | Disciplina cursada em outro curso ou instituição de ensino**** | 20h | 20 h | 40 h |
| | | Auxílio na coordenação do curso | 20 h | 20 h | |
| | | Participação em comissões dentro da instituição | 10 h | 10 h | |
| | | Estágios | 40 h | 40 h | 50 h |
| | Cursos extra curriculares*** | 40 h | 40 h | | |
| | Voluntariado | 10 h | 10 h | | |
| | Ações comunitárias | 15 h | 15 h | | |
| | Participação na organização/apoio em eventos comunitários promovidos pela instituição (FENATRIGO, Feira das profissões, entre outros) | 10 h | 10 h | | |

* Visitas por intermédio da disciplina deverão ser registradas antecipadamente na Coordenação do curso e deverão configurar carga horária excedente a mínima da disciplina.

** Em um mesmo evento o aluno só poderá computar um máximo de 2 atividades.

*** que tenham afinidade com o Curso de Arquitetura e Urbanismo.

SEÇÃO III DA COMPROVAÇÃO E VALIDAÇÃO

Art. 4º - A comprovação das atividades complementares será mediante apresentação de certificado.

§ 1º - Em caso de modalidade que inexistente certificado outros tipos de comprovação deverão ser apresentados pelo aluno, como segue:

I – na modalidade A, a comprovação será mediante apresentação de atestado da coordenação do curso e/ou instituição;

II – na modalidade E, a comprovação será mediante apresentação:

a) no caso de viagens: de relatório de viagem descrevendo as atividades com afinidade para a formação de arquiteto e urbanista, com cópia das passagens anexadas ao mesmo;

b) no caso de visitas a museus e/ou exposições: de relatório descrevendo as atividades com afinidade para a formação de arquiteto e urbanista, com cópia de folder ou semelhante da exposição, com cópia das passagens e/ou do livro de presença, e foto do aluno na exposição, anexadas ao mesmo.

Art. 5º - Para validação de algumas atividades complementares deverá ser considerado que:

I – as atividades da modalidade A e a de estágios da modalidade I não poderão ser confundidas com os estágios curriculares/supervisionados. Tem que configurarem carga horária suplementar a exigida pelos estágios curriculares/supervisionados;

II - visitas por intermédio da disciplina deverão ser registradas antecipadamente na Coordenação do curso e deverão configurar carga horária excedente a mínima da disciplina;

III – na modalidade D, em um mesmo evento o aluno só poderá computar um máximo de 2 atividades;

IV – nas visitas a museus e/ou exposições e nos cursos extra curriculares serão considerados aqueles que tenham afinidade com o Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Art. 6º - O registro e validação será mediante apresentação das comprovações, através de requerimento direcionado a coordenação do curso. Após análise e aprovação, as horas/pontuação serão cadastradas e a documentação arquivada em pasta individual por aluno.

SEÇÃO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 7º - São anexos deste regulamento:

I – anexo 1 – Modelo de Requerimento para Validação de Atividades Complementares;

II – anexo 2 - Modelo de Relatório;

III – anexo 3 – Ficha de Controle das Atividades Complementares do Aluno.

Art. 8º - Compete ao colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo proposta de complementação ou alteração deste regulamento e o devido encaminhamento para aprovação nos órgãos pertinentes da instituição.

Art. 9º - Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pela Câmara de Ensino e Legislação.

Cruz Alta, junho de 2007.

ANEXO I-

REQUERIMENTO PARA VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Eu, _____, aluno do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ, do ___ semestre, requero a validação das seguintes atividades complementares:

| | | Atividade Complementar | Atividade requerida (marcar um X) | Quantidade (colocar nº) | Pontuação Atribuída (h) | |
|--|--------------------------------|---|---|-------------------------|-------------------------|--|
| M O D A L I D A D E | A | Laboratório de Planejamento e Projetos de Arquitetura e Urbanismo | | | | |
| | | Laboratório de Geoprocessamento | | | | |
| | | Laboratório de Computação Gráfica | | | | |
| | | Laboratório de Tecnologia da Construção e de Sistemas Estruturais | | | | |
| | | Laboratório de Conforto Ambiental e Preservação de Energia | | | | |
| | | Laboratório de Fotografia, Vídeo e Audiovisual | | | | |
| | | Oficina de Maquetes e Laboratório de Modelos | | | | |
| | B | Atividades de Extensão | | | | |
| | | C | Iniciação Científica com bolsa | | | |
| | Iniciação Científica sem bolsa | | | | | |
| | D* | * | Participação como ouvinte | | | |
| | | | Participação como apresentador de trabalho oral | | | |
| | | | Participação como apresentador de pôster | | | |
| | | | Participação na comissão organizadora do evento acadêmico | | | |
| | E | E | Visitas por intermédio de disciplinas* | | | |
| | | | Visitas a museus e/ou exposições*** | | | |
| | | E | Viagens de curta duração (24 h) | | | |
| | | | Viagens de média duração (60 h) | | | |
| | | | Viagens de longa duração (mais de 60 h) | | | |

| | | | | | |
|--|---|---|---|--|--|
| | F | Monitoria de disciplinas | | | |
| | G | Publicação em Eventos da Instituição | | | |
| | | Publicação em jornais, apresentação de trabalho na TV | | | |
| | | Publicação em Eventos no Estado | | | |
| | | Publicação no Brasil | | | |
| | | Publicação fora do Brasil | | | |
| | | Publicação em Periódico Indexado | | | |
| | | H | Disciplina cursada em outro curso ou instituição de ensino*** | | |
| | Auxílio na coordenação do curso | | | | |
| | Participação em comissões dentro da instituição | | | | |
| | I | Estágios | | | |
| | | Cursos extra curriculares*** | | | |
| | | Voluntariado | | | |
| | | Ações comunitárias | | | |
| | | Participação na organização/apoio em eventos comunitários promovidos pela instituição (FENATRIGO, Feira das profissões, entre outros) | | | |

* para preenchimento do curso quando da análise.

OBS: Anexar comprovantes a cada atividade requerida para validação.

Assinatura do aluno requerente

Recebido em*: _____ Visto de Análise*: _____

ANEXO II**RELATÓRIO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Nome: _____ semestre _____

Descrição da Atividade:

Local:

Data de realização:

Endereço:

Responsável/Organizador:

Duração da atividade:

Relato da Atividade e importância para a formação de arquiteto e urbanista (máximo 2 páginas):

Cidade/Data:

Assinatura do aluno

Recebido em*: _____ Visto de Análise*: _____

ANEXO III
FICHA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DO ALUNO
(PARA USO DO ALUNO)

Nome:

| | | Atividade Complementar | Atividade realizada (marcar um X) | Quantidade (colocar nº) | Pontuação obtida (h) e data da |
|--|----|---|-----------------------------------|-------------------------|--------------------------------|
| M O D A L I D A D E | A | Laboratório de Planejamento e Projetos de Arquitetura e Urbanismo | | | |
| | | Laboratório de Geoprocessamento | | | |
| | | Laboratório de Computação Gráfica | | | |
| | | Laboratório de Tecnologia da Construção e de Sistemas Estruturais | | | |
| | | Laboratório de Conforto Ambiental e Preservação de Energia | | | |
| | | Laboratório de Fotografia, Vídeo e Audiovisual | | | |
| | | Oficina de Maquetes e Laboratório de Modelos | | | |
| | B | Atividades de Extensão | | | |
| | C | Iniciação Científica com bolsa | | | |
| | | Iniciação Científica sem bolsa | | | |
| | D* | Participação como ouvinte | | | |
| | | Participação como apresentador de trabalho oral | | | |
| | | Participação como apresentador de pôster | | | |
| | | Participação na comissão organizadora do evento acadêmico | | | |
| | E | Visitas por intermédio de disciplinas* | | | |
| | | Visitas a museus e/ou exposições*** | | | |
| | | Viagens de curta duração (24 h) | | | |
| | | Viagens de média duração (60 h) | | | |
| | | Viagens de longa duração (mais de 60 h) | | | |
| | F | Monitoria de disciplinas | | | |
| | | Publicação em Eventos da Instituição | | | |

| | | | | | |
|--|----------|---|--|--|--|
| | G | Publicação em jornais, apresentação de trabalho na TV | | | |
| | | Publicação em Eventos no Estado | | | |
| | | Publicação no Brasil | | | |
| | | Publicação fora do Brasil | | | |
| | | Publicação em Periódico Indexado | | | |
| | H | Disciplina cursada em outro curso ou instituição de ensino*** | | | |
| | | Auxílio na coordenação do curso | | | |
| | | Participação em comissões dentro da instituição | | | |
| | I | Estágios | | | |
| | | Cursos extra curriculares*** | | | |
| | | Voluntariado | | | |
| | | Ações comunitárias | | | |
| | | Participação na organização/apoio em eventos comunitários promovidos pela instituição (FENATRIGO, Feira das profissões, entre outros) | | | |
| | | TOTAL | | | |

OBSERVAÇÕES:

ANEXO D - Regulamento de Trabalho de Curso

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

REGULAMENTO TRABALHO DE CURSO

Institui as diretrizes de funcionamento do Trabalho de Curso I (TC-I) e Trabalho de Curso II (TC-II) do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta. O Trabalho de Curso (TC), pela sua relevância e peculiaridades, tem este regulamento próprio como forma de organizar e sistematizar a condução do desenvolvimento e avaliação do acadêmico.

SEÇÃO I DA CARACTERIZAÇÃO E RELEVÂNCIA

Art. 1º - Entende-se por Trabalho de Curso (TC) o projeto final desenvolvido e apresentado nos dois últimos semestres do Curso, através do qual será avaliada a capacitação do acadêmico para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

§ 1º - O Trabalho de Curso (TC) é um trabalho individual, com tema afim da área de atuação do Arquiteto e Urbanista, através do qual o acadêmico irá demonstrar as habilidades e competências adquiridas – atividades e atribuições para o exercício profissional e para a consequente responsabilidade técnica e social dele decorrente.

§ 2º - A Atividade Curricular de Trabalho de Curso I (TC-I), oferecida na grade curricular no penúltimo semestre do Curso, contempla as etapas de pesquisa em torno do tema escolhido, do local para a implantação do projeto e das etapas de Zoneamento, Conceituação e Partido Arquitetônico. O resultado desta etapa é concretizado:

I - pela entrega da documentação relativa à pesquisa que se constituirá de documento digital, de acordo com as normas técnicas, junto ao Trabalho de Curso II (TC-II) para os acervos da Biblioteca Institucional e do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

II – Pela apresentação à banca de professores do trabalho desenvolvido ao longo do TC – I.

§ 3º - A Atividade Curricular de Trabalho de Curso II (TC-II), disposta na grade curricular no último semestre do Curso, contempla a etapa de projeto originado a partir do trabalho desenvolvido na disciplina de Trabalho de Curso I (TC-I).

SEÇÃO II DOS OBJETIVOS

Art. 2º - A regulamentação do TC tem por objetivo estabelecer condições para o desenvolvimento de todas as etapas do trabalho, desde as decisões iniciais da escolha do tema, as etapas intermediárias, de assessoramento, até a entrega e avaliação final.

Parágrafo Único - O acadêmico tem a obrigação de conhecer a regulamentação vigente, que deve ser repassada pelo professor que ministra o Componente Curricular Obrigatório, quando serão dirimidas todas as dúvidas, ficando então ciente das responsabilidades assumidas.

SEÇÃO III DO TEMA

Art. 3º - O tema escolhido deverá ser compatível às áreas de atuação do Arquiteto e Urbanista, de acordo com seu interesse.

§ 1º - O tema deverá ser escolhido pelo acadêmico ao final do semestre anterior ao TC-I.

§ 2º - O tema escolhido estará sujeito à aprovação da Comissão de Orientação. Para isto o acadêmico deve:

I – Entregar a Ficha de Apresentação do Tema, conforme Anexo 01;

II – entregar a Ficha de Aceite do Professor Orientador, conforme Anexo 02;

III – entregar as duas fichas mencionadas nos incisos I e II do § 2º do artigo 3º ao Professor Coordenador do TC-I 30 dias antes do período de exames do semestre que antecede tal atividade curricular.

§ 3º - A análise e parecer a respeito da escolha do Tema e indicação do Professor Orientador serão feitos pela comissão de Orientação e professores indicados, convocados pelo Professor do Componente Curricular do TC e divulgados junto à secretaria do Curso, durante o período de exames.

SEÇÃO IV DO ASSESSORAMENTO E ACOMPANHAMENTO

Art. 4º - Quanto à etapa da **Pesquisa**, elaborada no TC-I, disposto na grade curricular no penúltimo semestre do curso:

I – O trabalho de pesquisa do tema aprovado a ser desenvolvido pelo acadêmico terá o acompanhamento do Professor do Componente Curricular do TC, juntamente com o Professor Orientador.

Art. 5º - Quanto à etapa do **Projeto**, elaborada no TC-II, disposto na grade curricular no último semestre do curso:

I - o assessoramento e acompanhamento ao acadêmico na sua trajetória de construção do conhecimento e desenvolvimento do trabalho têm as seguintes instâncias: Professor do Componente Curricular do TC, Professor Orientador e Comissão de Orientação.

SEÇÃO V

Do Professor do Componente Curricular do TC

Art. 6º - O TC terá um professor responsável pela ordenação e encaminhamento geral dos trabalhos, possuindo as atribuições de:

I – Estabelecer o programa, cronograma e regras gerais do TC, conjuntamente com os graduandos matriculados;

II – convidar os professores para compor as bancas de avaliação;

III – receber as fichas de orientação, através da secretaria do curso, para o acompanhamento das orientações semanais;

IV – receber e encaminhar os trabalhos às bancas de avaliação, ao final de cada etapa definida no cronograma de atividades;

V – compor e supervisionar as atividades das bancas de avaliação;

VI – elaborar os documentos pertinentes às avaliações;

VII – divulgar os resultados das avaliações;

VIII – organizar o acervo do TC do Curso;

IX – Encaminhar os Trabalhos para o acervo digital.

Parágrafo Único - A carga horária mínima semanal para os encontros com os acadêmicos será de 04 horas/aula no TC-I e 06 horas/aula no TC-II.

SEÇÃO VI

Da Comissão de Orientação

Art. 7º - A Comissão de Orientação deverá ser composta por professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo de diversas áreas do conhecimento, que tem a função de colaborar com o conhecimento específico da sua disciplina desde as diretrizes gerais do projeto ao detalhamento final. Farão parte da composição mínima:

I – O Professor do Componente Curricular do TC, como presidente da comissão, terá a função de coordenar os trabalhos da Comissão de Orientação;

II - um professor de cada uma das seguintes áreas do conhecimento: sistemas estruturais, conforto ambiental, instalações elétricas, instalações hidrossanitárias, urbanismo e paisagismo.

Parágrafo Único - os professores pertencentes a este grupo deverão confirmar o horário que estarão disponíveis para os assessoramentos, sendo a carga horária semanal de 1,0 hora (uma hora) para todo o grupo de acadêmicos matriculados no TC-II.

SEÇÃO VII

Do Orientador e das Condições da Orientação

Art. 8º - O acadêmico deverá escolher no curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ um professor Arquiteto e Urbanista para orientar o seu trabalho.

§ 1º - A aceitação ou não por parte do professor estará condicionada à sua disponibilidade de carga horária ou mediante a apresentação de motivos justos e explícitos.

§ 2º - Cada orientador poderá orientar no máximo quatro acadêmicos por semestre. Em caso de haver mais candidatos, caberá ao Professor do Componente Curricular do TC o estabelecimento de critérios de escolha e solução a ser adotada.

§ 3º - O professor orientador deverá ser escolhido conforme o disposto no Art. 3º, §2º, inciso III deste regulamento.

§ 4º - O professor poderá desistir da orientação, assim como o acadêmico poderá mudar de orientador, desde que seja apresentada ao Professor do Componente Curricular do TC a justificativa para que seja apreciada. Esta desistência só poderá ocorrer no prazo máximo de trinta dias após o início do semestre letivo da atividade curricular obrigatória do TC-I, salvo casos excepcionais.

Art. 9º - A orientação dos componentes curriculares obrigatórios (TC-I e TC-II) será de forma sistemática, a ser combinada pelo orientador com o acadêmico. Esta orientação deverá ter carga horária semanal de 0,5 horas (meia hora) e realizada nas dependências da Instituição.

Art. 10 – Ao acadêmico é permitida a escolha de um co-orientador, havendo a concordância do orientador.

§ 1º - Cabe ao Professor Orientador a definição do perfil do co-orientador.

§ 2º - O acadêmico, junto ao seu orientador, deverá informar por escrito ao Professor do Componente Curricular do TC a existência de um co-orientador.

SEÇÃO VIII

Das Obrigatoriedades e Direitos Gerais do Acadêmico

Art. 11 - O acadêmico deverá comparecer aos assessoramentos nos horários combinados com o Professor Orientador e com os Professores da Comissão de Orientação.

Art. 12 - O acadêmico poderá consultar profissional (is) dentro ou fora do meio acadêmico, como fonte de informações e aconselhamento. Por outro lado, deverá sempre assumir a responsabilidade sobre quaisquer procedimentos ou soluções adotados em seu trabalho.

Art. 13 - O acadêmico deverá consultar os professores de cada área do conhecimento, componentes da Comissão de Orientação, para sanar dúvidas específicas e complementares às recomendações do orientador.

Parágrafo Único - Quando se fizer necessário, ou em caso de orientações divergentes, o acadêmico poderá solicitar ao Professor Coordenador do TC uma orientação conjunta entre seu Professor Orientador e Professor da Comissão de Orientação, agendada antecipadamente.

SEÇÃO IX DA AVALIAÇÃO DO TC

Art. 14 - A avaliação ocorrerá mediante apresentação de três painéis às bancas de professores, profissionais Arquitetos e Urbanistas e orientador, em horário e ordem de apresentação previamente estabelecida:

§ 1º - O painel 1 (TC-1) deverá ser apresentado à banca avaliadora composta por dois professores do curso de Arquitetura e Urbanismo da instituição e orientador, onde os acadêmicos receberão a avaliação em formato de nota, conforme regulamento institucional; (ANEXO D)

I – o acadêmico que não obtiver a nota 7,0 na avaliação desta atividade curricular obrigatória deverá proceder às alterações apontadas pela banca de avaliação, em conformidade ao Plano de Ensino.

§ 2º - O Painel 2 (TC-2) deverá ser apresentado à banca avaliadora composta por dois professores do curso de Arquitetura e Urbanismo da instituição e orientador, onde os acadêmicos receberão a avaliação em formato de nota - que comporá a avaliação final - com peso 2. (ANEXO E)

§ 3º - o Painel Final (TC-2) deverá ser apresentado à banca avaliadora composta por dois professores do curso de Arquitetura e Urbanismo da instituição e um profissional Arquiteto e Urbanista externo à instituição, na qual os acadêmicos receberão a avaliação em formato de nota - que comporá a avaliação final - com peso 8. (ANEXO F)

§ 4º - O orientador não poderá fazer parte da banca avaliadora final do seu acadêmico orientando.

§ 5º - O convite e escolha dos membros da banca é função do Professor do Componente Curricular do TC juntamente com o Coordenador do Curso.

§ 6º - Os membros da banca avaliadora final deverão receber a pesquisa e/ou projeto resumo dos trabalhos a serem avaliados.

§ 7º - A banca, após as apresentações estabelecidas no cronograma, fará as avaliações individuais, em reunião com a presença somente de seus componentes. Esta avaliação:

I - irá atribuir o grau em forma de notas de 0 a 10 (zero a dez). Será aprovado o acadêmico que obtiver nota igual ou superior a 5,0 (cinco) respeitado o item 8.1 do Manual de Normas e Procedimentos Acadêmicos da Universidade de Cruz Alta e ao Regulamento das Disciplinas de Atelier do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

II – será concluída mediante elaboração de ATAS, acompanhadas das Planilhas de Avaliação, assinadas pelos componentes das bancas.

III – em caso de reprovação, o acadêmico não poderá desenvolver o mesmo tema, devendo realizar nova pesquisa (equivalente ao TC-I) a ser entregue conforme disposto na Seção X, Artigo 15, deste Regulamento.

§ 8º - Todas as regras que regem a condução e avaliação devem ser de conhecimento do acadêmico e dos avaliadores envolvidos.

§ 9º - Os membros da banca receberão ficha com os itens e notas dos elementos a serem avaliados.

§ 10 - As fichas de avaliação poderão sofrer alterações de maneira a se adequarem às áreas de atuação da Arquitetura e Urbanismo, de acordo com o enquadramento do projeto.

SEÇÃO X

DA ENTREGA FINAL E FORMA DE APRESENTAÇÃO

Art. 15 – A entrega final será constituída de:

I - **Projeto Resumo:** O acadêmico deverá entregar um projeto resumo constituído de um trabalho encadernado em formato A3 onde conste o seu projeto de forma sintética, em três (03) vias, obedecendo ao calendário previsto no Plano de Ensino da disciplina de TC, com antecedência mínima de quatorze (14) dias com relação à data definida para a apresentação do trabalho no painel final.

II - **Projeto Completo:** A entrega do projeto final deverá ser em data, local e horário estabelecido pelo Plano de Ensino da Atividade Curricular Obrigatória, em formato impresso e digital, observando o que segue:

a) o não cumprimento do estabelecido acima é regido pelo Regulamento de Atividades de Atelier do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

b) anexo ao projeto, o acadêmico deverá entregar a Ficha de Recomendação para Painel Final (ANEXO C), devidamente assinada pelo Professor Orientador.

Parágrafo Único - O Professor do Componente Curricular do TC deverá encaminhar a cada membro da banca os documentos definidos no Plano de Ensino deste Componente Curricular Obrigatório.

Art. 16 – Quanto a **Forma e Conteúdo**: A forma de apresentação deverá ser através de pranchas, no número máximo de doze (12), observado o que segue:

- a) as dimensões das pranchas são livres, porém uniformes;
- b) as escalas a serem usadas ficam sujeitas às particularidades do projeto e devem ser decididas junto com o Professor Orientador;
- c) o selo tem posição e dimensões livres e deve conter, no mínimo, os seguintes dados:

- Identificação da Instituição;
- identificação do Curso;
- título do Projeto;
- identificação do Acadêmico;
- identificação do Professor Orientador;
- conteúdos e número da prancha.

- d) a apresentação do acadêmico deverá ser complementada por apresentação multimídia (imagem projetada).
- e) o conteúdo do Painel Final engloba todo o desenvolvimento do trabalho elaborado nos Componentes Curriculares TC-I e TC-II.

Art. 17 – A apresentação do Painel Final será realizada em data, local e ordem de apresentação previamente estabelecidos pelo Professor do Componente Curricular do TC e de conhecimento de todos os envolvidos no processo: Acadêmicos, Orientadores e Banca Avaliadora Final.

§ 1º - A ordem de apresentação será estabelecida entre o Professor do Componente Curricular Obrigatório do TC e os acadêmicos graduandos.

§ 2º - O tempo de apresentação será de:

- I - 30 minutos para exposição pelo acadêmico;
- II - 15 minutos para arguições da Banca.

SEÇÃO IV

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 18 - São anexos deste regulamento:

- I – anexo A - Ficha de Apresentação do Tema;
- II – anexo B – Ficha de Aceite do Professor Orientador;
- III – anexo C – Ficha de Recomendação para Painel Final;
- IV – anexo D – Planilha de Avaliação do Painel 1;
- V – anexo E – Planilha de Avaliação do Painel 2;
- VI – anexo F – Planilha de Avaliação do Painel Final.

Art. 19 - Compete ao Núcleo Docente Estruturante – NDE, do Curso de Arquitetura e Urbanismo, proposta de complementação ou alteração deste regulamento e o devido encaminhamento para aprovação nos órgãos pertinentes da Instituição.

Art. 20 - Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pela Câmara de Graduação da Universidade de Cruz Alta.

Cruz Alta, 18 de novembro de 2016.

ANEXO I - FICHA DE APRESENTAÇÃO DO TEMA

NOME:

ENDEREÇO:

TELEFONE:

E-MAIL:

TÍTULO DO TRABALHO:

• **APRESENTAÇÃO DO TEMA**
(DESCRIÇÃO SUCINTA DA PROPOSTA)

• **JUSTIFICATIVA DO TEMA**

• **LOCAL PROPOSTO E JUSTIFICATIVA DE ESCOLHA**
(MUNICÍPIO/REGIÃO)

Este documento deve ser impresso em folha A4, com fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, entrelinhas 1,5, margens superior e esquerda de 3,0 cm e inferior e direita de 2,0 cm.

ASSINATURA DO ACADÊMICO:

VISTO E DATA:

PROFESSOR COORDENADOR DO TC:

ASSINATURA DO PROFESSOR ORIENTADOR:

ANEXO II - FICHA DE ACEITE DO PROFESSOR ORIENTADOR

Aceito Orientar o acadêmico _____ no seu Trabalho de Curso de acordo com o Regulamento do TC, o Plano de Ensino dos Componentes Curriculares Obrigatórios, o Regulamento das Atividades de Atelier do Curso, e dos documentos que regem a Universidade de Cruz Alta.

Título : _____

Nome do Professor Orientador: _____

Assinatura do Professor Orientador: _____

Assinatura do Acadêmico: _____

Cruz Alta, _____ de _____ de _____.

ANEXO III - FICHA DE RECOMENDAÇÃO PARA PAINEL FINAL

Eu, _____, Recomendo o acadêmico _____ para defesa final de seu Trabalho de Curso de acordo com o Regulamento do TC, o Plano de Ensino dos Componentes Curriculares Obrigatórios, o Regulamento das Atividades de Atelier do Curso, e dos documentos que regem a Universidade de Cruz Alta:

() com restrições

Título : _____

Assinatura do Professor Orientador: _____

Assinatura do Acadêmico: _____

Cruz Alta, _____ de _____ de _____.

ANEXO IV – PLANILHA DE AVALIAÇÃO DO PAINEL 1

| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | NOTA |
|---|-------------|
| 1. Relevância do Tema Abrangência/Questão Social/ Definição do Problema e Objetivos/ Justificativa da Proposta | 1,0 |
| 2. Pesquisa e Repertório Arquitetônico Referências teórico-conceituais para a construção da proposta: Programa de Necessidades, Organograma, Fluxograma e Pré-Dimensionamento | 2,0 |
| 3. Conceituação/Concepção Projetual Adequação entre o discurso e a prática projetual (relação conceito/partido arquitetônico) | 3,0 |
| 4. Zoneamento/ Partido Arquitetônico Relações com o terreno (topografia) / Relação com o entorno urbano imediato/ Índices Urbanísticos e adequação legal/ | 3,5 |
| 5. Apresentação Oral | 0,5 |
| TOTAL | 10,0 |

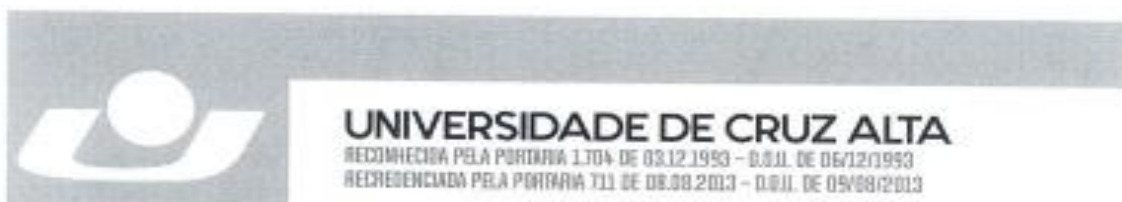
ANEXO V – PLANILHA DE AVALIAÇÃO DO PAINEL 2

| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | Nota |
|---|-------------|
| 1. Relevância do Tema Abrangência/Questão Social | 0,5 |
| 2. Conceituação/Concepção Projetual Adequação entre o discurso e a prática projetual | 1,0 |
| 3. Implantação Relações com o terreno (topografia) Relação com o entorno urbano imediato Índices Urbanísticos e adequação legal Paisagismo | 1,5 |
| 4. Soluções Funcionais Função/Fluxos Integração interior/exterior Dimensionamento dos ambientes Conforto Ambiental/Sustentabilidade | 2,0 |
| 5. Soluções Formais Fachadas Princípios de Composição Unidade Formal Especificações de Materiais | 1,0 |
| 6. Soluções Estruturais e Técnica Construtiva Cortes Viabilidade Construtiva/ Estrutural | 2,0 |
| 7. Expressão Gráfica Representação Gráfica Layout De apresentação | 0,5 |
| 8. Estudos Volumétricos Perspectivas Maquete Física Volumétrica | 1,0 |
| 9. Apresentação Oral | 0,5 |
| TOTAL | 10,0 |

ANEXO VI – PLANILHA DE AVALIAÇÃO DO PAINEL FINAL

| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | Nota |
|--|--------------|
| 1. Relevância do Tema Abrangência/Questão Social | 0,5 |
| 2. Conceituação/Concepção Projetual Adequação entre o discurso e a prática projetual | 1,0 |
| 3. Implantação Relações com o terreno (topografia) Relação com o entorno urbano imediato Índices Urbanísticos e adequação legal Paisagismo | 1,5 |
| 4. Soluções Funcionais Função/Fluxos Integração interior/exterior Dimensionamento dos ambientes Conforto Ambiental/Sustentabilidade | 2,0 |
| 5. Soluções Formais Fachadas Princípios de Composição Unidade Formal Especificações de Materiais | 1,0 |
| 6. Soluções Estruturais e Técnica Construtiva Cortes Viabilidade Construtiva/ Estrutural Detalhamentos Construtivos Projetos Complementares | 2,0 |
| 7. Expressão Gráfica Representação Gráfica Layout das Pranchas | 0,5 |
| 8. Estudos Volumétricos Perspectivas Externas Perspectivas Internas Maquete Física e/ou Eletrônica | 1,0 |
| 9. Apresentação Oral | 0,25 |
| 10. Apresentação do Trabalho no Seminário Interinstitucional de Pesquisa e Extensão | 0,25 |
| TOTAL | 10,00 |

ANEXO E - Portarias Núcleo Docente Estruturante



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PORTARIA Nº. 06/2017, de 22 de agosto de 2017.

A Pró-Reitora de Graduação, Professora Doutora Solange Beatriz Billig Garces, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto da Universidade de Cruz Alta,

RESOLVE:

Art. 1º. Designar os docentes abaixo relacionados membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Arquitetura e Urbanismo, nos termos do Regulamento do NDE aprovado pelas Resoluções do Conselho Universitário Nº 04/2011, de 17/01/2011, e Nº 07/2011, de 30/03/2011:


| Nome | Titulação | Regime de Trabalho |
|--|-----------|--------------------|
| Angélica Kohls Schwanz | Mestre | Tempo Parcial |
| Bárbara Tatiane Martins Weira Nogueira | Mestre | Tempo Integral |
| Gil Eduardo Guimarães | Doutor | Tempo Parcial |
| Marco Antonio Ribeiro Edler | Mestre | Tempo Integral |
| Mateus Veronese Corrêa da Silva | Mestre | Tempo Parcial |

Art. 2º. A presente Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições contrárias.

Gabinete da Pró-Reitora de Graduação da Universidade de Cruz Alta, aos vinte e dois dias do mês de agosto do ano de dois mil e dezessete.


UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
 Profª Drª Solange Beatriz Billig Garces
 Pró-Reitora de Graduação

Registre-se e Publique-se.
 Cruz Alta, 22 de agosto de 2017.


 Sadi Hennmann
 Secretário Geral.

Secretaria-Geral
 Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Mota, km 3,6 - Parada Benito,
 Cruz Alta/RS - CEP: 98.029-290 - Telefone: (0XX) 3121 1500 - www.uicruz.edu.br



ANEXO F - Tabela de Regime de Trabalho e Titulação

| Professor | Graduação | Titulação | | | | Regime de Trabalho | | |
|---|---------------------------------------|-----------|---|---|---|--------------------|---|---|
| | | D | M | E | G | I | P | H |
| Angela Vieira Brunelli | Nutrição | | X | | | | X | |
| Angélica Kohls Schwanz | Arquitetura e Urbanismo | | X | | | | X | |
| Adriana Flores Friedrich Bitelbron | Arquitetura e Urbanismo | | X | | | | | X |
| Bárbara Tatiane Martins Vieira Nogueira | Arquitetura e Urbanismo | | X | | | X | | |
| Cláudio Renato de Camargo Mello | Arquitetura e Urbanismo | | X | | | X | | |
| Diógenes Rubert Librelotto | Arquitetura e Urbanismo | | X | | | | | X |
| Émille Schmidt Gaklik | Arquitetura e Urbanismo | | X | | | | X | |
| Fernando Cuenca Rojas | Engenharia Civil | | X | | | | | X |
| Gil Eduardo Guimarães | Engenharia Mecânica | X | | | | | X | |
| Graciela Sônego Preto | Agronomia e Zootecnia | | X | | | | X | |
| Gustavo Corbellini Masutti | Engenharia Civil | | | X | | | X | |
| Ieda Márcia Donati Linck | Letras | X | | | | X | | |
| Liamara Pasinato Istan | Arquitetura e Urbanismo | | X | | | | | X |
| Marco Antonio Ribeiro Edler | Arquitetura e Urbanismo | | X | | | X | | |
| Marco Ivan Rodrigues Sampaio | Agronomia | | | X | | | | X |
| Maria Aparecida Santana Camargo | Desenho e Plástica Design | X | | | | X | | |
| Mariela Camargo Masutti | Arquitetura e Urbanismo | | | X | | | | X |
| Martin Bruno Simões Pires Whays | Arquitetura e Urbanismo | | | X | | | | X |
| Mateus Veronese Corrêa da Silva | Arquitetura e Urbanismo | | X | | | | X | |
| Natalia Hauenstein Eckert | Arquitetura e Urbanismo | | X | | | | X | |
| Paulo César Rodrigues | Engenharia Civil | | X | | | | X | |
| Ricardo Lauxen | Física | | X | | | | X | |
| Salete Regina Protti | Educação Artística/Desenho e Plástica | | X | | | | | X |
| Solange Beatriz Billig Garces | Educação Física | X | | | | X | | |

ANEXO G - Regulamento do Escritório Escola de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ENGENHARIA CIVIL

REGULAMENTO DO ESCRITÓRIO ESCOLA – ARQUITETURA E URBANISMO
E ENGENHARIA CIVIL

O presente Regulamento institui as diretrizes de funcionamento do Escritório Escola dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil da Universidade de Cruz Alta.

Capítulo I Da Caracterização, da Finalidade e da Composição

Seção I Da Caracterização

Art. 1º. Entende-se por Escritório Escola o espaço institucional destinado as atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil.

Parágrafo único. O Escritório Escola fica localizado junto às dependências do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Campus Universitário da Universidade de Cruz Alta.

Seção II Da Finalidade

Art. 2º. O Escritório Escola tem a finalidade de integração interdisciplinar e objetivo de atendimento a questões oriundas de segmentos e instituições visando o auxílio na resolução de carências e demandas da comunidade de interesse social.

Seção III Da Composição

Art. 3º. O Escritório Escola é composto por:

- I – Um (01) docente Arquiteto e Urbanista e/ou Engenheiro Civil, na função de coordenador.
- II – Um (01) docente Arquiteto e Urbanista, na função de assessor.
- III – Um (01) docente Engenheiro Civil na função de assessor.
- IV – Um número mínimo de seis (06) discentes, sendo os discentes vinculados aos Cursos de Arquitetura e Urbanismo ou Engenharia Civil da Instituição.
- V – Por colaboradores temporários, nomeados “*ad hoc*”.

§1º. Os Colegiados dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo e de Engenharia Civil, indicação, dentre os seus membros, o coordenador e os assessores do Escritório Modelo, e serão nomeados pelo(a) Pró-Reitor(a) de Graduação

§2º. Os discentes serão selecionados através de edital, que definirá os critérios de seleção.

§3º. Os colaboradores temporários deverão compor os corpos docente e discente dos Curso de Arquitetura e Urbanismo e de Engenharia Civil da Universidade de Cruz Alta.

§4º. O mandato do coordenador e dos assessores será de 03 (três) anos, permitida a recondução.

Capítulo II Dos Objetivos

Art. 4º. O Escritório Escola tem por objetivo principal promover o desenvolvimento regional estabelecendo condições para as práticas de ensino, pesquisa e extensão que nele serão desenvolvidas.

Art. 5º. Constituem-se como objetivos complementares do Escritório Escola:

- I – Promover o desenvolvimento conjunto de trabalhos entre docentes e discentes;
- II – Prestar serviços de apoio à própria Instituição.
- III – Prestar serviços de apoio comunitário em atividades de interesse social.
- IV – Desenvolver estudos interdisciplinares por meio de discussão acadêmica nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil.
- V – Desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão.
- VI – Qualificar o quadro técnico-funcional interno e externo aos Cursos e à Instituição.
- VII – Incentivar o intercâmbio de informações com outros departamentos e/ou outras Instituições de Ensino e Pesquisa.

Art. 6º. Constituem-se como eixos norteadores para as práticas desenvolvidas no Escritório Escola:

- I – Promover qualidade de vida digna para as comunidades em condições de vulnerabilidade social.

II – Promover o equilíbrio ecológico e desenvolvimento sustentável do ambiente construído.

III – Possibilitar a valorização da arquitetura e do ambiente urbano como patrimônio cultural.

Capítulo III

Da Estruturação dos Trabalhos

Art. 7º. As práticas desenvolvidas pelo Escritório Escola estruturam-se em 03 (três) eixos: Operacionalização, Desenvolvimento de Projetos e Difusão do Conhecimento.

Seção I

Eixo I – Operacionalização

Art. 8º. A operacionalização busca a horizontalidade e rotatividade de seus integrantes (docentes e discentes), com o envolvimento de discentes dos cursos de graduação e pós-graduação interno e externo, tendo como proposta aliar a prática do Escritório Escola à Pesquisa e a Extensão.

Seção II

Eixo II – Desenvolvimento de Projetos

Art. 9º. Os projetos desenvolvidos pelo Escritório Escola visam a geração de benefícios coletivos, principalmente em comunidades organizadas, após apresentação de demandas, sua análise e aceitação, observando critérios de seleção.

Parágrafo único. Os grupos de trabalho serão formados por 01 (um) membro discente integrante do Escritório Escola, responsável administrativamente pelo projeto e por membros voluntários, sendo um responsável técnico e um professor orientador – podendo as duas últimas funções ser assumidas pelo mesmo profissional.

Seção III

Eixo III – Difusão do Conhecimento

Art. 10. A difusão do conhecimento busca a promoção de cursos de capacitação para os acadêmicos e para a sociedade, participação em congressos e eventos acadêmicos e atuação nos cursos envolvidos nos projetos.

Capítulo IV

Das Disposições Finais

Art. 11. Compete aos Colegiados dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil propor a complementação ou alteração deste regulamento e o devido encaminhamento para aprovação nos órgãos superiores da Instituição.

Parágrafo único. O presente Regulamento poderá ainda ser alterado por proposição do(a) Reitor(a), pelo(a) Pró-Reitor(a) de Graduação, ou ainda, pelo plenário do Conselho Universitário.

Art. 12. Os casos omissos serão resolvidos pelos Coordenadores dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil e o Coordenador do Escritório Escola, em grau de recurso, pelo Conselho Universitário.

Art. 13. O presente Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Universitário da Universidade de Cruz Alta.

Cruz Alta, 28 de junho de 2017.

